



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS - UFNT
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA E
LITERATURA - PPGLIT

VANESSA DA SILVA OLIVEIRA

**O PAPEL DO JORNAL ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO
PARA CIRCULAÇÃO DE TEXTOS NA ESCOLA**

Araguaína/TO
2025

VANESSA DA SILVA OLIVEIRA

**O PAPEL DO JORNAL ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO
PARA CIRCULAÇÃO DE TEXTOS NA ESCOLA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura – PPGLLIT, mestrado em Letras, da Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT. Será avaliada para obtenção do título de Mestre em Letras: Ensino de Língua e Literatura.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Borges da Silva Júnior

Araguaína/TO
2025

CATALOGAÇÃO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT
Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

D111c DA SILVA OLIVEIRA, VANESSA .

Canaã dos Carajás: O PAPEL DO JORNAL ESCOLAR NA
CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO PARA CIRCULAÇÃO DE
TEXTOS NA ESCOLA / VANESSA DA SILVA OLIVEIRA. -
Centro de Ciências Integradas - CCI, TO, 2025.

225 f.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) (Pós-Graduação - Programa de
Pós-Graduação em Linguística e Literatura - PPGLLit) --
Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2025.

Orientador: CARLOS BORGES DA SILVA JUNIOR.

1. JORNAL ESCOLAR _ ESTUDO E ENSINO . 2.
LINGUAGEM E ASPECTOS SOCIAIS . 3. COMUNICAÇÃO E
EDUCAÇÃO.

CDD 410

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

VANESSA DA SILVA OLIVEIRA

**O PAPEL DO JORNAL ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO
PARA CIRCULAÇÃO DE TEXTOS NA ESCOLA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura – PPGLLIT, mestrado em Letras, da Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT. Foi avaliada para obtenção do título de Mestre em Letras: Ensino de Língua e Literatura e aprovada em sua forma final pelo orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 04 de julho de 2025

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente



CARLOS BORGES DA SILVA JUNIOR

Data: 13/10/2025 08:58:54-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Carlos Borges da Silva Júnior, UFNT

Documento assinado digitalmente



SELMA MARIA ABDALLA DIAS BARBOSA

Data: 04/07/2025 11:23:47-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Dra. Selma Maria Abdalla Dias Barbosa, UFNT

Documento assinado digitalmente



VANESSA ARLESIA DE SOUZA FERRETTI

Data: 04/07/2025 11:15:30-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Vanessa Arlésia de Souza Ferretti, UEMS

Araguaína-TO
2025

Dedico esta dissertação a minha família pelo apoio, aos amigos queridos e ao meu orientador que me auxiliou nessa jornada.

AGRADECIMENTOS

A presente dissertação de mestrado não poderia ser possível sem o precioso apoio de várias pessoas. Em primeiro lugar, não posso deixar de agradecer ao meu orientador, Prof. Dr. Carlos Borges da Silva Júnior, por toda a paciência, empenho e sentido prático com que sempre me orientou neste trabalho e em todos aqueles que realizei durante os seminários do mestrado. Muito obrigada por me ter corrigido quando necessário sem nunca me desmotivar.

Desejo igualmente agradecer a todos os meus colegas do Mestrado. A todos os amigos que a vida me trouxe, obrigada pelo apoio e amizade estiveram presentes em todos os momentos. Agradeço aos funcionários das bibliotecas da Universidade, que foram sempre prestáveis.

Por último, quero agradecer à minha família e a Deus pelo apoio incondicional que me deram, especialmente, aos meus pais.

RESUMO

Esta pesquisa analisa o papel do jornal escolar na construção do espaço público de circulação de textos na escola. A partir do estudo do projeto institucional “Jornal Escolar”, realizado na rede municipal de Canaã dos Carajás, objetiva-se com esta pesquisa, investigar o papel do jornal escolar na construção do espaço público, considerando o processo de circulação de textos na escola, a partir da produção de textos de diferentes gêneros textuais/discursivos, visando compreender sua finalidade comunicativa, desafios e impactos para a circulação de textos na escola, para tanto buscou-se neste trabalho identificar práticas de linguagem construídas no jornal escolar da Escola Municipal Benedita Torres (EMEF Benedita Torres), evidenciando os principais desafios de uso do material para aprimorar a prática pedagógica de circulação de texto na escola. Neste sentido buscou-se compreender o jornal como espaço de poder, no qual diferentes atores escolares disputam suas vozes e posicionamentos, além de espaços e visibilidades, os desafios e impactos da circulação de diferentes gêneros textuais e discursivos no contexto educacional. O estudo está embasado na teoria dos gêneros do discurso de BAKHTIN (1997) e na perspectiva do interacionismo sociodiscursivo de BRONCKAT (1996), abordando o trabalho com os gêneros do discurso, aqui estritamente relacionada ao contexto escolar, em atenção ao que prevê às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular, BNCC (BRASIL, 2018). Também sustenta a pesquisa, os apontamentos sobre o Jornal Escolar, apresentados, além disso, o estudo traça uma abordagem histórica sobre o uso do jornal escolar no Brasil, destacando as contribuições já apresentados por FREINET (1974), FREIRE (1981) e BONINI (2011), bem como as experiências de SANTOS (2001) e BALTAR (2010). A metodologia dessa pesquisa se deu por meio de análises documentais à luz das teorias bakhtiniana, baseada nas produções das edições do jornal escolar, objeto de estudo desse trabalho, buscando evidenciar a relevância dos sujeitos que participam no processo de construção e como se dá as tessituras dessa produção escrita. A análise documental dos jornais produzidos no contexto escolar evidencia que, embora o periódico possibilite o contato dos alunos com múltiplos gêneros textuais, A pesquisa investiga de que forma as práticas comunicativas adotadas no jornal escolar contribuem para a participação dos estudantes na construção do discurso e na consolidação do espaço público escolar, analisando a promoção da diversidade de vozes e do protagonismo estudantil.

Palavras-chave: Estudo de Gênero; Jornal Escolar; Produção de Textos na Escola; Espaço Público de circulação de Textos; Função Social do Gênero Jornal Escolar.

ABSTRACT

This research analyzes the role of the school newspaper in the construction of the public space for the circulation of texts within the school. Based on the study of the institutional project “School Newspaper,” carried out in the municipal network of Canaã dos Carajás, this study investigates how the school newspaper contributes to the construction of the public space, considering the process of text circulation in the school through the production of texts from different textual/discursive genres, aiming to understand their communicative purpose, challenges, and impacts. To this end, the study seeks to identify language practices developed in the school newspaper of Escola Municipal Benedita Torres (EMEF Benedita Torres), highlighting the main challenges of using the material to improve pedagogical practices for text circulation in the school.

In this context, the newspaper is understood as a space of power, in which different school actors dispute their voices and positions, as well as spaces and visibility, analyzing the challenges and impacts of circulating different textual and discursive genres in the educational context. The study is grounded in Bakhtin’s (1997) theory of discourse genres and the perspective of Bronckart’s (1996) socio-discursive interactionism, addressing the work with discourse genres strictly within the school context, in alignment with the guidelines of the National Common Curricular Base, BNCC (BRAZIL, 2018). The research also draws on discussions about the school newspaper and provides a historical overview of its use in Brazil, highlighting contributions by Freinet (1974), Freire (1981), and Bonini (2011), as well as experiences reported by Santos (2001) and Baltar (2010).

The methodology of this research consisted of document analysis based on Bakhtinian theory, examining the editions of the school newspaper under study, aiming to highlight the relevance of the subjects participating in the production process and the structure of this written production. The document analysis demonstrates that, although the newspaper enables students’ exposure to multiple textual genres, this research investigates how the communicative practices adopted in the school newspaper contribute to students’ participation in discourse construction and the consolidation of the school’s public space, analyzing the promotion of diverse voices and student protagonism.

Keywords: Genre Studies; School Newspaper; Text Production in Schools; Public Space for Text Circulation; Social Function of the School Newspaper Genre.

LISTA DE FIGURAS

| | | |
|----------|--------------------------------------|-----|
| Figura 1 | Principais conceitos de Bakhtin..... | 31 |
| Figura 2 | Projeto Jornal Escolar..... | 88 |
| Figura 3 | 1ª edição do Jornal Escolar..... | 92 |
| Figura 4 | 3ª edição do Jornal Escolar..... | 98 |
| Figura 5 | 5ª edição do Jornal Escolar..... | 104 |
| Figura 6 | 7ª edição do Jornal Escolar..... | 111 |
| Figura 7 | 9ª edição do Jornal Escolar..... | 117 |

LISTA DE QUADROS

| | | |
|----------|---|-----|
| Quadro 1 | Competências gerais da Educação Básica..... | 40 |
| Quadro 2 | Competências específicas de linguagens..... | 43 |
| Quadro 3 | Análise da 1ª Edição..... | 95 |
| Quadro 4 | Análise da 3ª Edição..... | 102 |
| Quadro 5 | Análise da 5ª Edição..... | 108 |
| Quadro 6 | Análise da 7ª Edição..... | 115 |
| Quadro 7 | Análise da 9ª Edição..... | 120 |
| Quadro 8 | Mapeamento das vozes presentes no <i>Jornal Escolar</i> | 124 |
| Quadro 9 | Gêneros textuais predominantes..... | 125 |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO..... | 15 |
| 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 24 |
| 1.1 A CONCEPÇÃO DE GÊNERO DO DISCURSO À LUZ DA TEORIA BAKHTINIANA | 24 |
| 1.2 IMPLICAÇÕES DO JORNAL ESCOLAR À LUZ DA TEORIA BAKHTINIANA DE ESTUDO DOS GÊNEROS COMO EVENTO SOCIAL NO CONTEXTO ESCOLAR.... | 32 |
| 2.1 VISÃO GERAL DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A FAVOR DOS ESTUDOS DA LÍNGUA | 38 |
| 2.2 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS..... | 41 |
| 2.3 PRÁTICAS DE LINGUAGEM CONCEITO E ENFOQUE NA BNCC | 44 |
| 2.3.1 FUNDAMENTAÇÃO DA CRÍTICA À BNCC | 48 |
| 2.4 CAMPOS DE ATUAÇÃO E A CIRCULAÇÃO DE TEXTOS NA PRÁTICA ESCOLAR E VIDA SOCIAL | 51 |
| 3. OS GÊNEROS NO CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO..... | 56 |
| 4. JORNAL ESCOLAR: CONTEXTO E RELEVÂNCIA..... | 62 |
| 4.1 O SURGIMENTO DO JORNAL ESCOLAR DA BENEDITA TORRES..... | 64 |
| 4.2 A COMPREENSÃO DA RELAÇÃO ENTRE O JORNAL ESCOLAR E A ANÁLISE DO DISCURSO | 68 |
| 4.3 O JORNAL ESCOLAR COMO FERRAMENTA PARA A INCLUSÃO DE DIFERENTES VOZES NO AMBIENTE ESCOLAR..... | 71 |
| 4.4 DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE ESCRITA, PENSAMENTO CRÍTICO E PARTICIPAÇÃO CIDADÃ PROPOSTAS PELA BNCC ATRAVÉS DO JORNAL ESCOLAR..... | 74 |
| 4.5 PAPEL DO JORNAL ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO | 76 |
| 4.7 A IMPORTÂNCIA DA NATUREZA INFORMATIVA DO JORNAL ESCOLAR | 79 |
| 5. METODOLOGIA..... | 81 |
| 5.1 CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA | 82 |
| 5.2 <i>LOCUS</i> DA PESQUISA..... | 83 |
| 5.3 DO OBJETO DA PESQUISA..... | 84 |

| | |
|--|-----|
| 5.4 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA..... | 85 |
| 5.4.1 Estudo bibliográfico..... | 85 |
| 5.5 CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL EMPÍRICO DE ANÁLISE DESDE O PROJETO INSTITUCIONAL JORNAL ESCOLAR..... | 87 |
| 6. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS | 90 |
| 6.1 ANÁLISE DA 1ª EDIÇÃO | 92 |
| 6.2 ANÁLISE DA 3ª EDIÇÃO | 98 |
| 6.3 ANÁLISE DA 5ª EDIÇÃO | 104 |
| 6.4 ANÁLISE DA 7ª EDIÇÃO | 111 |
| 6.6 ANÁLISE DA 9ª EDIÇÃO | 117 |
| 6.7 CONCLUSÕES SOBRE OS RESULTADOS OBTIDOS..... | 121 |
| 6.7.1 O JORNAL ESCOLAR E A BNCC: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS | 126 |
| 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 129 |
| REFERÊNCIAS | 131 |
| ANEXO A- 1ª Edição do Jornal Escolar | 136 |
| ANEXO B- 3ª Edição do Jornal Escolar | 147 |
| ANEXO C- 5ª Edição do Jornal Escolar | 160 |
| ANEXO D- 7ª Edição do Jornal Escolar | 180 |
| ANEXO E- 9ª Edição do Jornal Escolar | 204 |

INTRODUÇÃO

O cenário educacional contemporâneo é marcado por céleres transformações tecnológicas e sociais e, nesse contexto, a busca por estratégias pedagógicas eficazes torna-se uma necessidade, que exige soluções exequíveis e urgentes. Tais mudanças não exigem apenas reflexões sobre o uso de tecnologias em sala de aula, mas demandam criar espaços de construção da cidadania democrática. Nesse contexto, o jornal escolar, como uma ferramenta capaz de transcender as fronteiras da sala de aula, desempenha um papel essencial na construção do espaço público, na formação de cidadãos críticos e participativos, possibilita a circulação de diversos gêneros textuais discursivos na escola, além de propiciar aos alunos espaços de fala e de posicionamento coletivo.

Esse conceito de espaço público tem sido amplamente discutido em diferentes campos do conhecimento, sendo compreendido como um local de interação social, deliberação coletiva e construção da cidadania. Habermas (1984) argumenta que o espaço público moderno emerge com o advento da esfera pública burguesa, estruturando-se como um espaço de debate racional onde diferentes vozes podem se manifestar e onde a opinião pública se torna um elemento central para a vida política. No entanto, essa esfera não se mantém isenta de assimetrias e desigualdades, pois, como Telles (1999) aponta, os critérios de reconhecimento e legitimidade que determinam a participação pública frequentemente operam mecanismos de exclusão, descredenciando determinados grupos sociais da possibilidade de serem reconhecidos como sujeitos políticos.

Hannah Arendt (2005) reforça essa perspectiva ao conceber o espaço público como o espaço da ação e do discurso, onde os indivíduos se tornam visíveis uns aos outros e participam da construção de uma realidade compartilhada. Para a autora, a política acontece na pluralidade, sendo o espaço público o local privilegiado para a expressão da liberdade, da troca de ideias e do confronto de perspectivas. Nesse sentido, Oliveira (2020) enfatiza que a existência de um espaço público efetivo exige que todas as vozes tenham a possibilidade de se expressar, de serem ouvidas e de influenciar o debate coletivo, o que reforça a necessidade de inclusão e de mecanismos que garantam a participação ampla e diversa.

No campo educacional, Araújo (2011) amplia essa concepção ao afirmar que o espaço público deve ser pensado para além das arenas políticas tradicionais, englobando os diferentes ambientes da cidade e da escola como espaços potenciais para a educação e a cidadania. A autora destaca que as instituições educacionais desempenham um papel

fundamental na construção desse espaço público, pois nelas os indivíduos aprendem a dialogar, a expressar suas opiniões e a construir coletivamente significados sobre o mundo que habitam. Essa visão dialoga com a proposta de Freinet (1974), que concebia o jornal escolar como um instrumento pedagógico capaz de estimular a participação ativa dos estudantes, promovendo sua autonomia discursiva e sua inserção no debate público.

O jornal escolar pode se configurar tanto como um meio exclusivo de expressão dos alunos, desvinculado das práticas da sala de aula, quanto como um mero instrumento de ensino-aprendizagem, sem considerar a interação dos estudantes e a construção da cidadania. No entanto, conforme destaca Bonini (2011, p. 159), a questão é “[...] exatamente a de se conseguir refletir e tomar posições quanto a esse duplo papel do jornal (de ser meio de interação e, ao mesmo tempo, objeto de ensino-aprendizagem), de modo a tirar proveito dessa dupla face”. Dessa forma, é essencial que a produção do jornal escolar ocorra de maneira integrada, promovendo simultaneamente o aprendizado da linguagem e a participação ativa dos alunos. Assim, o jornal deve ser concebido como um espaço de expressão, no qual os estudantes possam se posicionar criticamente sobre sua realidade e cotidiano, tornando-se protagonistas do discurso escolar.

Nesse cenário, esta dissertação investiga como o jornal escolar está inserido no contexto educacional, examinando seu impacto nas práticas pedagógicas, na participação dos estudantes e na configuração do ambiente escolar como um espaço propício à circulação de ideias e ao diálogo construtivo por meio de uma abordagem crítica e reflexiva. Portanto, esta pesquisa contribui para uma compreensão mais aprofundada do potencial transformador do jornal escolar, lançando luz sobre suas implicações na construção do saber e na promoção de uma educação mais inclusiva, participativa e alinhada aos desafios do século XXI.

A construção de um espaço público na escola é essencial para a promoção de uma comunidade educacional democrática e participativa. Ainda, prepara o aluno para se perceber como agente transformador da sua história e da sua realidade, ora evitando a passividade típica da escola tradicional na formação dos sujeitos, como afirma Santos (2001). O jornal escolar, como um veículo de comunicação interno, desempenha um papel transformador ao criar esse espaço público. Ele não apenas viabiliza a disseminação de informações relevantes, mas também instiga debates, reflexões e interações entre os membros da comunidade escolar. Dessa forma, ao inserir o jornal escolar no cerne da dinâmica educacional, contribui-se para a formação de indivíduos críticos, informados e

ativamente envolvidos na construção do conhecimento e na ampliação do espaço público escolar.

A sociedade grafocêntrica revela que desde o surgimento da escrita, esta permeia as interações humanas. Entretanto, na escola, ainda enfrentamos dificuldades no desenvolvimento de atividades que promovam não apenas o aprendizado sobre a linguagem, mas também a conscientização dos alunos a respeito da importância e da centralidade da escrita e da leitura no contexto contemporâneo. No contexto brasileiro, que sobrepõe à educação tradicional, ainda se formam alunos passivos, que não são ensinados a se colocarem ativamente diante da realidade, para transformá-la, criticá-la etc., na intenção de reorganizar e discutir as práticas sociais, mesmo que algumas práticas já sejam e estejam presentes nas escolas. Assim, o jornal apresenta-se como uma ferramenta para estimular essa percepção de que cada aluno é agente da sua própria história.

Pensar a linguagem como prática social é, portanto, repensar o ensino da Língua Portuguesa. Contudo, é fundamental pensar que a concepção sócio-histórica de escrita, voltada às práticas sociais contextualizadas, nem sempre está presente no dia a dia da sala de aula. Ainda que, conforme Crochick (2021), o caráter prescritivo da BNCC, focado no desenvolvimento de mão de obra e de competências socioemocionais, desestimula a construção de um olhar que faça os estudantes se perceberem como agentes de transformação social e biografia coletiva. A realidade das escolas públicas tem demonstrado que ainda há um longo caminho entre o que se espera do ensino e o que, de forma geral, tem-se realizado com os alunos, especialmente em um contexto de políticas públicas neoliberais tão presente nas escolas.

A forma tradicional e reprodutora de ensino existente na maioria das escolas tem gerado incômodo a educadores. Este estudo é fruto dessa inquietação e da percepção que as pesquisas em educação podem oferecer caminhos outros para uma educação efetivamente emancipatória.

Nesse cenário, esta pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, organizada por meio de um estudo de caso e com foco nos processos de ensino e de aprendizagem, tendo como relevância as prerrogativas da Base Nacional Comum Curricular, no que se refere ao campo de atuação jornalístico/midiático. Trata-se de um estudo de caso, porque uma unidade escolar foi escolhida para analisar o papel do jornal escolar na construção do espaço público para circulação de textos na escola como objeto de estudo.

No que se refere à BNCC, considera-se que é um documento normativo com força de lei, organizador da política educacional curricular que tem como foco – em língua portuguesa – o estudo dos gêneros textuais/discursivos. Contudo, o caráter prescritivo e neoliberal da BNCC cria obstáculos para a construção de uma cultura efetivamente coletiva e de participação democrática. Segundo Crochick (2021), a BNCC reforça o individualismo, a produção e o empreendedorismo, negando as possibilidades de uma educação que seja política e que analise as forças sociais existentes.

Os estudos da linguagem vêm progressivamente ocupando espaços importantes quando focalizam os usos da linguagem como prática social. Desde o início da década de 1980, essa discussão sobre as práticas sociais vem ganhando espaço. Os estudos de Geraldi (2006), estabeleceu o trabalho com a leitura, produção textual e análise linguística, em uma perspectiva reflexiva sobre as práticas de linguagem. Essas concepções foram estabelecidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, PCNs (BRASIL, 1998b) na década de 1990, ao trazer propostas de ensino mediante aos estudos dos gêneros textuais/discursivos como práticas de uso da linguagem.

Com a implementação da BNCC, evidenciam-se avanços importantes relacionados ao ensino de linguagens nas práticas pedagógicas relacionadas às competências que se espera dos estudantes sobre produzir textos escritos e que tenham uso efetivo nas suas relações sociais. Contudo, a perspectiva prescritiva da BNCC dá pouco espaço para que os espaços de ação coletiva sejam fortalecidos, porque a pedagogia das competências, que fundamenta a BNCC, tem um caráter individualista e pautado na racionalidade instrumental, conforme aponta Crochick (2021).

A BNCC regulamenta que se deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas. Dessa forma, aponta, na quarta competência de linguagens, que é preciso:

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo (Brasil, 2018, p. 64).

Verifica-se aqui que, discursivamente, a BNCC se mostra aberta às possibilidades de construir práticas que promovam direitos humanos. Contudo, como conciliar tal discurso com a pedagogia das competências e com a ênfase no empreendedorismo?

Vamos buscar respostas para essa pergunta no jornal escolar, avaliando seus discursos e narrativas, bem como seus protagonistas.

Nesta perspectiva, esta pesquisa busca compreender como o jornal escolar se efetiva como espaço público para a produção e circulação de textos na escola. Além disso, avalia a inclusão/envolvimento dos alunos nesse processo, analisando se o jornal escolar possibilita um espaço aberto de reflexão e participação social dos alunos, considerando o contexto escolar de produção de textos, pois na maioria das escolas “não se produzem textos em que um sujeito diz sua palavra, mas simula-se o uso da modalidade escrita para que o aluno se exercite no uso da escrita” (Geraldini, 2006, p 128).

O gênero jornal escolar possibilita refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem, possibilitando (re)pensar e (re)construir novas práticas linguísticas de leitura e escrita sobre os gêneros textuais do campo de atuação jornalístico/midiático. A partir dos estudos deste campo, os alunos têm a oportunidade de desenvolver habilidades de escrita, pensamento crítico e participação cidadã, além de promover um ambiente de aprendizado colaborativo e inclusivo, dando oportunidade de interação entre diferentes vozes.

Quando se busca referência na BNCC sobre o campo jornalístico-midiático, há diversas situações a serem consideradas.

Para além de construir conhecimentos e desenvolver habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulam no campo, o que se pretende é propiciar experiências que permitam desenvolver nos adolescentes e jovens a sensibilidade para que se interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e afetam as vidas das pessoas, incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias, e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos e possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e respeitosa (Brasil 2018, p. 87).

Dessa forma, através do campo jornalístico-midiático é possível desenvolver habilidades relacionadas à escuta, leitura e produção de textos e oralidade. Tais habilidades são essenciais para que os indivíduos possam se comunicar e compreender de maneira eficaz, como também, capacita o estudante a questionar informações, instigar o pensamento crítico, compreender os pontos de vista diversos e se posicionar de forma ética em diversos formatos de informação. O jornal escolar que possibilita que os estudantes sejam ouvidos faz um importante trabalho de resistência contra uma ordem escolar que mantém os alunos passivos.

Quando aplicado ao contexto escolar, nota-se que o aluno é colocado como produtor de texto, notícias e posicionamentos, no entanto sem que o jornal seja explorado como instrumento de construção de espaço público, de formação política e de construção de possibilidades de resistência a função social do gênero não se completa. Apenas mantém o aluno passivo, com um discurso de mudança.

É neste contexto que se desenvolve essa pesquisa. Em primeiro lugar, por meio de uma análise documental, cujo *corpus* é um documento institucional da secretaria de educação do município, que orienta a elaboração de jornais escolares nas escolas da rede de ensino público de Canaã dos Carajás em consonância às prerrogativas da BNCC. Para a seleção da escola como *locus* da pesquisa, considerou-se como critério o cumprimento da periodicidade das publicações, permitindo a análise das produções dos jornais publicados.

Todos os caminhos traçados foram constituídos como o objetivo principal de investigar o papel do jornal escolar na construção do espaço público, considerando o processo de circulação de textos na escola, a partir da produção de textos de diferentes gêneros textuais/discursivos, visando compreender sua finalidade comunicativa, desafios e impactos para a circulação de textos na escola. Aliado a esse objetivo inicial, foram estabelecidos objetivos específicos que possam nortear a pesquisa:

- Identificar práticas de linguagem construídas no jornal escolar da Escola Municipal Benedita Torres (EMEF Benedita Torres), destacando os principais desafios de uso do material para aprimorar a prática pedagógica de circulação de texto na escola;
- Mapear gêneros postos em circulação no jornal escolar, avaliando a participação de textos publicados por estudantes como atores protagonistas na produção e elaboração do jornal, de modo a desenvolver no aluno o interesse pela leitura e escrita, ampliando sua compreensão da realidade social e seu protagonismo comunitário.

Compreender o jornal como espaço de poder, no qual diferentes atores escolares disputam suas vozes e posicionamentos, além de espaços e visibilidades.

O trabalho está organizado em sete capítulos. No primeiro, intitulado “Fundamentação teórica”, discute-se a Concepção de Gênero do Discurso à luz da Teoria Bakhtiniana. Este capítulo aborda os gêneros do discurso, influenciados pela perspectiva de Bakhtin (1997). A discussão parte da base do enunciado como unidade fundamental na comunicação, abrangendo os elementos constitutivos dos gêneros do discurso,

essenciais para a formação dos enunciados. Em uma segunda etapa, enfatiza os Gêneros Textuais como objeto de ensino na produção do texto escrito, sob a perspectiva de Marcuschi (2008), associada à perspectiva de Bakhtin (1997).

No segundo capítulo, intitulado “Princípios, fundamentos e contextualização da BNCC na área de linguagens”, discute-se o contexto histórico e político que culminou na elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com enfoque nas influências neoliberais e suas implicações na educação Brasileira. Este capítulo aborda as competências gerais e específicas propostas pela BNCC, analisando-as à luz da crítica teórica, com destaque para autores como Vasconcelos et al. (2021) e Bakhtin (1997). A discussão parte do conceito de competências como mobilização de saberes e habilidades voltadas para demandas do mercado de trabalho, contrapondo-o à perspectiva dialógica e emancipatória da linguagem. Em uma segunda etapa, analisa-se a aplicação da BNCC em práticas escolares, como os jornais escolares, destacando seus potenciais pedagógicos para promover a interação social, a criticidade e a construção de significados, alinhados às demandas de um ensino contextualizado e significativo.

O terceiro “Os gêneros no jornalístico-midiático” este capítulo aborda os princípios e fundamentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com destaque para a sua aplicação no campo jornalístico-midiático. Contextualizada como um marco normativo da educação Brasileira, a BNCC propõe a integração de práticas pedagógicas que incluem a análise e produção de textos jornalísticos e midiáticos. Esses gêneros discursivos, essenciais para desenvolver competências críticas e reflexivas nos estudantes, são apresentados como ferramentas para compreender a sociedade contemporânea e promover o protagonismo juvenil. No entanto, o documento também suscita debates sobre sua capacidade de fomentar a emancipação social ou, ao contrário, reforçar adaptações às demandas do mercado. Neste capítulo, investiga-se como o jornal escolar, enquanto prática pedagógica, pode transcender sua função informativa e se tornar um espaço de resistência crítica e formação cidadã, alinhado às demandas de uma educação mais participativa e transformadora.

No quarto capítulo, intitulado “*Jornal Escolar: contexto e relevância*”, constrói-se a história do jornal escolar, com ênfase em seu surgimento no início do século XX em três países europeus, destacando as contribuições de figuras proeminentes nesse contexto. Além disso, oferece-se uma visão panorâmica do jornal escolar no Brasil, desde a década de 1970 até a contemporaneidade, com ênfase em sua institucionalização na rede de ensino público em Canaã dos Carajás-PA. Destaca-se seu uso no processo de ensino e

aprendizagem, ressaltando as possibilidades do jornal como ferramenta educacional relevante. Apresenta-se, ainda, os desafios para evidenciar os benefícios desse recurso no desenvolvimento da habilidade de leitura e escrita, embasando a discussão em autores como Freinet (1974), Bonini (2011), Freire (1981; 2004), Demo (1998) e outros que contribuíram para as discussões sobre o jornal escolar no contexto educacional.

O quinto capítulo, denominado “Metodologia”, detalha os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, que combinam uma abordagem qualitativa híbrida com análise documental e estudo de caso do *Diário Escolar Informativo*, fundamentados na teoria bakhtiniana sobre gêneros do discurso. São apresentados o histórico da instituição escolar que serve como *locus* da pesquisa, os procedimentos de coleta e análise de dados, e a justificativa para o uso de uma abordagem híbrida, que integra diferentes perspectivas para uma compreensão mais ampla do conhecimento estudado. A análise documental inclui o levantamento de edições do jornal e a compreensão de documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, enquanto a análise bakhtiniana explora as interações discursivas e a polifonia presentes no jornal. Por fim, o capítulo apresenta o *Diário Informativo Escolar* como objeto de estudo, destacando seu papel como veículo de comunicação que promove práticas pedagógicas significativas, circulação de gêneros textuais e construção do espaço público escolar.

No sexto capítulo, “Discussão e análise dos resultados”, realiza-se uma análise detalhada do objeto de estudo desta pesquisa a produção do jornal escolar *Informativo Diário Escolar*, é analisada como uma prática pedagógica que possibilita trabalhar gêneros textuais, desenvolver competências comunicativas e fomentar a participação dos alunos no espaço público escolar. Partindo de uma abordagem teórico-metodológica crítica, baseada na teoria bakhtiniana e nos fundamentos da análise do discurso, busca-se compreender como essas práticas contribuem para a construção de um ambiente escolar dinâmico, democrático e inclusivo, ao mesmo tempo em que problematizam as tensões entre as demandas curriculares e as possibilidades de emancipação social dos estudantes.

No sétimo capítulo, “Implicações do *Jornal Escolar* à luz da teoria bakhtiniana”, aborda as implicações da teoria de Bakhtin no jornal escolar, explorando conceitos como dialogismo, alteridade e unicidade do enunciado para interpretar esse veículo como um espaço de interação discursiva e construção democrática. A análise dos elementos do gênero — tema, estilo e composição — evidencia o significado do jornal escolar não apenas como ferramenta informativa, mas como espaço de valorização das múltiplas

vozes da comunidade escolar, promovendo a participação ativa e a negociação de comunidades. Sob essa perspectiva, o jornal reflete relações sociais, ideológicas e culturais do ambiente educacional, ao mesmo tempo que enfrenta dificuldades entre práticas inclusivas e normativas institucionais. Assim, o capítulo apresenta o jornal escolar como instrumento potencial para uma educação crítica e transformadora.

Por fim, antes de concluir esta introdução, vale explicitar o que motivou a escolha deste jornal. A seleção da Escola Municipal de Ensino Fundamental Benedita Torres, localizada no município de Canaã dos Carajás, estado do Pará, para esta pesquisa foi fundamentada na necessidade de um estudo empírico que considerasse a regularidade e a periodicidade da publicação do jornal escolar como elementos centrais na construção do espaço público no ambiente educacional. A instituição tem se destacado pelo compromisso contínuo com a produção e a circulação do periódico *Informativo Diário Escolar*, garantindo não apenas a veiculação sistemática de edições periódicas, mas também a manutenção de um espaço de expressão e registro das atividades e reflexões da comunidade escolar.

Dentre as instituições analisadas, a Escola Municipal Benedita Torres apresentou um histórico consolidado na publicação do jornal, demonstrando um padrão de continuidade e engajamento na produção do gênero. A regularidade das edições reflete um planejamento institucional que valoriza a escrita, a leitura e a participação ativa dos estudantes e educadores, fortalecendo o papel do jornal não apenas como um veículo informativo, mas também como um instrumento de formação cidadã e de democratização da comunicação escolar.

A escolha da escola, portanto, é justificada pelo potencial do jornal escolar em constituir um espaço público dentro do ambiente educacional, possibilitando que os alunos desenvolvam competências discursivas, aprimorem sua capacidade argumentativa e participem ativamente da construção de uma esfera de debates sobre temas relevantes à comunidade. Além disso, a periodicidade e a regularidade das publicações favorecem uma análise mais consistente dos processos de circulação dos discursos no jornal, permitindo investigar como a produção textual se articula com as práticas de ensino e aprendizagem, bem como com a promoção da cidadania e do pensamento crítico no contexto escolar.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 A CONCEPÇÃO DE GÊNERO DO DISCURSO À LUZ DA TEORIA BAKHTINIANA

Historicamente, as interações verbais estão organizadas em gêneros, constituídas pelas interações sociais e culturais. Essas percepções foram evidenciadas na primeira metade do século XX, representadas pelo filósofo e linguista russo Mikhail Bakhtin, a partir dos estudos do que ficou conhecido como “Círculo de Bakhtin”, juntamente com Voloshinov e Medvedev. Esta abordagem a respeito dos gêneros refrata a concepção contemporânea dos estudos de gênero e da linguagem.

Os usos da língua, sob diversas semioses, circunscrevem o campo de estudos da linguagem a partir de práticas discursivas singulares ao acontecimento linguístico, de modo que “[...] cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados [...]”, denominados de “gêneros do discurso” (Bakhtin, 1997, p. 279). Essa afirmação destaca a centralidade da linguagem, fruto dos processos de interação humana, deflagrando as relações sociais no mundo da vida.

O filósofo ainda afirma que “[...] a fala só existe, na realidade, na forma concreta dos enunciados de um indivíduo: do sujeito de um discurso-fala. O discurso se molda sempre à forma do enunciado que pertence a um sujeito falante e não pode existir fora dessa forma” (Bakhtin, 1997, p. 293). Assim, essa pesquisa compreende que a linguagem não é um ato isolado, mas um meio de comunicação que nos conecta com os outros, mediante aos gêneros do discurso, estabelecendo uma interação social de comunicação. Por isso, a linguagem tem o potencial de constituir o espaço público, porque ela possibilita resistência às formas de poder, por meio da semiose.

Ainda, cabe a essa pesquisa se apropriar do conceito de semiose, conforme Fairclough (2001). Em seu trabalho, o autor destaca a importância da semiose como um processo essencial na construção de significados dentro do contexto do discurso. Portanto, o conceito refere-se ao processo pelo qual os signos adquirem significado. Esses signos podem assumir diversas formas, incluindo palavras, imagens, gestos e outros elementos simbólicos. Ele explica também que a semiose desempenha um papel crucial na produção de sentido, influenciando como os participantes de uma interação interpretam e atribuem significados aos elementos discursivos.

Em sua análise crítica do discurso, Fairclough (2001) argumenta que a linguagem não é apenas um meio de comunicação neutro, mas também uma forma de ação social.

Ele examina como os discursos não apenas refletem, mas também contribuem para as relações de poder e as estruturas sociais. Nesse sentido, a semiótica torna-se um componente essencial na compreensão de como a linguagem é utilizada para negociar, reproduzir ou desafiar dinâmicas de poder na sociedade. Dessa forma, um jornal escolar pode ser usado meramente como forma de informar sobre eventos da escola, mas também pode ser utilizado como estratégia de ação social e de resistência, além de revelar as relações sociais de poder que permeiam o periódico quando atravessados pelas práticas de linguagem ou silenciadas por elas.

Ao analisar textos e discursos, Fairclough (2001) destaca como a escolha e a manipulação de signos influenciam a percepção e a compreensão dos participantes em uma interação. Assim, ele buscou identificar como os signos são usados para construir significados que podem servir a interesses específicos, muitas vezes refletindo e reforçando estruturas de poder existentes. Dessa forma, se o jornal escolar for escrito pela gestão, apenas, inviabiliza professores e alunos de se tornarem enunciantes, tendo espaço e lugar de fala no periódico.

A incorporação da semiótica na análise crítica do discurso de Fairclough (2001) destaca a importância de considerar não apenas as palavras pronunciadas, mas também os elementos simbólicos que compõem o discurso. Essa abordagem mais ampla permite uma compreensão mais profunda de como os signos são mobilizados para moldar e refletir as relações sociais e de poder presentes em diferentes contextos discursivos. Em última análise, a semiótica, quando integrada à análise crítica do discurso, oferece ao pesquisador investigar sobre como os processos de significação estão intrinsecamente ligados às dinâmicas sociais e políticas. Com isso, poderemos acessar as ideologias presentes no jornal escolar.

Cabe ainda refletir que os gêneros do discurso, como um dos momentos produtivos no contexto das práticas sociais, constroem/constituem processos e/ou “noções de interação verbal, comunicação discursiva, língua, discurso, texto, enunciado e atividade humana, pois somente na relação com esses conceitos [concepções] pode-se apreender, sem reduzir, a noção de gêneros”, segundo Rodrigues (2005, p. 154). O gênero jornal escolar é uma prática social que pode ser revolucionária, à medida que evita o apagamento dos estudantes feito pela escola tradicional ou ele pode ser conservador e reproduzidor das relações sociais, mantendo o *status quo*.

Ainda conforme Rodrigues (2005) os enunciados discursivos são unidades concretas e sempre únicas de comunicação, que possuem natureza dialógica. Esses enunciados se relacionam entre si por meio dessas interações dialógicas, não de sentido.

A perspectiva de não reduzir a noção de gênero do discurso ressalta a singularidade e a irrepetibilidade inerentes a cada manifestação discursiva. O gênero do discurso, longe de ser uma estrutura fixa e homogênea, é concebido por Fairclough (2001) como um fenômeno particular e dinâmico. Ele argumenta que o gênero se organiza discursivamente para atender às necessidades específicas entre os falantes em um contexto específico, resultando em um acontecimento único. Ao abraçar essa abordagem, evita-se a simplificação excessiva do conceito de gênero, reconhecendo as nuances e complexidades presentes nas formas composicionais adotadas. Dessa maneira, a análise crítica do discurso, de Fairclough, destaca a importância de considerar o gênero como um processo fluido e adaptável/ajustável, capaz de refletir e moldar as interações sociais de maneira contextual e idiossincrática. Se o gênero molda discurso, então o jornal escolar é moldado pelos seus protagonistas que lhe dão voz. Se a gestão escolar decide pelo silenciamento dos alunos, talvez construa um jornal meramente informativo. Se, por outro lado, outros atores escolares puderem se posicionar, então talvez o jornal se organize a partir de um discurso democrático.

Na teoria bakhtiniana, a compreensão do gênero é articulada por meio de três elementos ou dimensões constitutivas: conteúdo temático, forma composicional e estilo. Esses componentes desempenham papéis cruciais na formação do enunciado, que é visto como tipos relativamente estáveis de manifestação discursiva, representando a identidade do gênero. A primeira dimensão, o conteúdo temático e/ou tema, concentra-se no objeto discursivo do gênero. Refere-se ao tema abordado, ao assunto que o enunciado busca comunicar. É por meio do conteúdo temático que se estabelece a base para a expressão do pensamento.

A composição, por sua vez, envolve os procedimentos composicionais do gênero. Isso abrange a organização, disposição, combinação e acabamento da totalidade discursiva. Esses procedimentos consideram não apenas o autor, mas também os outros participantes da comunicação discursiva. A composição é fundamental para garantir a coerência e a articulação do enunciado.

O terceiro elemento, o estilo, é interativo e dialógico, conforme delineado por Bakhtin (1997). O estilo não se restringe à literatura; ele emerge da relação entre o locutor e o grupo social no qual está imerso. A seleção típica de recursos léxicos, fraseológicos e

gramaticais da língua compõe o estilo, conferindo ao enunciado uma marca distintiva. Sobral (2009), destaca que o estilo é determinado pelas inter-relações entre a escala avaliativa do evento descrito e seu agente, ressaltando a dinâmica e a influência do contexto social.

Ao articular assuntos e manter coerência no texto, é crucial considerar o dialogismo inerente ao estilo. O enunciado não é uma entidade isolada, mas sim, uma expressão que se desenvolve em interação com o ambiente comunicativo. A compreensão do conteúdo temático, a aplicação consciente da composição e a atenção ao estilo contribuem para a construção de um enunciado coeso e significativo. Essa abordagem bakhtiniana destaca a importância da interação social na formação e interpretação dos gêneros discursivos.

O dialogismo Bakhtiniana destaca a natureza dialógica do enunciado, evidenciando a presença de uma comunicação discursiva real. Essa perspectiva considera os enunciados como sendo marcados pelo diálogo constante entre diferentes pontos de vista, diversas perspectivas e vozes. A característica dialógica do enunciado implica a capacidade de resposta, inserindo-o em um contexto comunicativo mais amplo. Nesse sentido, Bakhtin (1997) enfatiza a importância da responsividade, que se manifesta nas possíveis respostas do enunciado, como silenciar, afirmar ou negar. Essa interatividade permite que o enunciado não seja apenas uma expressão unilateral, mas sim um participante ativo em um intercâmbio comunicativo dinâmico.

A comunicação discursiva, segundo o dialogismo bakhtiniano, vai além de uma simples transmissão de informações. O enunciado não apenas comunica e manifesta ideias, mas também provoca respostas por parte dos interlocutores. Essa capacidade de provocar uma resposta, independentemente do contexto para ser compreendido, ressalta a flexibilidade e a adaptabilidade do enunciado na interação comunicativa.

A alternância dos sujeitos do discurso é facilitada pela natureza dialógica do enunciado. Diferentes vozes podem se entrelaçar, contribuindo para a construção de significados mais ricos e complexos. O enunciado, assim, é concebido como a “unidade real da comunicação”, conforme observado por Rodrigues (2005, p. 29), enfatizando sua importância como uma entidade dinâmica que transcende as fronteiras do monólogo.

Ao articular a unidade da comunicação, é fundamental reconhecer a interdependência e a interação constante entre os participantes do discurso. O dialogismo bakhtiniano, ao enfatizar a natureza dialógica do enunciado, oferece uma abordagem enriquecedora para compreender como a linguagem é um processo vivo, moldado pelas

interações comunicativas e pelas vozes que o permeiam. Ainda, possibilita-nos pensar as relações de poder envolvidas no jornal escolar.

O papel social desempenhado pelo gênero do discurso na comunicação discursiva é destacado por Rodrigues (2005, p. 40), que observa que, para o interlocutor, o gênero funciona como um horizonte de expectativas. Isso significa que o gênero indica não apenas a extensão aproximada da totalidade discursiva, mas também sua composição específica e aspectos relacionados à expressividade do enunciado.

Na prática da comunicação discursiva, os gêneros do discurso desempenham um papel ao fornecerem estruturas, expectativas e convenções que facilitam a transmissão eficaz de mensagens. Eles são percebidos como ferramentas essenciais em diversas situações, desempenhando um papel vital na interpretação de diferentes contextos comunicativos. Ao fazer isso, os gêneros do discurso atendem às necessidades específicas de comunicação ao oferecerem um conjunto de convenções compartilhadas que orientam a produção e a interpretação dos enunciados.

Assim, a compreensão do papel social dos gêneros do discurso implica reconhecer que eles não apenas categorizam diferentes formas de comunicação, mas também fornecem um quadro que influencia as expectativas e interpretações dos interlocutores. Essa influência se estende desde a extensão aproximada de um discurso até os elementos expressivos presentes em um enunciado. Portanto, os gêneros do discurso não apenas refletem a diversidade de formas comunicativas, mas também moldam ativamente a interação discursiva, contribuindo para uma comunicação mais efetiva e compreensível.

No que se refere ao contexto desse trabalho, há expectativas sobre o papel do jornal. Eles são espaços de pensamento ativo e seus enunciados podem questionar as forças que moldam a vida social, desde que se constituam com essa finalidade.

Sobre a multiplicidade dos gêneros do discurso, Bakhtin (1997, p. 279) postula que a riqueza e a variedade destes gêneros são intermináveis, “[...] pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa”.

Outrossim, a multiplicidade dos gêneros do discurso refere-se à vasta diversidade de influências que são adaptáveis à língua e que flexibiliza na medida da sua construção, levando em consideração a evolução dos gêneros, a diversidade de contextos, a evolução da comunicação onde novos gêneros se constituem, a hibridização dos gêneros, entre outros fatores. Ou seja, a multiplicidade com a capacidade flexível e adaptável da

linguagem atende a uma variedade de necessidades de comunicação em diversas situações.

Bakhtin (1997) classifica os gêneros do discurso em duas categorias, nomeando-as como gêneros primários (simples) e gêneros secundários (complexos). Os gêneros primários desempenham um papel fundamental na comunicação cotidiana, servindo como estruturas básicas para a construção e criação de gêneros mais elaborados. O teórico destaca a importância de compreender esses gêneros primários como a base fundamental da linguagem, influenciada pela interação entre indivíduos e pelo contexto social. Esses gêneros são utilizados em situações discursivas imediatas, moldando a linguagem de maneira intrínseca e refletindo a dinâmica da comunicação nas interações cotidianas. Portanto, compreender os gêneros primários é essencial para uma compreensão mais profunda de como a linguagem funciona em seu nível mais básico, revelando a interconexão entre a linguagem, as relações sociais e as práticas discursivas.

Assim, os gêneros primários são caracterizados prioritariamente pela interação verbal espontânea, adaptando-se às necessidades comunicativas entre o enunciador e o interlocutor, podendo ser compreendidos como o relato familiar, a carta, o diálogo cotidiano, entre outros da mesma esfera de circulação.

Na concepção de gêneros secundários, estão categorizados para descrever as formas de comunicação especializadas, mais complexa e organizada, que surgem em contexto específico de comunicação. Estes estão nos campos artísticos, jornalísticos, políticos, entre outros. No entanto, há uma relação de construção aos gêneros primários, como já mencionado, a qual a relação está intrinsecamente ligada ao contexto em que são construídos e utilizados.

Ao considerar o gênero jornal, percebe-se a aplicação prática dessa distinção. Os gêneros primários, como diálogos simples e interações cotidianas, fornecem a base para a construção de estruturas jornalísticas mais complexas. Os elementos básicos da comunicação, extraídos dos gêneros primários, são refinados e combinados para formar o estilo característico do jornalismo, que é um exemplo de gênero secundário.

No contexto do jornal, os gêneros secundários incorporam nuances específicas, como reportagens, editoriais e entrevistas, que transcendem os diálogos simples do cotidiano. Esses gêneros secundários do jornalismo exigem uma elaboração mais sofisticada da linguagem para transmitir informações de maneira objetiva, contextualizada e, muitas vezes, persuasiva.

Bakhtin (2003) permite entender o texto jornalístico como um produto textual, que pode gerar ação. Para o autor, importa o sentido que o texto produz, que pode ser um convite para a ação e para a participação social. Por isso, quando usado como instrumento de transformação social, ele pode ser revolucionário.

Baseado na perspectiva de Bakhtin, Sobral (2009, p. 127-128) afirma que “os gêneros nascem de uma inserção sócio-histórica de discursividade ou conjunto de discursos, de sua relação com outros gêneros da mesma ou de outras discursividades”. Ainda salienta que os gêneros podem ter discursividades por oposição ou assimilação, diretas ou indiretas.

A afirmação de Sobral (2009) indica que os gêneros discursivos não surgem de forma isolada, mas dentro de um contexto sócio-histórico, sendo influenciados por outros discursos e práticas comunicativas. Isso significa que cada gênero se constitui a partir das interações sociais e pode estabelecer relações com outros gêneros, seja por oposição, quando se constrói em contraste com um gênero preexistente, ou por assimilação, ao incorporar características de outros discursos. Essas relações podem ser diretas, quando há um diálogo explícito entre os gêneros, ou indiretas, quando a influência ocorre de maneira implícita. Assim, os gêneros estão em constante transformação, refletindo as dinâmicas sociais e discursivas de seu tempo.

A definição de gêneros do discurso se torna mais precisa quando se compreende que qualquer esfera da atividade humana está sempre ligada à utilização da língua, “até mesmo no bate-papo mais descontraído e livre nós moldamos o nosso discurso por determinadas formas de gênero, às vezes padronizadas e estereotipadas, às vezes mais flexíveis, plásticas e criativas” (Bakhtin, 2003, p. 282).

Os gêneros têm um caráter processual e estão em constante mudanças em torno do contexto social. Marcuschi (2002, p.21) vê os gêneros textuais/discursivos como eventos socioculturais relativamente estáveis. Eles desempenham um papel fundamental na organização e estabilização das interações comunicativas cotidianas.

[...] embora os gêneros textuais não se caracterizem nem se definam por aspectos formais, sejam eles estruturais ou linguísticos, e sim por aspectos sociocomunicativos e funcionais, isso não quer dizer que estejamos desprezando a forma. [...] em muitos casos são as formas que determinam o gênero e, em outros tantos serão as funções [...].

Assim, os gêneros do discurso modulam o enunciado e podemos afirmar que de acordo com a necessidade de comunicação do enunciador a relação entre forma e função

desempenha um papel significativo na compreensão e na classificação dos gêneros textuais.

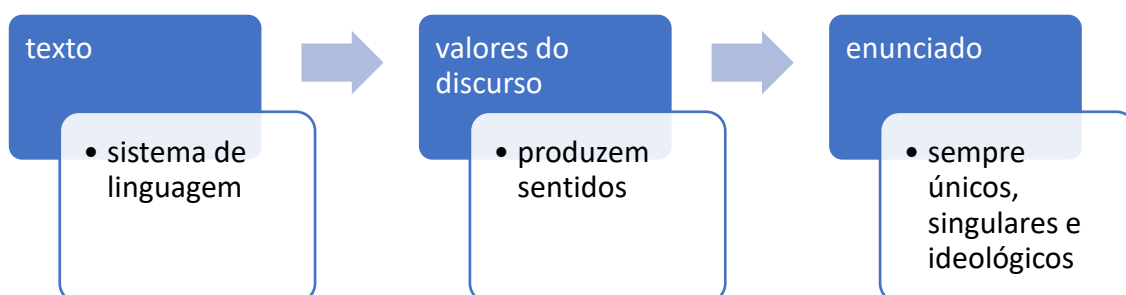
Portanto, a partir dessas perspectivas, Bakhtin (1997) alude que as pessoas teoricamente não conheçam os gêneros, na prática usam com naturalidade. Assim, a comunicação se estabelece mediante enunciados que, por sua vez, manifestam-se por intermédio dos gêneros do discurso.

Brait (2017), em seus estudos sobre os gêneros textuais na perspectiva de Bakhtin, pensa os discursos como uma unidade dialógica entre o eu e o outro. Para o autor, importava entender quem é aquele que fala e quem é seu interlocutor, que estão sempre em relação dialética entre si. Sobre isso, diz o autor em:

“Os gêneros do discurso” encontra-se um momento da concepção bakhtiniana de linguagem que sistematiza a importância da noção *gênero* para a compreensão da língua em movimento, plena de vida e de mobilidade, flagrada no *diz-que-diz* do burburinho da vida e da cultura, da vida *na* cultura, quer artística ou científica, do enunciado como unidade dialógica de tensão entre um/outro, entre ao menos duas consciências, entre identidades/alteridades, entre a língua/unidade, preservada a duras penas pelas forças centrípetas, e a língua/plural, multifacetada, plenamente realizada pelas forças centrífugas provocadoras do plurilinguismo. E é precisamente por essa dualidade - unidade/unicidade - que em “Os gêneros do discurso” encontra-se a importante discussão sobre as realidades representadas pela *oração*, enquanto unidade/modelo do conjunto de possibilidades de um sistema, e o *enunciado*, oral ou escrito, proferido de forma concreta e única, por integrantes das diferentes esferas da atividade humana (Brait, 2017).

O jornal escolar tem o potencial de trazer à tona essas tensões, especialmente diante da perspectiva de que Bakhtin é um autor marxista e que está construindo um diálogo com a teoria crítica. Vejamos então agora um esquema que mostra os principais conceitos da perspectiva Brait (2017):

Figura 1: Principais conceitos de Bakhtin



Fonte: Elaboração da autora, adaptado de Brait (2017)

Esse esquema permite que se compreenda o jornal escolar como um sistema de linguagem que faz circular informações sobre a escola, os eventos e atividades que produz, permitindo que vozes selecionadas digam aquilo que lhes interessa dizer sobre a escola. Esses interesses não são neutros, mas são resultado do sistema de valores. Esses textos produzem sentidos, que são apreendidos pelos interlocutores a partir do seu próprio sistema de valores. Isso torna cada enunciado do jornal algo único e irrepetível.

1.2 IMPLICAÇÕES DO JORNAL ESCOLAR À LUZ DA TEORIA BAKHTINIANA DE ESTUDO DOS GÊNEROS COMO EVENTO SOCIAL NO CONTEXTO ESCOLAR

A análise dos elementos constitutivos do gênero, isto é, do tema, do estilo e da composição dos enunciados, revela as intenções subjacentes ao jornal escolar. A predominância de uma linguagem formal e distante pode sugerir uma tentativa de manter uma imagem institucional de autoridade e controle. Por outro lado, a adoção de uma linguagem mais inclusiva e acessível indica uma preocupação em envolver ativamente os alunos e promover uma cultura de participação democrática. Portanto, ao analisar o jornal escolar sob a perspectiva de Bakhtin, é fundamental considerar não apenas o conteúdo dos enunciados, mas também quem os emite, como são emitidos e com que propósito. Cada enunciado é uma peça de um quebra-cabeça discursivo mais amplo, refletindo as complexas interações sociais e ideológicas que permeiam o contexto escolar.

A análise dos elementos constitutivos do gênero, isto é, do tema, do estilo e da composição dos enunciados também podem revelar as intenções por trás do jornal escolar. Diante da predominância de uma linguagem formal e distante, isso pode sugerir uma tentativa de manter uma imagem institucional de autoridade e controle. Por outro lado, se o jornal adotar uma linguagem mais inclusiva e acessível, isso pode indicar uma preocupação em envolver ativamente os alunos e promover uma cultura de participação democrática.

Portanto, ao analisar o jornal escolar sob a perspectiva de Bakhtin (1997), é fundamental considerar não apenas o que é dito, mas também quem o diz, como é dito e com que propósito. Cada enunciado é uma peça em um quebra-cabeça discursivo mais amplo, refletindo as complexas interações sociais e ideológicas que permeiam o contexto escolar. E é através dessa análise que se pode compreender melhor o papel do jornal

escolar na construção de um espaço público democrático e na valorização das vozes dos alunos e de suas diversidades.

Ademais, dentro do vasto campo da linguística e da teoria do discurso, as contribuições de Mikhail Bakhtin (1997) têm um lugar de destaque, especialmente no que diz respeito à compreensão da natureza dialógica e social da linguagem. Assim, o autor não apenas definiu o enunciado como uma unidade discursiva carregada de significados e influências sociais, mas também explorou profundamente a questão da alteridade e da construção de sentido a partir dos enunciados de outrem.

Para Bakhtin (1998; 2003), a investigação dos enunciados não se limita apenas à análise de sua estrutura interna ou de suas relações com o contexto imediato de produção. Ele propõe uma incursão no campo da alteridade, ou seja, na compreensão da presença e influência das vozes dos outros nas interações discursivas. Essa perspectiva implica não apenas reconhecer a existência de diferentes sujeitos falantes, mas também entender como suas vozes se entrelaçam e se influenciam mutuamente na construção de significados.

Em sua abordagem, Bakhtin (1981; 1997; 2003) destaca a importância da metalinguística, ou seja, da reflexão sobre a linguagem a partir de dentro da própria linguagem. Isso implica investigar os diferentes graus e tipos de alteridade da palavra do outro, ou seja, como as vozes dos interlocutores, mesmo ausentes fisicamente, estão presentes e ativas nos enunciados. Essa presença do outro não é apenas uma questão de citação direta ou de resposta explícita, mas permeia profundamente a estrutura e o conteúdo de cada enunciado.

Ao explorar a constitutividade dialógica do enunciado, Bakhtin (1997) enfatiza que não há enunciados isolados. Cada enunciado pressupõe enunciados que o antecederam, os chamados enunciados já-ditos, que deixam suas marcas no tecido discursivo. Além disso, cada enunciado também está em diálogo com aqueles que se sucederão no tempo e no espaço, os enunciados pré-figurados, que moldam as expectativas e as possibilidades de sentido para os enunciados futuros.

Essa compreensão da natureza dialogada da linguagem tem profundas implicações não apenas para a teoria linguística, mas também para a análise do discurso em diferentes contextos sociais. No contexto da pesquisa sobre o jornal da escola, por exemplo, a noção de alteridade e diálogo pode ajudar a entender como diferentes vozes dentro da comunidade escolar se manifestam e interagem através do jornal, moldando sua forma e conteúdo.

Assim, ao considerar as ideias de Bakhtin sobre enunciado, alteridade e dialogismo, é possível enriquecer nossa compreensão da linguagem como um fenômeno social complexo, onde múltiplas vozes se entrelaçam para construir significados compartilhados e negociados continuamente. Essa abordagem nos convida a olhar para além das fronteiras individuais e reconhecer a riqueza e a diversidade das interações linguísticas e discursivas que permeiam nossa vida cotidiana.

A partir dessas considerações, que exploram conceitos da teoria bakhtiniana, podem ser aplicados para examinar a natureza meramente informativa do jornal escolar. Quando se considera a constitutividade social do enunciado, entende-se que a linguagem não é apenas uma ferramenta de transmissão de informações objetivas, mas também uma expressão das relações sociais, ideológicas e culturais presentes em uma determinada comunidade. No caso do jornal escolar, que geralmente apresenta eventos, horários e atividades escolares, ele não é apenas um veículo neutro de comunicação, mas um espaço onde essas relações são refletidas e moldadas.

Ao analisar a questão da alteridade, percebe-se que as vozes dos diferentes membros da comunidade escolar estão presentes no jornal, mesmo que não sejam explicitamente citadas. Isso significa que as decisões editoriais sobre quais informações incluem, como apresentá-las e em que contextos tais registros refletem as influências das várias vozes presentes na escola. Por exemplo, a administração escolar pode ter mais poder de decisão sobre o conteúdo do jornal, mas as opiniões dos alunos, professores e funcionários também estão presentes de maneira indireta, moldando as escolhas editoriais e, portanto, a natureza do jornal.

Além disso, a ideia de que não há enunciados isolados, mas sim uma continuidade de enunciados que se relacionam uns aos outros, também é relevante para a compreensão do jornal escolar. Cada edição do jornal se baseia em edições anteriores e influencia as edições futuras, criando assim um fluxo contínuo de informações e significados que constroem e reforçam a identidade da escola. Isso significa que a natureza meramente informativa do jornal escolar não é estática, mas dinâmica e em constante diálogo com seu próprio passado e futuro.

Dessa forma, ao examinar a natureza meramente informativa do jornal escolar à luz dos conceitos de Bakhtin (1997), pode-se entender que esse veículo de comunicação não é apenas um meio de transmitir informações, mas um reflexo das relações sociais, das vozes da comunidade escolar e do contexto histórico e cultural no qual está inserido.

Essa compreensão mais ampla permite apreciar melhor o papel do jornal escolar como um espaço de interação e construção de significados dentro da escola.

Também é importante mencionar que, na obra de Bakhtin (1992), a interação dialógica entre o eu e o outro é reconhecida como uma instância fundamental na constituição tanto do sujeito quanto da linguagem. Essa relação dialógica, que se fundamenta no dialogismo, é considerada como a verdadeira realidade de existência do enunciado. Bakhtin (2012), em sua obra *Para uma Filosofia do Ato Responsável*, aborda a unicidade do ser e do evento, destacando questões cruciais sobre a linguagem como atividade e o enunciado como um ato irrepetível, único, concreto, situado e singular, emergindo de uma atitude responsivo-avaliativa em relação à realidade.

Ao compreender a linguagem como uma atividade, Bakhtin desloca o foco da linguagem de um mero sistema de signos para uma prática social e interativa. Nesse contexto, o enunciado é mais do que uma simples expressão linguística; é um ato de comunicação que reflete a interação entre o sujeito falante e seu contexto social. Cada enunciado é único, pois surge em um momento específico, em resposta a estímulos particulares e com um propósito determinado.

A unicidade do enunciado está intrinsecamente ligada à sua natureza concreta e situada. Ele não é apenas uma manifestação abstrata da linguagem, mas uma expressão tangível e contextualizada da experiência humana. Cada enunciado é moldado pelas circunstâncias em que é produzido, pelas relações sociais em jogo e pelas intenções do sujeito falante. Dessa forma, o enunciado é tanto reflexo quanto construtor da realidade vivida pelo sujeito.

Além disso, Bakhtin (2003b) enfatiza a dimensão responsivo-avaliativa do enunciado, destacando sua capacidade de responder e avaliar o mundo ao seu redor. Cada enunciado surge em um contexto de interação e é influenciado pelas vozes dos outros que ecoam na mente do sujeito falante. Essa responsividade implica uma abertura à alteridade e uma disposição para dialogar com diferentes perspectivas e pontos de vista.

Portanto, ao considerar as ideias de Bakhtin sobre a natureza do enunciado, fica evidente a importância da relação dialógica entre o eu e o outro na construção da linguagem e da identidade do sujeito. O enunciado não é apenas uma expressão linguística, mas um ato de comunicação carregado de significado e situado em um contexto social e histórico específico. Essa compreensão mais ampla do enunciado nos permite apreciar sua riqueza e complexidade como uma forma de interação humana fundamental.

Nesse sentido, ao longo deste diálogo, foram exploradas diversas ideias fundamentais da teoria de Bakhtin (2003b), que lançam luz sobre a natureza meramente informativa do jornal escolar. A compreensão da linguagem como um fenômeno social complexo, permeado por relações dialógicas e influências sociais, oferece perspectivas significativas sobre o papel e a função desse veículo de comunicação dentro do contexto educacional.

Inicialmente, reforça-se a constitutividade social do enunciado, destacando que a linguagem não é apenas um meio de transmissão de informações, mas uma expressão das relações sociais, ideológicas e culturais presentes em uma determinada comunidade. Portanto, o jornal escolar, ao apresentar eventos, horários e atividades escolares, não é neutro, mas reflete as ideologias e valores presentes na comunidade escolar.

Além disso, abordou-se a questão da alteridade, enfatizando que as vozes dos diferentes membros da comunidade escolar estão presentes no jornal, mesmo que não sejam explicitamente citadas. Isso significa que as decisões editoriais sobre quais informações incluir e como apresentá-las refletem as influências das várias vozes presentes na escola, moldando assim a natureza do jornal.

Outro ponto relevante a ser ressaltado é a ideia de que não há enunciados isolados, mas sim uma continuidade de enunciados que se relacionam uns aos outros. Cada edição do jornal se baseia em edições anteriores e influencia as edições futuras, criando um fluxo contínuo de informações e significados que constroem e reforçam a identidade da escola.

Por fim, a unicidade do enunciado, sua natureza concreta, situada e singular, também foi discutida. Cada enunciado surge em um contexto específico, em resposta a estímulos particulares e com um propósito determinado. Portanto, o jornal escolar, como um conjunto de enunciados, não é apenas uma transmissão de fatos neutros, mas uma expressão tangível e contextualizada da experiência humana na escola.

Em conclusão, ao aplicar os conceitos de Bakhtin à análise do jornal escolar, fica evidente que sua natureza meramente informativa é apenas a superfície de um fenômeno muito mais complexo e dinâmico. O jornal escolar é um espaço onde as vozes da comunidade escolar se entrelaçam, onde ideologias são refletidas e negociadas e onde a identidade da escola é construída e reafirmada continuamente. Portanto, uma abordagem mais profunda e contextualizada é necessária para compreender plenamente o papel e a relevância desse veículo de comunicação dentro do contexto educacional.

Desse modo, a compreensão do discurso como um aspecto que transcende não apenas a fala e a construção textual, mas também se entrelaça com as práticas discursivas

que permeiam as relações sociais no ambiente escolar; revela-se essencial para uma análise abrangente das dinâmicas comunicativas dentro das instituições educacionais. Ao considerar o discurso como uma expressão multifacetada que abarca gestos, interações e representações simbólicas, abre-se um horizonte mais amplo para compreender como as relações de poder, as identidades e as vozes individuais se entrelaçam na tessitura discursiva do jornal escolar.

A incorporação dessa perspectiva alargada do discurso proporciona um arcabouço teórico mais robusto para a promoção de práticas pedagógicas que transcendem a mera transmissão de informações. Ao reconhecer que o discurso é um fenômeno que vai além da linguagem verbal, abre-se a possibilidade de explorar as nuances das interações sociais presentes nos jornais escolares. A participação ativa dos estudantes, nesse contexto expandido, não se limita apenas à produção de textos; ela engloba a expressão de identidades, a contestação de normas, a negociação de significados e a co-construção de conhecimento.

Ademais, as práticas pedagógicas mediadas pelo jornal escolar podem ser reformuladas com base nessa compreensão mais ampla do discurso. O jornal escolar deixa de ser apenas um veículo informativo para se tornar um espaço dinâmico no qual as vozes dos estudantes são não apenas ouvidas, mas ativamente integradas na construção do conhecimento coletivo e discursivo. A diversidade de expressões, representações e experiências dos estudantes torna-se parte integrante do discurso escolar, fortalecendo a identidade da comunidade educacional.

A estimulação da participação ativa dos estudantes, quando embasada nesse entendimento expandido do discurso, não apenas incentiva a expressão individual, mas também fortalece os laços comunitários. A coletividade é construída não apenas através das palavras escritas, mas também pelas interações simbólicas, gestuais e não verbais presentes no jornal escolar. Essa abordagem mais holística do discurso, portanto, contribui não apenas para uma educação mais inclusiva, mas também para o fortalecimento do espaço público no âmbito escolar.

Em conclusão, a compreensão do discurso como um fenômeno abrangente e complexo desempenha um papel crucial na análise das dinâmicas comunicativas nas instituições educacionais, especialmente através do veículo do jornal escolar. Ao reconhecer o discurso como algo que vai além das palavras escritas, abre-se um terreno fértil para práticas pedagógicas que promovem a participação ativa dos estudantes.

2. PRINCÍPIOS, FUNDAMENTOS E CONTEXTUALIZAÇÃO DA BNCC NA ÁREA DE LINGUAGENS

Esta abordagem a respeito dos gêneros refrata sido permeado por sucessivas reformas educacionais, marcadas em cada período histórico pelos avanços científicos, econômicos, sociais e tecnológicos, haja vista que não se considerava os contextos de aplicação das regras da língua e suas variações, pois, em geral eram descontextualizadas, voltadas apenas à sintaxe, utilizando as normas padrão da língua.

Com o advento da redemocratização, a partir da década de 1990, após o período de ditadura militar no Brasil e após muitas críticas sobre o ensino, apontando que o ensino e aprendizagem devem visar os usos sociais da linguagem Soares (2002), aconteceram as reformas educacionais que resultaram na promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, e a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em 1997 e 1998, que em seus preceitos buscam a integração da língua, sob diversas semioses, de forma mais ampla.

O mais recente documento a nível nacional, aprovado em 2018, foi a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para Vasconcelos sua elaboração busca “na sanção do documento pelo Estado, compreender a relação entre os conceitos do neoliberalismo e o ‘aprender a aprender’, as ‘competências’ e o ‘protagonismo do aluno’, presentes no documento” (Vasconcelos, 2021 p. 3, grifos do autor) é também incorporado pela abordagem teórica de Bakhtin e Vygotsky.

Nesse sentido, surge as exigências desafiadoras aos professores de linguagem, com os atuais objetivos da educação, visando a incorporação de textos de diferentes gêneros discursivos, inclusive os midiáticos que permitirão aos alunos adquirirem competências linguísticas, assim, as práticas de leitura, escrita e escuta de textos orais, escritos e multissemióticos e a análise linguística/semiótica estão a favor desta demanda.

2.1 VISÃO GERAL DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A FAVOR DOS ESTUDOS DA LÍNGUA

A partir 1990, com a consolidação da globalização, as influências externas e internas sobre a reforma do Estado Brasileiro com grandes influências nos aspectos econômicos firmaram-se o Consenso de Washington, documento coletivo de 1989, feito na capital dos Estados Unidos (quem disse isso? Aqui precisa de autor para essa

afirmação). Nele discutia-se reformas que pronunciavam ‘necessárias’ aos países da América Latina:

O objetivo do encontro, convocado pelo Institute for International Economics, sob o título “*Latin American Adjustment: How Much Has Happened?*”, era proceder a uma avaliação das reformas econômicas empreendidas nos países da região. Para relatar a experiência de seus países também estiveram presentes diversos economistas latino-americanos. Às conclusões dessa reunião é que se daria, subsequentemente, a denominação informal de “Consenso de Washington” (Batista, 1994, p. 5).

Dessa forma, os organismos internacionais, além de delinear objetivos e propostas visando a economia, não deixaram de tracejar objetivos para as políticas educacionais dos países latinos. Essas influências em “relações econômico-sociais e político-ideológicas, que acabaram por determinar o tipo de Estado, de poder e, particularmente, um tipo de currículo escolar como uma condensação dessas mesmas relações” (Zanardini, 2008, p. 45). Portanto, as prescrições internacionais com sua ideologia passam a fazer parte do currículo escolar.

Importa entender, nesse contexto, qual é o sujeito que está sendo formado dentro das propostas neoliberais definidas no Consenso de Washington. Trata-se do sujeito freiriano, que se ressignifica e rompe com a alienação por meio da educação ou se trata de um sujeito que se mantém passivo diante dela. Agora, cabe perguntar se a BNCC é emancipatória para os sujeitos ou se é uma outra estratégia de dominação?

Nesse sentido, “no Brasil, a noção de competências chegou na década de 1990 e foi retomada pelo governo Temer via educação, constituindo-se um dos princípios que alicerçam a BNCC” (Vasconcelos, 2021 p. 14). Ao longo do ensino básico, a BNCC institui 10 competências gerais a serem desenvolvidas nesse percurso. Estabelece as aprendizagens essenciais aos estudantes em todas as etapas e nas diferentes modalidades.

O conceito de competência é compreendido como a “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (Brasil, 2018, p. 13).

Esta definição de competências está ligada aos valores relacionados às mudanças da sociedade com o propósito de transformá-la em uma sociedade que prepara o sujeito para o trabalho, não para sua emancipação. Dessa maneira, se articula nos termos da LDB, visando transformação de atitudes e valores, conforme as demandas do mercado de

trabalho. Apresentadas no quadro que segue, estão as competências gerais que constam na BNCC:

Quadro 1: Competências Gerais da Educação Básica

| Competência | Competências gerais da Educação Básica |
|-------------|--|
| 1 | Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. |
| 2 | Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. |
| 3 | Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. |
| 4 | Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. |
| 5 | Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. |
| 6 | Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. |
| 7 | Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. |
| 8 | Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. |
| 9 | Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. |
| 10 | Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. |

Fonte: Brasil (2018).

A Educação Básica, conforme apresentada na BNCC, traduz valores essenciais para a contemporaneidade, sendo dez Competências Gerais recomendadas: 1. Conhecimento; 2. Pensamento científico, crítico e criativo; 3. Repertório cultural; 4. Comunicação; 5. Cultura digital; 6. Trabalho e projeto de vida; 7. Argumentação; 8. Autoconhecimento e autocuidado; 9. Empatia e cooperação; 10. Responsabilidade e

cidadania. Estas competências são respaldadas em princípios éticos e políticos os quais estão fundamentadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais DCNs-(2016).

Todavia, vale ressaltar que, embora as competências gerais da BNCC não apresentem explicitamente as práticas de linguagens, é possível estabelecer uma relação com a concepção de língua de Bakhtin (2011), que entende que todas as atividades humanas demandam o uso da linguagem e que essas atividades se estruturam por meio dos gêneros do discurso, sendo mais evidente na competência 4. Isso de um lado, mas o professor poderia intervir de outro modo, propondo o uso do jornal na escola como uma ferramenta para promover a prática do discurso social e a reflexão crítica. Por exemplo, o professor pode incentivar os estudantes a analisar notícias atuais, discutir diferentes pontos de vista e produzir seus próprios textos jornalísticos, transformando o jornal em um espaço de ação pelo discurso, onde os alunos possam exercer sua cidadania e desenvolver habilidades de leitura, escrita e argumentação.

Contudo, dentro da teoria crítica, Bakhtin (2011) observava as contradições da sociedade e percebia o discurso como uma ação social. Por outro lado, a pedagogia das competências, como apontado por Saviani (2010), muitas vezes nega essa dimensão de ação, limitando-se a treinar o aluno para o mercado, especialmente ao enfatizar competências socioemocionais que, segundo ele, transformam a escola em um espaço de treinamento corporativo. Essa educação individualizante, conforme criticado por Saviani (2010), não favorece a construção de um jornal escolar como espaço de ação pelo discurso, mas sim como uma ferramenta de adestramento para o mercado de trabalho. Assim, a proposta do professor de utilizar o jornal na escola pode ser uma estratégia para resgatar essa dimensão de ação social, promovendo uma educação mais crítica e participativa.

Para entender essas contradições inerentes às políticas curriculares Brasileiras, vale a leitura da análise que Bubnova, Baronas e Tonelli (2011, p. 270), que apontam para problematizar o discurso como ação.

A língua, se não é tudo na vida humana, está em tudo, organicamente integrada ao ato ético bilateral, de modo que se pode falar, entre a infinita variedade dos atos humanos, de ato ação física, ato pensamento, ato sentimento, ato estético ou artístico, ato cognitivo, e de ato enunciado em si. A linguagem está organicamente integrada em todos os tipos de atos. Assim, o sentido da palavra dita se funde e se imbrica com a ação e adquire o poder de uma ação. Do mesmo modo, a palavra escrita conserva este poder de ascendente sobre o mundo e contém elementos persuasivos capazes de provocar a resposta do outro. E esses elementos da palavra escrita estão pensados como elementos do

discurso oral traduzido em letra, como traços estruturais que constituem uma voz escrita.

Nesse contexto nos perguntamos como podem crianças e adolescentes que estão meramente adquirindo competências e habilidades podem de fato construir o jornal escolar como espaço público, se a possibilidade de transformação lhes é completamente negada cotidianamente, nas políticas curriculares. Mas o espaço poderia ser usado para exercício da crítica pelos alunos, e não tolhido deles.

Zajac e Cássio (2024) identificaram que, embora o uso da ideia de competência na esfera educacional buscase evocar um “princípio de busca de justiça social” nos documentos em questão, também indica a tendência de privatização do indivíduo. No mesmo cenário de conflito encontram-se o neoliberalismo e a cultura pós-moderna, em que a “construção das identidades” passa a se relacionar mais com estratégias individuais, respondendo a desafios específicos, do que com relações sociais coletivas que compartilham projetos comuns. Por isso, como está-se argumentando e mostrando nesta pesquisa documental, as políticas curriculares Brasileiras são entraves para a utilização do jornal como espaço de construção da esfera pública.

Ambos os autores também apontam que os processos educativos baseados na pedagogia das competências deveriam promover a formulação de um projeto pessoal e, como destacado, a formação da personalidade dos indivíduos. Nesse sentido, o Novo Ensino Médio, a título de exemplo, prioriza a flexibilização curricular em prol das particularidades individuais, em detrimento, por exemplo, do ensino disciplinar. Observa-se um viés economicista nas políticas educacionais, conforme apontado, que geralmente não reflete uma preocupação genuína com a inserção qualificada dos jovens no mercado de trabalho. Em vez disso, concentra-se apenas em um determinado tipo de socialização para o trabalho capaz de adaptar as pessoas ao cenário de incertezas e instabilidades decorrentes das transformações sociais atuais.

2.2 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS

A linguagem está relacionada às atividades humanas e às práticas sociais. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem, estabelecendo-se como sujeitos sociais. Bronckart (1999 *apud* Baltar, 2006, p. 67) enfatiza que “[...] as ações humanas devem ser tratadas em suas dimensões sociais e discursivas constitutivas”. Bronckart (2006) considera a linguagem como uma característica da atividade social do ser humano, que

interage com o objetivo de se comunicar, por meio das atividades e de ações de linguagem, que, para Bakhtin, ocorre através da concepção de gênero do discurso. De fato, a BNCC traz essa perspectiva de gênero discursivo. A seguir, observa-se esse aspecto no documento curricular oficial e como se delineiam as competências específicas de linguagens na BNCC:

Quadro 2: Competências específicas de linguagens

| Competência | Competências específicas de linguagens para o Ensino Fundamental |
|--------------------|--|
| 1 | Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. |
| 2 | Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. |
| 3 | Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação. |
| 4 | Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo. |
| 5 | Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. |
| 6 | Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. |

Fonte: Brasil (2018).

As competências específicas de linguagem acentuadas na BNCC estão estreitamente imbricadas na teoria bakhtiniana, pois enfatizam a natureza dialógica, emergindo da interação entre diferentes vozes e perspectivas. Contudo, Bakhtin (2011) não estudou os gêneros textuais da forma prescritiva como ora parece ser apresentado na BNCC, mas ele estudou a partir da noção de responsabilidade e de ação. Sobre isso:

O caráter de acontecimento que tem o ato-enunciado - é ato bilateral, de dupla autoria construtora de sentido - determina sua condição dialógica e sua inerente responsabilidade/responsividade: a alternante capacidade de tomar consciência de seu compromisso no ato por meio da capacidade de responder ao ato-enunciado anterior e prever uma futura resposta. Todo sentido, repito, é uma resposta a um sentido anterior, todo autor é responsável pelo sentido do enunciado que emite, todo autor compartilha a autoria com o receptor de sua

resposta, etc. Ao atuar e ao falar, somos autores dos atos responsáveis que envolvem nossa posição no mundo e nosso ser. A realidade da linguagem como ação na versão bakhtiniana é a de pluralidade de linguagens sociais e de discursos ideológicos que constituem um meio dinâmico da *heteroglossia* (*pluridiscursividade*) e remete à oralidade. É um mundo povoado de som do discurso oral, com suas modulações, acentos e entonações, cada um dos quais é portador das nuances de sentido social e situacionalmente personalizado. Cada voz possui sua cronotopia - sua raiz espaço-temporal - que a situa como única, e sua ideologia, que a identifica como entidade social (Bubnova; Baronas; Tonelli, 2011, p. 272)

Nesse sentido, as competências não são meramente habilidades a serem tratadas, mas são manifestações e interação entre grupos e indivíduos, como também, não se limitam apenas às regras gramaticais, contudo, geram a capacidade de utilização da língua de maneira sensível às particularidades das múltiplas vozes e do contexto que está inserido. Contudo, nosso autor não pode ser compreendido fora da lógica do marxismo e da teoria crítica e a BNCC não é um documento que dê conta de articular as possibilidades de emancipação dos sujeitos.

A teoria de Bakhtin oferece uma base teórica sólida para a compreensão das competências específicas de linguagem, visto que para Bakhtin (2000, p. 279), “o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais ou escritos) concretos e únicos”, pois “a linguagem comum e única é um sistema de normas linguísticas”. Bakhtin (1997) afirma que toda linguagem, em qualquer campo, pressupõe relações dialógicas, assim, os discursos são carregados de símbolos próprios à medida que se constroem diálogos.

2.3 PRÁTICAS DE LINGUAGEM CONCEITO E ENFOQUE NA BNCC

Bakhtin (1981, 2011) conceitua a linguagem como atividade interacionista e os gêneros do discurso como enunciados concretos pelos quais se realizam tais interações. Marcuschi (2008) traz contribuições sobre as práticas de leitura e produção textual como atividades sócio-discursivas; já Gomes (2017) amplifica essa visão com contribuições sobre os gêneros discursivos multissemióticos como textos que unem diferentes linguagens ou semioses. Essas abordagens confluem-se ao considerar a língua enquanto um sistema sociointerativo de significações.

As práticas de linguagem na BNCC (Brasil, 2018a, p.71) são apresentadas no universo da “oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de

escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses)”. O documento declara que estas práticas devem estar atreladas em “práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem” (*idem*, 2018, p. 71).

Assim, a teoria de Bakhtin sobre dialogia possibilita discorrer sobre os gêneros discursivos e trabalhar as práticas de linguagem nas mais diversas esferas de uso da linguagem, uma vez que, na contemporaneidade, os gêneros discursivos são constituídos também como multissemióticos e não há necessidade de restringir às codificações apenas da palavra e sim às múltiplas semioses. Com isso, as concepções dentro dos eixos de práticas de linguagens foram repensadas para contemplar textos multissemióticos e a análise semiótica.

Nessa perspectiva, o eixo Leitura no contexto do documento normativo BNCC, é adotado em um sentido ampliado, correspondendo (Brasil, 2018, p. 72) “não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais.” Assim a maneira de tratar das práticas leitoras envolve dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão, como citadas em no documento diretriz, conforme a seguir: (Brasil, 2018, p. 72)

Reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana;
 Dialogia e relação entre textos;
 Reconstrução da textualidade, recuperação e análise da organização textual, da progressão temática e estabelecimento de relações entre as partes do texto;
 Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações;
 Compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos;
 Estratégias e procedimentos de leitura;
 Adesão às práticas de leitura.

O eixo das práticas de produção de textos que envolvem as práticas de linguagem pertinentes à interação pode ser de autoria individual ou coletiva no processo de escrita de texto, oral e multissemiótico, com finalidades diversas, no sentido de que “compreende dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão”, (Brasil, 2018, p. 72) sendo:

Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana;
 Dialogia e relação entre textos;
 Alimentação temática;
 Construção da textualidade;

Aspectos notacionais e gramaticais;
Estratégias de produção.

O Eixo da Oralidade está diretamente ligado às práticas de linguagem que ocorrem em situação oral, podendo ser presencial ou a distância como nos meios de comunicação *online*. As maneiras de tratar das práticas orais, na sua maioria se repetem às de leitura e produção, (Brasil, 2018, p. 72) sendo:

Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana;
Compreensão de textos orais;
Produção de textos orais;
Compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos;
Relação entre fala e escrita.

Por fim, o eixo da análise linguística/semiótica, por mais que não se separe das outras práticas de linguagem, é exposto no documento com o propósito de deixar didático o *modus operandi* de o desenvolver, além de o circunscrever em seu campo. A BNCC esclarece que nessa prática de linguagem, a análise linguística/semiótica “envolve o conhecimento sobre a língua, sobre a norma-padrão e sobre as outras semioses, que se desenvolve transversalmente aos dois eixos – leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica – e que envolve análise textual, gramatical, lexical, fonológica e das materialidades das outras semioses.” (Brasil, 2018, p. 82). Sendo:

Fono-ortografia;
Morfossintaxe;
Sintaxe;
Semântica;
Variação linguística;
Elementos notacionais da escrita.

Nesse contexto, os elementos que materializam os textos, os quais desempenham um papel fundamental na construção dos significados e efeitos de sentido, incluem não apenas as suas formas de composição, sendo influenciados pelas situações de produção, pelos estilos adotados nos gêneros textuais, sejam eles orais, escritos ou multimodais, os quais exercem uma influência na maneira como os significados são construídos.

O que é tensionado aqui é se essa multiplicidade de conteúdos prescritos não provocam o apagamento do discurso enquanto ação, que está na proposta de Bakhtin (2000). De fato, a própria BNCC (2018) é discurso e, como tal, nunca é desinteressado. Embora seja um documento público, ela reflete interesses de seus construtores e idealizadores em um tempo demarcado e situado. Quando se avalia o ensino de Língua Portuguesa na BNCC, ora pode-se pensar que a língua não é usada como instrumento de

constituição de sentidos, para que o aluno se emancipe e seja ativo em colocar resistências, mas é meio de treinamento dos alunos, como mostra Gontijo (2020, p. 18):

“Todavia, não podemos esquecer que a formação humana não deve ser pensada apenas como fator que possibilite o desempenho de atividades produtivas. Por isso, entendemos que essa perspectiva se coaduna com um modo de conceber os seres humanos que os reduz a meros executores de tarefas, ou seja, funda-se numa concepção que abstrai a capacidade humana de agir como um sujeito crítico no mundo. As crianças, adolescentes, jovens e adultos precisam da escola como espaço formativo que lhes possibilite refletir sobre a vida, onde tenham a oportunidade de se constituir como sujeitos que duvidam, questionam, contradizem, concordam, interpelam e, desse modo, podem, coletivamente, transformar a sociedade.

Quando avaliamos o ensino de gêneros textuais na BNCC, embora discursivamente sejam apresentados como possibilidade de construção da cidadania, ainda tem essa perspectiva de aprendizagem de tarefas, não de saída da alienação.

Bonini (2011) destaca justamente o papel do aluno no jornal escolar. Ele entendeu que se trata de uma abordagem mais eficaz para implementar o ensino de linguagem, conforme concebido recentemente, destaca a importância do trabalho com gêneros textuais e promove a participação ativa dos alunos, permitindo-lhes um protagonismo social. Além disso, essa abordagem é capaz de incorporar facilmente os diversos letramentos presentes na sociedade.

O autor aponta que, ao introduzir um jornal escolar, há a opção de enfatizar seu papel como meio de comunicação criado pelos próprios alunos. No entanto, ao dar ênfase exclusiva a essa perspectiva, corre-se o risco de afastar a experiência do jornal dos conteúdos e práticas da sala de aula. Alternativamente, ao priorizar sua função como uma ferramenta de ensino-aprendizagem, pode-se transformar a experiência em um mero exercício de prática, desprovido de interação significativa e autoria. O autor defende uma abordagem mais produtiva que, desde o início, reconheça o jornal como um instrumento pedagógico. Isso implica não apenas destacar seu papel interacional, mas também considerar sua função como uma ferramenta educacional. Essa abordagem visa equilibrar a participação ativa dos alunos com a integração dos objetivos pedagógicos, proporcionando uma experiência mais enriquecedora e significativa, efetivamente atingindo o discurso como ação.

2.3.1 FUNDAMENTAÇÃO DA CRÍTICA À BNCC

A Base Nacional Comum Curricular, BNCC (2018) tem sido amplamente debatida no cenário educacional Brasileiro, sendo alvo de análises que apontam tanto seus avanços quanto seus desafios e limitações. Embora sua proposta tenha sido desenvolvida com a intenção de padronizar o ensino e garantir equidade na aprendizagem, diversos autores indicam que, na prática, sua implementação enfrenta barreiras estruturais e conceituais que comprometem seus objetivos. Vasconcelos (2021) destaca que a BNCC adota uma abordagem prescritiva que, ao estabelecer um conjunto fixo de competências e habilidades a serem desenvolvidas, limita a autonomia dos professores e das escolas. Essa estrutura engessada dificulta adaptações necessárias para contemplar a diversidade cultural e social do Brasil, levando a um ensino padronizado que nem sempre atende às realidades locais.

Já Saviani (2010) acrescenta que a adoção de um modelo baseado em competências reforça uma perspectiva tecnicista, onde a educação é reduzida a um treinamento, voltado para o mercado de trabalho. Segundo o autor, essa abordagem restringe a formação crítica dos estudantes, uma vez que prioriza a aquisição de habilidades operacionais em detrimento da reflexão e do pensamento autônomo. O resultado desse modelo é a perpetuação de desigualdades, pois as escolas que já enfrentam dificuldades estruturais encontram ainda mais barreiras para oferecer um ensino de qualidade dentro dos parâmetros estabelecidos pela BNCC.

Além da questão tecnicista, Crochick (2021) aponta que a BNCC desconsidera as disparidades regionais e as especificidades das redes de ensino. O Brasil possui um sistema educacional heterogêneo, com escolas em contextos urbanos e rurais, cada uma com demandas distintas. No entanto, a BNCC apresenta um currículo único que não dialoga com essa diversidade, ficando a cargo dos estados e municípios complementarem essa abordagem de modo específico. O documento estabelece diretrizes gerais que muitas vezes não são compatíveis com a infraestrutura e os recursos disponíveis em diversas escolas públicas. Isso resulta na aplicação desigual da BNCC, em que escolas com melhores condições conseguem atender às exigências do documento, enquanto outras enfrentam dificuldades para cumprir seus requisitos mínimos.

Outro aspecto fundamental da crítica à BNCC é o impacto que suas diretrizes exercem sobre a formação docente. Vasconcelos (2021) argumenta que a rigidez do documento impede que professores tenham liberdade para inovar em suas práticas

pedagógicas. A BNCC exige que os docentes sigam um conjunto predefinido de competências e habilidades, o que pode restringir abordagens mais contextualizadas e dialógicas. A padronização curricular, muitas vezes, desconsidera os conhecimentos prévios dos alunos e impede que os professores desenvolvam estratégias de ensino adaptadas às realidades específicas de suas turmas.

A BNCC também sofre críticas no que diz respeito à sua estruturação e concepção política. Saviani (2010) analisa que a BNCC está fundamentada em políticas neoliberais que priorizam a flexibilização do ensino para atender a demandas econômicas, em detrimento da formação crítica dos alunos. Esse modelo educativo afasta-se das concepções de educação emancipadora, limitando a escola a um espaço de treinamento para o trabalho, em vez de um local de formação integral do cidadão. Esse alinhamento com políticas neoliberais é visto como um problema, pois enfraquece a autonomia da escola e dos educadores na construção do currículo e das práticas pedagógicas.

Crochick (2021) também diz respeito à implementação da BNCC em escolas com recursos limitados. Muitas instituições públicas enfrentam dificuldades na obtenção de materiais didáticos adequados, na formação continuada de seus professores e na adaptação das práticas pedagógicas às diretrizes do documento. Como consequência, a BNCC acaba por acentuar desigualdades já existentes no sistema educacional, favorecendo escolas privadas e instituições públicas de maior porte, enquanto marginaliza aquelas que possuem menos recursos.

Além disso, a BNCC se apresenta como um documento prescritivo que ignora a participação efetiva dos professores na construção curricular. Vasconcelos (2021) destaca que o processo de formulação da BNCC não foi amplamente debatido com a comunidade escolar, resultando em um currículo imposto de maneira verticalizada. A ausência de um diálogo mais aprofundado com os educadores compromete a legitimidade da BNCC, uma vez que ela não leva em consideração as experiências e os desafios enfrentados no cotidiano da sala de aula.

A crítica ao caráter prescritivo da BNCC também está relacionada à forma como ela trata a diversidade sociocultural do Brasil. O documento busca estabelecer um currículo único para todas as escolas do país, mas quando são elaborados os documentos curriculares regionais considerando as competências e habilidades básicas a serem desenvolvidas, no entanto, essa construção de documentos legais como o Projeto Político Pedagógico-PPP, deve-se considerar as especificidades regionais, étnicas e sociais dos alunos. Segundo Saviani (2010), um currículo verdadeiramente inclusivo deveria ser

construído de forma mais flexível, permitindo que cada escola adaptasse os conteúdos de acordo com suas realidades locais. No entanto, a BNCC não oferece essa possibilidade, tornando-se um instrumento de padronização que não dialoga com a diversidade da educação Brasileira.

Outro aspecto identificado no que tange a inter-relação entre a produção e a escrita, é a forma como a BNCC lida com o ensino de linguagens e a produção textual. Embora o documento reconheça a importância da leitura e da escrita, a abordagem utilizada tende a fragmentar o ensino, priorizando a memorização de normas gramaticais e a estruturação formal dos textos em detrimento do desenvolvimento da expressão crítica e criativa dos alunos. Crochick (2021) aponta que essa fragmentação do ensino da linguagem limita a capacidade dos estudantes de utilizar a escrita como ferramenta de comunicação e reflexão, restringindo suas possibilidades de participação ativa no espaço público.

A falta de flexibilidade curricular, a abordagem tecnicista, as dificuldades de implementação em contextos diversos e a desconexão com a realidade dos professores e estudantes são fatores que indicam a necessidade de revisões e ajustes na política educacional. Para que a BNCC possa, de fato, cumprir seu papel de promover uma educação de qualidade para todos, é essencial que suas diretrizes sejam reformuladas com base em um diálogo mais amplo com a comunidade escolar, garantindo que as especificidades locais e as necessidades dos alunos sejam devidamente consideradas.

A solução para esses desafios passa por um olhar mais atento à formação dos professores, por políticas públicas que considerem as realidades escolares e pela revisão das diretrizes impostas pela BNCC. Para que a educação seja um meio de transformação social, é necessário que o currículo seja construído de maneira participativa, garantindo que todas as vozes envolvidas no processo educacional sejam ouvidas e consideradas. Somente assim será possível construir um plano educacional que respeite a diversidade Brasileira e promova uma educação verdadeiramente democrática e inclusiva.

A BNCC precisa ser repensada de modo a integrar práticas pedagógicas que permitam maior flexibilidade e adequação aos diferentes contextos escolares. Sem essa adaptação, a distância entre a proposta teórica do documento e a realidade da educação pública Brasileira continuará sendo um entrave para a construção de um ensino verdadeiramente equitativo. O fortalecimento do diálogo entre educadores, pesquisadores e gestores é essencial para superar esses desafios, garantindo que a BNCC atenda à

pluralidade de demandas da sociedade Brasileira e assegure uma formação ampla e crítica para os estudantes.

2.4 CAMPOS DE ATUAÇÃO E A CIRCULAÇÃO DE TEXTOS NA PRÁTICA ESCOLAR E VIDA SOCIAL

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece um conjunto de procedimentos destinados a capacitar os estudantes para que eles adquiram as competências do mercado de trabalho. Em várias passagens do documento, é enfatizada a importância de considerar as habilidades a partir de práticas relacionadas a diferentes gêneros do discurso, contextualizados nas diversas esferas da atividade humana. Então, a BNCC (2018, p. 84), “aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes”.

Contudo, não podemos naturalizar a perspectiva de uma escola cuja aprendizagem se reduza à adaptação às habilidades. Loureiro, Kraemer e Lopes (2021) pontuam que essa é a lógica inerente à financeirização da vida. Segundo os autores, insere-se no contexto da financeirização da vida essa educação por competências e habilidades, porque a ênfase recai mais sobre a iniciativa individual e o processo de aprender a aprender do que no trabalho em equipe e no ensino e, portanto, não há efetivamente a constituição de um espaço público. Nessa perspectiva, a inovação é priorizada. O direito à aprendizagem está vinculado ao desenvolvimento das competências individuais, atribuindo a cada indivíduo a responsabilidade por sua própria condição de aprendiz. A fusão entre Estado e mercado estabelece uma relação de imanência que atua sobre os limites do indivíduo, considerando-o uma unidade de potência na Nação.

No primeiro cenário, segundo os autores, o aluno é transformado em uma unidade de competência, enquanto no segundo é percebido como aquele que tem o direito garantido a algo. Contudo, o direito de ter direitos, de fato, torna-se subordinado ao domínio do mercado, com o risco progressivo de anular qualquer forma de respeito às pessoas. O mercado exige que o sujeito seja ativo, autorregulando seus investimentos na participação, aprendizado, busca de recursos e criação do próprio sustento ao se tornar empresário de si mesmo. Essa condição imprime nos sujeitos a característica de mercadorias e/ou ativos econômicos. Na gramática da financeirização da vida, se poucos têm a possibilidade de se tornarem protagonistas, é altamente provável que ocorra um

aumento significativo de sujeitos excluídos ou em situação de vulnerabilidade social. Isso evidencia a mudança de ênfase do papel assumido pelo Estado, passando de uma função de promoção dos direitos sociais para uma abordagem reguladora, garantindo as condições para os jogos de mercado. Portanto, é responsabilidade do indivíduo alcançar resultados qualificados de aprendizagem nas avaliações realizadas, sendo que o desenvolvimento do país está intrinsecamente ligado às responsabilidades que cada um assume. Nesse contexto, a qualidade da formação do sujeito é crucial para que ele se torne um trabalhador potencial. Assim, o mundo do trabalho é reconceitualizado como um domínio no qual a produtividade deve ser aprimorada, a qualidade assegurada e a inovação promovida por meio da participação ativa nos impulsos de autossatisfação do empregado.

A Base aponta como objetivo principal possibilitar que os estudantes participem das mais diversas práticas de linguagem. Além de se tornarem proficientes nos diferentes tipos de comunicação em diversas áreas da sociedade, é possível explorar novas experiências, envolvendo gêneros discursivos que incorporam múltiplas formas de expressão. Dessa forma:

[...] os campos de atuação permitem considerar as práticas de linguagem – leitura e produção de textos orais e escritos – que neles têm lugar em uma perspectiva situada, o que significa, nesse contexto, que o conhecimento metalinguístico e semiótico em jogo – conhecimento sobre os gêneros, as configurações textuais e os demais níveis de análise linguística e semiótica – deve poder ser revertido para situações significativas de uso e de análise para o uso (Brasil, 2018, p. 85).

Os campos de atuação no documento normativo estão distribuídos em cinco, sendo: Campo da vida cotidiana (somente anos iniciais), Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo jornalístico-midiático e Campo de atuação na vida pública, os dois últimos aparecem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com a denominação Campo da vida pública.

O campo da vida cotidiana está voltado para questões que propiciam uma “participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional” (Brasil, 2018, p. 96). As aprendizagens desenvolvidas nesse âmbito permitem considerar as práticas de linguagem, leitura e produção de textos orais e escritos, permitindo o conhecimento metalinguístico e semiótico.

O campo artístico-literário refere-se à esfera de circulação das mais diversas manifestações artísticas e culturais. O trabalho com este campo foca não somente ao contato do estudante com essas expressões artísticas, mas, especialmente, ao desenvolvimento de uma análise crítica, e da fruição estética, assim, “destaque-se a relevância desse campo para o exercício da empatia e do diálogo, tendo em vista a potência da arte e da literatura como expedientes que permitem o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos [...]” (Brasil, 2018, pp. 138-139). Da mesma forma, busca contribuir “[...] para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo e, pelo reconhecimento do que é diverso, compreender a si mesmo e desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente.” (Brasil, 2018, p. 138).

O campo das práticas de estudo e pesquisa abrange textos e discursos da esfera escolar e acadêmica, prioriza a “compreensão dos interesses, atividades e procedimentos que movem as esferas científica, de divulgação científica e escolar;” assim busca “reconhecimento da importância do domínio dessas práticas para a compreensão do mundo físico e da realidade social, para o prosseguimento dos estudos e para formação para o trabalho” (Brasil, 2018, p. 152).

O campo jornalístico-midiático abrange os textos informativos e midiáticos que circulam na em diferentes fontes e veículos, de igual forma os textos publicitários com a finalidade de tornar os estudantes aptos e competentes a atuar de maneira crítica em práticas relacionadas ao trato de informações e opiniões (Brasil, 2018).

O campo de atuação na vida pública concentra-se em documentos normativos, legais e jurídicos que desempenham um papel fundamental na organização da sociedade. Este campo tem como objetivo desenvolver as habilidades necessárias para atuar em diversas esferas da vida pública e social, garantindo uma abordagem ética no tratamento dos direitos e responsabilidades que afetam todos os cidadãos. “Trata-se, neste Campo, de ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao debate de ideias e à atuação política e social” (Brasil, 2018, p. 152).

Em outros termos, os campos de atuação, ou esferas de circulação, ou campos de atividade humana, estão socialmente imbricadas nas práticas de linguagem, visto que toda atividade humana, segundo Bakhtin (1981), se constitui através de discursos e se materializam através dos textos. A organização por campos de atuação, de acordo com a BNCC (2018, p. 84), “aponta para a importância da contextualização do conhecimento

escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes”.

Sendo assim, a BNCC propõe que os campos de atuação social sejam um dos seus principais eixos organizadores na área de linguagem. Barbosa e Roxane Rojo (2019, p. 285), explicam que os campos de atividade humana ou esferas de circulação dos discursos – considerando que toda atividade humana, independente da sua materialidade, constitui-se como enunciados e discursos – tornando-se um fator indispensável para as reflexões e aprendizagens escolares. Nesse sentido, a linguagem, entendida em sua dimensão social, constitui o meio pelo qual os sujeitos se reconhecem e se fazem reconhecer na prática discursiva escolar (SILVA JUNIOR, 2016, p. 4), reforçando a importância de experiências que promovam a interação, a comunicação e a visibilidade dos alunos por meio de textos e discursos.

Ao estabelecer um espaço público dedicado à publicação, divulgação e circulação de textos na escola, os alunos serão incentivados a escrever, desejando ver suas produções incluídas na coletânea de cada edição da revista. Assim, cada número buscará, sempre que possível, envolver diferentes estudantes, tornando o projeto coletivo e gerando expectativas em toda a comunidade escolar, motivando-a a participar ativamente dessa prática social de linguagem.

Quando o espaço público de publicação, publicização e circulação de textos estiver construído na escola, os alunos se sentirão motivados a escrever para ver seus textos fazendo parte da coletânea de cada número da revista. Nesse sentido, cada edição contemplará, sempre que possível, diferentes estudantes para que o projeto seja de todos e crie expectativas em toda comunidade escolar, incentivando a colaborar nessa prática social de linguagem.

O material físico ou virtual do suporte possibilita a divulgação das atividades e daquilo que é importante discutir na escola. Então a revista se torna um abrigo para todos os trabalhos com linguagem produzidos e desenvolvidos pela escola, um agrupamento para textos no espaço público escolar.

Nessa direção, a revista só se constitui revista e o jornal, jornal, em razão de que eles já se apresentam, estética, discursiva, formal e caracteristicamente, enquanto essa variedade de gêneros ali enxertados. É nesse ponto que se encontram as relações entre gênero e suporte: Revista e Jornal podem ter aproximações quanto a estes aspectos: constituem-se suporte e gênero ao mesmo tempo, por isso, hipergêneros. Os gêneros são ali dispostos, organizados seguindo suas formas relativamente estáveis, fruto de collage

espacial ou montagem temporal de fragmentos enxertados em relações provisórias, às vezes, aleatórias, cuja relação se mantém de acordo com os gêneros que os reúnem em colunas, seções, cadernos, projeto gráfico, design etc. (Borges Júnior 2016),

Nessa linha de raciocínio, categoriza-se a revista enquanto hipergênero por contemplar outros gêneros em sua constituição e por apresentar aspectos específicos de linguagem em seu suporte, como o tratamento mais aprofundado das matérias por meio de reportagem; não dispondo, obrigatoriamente, de relações entre os assuntos publicados – salvo em edições especiais; com eixo-central para produção de reportagens, por exemplo. A revista também se constitui “como um lugar de sedimentação e circulação heterogênea e anacrônica de formações discursivas” (Vogel, 2011, p. 119).

Esse espaço plural de veiculação de diversos gêneros que a revista oferece torna-se um ambiente propício para a produção e circulação de textos na escola. Assim, como proceder para efetivação dessas novas práxis de trabalho com gêneros na escola? A seguir, aponta-se como o projeto A revista na escola foi realizado, desde seus contextos iniciais para se constituir também como um projeto de dizer perante a instituição escolar.

A concepção discutida nesse trabalho é a de que a BNCC avança ao propor esses campos de linguagem e por trazer a contextualização sócio-histórica para a sala de aula. Contudo, ela transforma esse conhecimento em tarefas a serem cumpridas e as competências a serem apreendidas pelos alunos. Dessa forma, a proposta que envolve o jornal escolar, que se almeja alcançar, é a de que o gênero pode ser um espaço de construção de vozes coletivas, que as políticas educacionais não apenas reproduzam uma ordem excludente e disciplinadora dos corpos na escola Essa é uma discussão que será fundamentada com esta pesquisa documental.

3. OS GÊNEROS NO CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO

A expansão da *internet* e o surgimento de provedores gratuitos nas últimas décadas trouxeram mudanças significativas no campo jornalístico-midiático, deixando em desvantagem as condições do jornalismo tradicional. Essa transformação se deu devido à proliferação de espaços virtuais dedicados à produção de conteúdo informativo, como portais de notícias, *blogs* e plataformas de mídias sociais, entre outros. Se, por um lado, a *internet* democratiza o acesso à informação e possibilita que mais pessoas expressem suas opiniões; por outro, também segrega aqueles cujas vozes não são ouvidas porque continuam marginalizados dos processos de protagonismo social e acesso as redes. Sobre isso, Eisenberg (2003, p.492) avalia que:

Do ponto de vista republicano, talvez o aspecto mais grave da questão seja que está fragmentação social é acompanhada de uma diminuição do estoque de debates políticos que são travados em termos de bens públicos, e de uma diminuição das liberdades cívicas, já que ser livre não é somente a possibilidade de formar e satisfazer preferências sem interferência, mas de formá-las e satisfazê-las depois de uma exposição pública satisfatória à informação e aos argumentos relevantes a tais escolhas.

As redes sociais desempenham um papel importante na democratização das informações e participação política, gerando impacto sobre a transformação social, pois qualquer pessoa pode noticiar fatos e divulgar informações em tempo quase síncrono. Contudo, quem são as pessoas com acesso à tecnologia, *internet*, alfabetizadas e com letramento digital. Será que de fato há uma universalização ou uma “democratização elitizada”, Segundo Eisenberg (2003), assim como ocorreu com todos os meios de comunicação que surgiram antes da *Internet*, está-se testemunhando uma batalha política em andamento para estabelecer os padrões de apropriação desse meio. Ainda não há certeza se será a soberania do consumidor ou a soberania do cidadão que prevalecerá nesse processo. Diante das políticas educacionais de currículo, nota-se que a soberania do consumo tem prioridade.

Dessa forma, corroborando com a questão sobre a participação discursiva midiática, Moraes (2010, p. 67) enfatiza sobre os princípios na transmissão de conteúdo:

Do ponto de vista das corporações midiáticas, trata-se de regular a opinião social através de critérios exclusivos de agendamento dos temas que merecem ênfase, incorporação, esvaziamento ou extinção. O ponto nodal é transmitir

conteúdos que ajudem a organizar e a unificar a opinião pública em torno de princípios e medidas de valor.

Em diálogo com o campo social midiático, a BNCC, em se tratando dos gêneros do discurso do campo jornalístico-midiático preceitua que “para além dos gêneros, são consideradas práticas contemporâneas de curtir, comentar, redistribuir, publicar notícias, curar etc. e tematizadas questões polêmicas envolvendo as dinâmicas das redes sociais e os interesses que movem a esfera jornalística-midiática”, (Brasil, 2018) compreendendo que todo o ato de interação midiática está garantido neste campo. Contudo, estão todas as vozes igualmente garantidas?

Tais práticas estão intrinsecamente ligadas ao modo contemporâneo de mobilizar os gêneros e suas funções sociais, sobretudo para tornar os sujeitos apenas passivos em determinadas práticas, reafirmando e conformando os sujeitos às relações de poder. Desse modo, não pode deixar despercebido no ensino as prerrogativas inerentes a estes gêneros, pois há desafios relacionados ao fazer pedagógico sobre como tratar dessas práticas em sala de aula. Destacam-se os desafios à formação de professores a respeito do uso das mídias, como também a insuficiência de recursos tecnológicos, bem como a falta de democratização do letramento digital, além da própria formação crítica do professor em sua auto constituição de sujeito social.

Assim, o domínio das práticas como produção de jornais ou outros gêneros na esfera midiática está interligado ao letramento midiático, segundo Buckingham (2003). Ainda, Baltar (2010) aponta que para que os estudantes possam assumir um papel ativo e protagonista nessas práticas ou eventos, é crucial que a escola lhes ofereça a oportunidade de participar em projetos de letramento. Esses projetos devem permitir a criação de mídias escolares independentes, como novos programas, quadros, seções de jornais, entre outros. Através dessas novas experiências e eventos, a escola deve facilitar o surgimento de novos tipos de textos ou discursos.

Diante disso, cabe a escola preparar o estudante para ser protagonista diante das mídias sociais, para que eles percebam que as redes sociais e todas as mídias são espaços de resistência, de emancipação e de ganho de consciência de classe.

Por isso, como já indicado, o letramento midiático é fundamental nesse contexto, pois envolve a capacitação das pessoas para compreenderem e se engajarem de maneira crítica no mundo da mídia. A BNCC (2018, p. 480), ao mencionar que a exploração dos gêneros jornalísticos principalmente associados a mídia pode “[...] construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações,

posicionamentos e induções ao consumo”, mobiliza atenção em relação a isso, no entanto ainda parece tímida quanto a mobilização de mais práticas de linguagem à formação crítica dos estudantes. Ainda é preciso que:

Além das habilidades de leitura e produção de textos já consagradas para o impresso são contempladas habilidades para o trato com o hipertexto e com ferramentas de edição de textos, áudio e vídeo e produções que podem prever postagem de novos conteúdos locais que possam ser significativos para a escola ou comunidade ou apreciações e réplicas a publicações feitas por outros (Brasil, 2018, p. 136).

Bonini (2012, p. 8), tratando do ensino de gêneros midiáticos, aponta que é fundamental aos estudantes “ingressar nas práticas de letramento midiático, se posicionando frente à mediação, frente às questões políticas de seu tempo, perspectivando-se, assim, um sujeito que se opõe aos projetos de poder assimétricos de grupos conservadores”.

Cabe agora o seguinte questionamento: o que distingue os gêneros do campo jornalístico de outros gêneros midiáticos? A principal consideração é que o jornalismo se baseia na precisão e na veracidade das informações, conforme aponta Kucinsky (2005). Isso representa o ponto de partida que o diferencia significativamente de outros tipos de conteúdo midiático, como obras de ficção, programas de entretenimento, publicidade e propaganda, entre outros. Nestas, o autor tem liberdade de criar e não há nenhuma exigência de fidelidade ao real. Entretanto, no jornalismo há a reconstrução da realidade, partindo do pressuposto da veracidade das informações obtidas, buscando mais objetividade dos fatos narrados, aspecto que o diferencia dos demais textos midiáticos.

Dentre os gêneros que circulam na esfera midiática estão: *blog*, *reality show*, *chat*, *talk show*, desenho animado, telejornal, *e-mail*, telefonemas, entrevista, torpedos, filmes, videoclipes, fotoblog, videoconferência, *home Page*, pastiche, *e-zine*, detonado, *gameplay*, *trailer* honesto, ciberpoema, entre outros. Todos são instrumentos que podem ser utilizados para dominar ou para criar resistências às relações de poder, dependendo das vozes, dos protagonistas e dos interesses.

Tais gêneros, principalmente nessa esfera, emergem a cada momento, podendo surgir novos ou serem modificados. O livro físico tem uma estabilidade temporal muito maior do que o texto digital. Para Bakhtin (1997, 279), “[...] cada esfera de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados[...]”. Assim, Sobral (2009) afirma que o gênero é estável porque conserva propriedades que lhes são comuns e,

mutável porque está sempre em transformação e se modifica sempre que é usado, podendo até mesmo surgir outros gêneros.

Os gêneros, na esfera jornalística, considerando apenas o hipergênero jornal de papel (*newspaper*), podem ser denominados da seguinte forma: agenda cultural, fotos, anúncio de emprego, horóscopo, artigo de opinião, infográfico, caricatura, manchete, carta ao leitor, mapas, mesa redonda, cartum, notícia, charge, reportagens, classificados, resenha, crônica jornalística, sinopses de filmes, editoriais, tiras, entrevista (oral e escrita) dentre outros, são estruturados a partir do princípio de noticiar, entreter e informar. Contudo, nenhum texto é isento e sempre há relações de força em jogo em qualquer texto. Não é possível cientificamente naturalizar a ideia de que um texto, ainda que meramente informativo, é neutro.

Conforme Medina (2001, p. 50), os gêneros jornalísticos podem ter como propósito orientar os leitores, permitindo a identificação das formas e dos conteúdos, mas “[...] servem, também, como diálogo entre o jornal e o leitor, pois é através das exigências dos leitores que as formas e os conteúdos se modificam”. O autor acrescenta que “[...] os gêneros servem ainda para identificar uma determinada intenção, seja de informar, de opinar, de interpretar ou de divertir”. De acordo com a BNCC:

Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, *vlogs* de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (*vlogs* e *podcasts* culturais, *gameplay* etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, *vlogueiro* e *booktuber*, entre outros (BNCC, 2018, p. 522).

No ensino fundamental, o trabalho relativo ao campo jornalístico-midiático (Brasil, 2018b, p. 140) dá ênfase na análise, na leitura, dos textos jornalísticos e “o que se pretende é propiciar experiências que permitam desenvolver nos adolescentes e jovens a sensibilidade para que se interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo”. Dessa forma, [...] “desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos e possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e respeitosa”. Nessa perspectiva, a Base norteia que para além de construir conhecimentos e desenvolver habilidades de leitura, escuta e produção de texto que circulam neste campo.

O que se pretende é propiciar experiências que permitam desenvolver nos adolescentes e jovens a sensibilidade para que se interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e afetam as vidas das pessoas, incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias, e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos e possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e respeitosa (Brasil, 2018b, p. 140)

Todavia, os gêneros discursivos midiáticos indicados para trabalhar nesse campo da atividade (Bakhtin, 1981) são embrenhados de múltiplas semioses, ou seja, incluem diversos atributos que levam a várias compreensões do interlocutor. Logo, no campo jornalístico-midiático, os textos de circulação na publicidade e na mídia informativa, possibilita reflexões críticas a respeito das informações que circulam. Através da leitura, é possível prepará-los para uma escolha consciente dos conteúdos que os estudantes irão consumir.

Portanto, tratar dos gêneros no campo jornalístico-midiático, é fortalecer o ensino na perspectiva de uma educação integral, ora já proposta pela BNCC. Pois é necessário que os estudantes tenham um olhar apurado e crítico diante das inúmeras situações comunicativas impostas pelos meios midiáticos e jornalísticos.

Bonini (2017) traz a perspectiva de se trabalhar com o jornal escolar em uma perspectiva contra hegemônica, que poderia propiciar a construção do espaço público. Em virtude da sua configuração socialmente moldada, segundo o autor, os periódicos manifestam variações consideráveis decorrentes de escolhas relacionadas à estrutura organizacional, propósitos, público-alvo, modos de disseminação, autores, entre outros aspectos. Assim, se um jornal se configura como porta-voz de uma comunidade, de um órgão cultural, de uma empresa de mídia, ou de uma companhia aérea, ele se configura como uma mídia distinta, incorporando igualmente discursos fundamentais diferentes. Na atual organização social da esfera jornalística, observa-se uma categoria de jornalismo e publicações que se apresentam como dispositivos convencionais e padrão, assumindo características que simulam tanto a neutralidade quanto a representação de uma voz coletiva. Isso se dá ao reivindicar para si a credencial de ser a tribuna da democracia e, em certa medida, posiciona-se como o mecanismo que garante a existência da própria democracia.

Nesse contexto, um jornal escolar pode ser utilizado para manter o *status quo* ou para ser mecanismo de ação e questionar o poder hegemônico. Vejamos o posicionamento do autor supracitado sobre isso:

O jornal escolar modelado pela mídia jornalística hegemônica trabalha em função da opressão, da manutenção e do fortalecimento do mesmo contorno de mundo, com a física democracia de vozes e poucas possibilidades de mudanças que essa mídia implica. Mas se o jornal é escolar não modelado pela mídia dominante, ele pode representar os sujeitos (homens/mulheres) e a ação construtora local. Nesse sentido, ele pode ser um jornal comunitário. E sua ação política pode ser ainda mais questionadora, ao viabilizar o questionamento dos lugares sociais e ao dar ensejo a uma ecologia de saberes contra-hegemônico (Bonini, 2017, p. 180).

Dentro do contexto do jornal escolar contra-hegemônico, o estudante é convocado a desempenhar o papel de um intelectual orgânico transformador, dentro da perspectiva gramsciana. Esse tipo de periódico escolar que desafia as hegemonias surge como produto de seu próprio debate inicial, incorporando desde o princípio uma prática crítica em constante movimento, direcionada para a investigação e a navegação entre diversas perspectivas de mundo. Contudo, cabe à escola e ao seu sistema de gestão propiciar isso.

O percurso desenvolvido até aqui evidenciou as transformações no campo jornalístico-midiático impulsionadas pela expansão da *internet* e das redes sociais, bem como os desafios que emergem dessa nova configuração comunicativa. Se, por um lado, o ambiente digital possibilita maior circulação de informações e participação social, por outro, nem todas as vozes encontram espaço igualitário nesse cenário, perpetuando desigualdades no acesso e na apropriação crítica da mídia. A BNCC, ao reconhecer a importância dos gêneros midiáticos e jornalísticos no ensino, propõe a formação de um olhar crítico sobre a produção e circulação de informações, mas ainda apresenta limitações quanto à efetiva promoção da participação ativa dos estudantes nesse contexto. No jornalismo, a distinção entre gêneros jornalísticos e midiáticos reforça a necessidade de um trabalho pedagógico que valorize tanto a construção da veracidade e da objetividade informativa quanto a ampliação da autonomia crítica dos leitores/produtores.

Nesse sentido, o jornal escolar emerge como uma ferramenta potencial para a construção do espaço público dentro do ambiente educativo, podendo atuar tanto como um mecanismo de reprodução da mídia hegemônica quanto como um espaço de resistência e transformação social. Diante dessas reflexões, a seguir, será aprofundada a análise sobre a relação entre o jornal escolar e sua capacidade de promover o protagonismo estudantil, considerando os desafios e possibilidades dessa prática na escola.

4. JORNAL ESCOLAR: CONTEXTO E RELEVÂNCIA

A fim de aprofundar a compreensão sobre a importância do jornal escolar como um suporte que garante o ensino de gêneros, empreende-se uma investigação sobre sua origem, contexto histórico e as circunstâncias que levaram à sua criação, bem como os propósitos iniciais que nortearam esse gênero comunicação, articulando-o à escola. Além disso, explora-se seu papel contemporâneo como uma ferramenta de apoio pedagógico no ensino de diversos gêneros textuais e discursivos, assim como uma prática que contribui para a construção do espaço público, tendo como referência as concepções de educadores renomados, tais como Freinet (1974), Freire (1981; 2004; 2005), Demo (1998), Bonini et al. (2014) e outros estudiosos relevantes.

Não é possível falar sobre o jornal como ferramenta educacional sem mencionar o trabalho do pedagogo francês Célestin Freinet, que defendia inovações nos métodos de ensino-aprendizagem. Insatisfeito com os métodos tradicionais da educação francesa dos anos 1920, que eram focados em manuais, tarefas e lições de casa, Freinet (1974) propôs uma ruptura com esses métodos mecanizados. Ele criticava o modelo educacional vigente, bem como as instalações das escolas tradicionais, que, segundo ele, refletiam o sistema capitalista e priorizavam o acúmulo de informações, negligenciando o equilíbrio individual e a harmonia social.

Freinet (1974) defendia que a escola deveria estar conectada à realidade social, promovendo atividades que integrassem os alunos ao contexto sócio-histórico em que viviam. Dessa forma, percebeu que crianças e adolescentes tinham a necessidade de expressar suas ideias e que, ao fazê-lo, apresentavam melhorias no desempenho escolar. Assim, o jornal escolar emergiu como um meio de dar espaço às criações dos alunos.

Para Freinet (1974), a implementação do jornal escolar permitia trabalhar com uma cultura própria dos alunos, partindo dos interesses genuínos dos estudantes, expressos nos textos livres. Na técnica de expressão livre, “a criança deve escrever livremente aquilo que sente necessidade de exprimir, de exteriorizar, de comunicar aos que com ela convivem ou aos seus correspondentes” (Freinet, 1974, p. 21).

Segundo Elias (1997), insatisfeito com o modelo tradicional de ensino, Freinet acreditava que esta alternativa poderia promover um rendimento humano e escolar significativo, além de despertar o interesse de renomados pedagogos da época, resultando em mudanças de comportamento tanto em professores quanto em alunos.

Produzir textos livres, no entanto, não significava que o professor se tornaria desnecessário. O papel do professor era incentivar os alunos a escreverem sobre aspectos de seu contexto, tornando o trabalho sempre coletivo e, para Freinet (1974), o estudante desenvolve o hábito de escrever sobre o que, em seus pensamentos, observações, sentimentos e ações, possa interessar aos colegas e leitores. Uma das recomendações de Freinet (1974) é que cabe ao professor criar um ambiente de reflexão que permita aos alunos formar uma posição política fundamentada. Esse docente, portanto, também precisaria estudar os problemas sociais e estar ciente das questões relevantes da atualidade, do mundo, do país e de sua comunidade.

A técnica do jornal escolar de Freinet (1974) incentivou a criação da imprensa escolar na França e em muitos outros países, à medida que as escolas francesas passaram a se corresponder com escolas do mundo todo. O trabalho de Freinet (1974) ganhou reconhecimento pela valorização da historicidade e pelo incentivo ao protagonismo dos alunos em seu próprio processo de aprendizagem. Seu pioneirismo foi reconhecido por tentar estabelecer uma relação viva e dinâmica entre o aluno e o conhecimento, integrando o aluno ao processo de aprendizagem e aproximando a escola da realidade extraescolar.

O trabalho com a imprensa escolar de Freinet (1974) continua a ajudar na construção de propostas de ensino e aprendizagem que deem mais visibilidade às experiências de vida dos estudantes, permitindo que essas práticas entrem no ambiente escolar. Através das ideias do autor, é possível pensar em alternativas que utilizem a imprensa escolar não apenas como metodologia de ensino, mas também como forma de incentivar a formação de sujeitos críticos, capazes de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Rempel (2018) acrescenta que:

No contexto da elaboração de um jornal escolar, a mobilização de atividades que oportunizem ao aluno compreender, por meio de experimentação, os diferentes aspectos dos dois tipos de jornal, se torna passo importante para que o aluno possa se tornar um consumidor e produtor mais ativo dessa mídia. Desse modo, a intenção de se trabalhar com o jornal escolar em proximidade com os jornais comunitários/alternativos consiste na busca para que os alunos alcancem uma participação social mais inclusiva no que se refere ao campo midiático.

Paulo Freire (2004) enfatiza a importância de criar um ambiente educacional centrado no diálogo, promovendo uma educação que ocorre com o aluno, e não sobre o aluno. Essa abordagem transforma a escola em um espaço mais democrático, onde educandos, educadores e a direção colaboram na elaboração e discussão de projetos,

como o jornal escolar. Por exemplo, ao desenvolver um texto sobre drogas, os estudantes realizam pesquisas, consultam especialistas e recebem orientação dos professores, integrando conhecimentos comuns e científicos. Esse processo dialógico contribui para a aprendizagem significativa e fortalece a comunidade escolar, unindo seus membros na discussão sobre o conteúdo e a forma do jornal, além de definir o tipo de informação que desejam compartilhar. Freire destaca que o diálogo é “o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o pronunciam” (Freire, 2005), reforçando o papel agregador do jornal escolar na promoção de uma educação participativa e humanizadora.

Paulo Freire (1981) também destaca a importância da interdisciplinaridade no contexto do jornal escolar, ressaltando que essa prática não deve ser limitada ao âmbito da disciplina de Língua Portuguesa. A produção do jornal deve envolver professores de diferentes áreas do conhecimento, permitindo uma colaboração ativa entre os educadores na sugestão de pautas e no desenvolvimento de conteúdo. Por exemplo, ao abordar um tema como o aquecimento global, é possível integrar conhecimentos de disciplinas como História, Geografia, Biologia, Física, Química, entre outras.

A abordagem interdisciplinar do jornal escolar proporciona um ambiente de aprendizagem que favorece o diálogo entre diferentes campos do saber, enriquecendo o processo educativo. Além disso, esse recurso pode ser utilizado como uma ferramenta pedagógica pelos professores, promovendo a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento. Dessa maneira, os alunos assumem o papel de protagonistas, elaborando textos que não apenas refletem suas aprendizagens, mas também contribuem para uma compreensão mais ampla e contextualizada das diversas disciplinas escolares.

4.1 O SURGIMENTO DO JORNAL ESCOLAR DA BENEDITA TORRES

O jornal escolar da escola campo de pesquisa, surgiu mediante iniciativa da Secretaria Municipal de Educação de Canaã dos Carajás-Pará, a fim de fomentar e valorizar as práticas dos profissionais da educação no âmbito escolar, em meio ao cenário pandêmico da COVID-19 (doença causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2).

Essa pandemia foi anunciada em 31 de dezembro de 2019 quando a Organização Mundial de Saúde – OMS tomou nota sobre o caso de uma pneumonia, em habitantes da cidade de Wuhan, Província de *Hubei*, na China. Nessa conjuntura, a partir de 30 de janeiro de 2020, com a declaração da OMS-Organização Mundial da Saúde, sobre o surto

do Coronavírus, uma crise pandêmica de caráter emergente de saúde pública foi deflagrada. Com isso iniciaram-se tratativas sobre questões sanitárias, financeiras e científicas para conter o avanço do vírus em escala mundial.

No Brasil, a Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020, do Ministério da Saúde/Gabinete do Ministro, declarou Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV), frente a Declaração de importância Internacional pela OMS, em 30 de janeiro de 2020, apontando a necessidade do emprego de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública.

Em âmbito educacional Brasileiro, o Ministério da Educação/Gabinete do Ministro, via Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, fez indicação de substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto houvesse a pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.

Em Canaã dos Carajás-Pará, no dia 18 de março, foi publicado o Decreto Municipal 1117/2020 – GP, que dispôs das medidas de enfrentamento no âmbito do referido município, à pandemia do Coronavírus/COVID-19; culminando na suspensão das aulas, em todas as instituições de ensino deste município. Então, as escolas públicas da Rede Municipal sentiram a necessidade de expandir a comunicação com a comunidade e também evidenciar o trabalho administrativo e de cunho pedagógico, efetivado em tempos de pandemia.

Diante disso, a construção de um produto virtual (*on-line*) que ocorria esporadicamente em algumas escolas, tornou-se um projeto de Rede, para divulgar as práticas de todas as instituições públicas municipais de ensino, tornando-se um recurso de divulgação de informações por meio de *WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram*, em tempos de pandemia da COVID-19. Como diz Freinet (1974, p. 6), “cada época tem uma linguagem e utensílios que lhe são próprios”.

Para dar vida ao projeto *Jornal Escolar*, 26 representantes de escolas (gestores e vice-diretores), juntamente com a coordenação de formação de gestores, colocaram em pauta de discussão as reais necessidades e prioridades das escolas a serem contempladas, primando pela valorização da participação dos estudantes, embora fosse remota, promovendo o fortalecimento do diálogo e a participação da comunidade escolar nas atividades e execução das ações.

A partir dessa discussão, 9 representantes do grupo de gestores e vice-diretores), formataram o projeto e socializaram com os demais, argumentando sobre o jornal escolar

como recurso que possibilita práticas de leitura e escrita de diversos gêneros textuais, de forma interativa. Uma vez que “o desafio da escola hoje é o de incorporar todos os alunos à cultura do escrito e o de conseguir que todos cheguem a ser leitores e escritores” (Lerner, 2005, p.2).

A primeira edição de jornais, em todas as escolas da Rede Pública Municipal, iniciou em maio de 2021. Marcada por anseios e total apoio da mantenedora, tendo em vista sua importância no enriquecimento e trocas de conhecimento com relação às metodologias, objetos do conhecimento e temas relacionados às aprendizagens das crianças, jovens, adultos e idosos, em tempos de COVID-19.

Na escola-campo de pesquisa, o jornal escolar, desde sua 1ª edição, tem sido estruturado pela equipe gestora da escola, em parceria com um professor de Língua Portuguesa. Isso revela a possibilidade de torná-lo recurso didático de aprendizagens incorporador da relação produtor-leitor de textos, além de ser utilizado para divulgar temas relacionados às experiências dos estudantes nas diversas áreas de conhecimento do currículo.

Para Freinet (1974), o jornal escolar, no sentido pedagógico, constitui-se como um arquivo vivo de determinadas práticas de ensino e aprendizagem, porque a criança sente necessidade de expandir o seu pensamento quando sabe que o seu texto poderá ser escolhido para publicação e lido por outras pessoas.

A partir do argumento do autor, compreende-se que a estruturação de um jornal escolar deve assegurar a participação dos estudantes, de maneira que seja validada necessariamente a expressão destes sujeitos, como processos de construção de sua própria aprendizagem.

O documento atual, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), descreve a prática com o jornal escolar em um dos objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental:

Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto (Brasil, 2018, p. 125).

Por sua vez, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Ensino Fundamental de língua portuguesa, tanto dos anos iniciais (Brasil, 1997b) quanto finais (Brasil, 1998b) também abordam o trabalho com o jornal escolar. Eles sugerem que o

jornal escolar seja utilizado para tratar temas transversais, integrado a projetos e como parte do aprendizado do uso de tecnologias para sua elaboração.

Ainda no Ensino Fundamental, a BNCC menciona outras formas de jornal escolar, como o jornal falado e o telejornal. O objetivo (EF02LP19) propõe que os alunos planejem e produzam, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para o público infantil, que possam ser repassadas oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto (Brasil, 2018, p. 107). Essa atividade não apenas desenvolve habilidades de comunicação oral e digital, mas também promove o trabalho em equipe e a criatividade dos alunos. De maneira semelhante, o objetivo:

(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (Brasil, 2018a, p. 107)

(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/finalidade dos textos. (Brasil, 2018a, p. 127)

E são mobilizados saberes em relação a diferentes formas de organização dos jornais, permitindo que os alunos compreendam e utilizem diversos formatos e estruturas jornalísticas. A BNCC enfatiza a importância de os estudantes analisarem e utilizarem as formas de composição dos gêneros jornalísticos, abordando desde a ordem do relatar até a ordem do argumentar.

(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. (Brasil, 2018, p. 145)

(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado. (Brasil, 2018, p. 163)

No Ensino Médio não aparece menção específica ao jornal escolar, apenas habilidades relativas à organização das práticas jornalísticas:

(EM13LP36) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os impactos das novas tecnologias digitais de informação e comunicação e da Web 2.0 no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria e da checagem de informação uma prática (e um serviço) essencial, adotando atitude analítica e crítica diante dos textos jornalísticos

(EM13LP37) Conhecer e analisar diferentes projetos editoriais –Institucionais, privados, públicos, financiados, independentes etc. –, de forma a ampliar o repertório de escolhas possíveis de fontes de informação e opinião, reconhecendo o papel da mídia plural para a consolidação da democracia

(EM13LP38). Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor (Brasil, 2018b, p. 521)

Embora esteja claro que a BNCC traga o jornal para dentro da escola, Bonini (2017) aponta que, no contexto inicial de desenvolvimento da mídia e dos gêneros presentes no jornal escolar, é crucial destacar, primeiramente, o evidente envolvimento dos estudantes como protagonistas dessa prática social, dentro do contexto da noticiabilidade no ambiente escolar. Este é o aspecto inicial e mais significativo a ser considerado em uma atividade com jornal escolar, uma vez que, dependendo das decisões e ações dos estudantes, o jornal ganhará vida e iniciará sua trajetória histórica como uma prática e experiência geradora de conhecimento. Os estudantes têm a oportunidade de se colocarem como criadores do discurso, concebendo um projeto autoral e interativo, participando de momentos de diálogo e transividade da consciência. Com essa perspectiva, o jornal deixa de ser mais uma tarefa que o aluno precisa construir para cumprir a BNCC para se tornar efetivamente um espaço contra hegemônico.

4.2 A COMPREENSÃO DA RELAÇÃO ENTRE O JORNAL ESCOLAR E A ANÁLISE DO DISCURSO

Neste tópico, faz-se a relação entre o jornal escolar e a análise do discurso, utilizando a teoria bakhtiniana como base para a compreensão das interações verbais e das práticas discursivas no contexto escolar. Discute-se como os diferentes gêneros textuais presentes no jornal escolar podem refletir e moldar as dinâmicas sociais e culturais da escola, bem como a importância de analisar esses discursos para identificar as vozes presentes e silenciadas no ambiente escolar.

O jornal escolar, como gênero textual e ferramenta pedagógica, desempenha um papel fundamental na circulação de discursos no ambiente educacional. Ele não apenas reflete as práticas institucionais da escola, mas também atua como um espaço de interação dialógica

entre diferentes vozes que compõem a comunidade escolar. A análise do discurso, especialmente sob a perspectiva bakhtiniana, permite compreender como os enunciados presentes no jornal escolar são construídos, disputados e apropriados pelos diferentes sujeitos envolvidos nesse processo.

Este trabalho tem como objetivo analisar a relação entre o jornal escolar e a análise do discurso, discutindo como a teoria bakhtiniana pode ser empregada para interpretar as interações verbais e as práticas discursivas no contexto escolar. Serão examinados os gêneros textuais presentes nos jornais escolares e sua capacidade de refletir e moldar as dinâmicas sociais da escola, bem como a importância de analisar tais discursos para identificar as vozes presentes e aquelas silenciadas nesse espaço público educativo.

O jornal escolar constitui um espaço de circulação discursiva no qual diferentes atores – como estudantes, professores e gestores – participam da construção do discurso institucional da escola. Segundo Bakhtin (1997), os enunciados são sempre marcados pelo dialogismo, ou seja, estabelecem relações com outros discursos que circulam na sociedade. Dessa forma, o jornal escolar não é um espaço neutro, mas sim um local onde diferentes vozes se cruzam, dialogam e, por vezes, se confrontam e se interconectam.

Portanto, é possível enfatizar que o jornal escolar deve ser compreendido como um espaço público de construção do conhecimento e do debate social dentro da escola. No entanto, sua efetividade nesse papel depende da estrutura do periódico e da diversidade de vozes que ele consegue incorporar.

Em muitos casos, há uma predominância da voz administrativa no jornal escolar, o que limita sua capacidade de atuar como um espaço democrático e participativo envolvendo os alunos e outros profissionais da escola. Em uma análise de periódicos escolares, foi possível perceber que os textos informativos e institucionais predominam, enquanto textos opinativos ou críticos aparecem de forma reduzida ou até mesmo ausentes das publicações. Esse fenômeno sugere que o jornal escolar pode ser utilizado mais como um veículo de transmissão de informações do que como um espaço de debate e troca de perspectivas.

A análise do discurso permite investigar como as vozes se manifestam no jornal escolar e quais discursos são privilegiados ou marginalizados. Bakhtin (1997) defende que todo enunciado carrega uma carga ideológica e um posicionamento, seja explícito ou implícito. Nesse sentido, os textos publicados nos jornais escolares não são meramente descritivos ou neutros, mas refletem relações de poder e dinâmicas sociais específicas.

Desta forma, é possível argumentar que os jornais escolares tendem a reproduzir a estrutura discursiva das mídias tradicionais, o que pode resultar na exclusão da participação

ativa dos estudantes na produção de conteúdo. Isso sugere um caráter monológico do jornal escolar, onde uma única voz (geralmente a institucional) predomina e não há um diálogo efetivo entre os diferentes atores da escola.

A perspectiva de Fairclough (2001) sobre a análise crítica do discurso também contribui para essa discussão, ao destacar que a linguagem é uma forma de ação social que pode tanto reforçar quanto desafiar as estruturas de poder. Se os estudantes não possuem um espaço significativo para expressar suas ideias no jornal escolar, a prática discursiva torna-se unilateral, reforçando hierarquias já estabelecidas no ambiente educacional.

Por outro lado, Bonini (2017) ressalta que pesquisas indicam que quando há um esforço para incluir a voz dos alunos no jornal, o periódico pode se tornar um espaço mais democrático e reflexivo. O incentivo à produção de textos críticos e argumentativos pelos alunos pode ajudar a romper com a estrutura tradicional do jornal escolar e promover uma interação dialógica mais efetiva.

A teoria bakhtiniana dos gêneros discursivos é uma ferramenta fundamental para compreender a organização do jornal escolar. Segundo Bakhtin (1997), os gêneros discursivos podem ser primários (simples) ou secundários (complexos). Os gêneros secundários, como o jornalístico, são construídos a partir da reconfiguração de enunciados primários e possuem uma função social específica.

Na análise produzida neste trabalho sobre o jornal escolar, é possível identificar diferentes gêneros textuais, como:

- Textos informativos: notícias e comunicados institucionais;
- Textos opinativos: editorial, cartas dos leitores, crônicas;
- Textos narrativos: relatos de experiências e eventos escolares;
- Textos argumentativos: artigos e ensaios críticos.

A predominância de um determinado gênero no jornal escolar influencia a forma como os discursos são estruturados e quais vozes são legitimadas dentro do periódico. Em muitos casos, os textos informativos dominam a publicação, enquanto os textos opinativos e argumentativos são escassos. Essa escolha editorial impacta diretamente a função social do jornal, limitando seu potencial de fomentar debates e incentivar a participação ativa dos estudantes na construção discursiva da escola.

A concepção de espaço público, conforme discutida por Habermas (1984), pode ser aplicada ao jornal escolar para analisar sua função na promoção do debate e da deliberação coletiva. Um jornal escolar que permite a participação de diferentes vozes pode agir como um

espaço público dentro da escola, onde os alunos exercitam sua cidadania e aprendem a articular seus posicionamentos de forma crítica.

No entanto, quando o jornal escolar opera de maneira monológica, reproduzindo apenas discursos institucionais, ele não cumpre essa função. Assim, para que o jornal escolar se torne efetivamente um espaço de diálogo, é necessário garantir a participação ativa dos estudantes na escolha dos temas, na produção dos textos e na edição do periódico.

Além disso, a pesquisa de Bonini (2017) destaca a importância dos jornais comunitários e alternativos como modelos para os jornais escolares, pois esses formatos promovem maior autonomia dos produtores de conteúdo e incentivam uma abordagem crítica da realidade. A incorporação dessas práticas no contexto escolar pode ampliar o potencial do jornal escolar como uma ferramenta de educação crítica e participativa.

A análise da relação entre o jornal escolar e a análise do discurso, a partir da teoria bakhtiniana, revela que esse periódico pode ser tanto um instrumento de reprodução de discursos institucionais quanto um espaço público de participação e debate. A predominância da voz administrativa no jornal escolar limita sua capacidade de atuar como um espaço dialógico e democrático. No entanto, quando há a inclusão ativa dos estudantes no processo de produção do jornal, ele pode se tornar uma ferramenta de aprendizado crítico e emancipatório.

Para que o jornal escolar cumpra plenamente seu papel como um espaço público dentro da escola, é necessário adotar práticas editoriais que incentivem a participação discente e promovam a circulação de diferentes gêneros discursivos. A análise do discurso se mostra uma abordagem essencial para compreender essas dinâmicas e propor estratégias para tornar o jornal escolar um ambiente mais inclusivo e plural.

Dessa forma, este estudo reforça a necessidade de repensar o papel do jornal escolar não apenas como um veículo informativo, mas como um espaço de formação cidadã e de construção coletiva do conhecimento, onde todas as vozes da comunidade escolar possam ser ouvidas e valorizadas.

4.3 O JORNAL ESCOLAR COMO FERRAMENTA PARA A INCLUSÃO DE DIFERENTES VOZES NO AMBIENTE ESCOLAR

O jornal escolar se estabelece como um espaço de inclusão e democratização do discurso dentro do ambiente educacional, servindo como suporte que permite a expressão de múltiplas vozes da comunidade escolar. Esse caráter inclusivo é essencial para a promoção da

diversidade de perspectivas, garantindo que estudantes, professores e demais agentes escolares possam compartilhar suas experiências e reflexões sobre temas relevantes. Dessa forma, o jornal escolar não apenas informa, mas também desempenha um papel fundamental na construção de um ambiente participativo e plural.

A produção de um jornal dentro do contexto escolar possibilita que diferentes segmentos da comunidade tenham representatividade. Bonini (2011) destaca que o jornal escolar deve ser concebido como um espaço de polifonia, no qual a voz dos alunos não se dilua diante das perspectivas hegemônicas da escola, mas ao contrário, seja incentivada e valorizada. Essa visão dialoga com as contribuições de Bakhtin (1997), que ressalta o papel da linguagem na formação de identidades e na construção de sentidos compartilhados. O jornal escolar, ao abrir espaço para a expressão de diferentes sujeitos, torna-se uma ferramenta pedagógica poderosa para estimular a diversidade de opiniões e experiências dentro do ambiente escolar.

Além de proporcionar um espaço de expressão, o jornal escolar também fortalece a participação ativa dos alunos na dinâmica da escola. Freire (1981) argumenta que a comunicação é um dos pilares da educação emancipatória e o jornal escolar se alinha a esse princípio ao fomentar um diálogo contínuo entre os estudantes e os demais atores escolares. A inclusão de diferentes vozes nesse gênero possibilita a problematização de questões educacionais e sociais, promovendo uma cultura de debate que estimula o pensamento crítico e a construção coletiva do conhecimento.

Outro aspecto relevante do jornal escolar enquanto ferramenta de inclusão é sua capacidade de dar visibilidade a grupos que tradicionalmente encontram dificuldades para expressar suas perspectivas dentro da escola. O meio escolar, muitas vezes, reproduz hierarquias sociais que limitam a participação de certos estudantes, seja por fatores socioeconômicos, culturais ou por questões relacionadas à identidade de gênero e etnia. O jornal escolar pode, portanto, atuar como um espaço de resistência, no qual esses alunos encontram oportunidades para compartilhar suas vivências e reivindicar seus direitos.

A produção de um jornal também favorece a inclusão de alunos com diferentes habilidades e interesses, permitindo que cada um contribua com suas competências específicas. Enquanto alguns estudantes se destacam na redação de textos informativos e opinativos, outros podem atuar na diagramação, na ilustração ou na fotografia. Essa multiplicidade de funções permite que o jornal escolar seja um projeto interdisciplinar, envolvendo diferentes áreas do conhecimento e promovendo um aprendizado significativo.

Além da participação discente, a inclusão no jornal escolar também deve contemplar os docentes e demais profissionais da escola. Professores podem contribuir com artigos sobre temas educacionais, metodologias inovadoras e práticas pedagógicas, enquanto funcionários administrativos podem utilizar o espaço para comunicar informações importantes sobre o funcionamento da instituição. Essa abordagem amplia a função social do jornal, tornando-o uma ferramenta de integração que fortalece o senso de pertencimento da comunidade escolar.

A importância da inclusão promovida pelo jornal escolar também se reflete na possibilidade de estabelecer um diálogo entre a escola e a sociedade. A publicação de reportagens e entrevistas com membros da comunidade local permite que a escola se conecte com seu entorno, valorizando saberes comunitários e promovendo um intercâmbio de experiências. Segundo Demo (1998), a escola não deve se fechar em si mesma, mas deve estabelecer conexões com a realidade externa, proporcionando aos alunos um aprendizado contextualizado e significativo.

A produção do jornal escolar, portanto, não se limita a uma atividade extracurricular ou a uma ferramenta meramente informativa. Ela se constitui como um espaço de luta por equidade, onde diferentes narrativas podem coexistir e serem valorizadas. Nesse sentido, a pluralidade discursiva no jornal escolar reflete a própria dinâmica da sociedade, preparando os estudantes para atuar de forma crítica e consciente em diferentes esferas da vida pública.

Para garantir que o jornal escolar cumpra efetivamente seu papel inclusivo, é fundamental que sua produção envolva processos democráticos e participativos. A escolha dos temas abordados deve ser realizada de forma coletiva, considerando os interesses e as demandas da comunidade escolar. Além disso, é necessário incentivar uma abordagem crítica na seleção das pautas, assegurando que o jornal não reproduza discursos excludentes ou estereotipados.

A implementação de oficinas de jornalismo e mídia na escola pode ser uma estratégia eficiente para estimular a participação dos alunos e aprimorar suas habilidades comunicativas. Nessas oficinas, os estudantes podem aprender sobre técnicas de apuração, redação e edição, desenvolvendo uma visão mais crítica sobre a mídia e sua função social. Essa formação contribui para que o jornal escolar se consolide como um espaço de reflexão e diálogo, comprometido com a construção de uma cultura escolar mais justa e democrática.

Em suma, o jornal escolar tem o potencial de transformar a escola em um ambiente mais inclusivo e participativo, onde todas as vozes são reconhecidas e valorizadas. Ao possibilitar que diferentes grupos expressem suas opiniões e compartilhem suas experiências, o jornal escolar promove a diversidade, a equidade e o protagonismo estudantil. Assim, ele se

torna não apenas um instrumento de comunicação, mas também uma ferramenta essencial para a formação cidadã e para a consolidação de uma cultura democrática dentro do espaço escolar.

4.4 DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE ESCRITA, PENSAMENTO CRÍTICO E PARTICIPAÇÃO CIDADÃ PROPOSTAS PELA BNCC ATRAVÉS DO JORNAL ESCOLAR

Neste tópico, analisa-se como o jornal escolar pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades essenciais conforme proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Discute-se as práticas pedagógicas que incentivam a escrita, o pensamento crítico e a participação cidadã através da produção de conteúdo para o jornal escolar, apresentando exemplos de atividades e projetos que podem ser implementados na escola, com foco no desenvolvimento de uma abordagem pedagógica integrada e colaborativa.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece diretrizes essenciais para o desenvolvimento das habilidades de linguagem e participação cidadã na educação básica, promovendo uma formação integral dos estudantes. Entre os diversos instrumentos pedagógicos que podem ser utilizados para esse fim, o jornal escolar se destaca como uma ferramenta poderosa para estimular a escrita, o pensamento crítico e a participação ativa dos estudantes no ambiente escolar.

O gênero não apenas incentiva a prática da escrita, mas também promove um espaço de interação e expressão dos alunos, favorecendo o aprendizado significativo. Assim, ele atua como um meio de circulação de gêneros textuais que permite aos estudantes se engajarem ativamente na produção de discursos em diferentes esferas da vida social.

A produção do jornal escolar envolve a construção de textos diversos, como artigos de opinião, entrevistas, reportagens e crônicas, os quais demandam uma prática sistemática da escrita e da leitura crítica. Essa atividade possibilita aos alunos o desenvolvimento de sua autonomia discursiva, pois eles passam a refletir sobre o uso da linguagem em contextos reais de comunicação, promovendo uma aprendizagem situada e interativa.

O jornal escolar também se configura como um espaço fundamental para o exercício do pensamento crítico. Segundo estudos de Bonini (2011), ao contrastar os diferentes tipos de jornalismo (convencional e comunitário), é possível evitar que o jornal escolar apenas reproduza os moldes da mídia tradicional e, ao contrário, estimule nos estudantes a reflexão sobre os discursos e representações sociais. Assim, ao analisar e produzir notícias, os alunos

exercitam a capacidade de problematização e argumentação, sendo incentivados a compreender a complexidade dos fatos e a assumir uma postura crítica diante das informações que circulam na sociedade.

A perspectiva bakhtiniana (1997) sobre os gêneros discursivos também fundamenta a relevância do jornal escolar na formação do pensamento crítico, pois possibilita que os alunos participem ativamente do diálogo social, contribuindo com suas próprias vozes e percepções de mundo.

A BNCC enfatiza a necessidade de os estudantes desenvolverem habilidades que promovam a participação ativa na vida pública e o engajamento social. O jornal escolar pode ser um meio de instrumentalização para essa participação cidadã, pois, ao permitir que os alunos expressem suas opiniões sobre questões da escola e da comunidade, ele se torna um espaço de democratização do discurso. Por meio da escrita, os estudantes podem debater políticas públicas, problemas locais e questões de interesse coletivo, ampliando sua compreensão sobre a sociedade e exercitando sua capacidade de intervenção.

Para Peruzzo (2009), os jornais comunitários desempenham papel essencial na comunicação participativa, pois promovem o empoderamento dos grupos sociais. Aplicado ao contexto escolar, esse conceito reforça a importância de estimular a voz dos alunos na produção de seu próprio jornal, consolidando um espaço onde suas ideias e demandas sejam ouvidas e consideradas.

Ainda que a inserção do jornal escolar no cotidiano das escolas apresente inúmeras vantagens, sua implementação requer a superação de desafios pedagógicos. A falta de espaço para a produção coletiva e a predominância de uma abordagem monológica no jornal, muitas vezes centrada na voz institucional da escola, são limitações perceptíveis. Assim, para que o jornal cumpra seu papel como ferramenta de participação cidadã, é fundamental que haja uma ampliação dos espaços de fala dos alunos, garantindo que suas produções sejam valorizadas no periódico.

Além disso, há a necessidade de formar professores para que compreendam o jornal escolar como um instrumento pedagógico potente, capaz de articular práticas interdisciplinares e de integrar diferentes áreas do conhecimento.

O jornal escolar, quando estruturado de forma dialógica e inclusiva, pode se tornar um importante mediador no desenvolvimento de habilidades de escrita, pensamento crítico e participação cidadã. Ele permite que os estudantes se envolvam ativamente com a produção textual e a análise discursiva, fomentando uma educação mais participativa e alinhada às

diretrizes da BNCC. Assim, investir em projetos de jornal escolar significa abrir espaço para um ensino mais reflexivo, autônomo e comprometido com a transformação social.

4.5 PAPEL DO JORNAL ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO

Por fim, este tópico examina o papel do jornal escolar na construção do espaço público dentro da escola. Discute-se como o jornal escolar pode servir de fórum para o debate e a discussão de questões relevantes para a comunidade escolar, promovendo a participação ativa dos alunos e a formação de uma consciência crítica. Enfatiza-se, também, a importância de se criar um ambiente onde os alunos possam expressar suas opiniões e se engajar em diálogos construtivos, destacando o jornal escolar como uma ferramenta para a construção de uma cultura democrática e participativa.

O jornal escolar ocupa uma posição singular no ambiente educacional, sendo uma ferramenta essencial para a construção do espaço público dentro da escola. Esse espaço, tal como concebido por teóricos como Habermas (1984) e Arendt (2005), não é apenas um lugar físico, mas um ambiente simbólico de troca de ideias, reconhecimento de vozes e construção da cidadania. A escola, como um microcosmo da sociedade, reflete as tensões, hierarquias e possibilidades de participação que permeiam o mundo social. Nesse sentido, o jornal escolar torna-se um instrumento de democratização da informação e de ampliação da esfera pública ao proporcionar um espaço em que diferentes atores podem expressar suas opiniões e se engajar em debates coletivos.

A escola, muitas vezes, tende a operar em uma estrutura hierárquica rígida, na qual a gestão e os professores ocupam posições de comando, enquanto os alunos assumem um papel mais passivo. Essa configuração pode ser percebida nos jornais escolares analisados em diferentes estudos, nos quais se observa uma predominância da voz administrativa, enquanto as vozes dos alunos e da comunidade escolar permanecem sub-representadas. A centralização do discurso no jornal escolar reflete uma dinâmica de poder na qual a comunicação é majoritariamente informativa e diretiva, sem um espaço efetivo para o diálogo e a participação ativa dos estudantes. No entanto, quando concebido como um espaço de interação dialógica, o jornal escolar pode desempenhar um papel fundamental na formação de sujeitos críticos e engajados. De acordo com a teoria de Bakhtin (1997), os gêneros discursivos, como o jornal escolar, são moldados pelas interações sociais e podem refletir ou contestar relações de poder. Um jornal escolar que permite a participação ativa dos estudantes, com artigos opinativos,

reportagens investigativas e debates sobre temas relevantes para a comunidade, pode se tornar um instrumento de democratização da comunicação no ambiente escolar.

A educação tem um papel central na formação da cidadania e no desenvolvimento de competências discursivas que permitam aos indivíduos se posicionarem criticamente no espaço público. Nesse sentido, o jornal escolar não deve ser visto apenas como um meio de comunicação interno, mas como um espaço para a aprendizagem da participação social. Como aponta Gabriela Rempel (2018), a mídia alternativa e comunitária tem um papel fundamental na construção de espaços de fala para grupos historicamente marginalizados.

Além disso, a autora afirma que o jornal escolar, ao se inspirar nessas experiências, pode servir como um instrumento para que os alunos experimentem a escrita autoral e participem da esfera pública com protagonismo. Paulo Freire (2004), em sua concepção de educação libertadora, enfatiza a importância do letramento crítico como forma de emancipação dos sujeitos. Para Freire (2004), a leitura do mundo precede a leitura da palavra, e a produção textual deve estar vinculada à realidade dos estudantes. O jornal escolar, quando estruturado a partir de uma perspectiva crítica, pode ser um espaço para que os alunos interpretem e transformem sua realidade, produzindo narrativas que refletem suas vivências e questionem as estruturas existentes.

Além disso, a Análise Crítica de Gênero, utilizada em estudos sobre jornais escolares, aponta que a forma como os textos são organizados no periódico pode reforçar ou contestar hierarquias de poder, como afirma Rempel (2018). Em muitos casos, os jornais escolares seguem um modelo tradicional, em que a gestão escolar define as pautas e os alunos têm uma participação limitada. Esse formato reflete uma abordagem pedagógica tradicional, na qual os estudantes são receptores passivos da informação, em vez de agentes ativos na produção do conhecimento. Para que o jornal escolar cumpra sua função de espaço público democrático, é essencial que ele incorpore práticas editoriais que promovam a pluralidade de vozes e a participação efetiva dos alunos.

O espaço público, conforme conceituado por Habermas (1984), é um ambiente de disputa de discursos, no qual diferentes perspectivas se encontram e se confrontam em busca de consenso. O jornal escolar, ao abrir espaço para debates e opiniões divergentes, pode reproduzir essa dinâmica no ambiente educacional, estimulando o pensamento crítico e a participação cidadã. Contudo, a efetivação desse espaço democrático enfrenta desafios. Como demonstrado em análises de jornais escolares, a ausência de textos argumentativos e opinativos limita o potencial do periódico como ferramenta de formação cidadã. A predominância de gêneros textuais expositivos e informativos reflete uma visão instrumental

do jornal escolar, que o reduz a um veículo de comunicação institucional, em vez de um espaço de deliberação e debate.

Para que o jornal escolar se torne um verdadeiro espaço público, é necessário ampliar sua função para além da mera transmissão de informações. Isso implica criar seções dedicadas ao debate de questões relevantes para a comunidade escolar, permitir a publicação de artigos opinativos escritos pelos alunos e incentivar a participação de diferentes segmentos da escola na produção do jornal. Como argumenta Dominique Wolton (2004), a esfera pública se constrói a partir da interação de discursos contraditórios, que se respondem e se contrapõem, formando uma rede de debates e deliberações. O jornal escolar, ao incorporar essa dinâmica, pode desempenhar um papel fundamental na construção de uma cultura democrática na escola.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a importância do desenvolvimento de competências comunicativas nos estudantes, incluindo a produção e interpretação de diferentes gêneros textuais, entre eles os gêneros jornalísticos. No entanto, a abordagem prescritiva da BNCC pode representar um desafio para a construção de um jornal escolar verdadeiramente democrático. Como apontam críticos da BNCC, a ênfase na formação de competências individuais e na adaptação ao mercado de trabalho pode desestimular práticas pedagógicas voltadas para a construção do pensamento crítico e da participação social.

Portanto, para que o jornal escolar cumpra seu potencial como espaço público, é essencial que os educadores adotem uma abordagem que vá além das diretrizes formais da BNCC, incorporando práticas pedagógicas que estimulem a participação ativa dos alunos e a produção de discursos críticos e autorais. Isso implica um deslocamento da concepção do jornal como um instrumento de comunicação administrativa para uma visão mais ampla, na qual ele se torna um meio de expressão e engajamento dos estudantes.

O jornal escolar tem o potencial de ser um espaço público dentro da escola, promovendo a participação cidadã, o pensamento crítico e o diálogo democrático. No entanto, para que essa função seja efetivamente cumprida, é necessário repensar sua estrutura e suas práticas editoriais, garantindo que ele seja um espaço de pluralidade de vozes e não apenas um instrumento de comunicação institucional.

A construção de um jornal escolar democrático exige um compromisso coletivo, no qual alunos, professores, gestores e a comunidade escolar participem ativamente da definição das pautas e da produção dos conteúdos. Somente dessa forma o jornal escolar poderá cumprir seu papel de ferramenta de transformação social, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e atuantes no espaço público.

4.6 A IMPORTÂNCIA DA NATUREZA INFORMATIVA DO JORNAL ESCOLAR

O jornal escolar desempenha um papel fundamental na estruturação da comunicação dentro do ambiente educacional, servindo como um veículo para a disseminação de informações relevantes à comunidade escolar. Seu caráter informativo é essencial para garantir que alunos, professores, pais e demais membros da comunidade tenham acesso a conteúdos pertinentes sobre o cotidiano escolar, projetos pedagógicos, eventos institucionais e outras atividades educativas. Essa função contribui significativamente para a transparência na gestão escolar e para o fortalecimento do engajamento dos estudantes em práticas de leitura e escrita.

Autores como Freinet (1974) enfatizam que a produção do jornal escolar está diretamente ligada ao desenvolvimento de habilidades linguísticas e ao exercício da cidadania. Segundo o autor, quando os estudantes participam da elaboração e da circulação de um periódico escolar, eles não apenas aprimoram sua capacidade de escrita, mas também aprendem sobre a importância da comunicação eficiente e ética. Além disso, a experiência de produzir textos jornalísticos permite que os alunos compreendam a estrutura dos diferentes gêneros textuais e desenvolvam um senso crítico em relação à produção e ao consumo de informações.

Bonini (2011) também destaca a importância do jornal escolar como meio de expressão dos alunos, possibilitando a circulação de suas vozes no espaço público escolar. O caráter informativo do jornal, nesse contexto, permite que os estudantes relatem acontecimentos do ambiente escolar, compartilhem opiniões sobre temas diversos e contribuam para a construção de um debate mais amplo dentro da comunidade escolar. Dessa forma, o jornal escolar se torna uma ferramenta pedagógica que possibilita a democratização da informação e a promoção de um ensino mais interativo e participativo.

Além de cumprir a função de registrar e divulgar informações, o jornal escolar também desempenha um papel importante na mediação entre a escola e a sociedade. Conforme apontado por Freire (1981), a comunicação é um elemento central no processo educativo, pois permite que os sujeitos envolvidos na aprendizagem se reconheçam como participantes ativos na construção do conhecimento. Assim, o jornal escolar não apenas informa, mas também incentiva a troca de saberes e experiências entre diferentes grupos sociais.

Outro aspecto relevante do caráter informativo do jornal escolar é sua capacidade de estimular o pensamento crítico dos estudantes. Ao elaborar matérias jornalísticas, os alunos são incentivados a pesquisar, analisar e sintetizar informações, exercitando sua capacidade argumentativa e sua autonomia intelectual. Segundo Dolz e Schneuwly (2004), o trabalho com gêneros textuais no ambiente escolar deve estar associado à construção de uma competência discursiva que permita aos alunos compreender e produzir textos em diferentes contextos sociais. O jornal escolar, nesse sentido, representa um espaço privilegiado para o desenvolvimento dessa competência.

A relevância da natureza informativa do jornal escolar também pode ser observada no contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza a importância do ensino de gêneros textuais jornalísticos como parte da formação dos estudantes. A BNCC estabelece que os alunos devem ser capazes de compreender e produzir textos de diferentes naturezas, incluindo os gêneros do campo jornalístico-midiático. No entanto, conforme discutido anteriormente, a aplicação da BNCC enfrenta desafios significativos, especialmente no que diz respeito à adequação do currículo às realidades locais e à formação docente para o ensino de práticas jornalísticas na escola.

Por fim, é essencial destacar que o jornal escolar pode ser utilizado como uma ferramenta pedagógica para fortalecer a participação dos estudantes na vida escolar. Quando os alunos se envolvem na produção do jornal, eles passam a compreender a importância da comunicação como um direito fundamental e como um meio de expressão e representação social. Dessa forma, a natureza informativa do jornal escolar não se limita à simples transmissão de informações, mas abrange também a formação cidadã dos estudantes, contribuindo para uma educação mais democrática e inclusiva.

Além disso, o jornal escolar promove a interdisciplinaridade ao integrar diversas áreas do conhecimento, como Língua Portuguesa, História e Ciências Sociais, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades de pesquisa e escrita de forma articulada com outros conteúdos curriculares. Essa abordagem fortalece a autonomia dos alunos, incentivando-os a refletir sobre os acontecimentos da sociedade e a construir opiniões embasadas, um fator crucial para a formação de cidadãos críticos e atuantes em seu meio social.

Por fim, vale mencionar que esses tópicos foram selecionados para oferecer uma visão abrangente e detalhada do papel do jornal escolar no ambiente educacional, destacando sua relevância como uma ferramenta pedagógica multifacetada. Através da análise desses

aspectos, espera-se demonstrar como o jornal escolar pode contribuir para a formação de cidadãos críticos, participativos e conscientes de seu papel na sociedade.

5. METODOLOGIA

Este tópico apresenta uma descrição detalhada de como ocorreu a presente pesquisa, incluindo o método adotado e os motivos dessa escolha. Além disso, apresenta um breve histórico da instituição de ensino (*locus* da pesquisa) e o objeto de estudo.

A pesquisa emprega uma metodologia qualitativa híbrida, combinando análise documental, estudo de caso e análise do jornal Informativo Diário Escolar, com base na teoria bakhtiniana sobre os gêneros do discurso. Esta escolha metodológica visa proporcionar uma compreensão profunda dos fenômenos observados dentro do contexto específico de produção e circulação deste periódico na escola.

Segundo Greene (2007), o cerne do pragmatismo e, conseqüentemente, da abordagem mista (híbrida), é a ideia de permitir que diferentes “modelos mentais” coexistam no mesmo espaço de investigação. Essa convivência deve promover um diálogo respeitoso, onde as diferentes perspectivas se complementem e, juntas, contribuam para uma compreensão mais aprofundada do fenômeno em estudo.

A análise documental se concentra na identificação e análise dos gêneros textuais presentes nas edições do jornal escolar Informativo Diário Escolar, utilizando métodos de análise bibliográfica e documental. A abordagem bakhtiniana sobre a análise dos gêneros e do discurso permite explorar como os discursos são construídos e negociados, revelando as múltiplas vozes e a polifonia nos textos. Além disso, a pesquisa se beneficia de um levantamento bibliográfico para contextualizar os enunciados e estabelecer uma base teórica sólida.

Dessa maneira, Creswell e Clark (2013) destacam que desenvolver experimentos com abordagem mista demanda mais tempo, recursos e, conseqüentemente, um esforço significativo. Além disso, dado o caráter relativamente recente dessa metodologia na pesquisa contemporânea, é essencial demonstrar o valor e a eficácia desse modelo investigativo.

Em síntese, através desta metodologia, este estudo não só busca compreender a estrutura e os conteúdos do *Informativo Diário Escolar*, mas também refletir sobre seu papel educativo e as competências textuais desenvolvidas por meio de sua produção e leitura.

5.1 CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA

A metodologia adotada para esta pesquisa é o estudo de caso, que, segundo Severino (2013, p. 205), “se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo”. Essa abordagem permitirá responder à questão central da pesquisa: como o jornal escolar pode contribuir para a prática docente, garantindo a circulação de diferentes gêneros textuais e a construção do espaço público na escola?

A escolha pelo estudo de caso justifica-se pela sua capacidade de aprofundar a compreensão sobre “O papel do jornal escolar na construção do espaço público para circulação de textos na escola”. Esta metodologia é adequada para investigar fenômenos complexos em contextos reais, possibilitando uma análise detalhada e contextualizada.

Para alcançar os objetivos propostos, é essencial definir claramente o objeto de estudo. Neste caso, o foco foi o *Informativo Diário Escolar*, um veículo de comunicação interna de uma instituição de ensino pública, que serve como plataforma para a produção e circulação de textos entre alunos e professores. A coleta de dados foi abrangente, incluindo as nove edições do jornal no período de um ano de publicação dos periódico.

Além da análise documental, a pesquisa incluiu a análise do discurso na perspectiva de Mikhail Bakhtin. A abordagem bakhtiniana permitiu examinar como os discursos são construídos e negociados dentro deste material, revelando as múltiplas vozes e a polifonia presentes nos textos. Essa análise foi fundamental para compreender as interações discursivas e o contexto social e histórico em que esses textos são produzidos e interpretados.

A análise documental incluiu a identificação dos gêneros textuais jornalísticos, enquanto a análise do discurso revelou como esses textos contribuem para a construção do espaço público escolar e para a prática docente.

Assim, o estudo de caso, complementado pela análise de gêneros e do discurso, permitiu não apenas mapear e analisar os conteúdos do *Informativo Diário Escolar*, mas também refletir sobre seu impacto na prática docente e na formação de um espaço de comunicação e expressão na escola. Dessa forma, espera-se que os resultados desta pesquisa possam de fato contribuir para o aprimoramento das práticas educativas relacionadas à leitura e escrita e promover um ambiente escolar mais dinâmico e inclusivo.

5.2 LOCUS DA PESQUISA

A presente teve como *locus* a Escola Municipal de Ensino Fundamental Benedita Torres, localizada no Bairro Novo Brasil, na interseção entre a Rua Minas Gerais e a Rua Goiás, no Município de Canaã dos Carajás, estado do Pará. A instituição de ensino recebeu esta denominação em homenagem à senhora Benedita Torres, uma figura de destaque na história do bairro. Benedita, natural do Estado do Maranhão, era casada e mãe de seis filhos, e construiu ao longo de sua vida um amplo ciclo de amizades, sendo reconhecida por sua produção poética, cujos textos eram frequentemente recitados em eventos públicos da cidade. Além disso, ela desempenhou um papel ativo na organização de eventos sociais e na participação no Centro de Convivência do Idoso (CECOM), deixando um legado significativo como membro engajado da comunidade local.

A fundação da escola foi motivada pela crescente demanda por vagas, resultante do aumento populacional na região do Bairro Novo Brasil e em áreas circunvizinhas, como o Bairro Monte Castelo. Desde sua inauguração, no ano de 2010, a unidade de ensino passou a atender aproximadamente 740 alunos, distribuídos entre 656 matriculados no Ensino Fundamental e 84 na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), abrangendo os turnos matutino, vespertino e noturno.

A escolha da Escola Municipal Benedita Torres como *locus* desta pesquisa justifica-se, sobretudo, pela continuidade e regularidade na elaboração de seus periódicos escolares. Diferentemente de outras instituições da rede municipal, cujos registros apresentam lacunas temporais, a Benedita Torres demonstra um cumprimento exemplar das diretrizes estabelecidas no documento oficial que institui o jornal escolar. O repositório da Prefeitura Municipal de Canaã dos Carajás contém uma coleção completa e ininterrupta das edições do periódico, evidenciando a sistematicidade e o comprometimento da escola com a produção de seus informativos escolares. Esse fator é essencial para a presente investigação, uma vez que possibilita a análise longitudinal dos conteúdos veiculados, permitindo uma compreensão mais aprofundada das práticas discursivas e dos impactos comunicacionais na comunidade escolar.

Dessa forma, a Escola Municipal Benedita Torres se configura como um ambiente propício para a realização deste estudo, fornecendo uma base documental consistente e representativa das práticas editoriais e discursivas no contexto educacional do município.

5.3 DO OBJETO DA PESQUISA

O jornal *Informativo Diário Escolar* considerando como veículo de comunicação que garante a socialização dos trabalhos produzidos pelos professores e alunos partiu de uma iniciativa da SEMED de Canaã dos Carajás-Pará, para fomentar e valorizar as práticas exitosas dos profissionais da educação e alunos, em meio ao cenário pandêmico da COVID-19 (doença causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2).

Diante do que está posto no objetivo geral deste periódico, sua finalidade foi proporcionar aos estudantes reflexão e aprendizado sobre a língua/linguagem, utilizando a escrita para o uso no seu cotidiano e não exclusivamente para a realização de atividades escolares. Foi iniciado o processo de construção de um produto virtual (online) – 1ª edição, sendo publicado em janeiro de 2022, como um recurso de divulgação de informações via *WhatsApp, Facebook e Instagram*.

Todavia, para a análise da pesquisa, buscou-se o levantamento de algumas edições do Jornal Informativo Diário Escolar, entre os anos de 2021 a 2023, quais sejam: fevereiro de 2022 (2ª edição), março de 2022 (3ª edição), abril de 2022 (4ª edição), maio de 2022 (5ª edição), junho de 2022 (6ª edição), agosto de 2022 (7ª edição), setembro de 2022 (8ª edição), e assim por diante, respectivamente. O periódico é uma válvula de comunicação no contexto escolar, promovendo a integração e a expressão dos alunos e professores.

A escolha das edições ímpares do jornal escolar Benedita Torres para análise fundamenta-se em critérios que visam garantir uma abordagem representativa e abrangente do material produzido ao longo do ano letivo. Considerando que o jornal é publicado regularmente, a seleção de edições alternadas permite um panorama equilibrado dos conteúdos, evitando possíveis redundâncias que poderiam surgir caso fossem escolhidas edições consecutivas. Dessa forma, assegura-se uma amostragem diversificada, contemplando diferentes momentos e perspectivas da produção jornalística estudantil.

Outro fator relevante na escolha das edições ímpares está relacionado à distribuição dos temas abordados ao longo do ano. Muitas vezes, as edições pares e ímpares seguem uma lógica editorial diferenciada, o que permitiu identificar padrões de evolução na abordagem dos conteúdos, seja no aspecto pedagógico, temático ou estrutural. Além disso, ao optar pelas edições ímpares, há uma melhor distribuição temporal da análise, permitindo observar mudanças sazonais e a adaptação dos alunos e professores às demandas e desafios enfrentados ao longo do ciclo letivo.

A análise das edições ímpares também pode estar atrelada a fatores organizacionais, como a disponibilidade de recursos e tempo para a condução do estudo. A escolha estratégica de um subconjunto do total de edições facilita a sistematização dos dados e possibilita uma investigação mais aprofundada de cada publicação selecionada. Assim, é possível manter um equilíbrio entre a profundidade da análise e a necessidade de abarcar uma visão global do projeto jornalístico da escola.

Por fim, a escolha das edições ímpares do jornal Benedita Torres reflete uma decisão metodológica consciente, que busca garantir uma representação fiel do processo de produção, engajamento e evolução longo do ano. Essa abordagem contribui para uma compreensão mais ampla do impacto do jornal escolar na comunidade estudantil e para a avaliação de seu papel como ferramenta pedagógica e de comunicação.

5.4 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Esta pesquisa foi conduzida por meio de três procedimentos distintos, que serão detalhados nas subseções a seguir: estudo bibliográfico; análise documental (incluindo a Base Nacional Comum Curricular, o projeto Jornal Escolar, o projeto político-pedagógico e o *Jornal Informativo Diário Escolar*); e por fim, análise do discurso dos periódicos a partir da perspectiva bakhtiniana.

5.4.1 Estudo bibliográfico

A pesquisa bibliográfica envolve a revisão e análise de obras, artigos acadêmicos, e outras fontes relevantes para fornecer uma base teórica sólida ao estudo em questão. Neste trabalho, a fundamentação teórica foi construída a partir de uma extensa pesquisa bibliográfica. Além disso, foram realizadas investigações em diversas fontes, como sites de divulgação de artigos acadêmicos, jornais, revistas, o projeto do jornal escolar e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Benedita Torres.

Amaral (2007) trata que a pesquisa bibliográfica

[...] é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa (Amaral, 2007, p. 1).

Assim, os estudos bibliográficos sobre o jornal escolar como meio de circulação de diferentes gêneros na construção do espaço público baseiam-se nas percepções de autores como Freinet (1896-1966) e Bonini (2011), defensores do jornal escolar.

Nesse contexto, os estudos bibliográficos forneceram suporte ao processo de análise documental, coleta de dados, análise e interpretação dos resultados, em uma abordagem qualitativa de estudo de caso. Essa abordagem buscou atingir os objetivos propostos, oferecendo uma compreensão profunda do fenômeno estudado.

5.4.2 Pesquisa documental

A utilização da abordagem documental fundamenta-se no argumento de Severino (2013, p. 107), que afirma: “A pesquisa documental utiliza não apenas documentos impressos, mas também jornais, fotos, filmes, gravações e documentos legais como fontes de pesquisa”. Neste sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o projeto Jornal Escolar, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Benedita Torres e as edições do *Informativo Diário Escolar* foram as principais componentes desta pesquisa para a investigação e análise, proporcionando uma base robusta para a compreensão e interpretação dos dados aqui coletados.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desempenha um papel fundamental no incentivo ao desenvolvimento de habilidades voltadas para o campo jornalístico, contribuindo significativamente para a formação de cidadãos críticos e participativos. A BNCC promove a aquisição de competências relacionadas à leitura, interpretação e produção de diferentes gêneros textuais, essenciais para a prática jornalística. Ao valorizar o ensino de gêneros textuais como notícias, reportagens, artigos de opinião e editoriais, a BNCC orienta quanto ao preparo dos estudantes para compreender e atuar no espaço público de maneira eficaz. Esses gêneros textuais são ferramentas fundamentais para a comunicação de ideias, opiniões e informações, desempenhando um papel crucial na construção de uma sociedade democrática e informada.

Além disso, a BNCC enfatiza a importância de habilidades como a pesquisa, a escrita argumentativa, a análise crítica de fontes e a capacidade de síntese, todas essenciais para o jornalismo. Essas competências não só capacitam os estudantes para a produção de conteúdo jornalístico de qualidade, mas também fomentam o pensamento crítico e a capacidade de avaliar informações de maneira criteriosa, o que é vital no contexto atual de grande fluxo de informações e notícias falsas.

Ao analisar a BNCC em conjunto com o projeto que institui o jornal escolar, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Benedita Torres e os exemplares do *Informativo Diário Escolar*, pode-se concluir que não há precisamente uma coerência entre esses documentos no que diz respeito ao incentivo às habilidades jornalísticas e ao uso de gêneros textuais.

5.5 CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL EMPÍRICO DE ANÁLISE DESDE O PROJETO INSTITUCIONAL JORNAL ESCOLAR

O Projeto Jornal Escolar, uma iniciativa da Rede Municipal de Ensino de Canaã dos Carajás, Pará, que busca fomentar a interação entre escola e comunidade, além de valorizar o protagonismo dos estudantes. O projeto foi concebido como uma resposta aos desafios educacionais impostos pela pandemia da COVID-19, que demandou novas estratégias para manter o vínculo escolar e garantir a continuidade do ensino de forma remota. Com base nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o jornal escolar foi implementado para promover habilidades de leitura, escrita e pesquisa, estimular a criatividade e o senso crítico dos alunos e fortalecer o sentimento de pertencimento à comunidade escolar.

Além disso, o projeto visa integrar diferentes componentes curriculares por meio de uma abordagem interdisciplinar, utilizando o jornal como um recurso pedagógico para divulgar ações escolares, estimular a participação ativa dos estudantes e engajar as famílias. Nas versões impressa e digital, o jornal se consolidou como uma ferramenta de comunicação eficiente, permitindo não apenas a troca de conhecimentos, mas também a formação de um espaço de expressão e colaboração entre os diversos atores do processo educativo.

A análise documental reforça a relevância do jornal escolar não apenas como um meio de divulgação de informações, mas como uma ferramenta educacional poderosa que promove aprendizagem significativa e engajamento escolar. A seguir, é possível visualizar a página inicial do Projeto Jornal Escolar.

Figura 2: Projeto Jornal Escolar

JORNAL ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES

INFORMATIVO
Diário
ESCOLAR

Fevereiro 2022 / 2ª edição

NESTA EDIÇÃO

- Mural Escolar
- Ensino Remoto
- Extra Classe
- Ler Conecta
- Educação Inclusiva
- Ações em Rede
- Gestão Pedagógica
- SOE
- Família Participativa
- Gestão Escolar
- Curiosidades
- Boletins Covid

A REINVENÇÃO DA ESCOLA

Prezada Comunidade Escolar;

Fevereiro já chegou ao final e nós já estabelecemos contato com cada um dos nossos mil trezentos e noventa e nove alunos. Como sabem, as aulas presenciais já retomaram em praticamente todas as escolas municipais da cidade e nós, devido a reforma e ampliação do prédio estamos com o atendimento remoto.

A pergunta que ecoa entre os estudantes e seus familiares é: Como serão as aulas? Semipresenciais? Síncronas? Assíncronas? Podemos reafirmar que, haverá um pouco de tudo e o mais importante é que a escola permanecerá cumprindo o seu papel, em um novo formato, adequando as metodologias e priorizando as especificidades e o aprendizado de cada aluno. Continuaremos com a adoção das novas tecnologias educativas, pois já experienciamos que a informação pela internet viaja em segundos, de um lado para o outro do mundo. A magia da tecnologia nos permite acompanhar revoluções, guerras, descobertas científicas, conquistas esportivas, realizações artísticas, mudanças políticas, crises econômicas e tantos outros assuntos em pouquíssimo tempo, e por isso, devemos usá-la em favor do ensino. Agora, temos a possibilidade de nos encontrar presencialmente com maior frequência, intensificar as atividades impressas, o uso dos livros didáticos e literários e explorar as plataformas digitais em nosso laboratório que está sendo ampliado pela Secretaria Municipal de Educação.

Temos um desafio para 2022, que está apenas começando. Fato. Mas, estamos dispostos e seguiremos juntos. Boa leitura!!!

COMUNIDADE

Escolar

SIGE
SISTEMA DE GESTÃO DE INFORMAÇÕES GERAIS

1.412
Alunos matriculados em 2021

SEMED
100% Presente

EMEF BENEDITA TORRES

PRÁTICA ATIVA

eme.f.benedita@canaadascarajas.pa.gov.br

992790328

Pág. 1

Fonte: Escola Benedita Torres (2023).

O *Jornal Informativo Diário Escolar* é um periódico produzido e distribuído pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Benedita Torres, funcionando como um veículo de comunicação interna que conecta alunos, professores e a comunidade escolar. Por meio de suas diversas seções, o jornal aborda temas variados, como notícias sobre eventos escolares, projetos pedagógicos, campanhas de conscientização, entrevistas, artigos de opinião e produções textuais dos alunos.

Organizado de forma dinâmica e inclusiva, o jornal apresenta seções como o *Mural*, que destaca ações e eventos relevantes, com relatos de metodologias e práticas pedagógicas inovadoras; e *Interatividade e Projetos Extraclasse*, que explora atividades culturais e práticas que integram teoria e prática. Outras seções, como as voltadas para *Inclusão e Diversidade*, trazem relatos sobre iniciativas voltadas ao atendimento educacional especializado, enquanto o *Espaço Comunitário* promove o diálogo entre a escola e as famílias, por meio de cronogramas, orientações e informações gerais.

O periódico é composto por edições que variam entre 15 e 20 páginas, publicadas em formato A4, tanto em versões digitais quanto impressas. Sua produção é colaborativa, envolvendo professores, alunos e a equipe escolar, com coordenação editorial dos gestores e técnicos pedagógicos. Visualmente, o jornal se destaca por ser colorido e por utilizar imagens, fotos, ilustrações e gráficos, aliados a uma tipografia variada e acessível, que torna a leitura dinâmica e atrativa.

Mais do que um veículo informativo, espera-se que o *Jornal Informativo Diário Escolar* seja elaborado para atuar como uma ferramenta pedagógica essencial para o desenvolvimento de competências leitoras, escritoras e críticas dos estudantes, além de estimular o protagonismo juvenil e a integração entre os diferentes atores da comunidade escolar. Incorporado ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, o jornal deve reafirmar o compromisso institucional com a inovação, a inclusão e a construção de uma educação democrática e participativa.

O Projeto Político Pedagógico da escola *locus* de pesquisa O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Benedita Torres reflete o compromisso com a formação integral dos estudantes, orientando-se pelos princípios de uma educação democrática, inclusiva e de qualidade. Estruturado a partir das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o PPP da escola é um instrumento que organiza e direciona as ações pedagógicas e administrativas, considerando as especificidades da comunidade escolar e as demandas do contexto local. Ele é o alicerce para a construção de práticas educativas

que priorizem o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais, promovendo o protagonismo estudantil e a participação ativa de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Entre as ações contempladas no PPP, destaca-se o **Projeto Jornal Escolar**, que foi incorporado como uma estratégia pedagógica relevante para estimular a leitura, a escrita e a criatividade dos estudantes. O projeto está alinhado às metas do PPP de fortalecer o vínculo entre a escola e a comunidade, valorizar a produção intelectual dos alunos e promover a interdisciplinaridade. Ao integrar o jornal escolar ao PPP, a Escola Benedita Torres reafirma seu compromisso em utilizar metodologias inovadoras e recursos tecnológicos que tornam o ensino mais dinâmico, interativo e significativo, envolvendo a comunidade e ampliando as possibilidades de aprendizagem.

6. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa apontam o jornal escolar como um hipergênero textual, capaz de agregar diferentes gêneros textuais em uma única publicação, oferecendo um espaço multimodal para a comunicação, expressão e construção do conhecimento. Enquanto hipergênero, o jornal articula diversos tipos de textos com funções e formatos distintos, como reportagens, artigos de opinião, entrevistas, relatos de eventos, poemas e seções de divulgação. Essa característica confere ao jornal escolar um papel pedagógico essencial, favorecendo a interdisciplinaridade e a criatividade.

A análise interpretativa foi fundamentada em uma abordagem objetiva e crítica dos dados coletados, fundamentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no Projeto Político Pedagógico (PPP) da EMEF Benedita Torres (versão 2023) e em cinco edições do *Jornal Informativo Diário Escolar*. Esse conjunto documental permitiu identificar os gêneros textuais presentes em cada edição do jornal, bem como compreender como eles dialogam com as competências gerais da BNCC e com os objetivos educacionais estabelecidos no PPP. A pesquisa revelou que o jornal, além de servir como um veículo informativo, opera como uma ferramenta educativa versátil, conectando o ensino aos contextos sociais e culturais dos estudantes.

A partir disso, será detalhado a análise dos dados, tecendo análise do discurso com base em fundamentos teóricos-metodológicos que embasam esta pesquisa científica.

A presente pesquisa adota categorias de análise que foram definidas com base em fundamentos teóricos-metodológicos sólidos, que orientam a interpretação dos dados e a construção de uma visão crítica e objetiva sobre o objeto de estudo.

O processo analítico é estruturado de forma a garantir a coerência e a consistência na interpretação dos dados, permitindo uma análise abrangente e detalhada. Para tanto, foram selecionadas categorias que possibilitam a identificação e a avaliação dos diferentes aspectos envolvidos na produção e circulação do jornal escolar Informativo Diário Escolar. Essas categorias incluem a análise dos gêneros textuais, a função comunicativa dos textos, a participação dos alunos, vozes existentes e a construção do espaço público escolar.

A análise dos dados foi detalhada, tecendo análises críticas com base na teoria bakhtiniana e outros referenciais teóricos que embasam esta pesquisa científica. A análise crítica do discurso permitirá explorar como os textos do jornal escolar são construídos e negociados, revelando as múltiplas vozes e a polifonia presentes nos textos. Além disso, a análise documental fornecerá insights sobre a coerência entre os documentos institucionais (BNCC e PPP) e as práticas pedagógicas refletidas no jornal escolar.

Portanto, o processo analítico adotado nesta pesquisa visa não apenas mapear e analisar os conteúdos do Informativo Diário Escolar, mas também refletir sobre seu impacto na prática docente e na formação de um espaço de comunicação e expressão na escola. Dessa forma, espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para o aprimoramento das práticas educativas relacionadas à leitura e escrita, promovendo um ambiente escolar mais dinâmico e inclusivo.

6.1 ANÁLISE DA 1ª EDIÇÃO

Figura 3: 1ª Edição do Jornal Escolar

JORNAL ESCOLAR
CANAÃ DOS CARAJÁS - PA

INFORMATIVO
Diário
ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES

PRESENTE!

NESTA EDIÇÃO

- Ensino Remoto
- Projetos
- Inclusão
- Ações em Rede
- Protagonismo
- Nossa Escola
- Famílias
- Gestão Escolar

COMUNIDADE ESCOLAR

42
Tornos ativos em 2022
Visualize aqui de termos

1.488
Capacidade de matrículas em 2022
veja informações

1.379
Alunos matriculados em 2022
veja informações

QUEMOS DEIXAR REGISTRADO EM NOSSA PRIMEIRA CAPA DO ANO, A PROJEÇÃO DA NOVA EMEF BENEDITA TORRES.

O Projeto de ampliação e reforma contempla hoje uma área total de 2.357,49m², e após a ampliação contará com uma área total de **3.612,42m²**, ou seja, um acréscimo de 1.254,61m².

A proposta foi elaborada na gestão da prefeita Josemira Gadelha e secretária Roselma Millane. O projeto contempla diversas soluções arquitetônicas, como: biblioteca, sala de estudo e área de pesquisa digital; consultório e ambulatório; auditório com sala de projeção e depósito; quadra descoberta de areia; vestiário; laboratório de Informática, de Ciências e muito mais!

QUEMOS DEIXAR REGISTRADO EM NOSSA PRIMEIRA CAPA DO ANO, A PROJEÇÃO DA NOVA EMEF BENEDITA TORRES

Um abraço virtual!

FAPTO SEMED CANAÃ DOS CARAJÁS emef.beneditorres@canaadoscarajas.pa.gov.br 992790328 Pág.1

Fonte: Jornal Escolar - Canaã dos Carajás-PA (2022).

A análise da primeira edição do jornal escolar evidenciou uma estrutura predominantemente informativa, voltada para a transmissão de dados administrativos e organizacionais da escola. Os textos apresentaram um caráter expositivo, com um tom institucional e formal, reforçando a centralidade de uma única perspectiva discursiva. O periódico se iniciou com um texto de boas-vindas, seguido por comunicados sobre o retorno às aulas, eventos escolares e informações sobre o calendário pedagógico. Em sua essência, os conteúdos buscaram fornecer um panorama geral sobre a estrutura organizacional da escola e as diretrizes a serem seguidas pela comunidade escolar, mas deixaram de lado qualquer aprofundamento crítico, especialmente no que diz respeito à participação dos alunos no processo comunicativo. A ausência de espaços que permitissem a expressão dos estudantes comprometeu a função do jornal como um ambiente de circulação de diferentes vozes, limitando-o a um veículo de comunicação unilateral.

O exame da edição revelou a predominância da voz administrativa da escola, representada pelo discurso da gestão escolar e da Secretaria de Educação. A produção textual se manteve na esfera da comunicação de diretrizes institucionais, apresentando informações sobre o funcionamento do ensino remoto, o uso de plataformas digitais e a organização dos horários das aulas. Não foram identificadas contribuições assinadas por estudantes, tampouco espaços destinados à expressão de suas experiências, desafios e percepções sobre a escola e o próprio processo de aprendizagem. A falta de representatividade discente no jornal impediu que ele cumprisse a proposta de um espaço democrático de comunicação dentro da comunidade escolar.

A ausência de vozes estudantis tornou-se ainda mais evidente ao se analisar os gêneros textuais predominantes no jornal. O periódico apresentou majoritariamente textos informativos, como comunicados institucionais, notícias sobre a escola e instruções operacionais sobre o ensino remoto. Em contrapartida, gêneros como artigos de opinião, crônicas e entrevistas não foram observados, o que restringiu a diversidade discursiva e impediu a construção de um diálogo mais amplo dentro do ambiente escolar. A presença de gêneros argumentativos poderia ter proporcionado a ampliação da polifonia textual, permitindo que diferentes sujeitos participassem da elaboração do discurso e contribuíssem para a construção de uma esfera pública dentro da escola.

Sob a perspectiva de Célestin Freinet (1974), que defende o jornal escolar como um espaço de aprendizagem ativa, expressão dos alunos e construção coletiva do conhecimento, o material analisado não atendeu aos princípios fundamentais da

pedagogia do autor. Para Freinet (1974), o jornal deveria ser um instrumento de protagonismo estudantil, no qual os alunos teriam a oportunidade de relatar suas vivências, produzir textos sobre suas realidades e, assim, desenvolver o senso crítico e a autoria. No entanto, o jornal em questão funcionou apenas como um meio de transmissão de informações da administração escolar para a comunidade, sem permitir que os estudantes assumissem um papel ativo na sua produção.

A análise do discurso do periódico sob a ótica de Mikhail Bakhtin (1997) reforçou a percepção de que o jornal escolar se estruturou em uma perspectiva monológica, na qual a informação fluiu de um emissor institucional para um receptor passivo, sem a criação de um espaço dialógico. Para Bakhtin (1997), o discurso sempre se constrói na interação entre múltiplas vozes e na relação com outros enunciados, promovendo um ambiente de construção coletiva do sentido. No entanto, o jornal analisado apresentou um discurso centralizado e institucionalizado, sem abertura para a diversidade de perspectivas que compõem a escola. A ausência da voz discente não apenas reduziu a polifonia do periódico, mas também reforçou uma estrutura de comunicação hierarquizada, na qual os alunos foram posicionados como meros receptores das informações e não como participantes ativos no processo discursivo.

A análise do discurso institucional do jornal permite compreendê-lo como um espaço de reprodução de relações de poder, como apontado por Bakhtin (2003), ao destacar que todo enunciado se situa em um campo social de disputa. Nesse sentido, a predominância da voz administrativa no jornal escolar reflete uma organização discursiva que exclui os estudantes do processo comunicativo. Essa exclusão dificulta a criação de um ambiente verdadeiramente dialógico dentro da escola, pois, segundo Bakhtin (2003), a polifonia discursiva é essencial para a construção de significados compartilhados.

Dessa forma, a análise revelou que o jornal escolar não cumpriu seu potencial como instrumento de construção do espaço público coletivo dentro da escola. A falta de espaços para a expressão dos estudantes e a predominância de um discurso administrativo impediram que o periódico assumisse um papel transformador na dinâmica comunicativa escolar. O jornal se limitou a ser um veículo informativo, negligenciando a oportunidade de promover o diálogo, o pensamento crítico e a participação ativa dos alunos. Para que o jornal escolar cumpra sua função pedagógica e comunicativa de maneira mais significativa, torna-se fundamental que sua estrutura editorial seja revisada, incorporando espaços para a produção estudantil, diversificando os gêneros textuais presentes e garantindo uma maior representatividade das vozes que compõem a comunidade escolar.

Apenas assim ele poderá se transformar em um meio efetivo de expressão, reflexão e interação, permitindo que a escola funcione como um ambiente verdadeiramente democrático e dialógico.

O jornal escolar, enquanto ferramenta pedagógica e de comunicação, deveria assumir um papel mais ativo na formação cidadã dos alunos. Contudo, a sua conformação atual não favorece essa construção, uma vez que o modelo adotado reforçava uma estrutura de poder verticalizada, onde a gestão escolar ditava as normas e os alunos permaneciam na posição de espectadores. A ausência de uma editoria estudantil e de seções que incentivassem o protagonismo discente era indicativa de que o jornal não era pensado para ser um espaço de debate e construção conjunta de conhecimento, mas apenas como um veículo de transmissão de diretrizes institucionais.

Diante dessas constatações, torna-se imperativo repensar o papel do jornal escolar e as diretrizes que orientam sua produção. Para que o periódico cumpra sua função como espaço público de construção do discurso escolar, é necessário garantir que os alunos tenham voz ativa dentro da publicação. Isso significa não apenas criar seções dedicadas à produção discente, mas também repensar os gêneros textuais presentes no jornal, incluindo artigos de opinião, entrevistas e crônicas que permitam a pluralidade de perspectivas. Além disso, é fundamental que o jornal seja compreendido como um meio de formação cidadã, no qual os alunos possam aprender sobre o funcionamento da comunicação e desenvolver habilidades de argumentação e análise crítica. Somente por meio dessas mudanças estruturais o jornal escolar poderá se transformar em um veículo dialógico, no qual a multiplicidade de vozes seja respeitada e valorizada.

Quadro 3: Análise da 1ª Edição

| Aspecto | Descrição/observações | Exemplo/detalhe relevante |
|---------------------|---|---|
| Descrição do gênero | Jornal escolar com abordagem informativa, contendo textos de boas-vindas, comunicados e registros de eventos escolares. | Presença de seções como 'Boas-vindas', 'Mural', 'Inclusão' e 'Ensino Remoto'. |
| Tipos de gênero | Predominância de gêneros informativos e expositivos, como comunicados institucionais, informativos sobre retorno às aulas e premiações. | Informações sobre retorno às aulas, agenda pedagógica e projeto de ampliação da escola. |

| | | |
|---------------------------|---|--|
| Conteúdo temático | Destaque para o retorno às aulas, estrutura da escola, ensino híbrido e remoto, eventos institucionais e inclusão educacional. | Enfatiza a importância da escola na comunidade e o impacto da pandemia na educação. |
| Estilo editorial | Linguagem formal e institucional, com foco na clareza e objetividade, sem aprofundamento crítico. | Uso de tom motivacional e acolhedor, mas sem promover discussões aprofundadas. |
| Forma composicional | Predominância de textos expositivos e informativos; escassa presença de narrativas ou textos argumentativos. | Uso de listas, cronogramas e descrições diretas, sem exploração de outras modalidades textuais. |
| Função social | Comunicação institucional voltada para informações administrativas e funcionais, sem estímulo ao debate ou à participação ativa dos alunos. | Registro de atividades e iniciativas escolares sem espaço para questionamentos ou contribuições da comunidade. |
| Vozes e ideologias | Voz administrativa prevalece, com pouca representatividade de alunos e comunidade escolar. | Pouca inserção de depoimentos de alunos ou participação ativa na produção do jornal. |
| Redimensionamento prático | Sugere-se ampliar o espaço para reflexões críticas, opiniões dos alunos e debates comunitários. | Possibilidade de incluir seções com produções textuais de alunos e discussões sobre temas escolares e sociais. |

Fonte: Elaboração da autora (2025).

A análise do jornal escolar evidencia que sua configuração discursiva privilegia uma perspectiva informativa e institucional, limitando a circulação de diferentes vozes dentro do espaço escolar. Frases como "O ano para todos os profissionais que atuam na educação começa bem antes do primeiro dia de aula" (DIÁRIO INFORMATIVO, 2025, p. 10) ilustram como o foco está nos agentes administrativos e gestores, e não nos alunos como protagonistas do discurso. A ausência de seções dedicadas ao pensamento crítico e à participação ativa dos alunos reforça a centralidade da voz administrativa, como também se observa em declarações como "Além da programação da Jornada Pedagógica, recebemos orientações específicas pela equipe da Secretaria Municipal de Educação" (DIÁRIO INFORMATIVO, 2025, p. 10), indicando o controle vertical da informação.

Deixa-se de lado a possibilidade de um discurso mais dialógico e polifônico, conforme proposto por Bakhtin. Ainda que haja menções à comunidade, elas se apresentam em moldes celebrativos e homogêneos, como em "Foi bonito ver a comunidade, os alunos, autoridades e a escola reunidos [...] levando esperança" (DIÁRIO INFORMATIVO, 2025, p. 6), sem espaço para contradições, críticas ou múltiplas perspectivas. Esse caráter restritivo do jornal reflete escolhas editoriais que priorizam a organização e a funcionalidade — como também exemplificado em "O nosso espaço está sendo ampliado para o ensino híbrido e em breve receberemos nossos alunos com maior frequência" (DIÁRIO INFORMATIVO, 2025, p. 8) — em detrimento da construção de um espaço público mais democrático, onde os alunos possam se expressar como sujeitos do discurso. A circulação de discursos, portanto, permanece hierarquizada, como se vê em enunciados do tipo "A professora Andreia Castro apresentou a proposta de atendimento, esclareceu dúvidas e orientou sobre as contribuições de cada um" (DIÁRIO INFORMATIVO, 2025, p. 7), evidenciando a comunicação unilateral. Dessa forma, para que o jornal cumpra um papel mais inclusivo e participativo, é essencial que sua abordagem editorial seja ampliada, garantindo a diversidade de vozes e possibilitando um espaço mais dinâmico de interação e reflexão dentro da comunidade escolar.

6.2 ANÁLISE DA 3ª EDIÇÃO

Figura 4: 3ª Edição do Jornal Escolar

INFORMATIVO
Diário
ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES

Março 2022 / 03ª edição

NESTA EDIÇÃO

- Mural Escolar
- Ensino Remoto
- Escola Interativa
- Extra Classe
- Inclusão Escolar
- Ações Rede
- Ensino Híbrido
- Além da Escola
- Muito mais...

COMUNIDADE ESCOLAR

| |
|---|
| 59 |
| Turmas ativas em 2022 |
| Visualizar quadro de turmas |
| 1.620 |
| Capacidade de matrículas em 2022 |
| mais informações |
| 1.439 |
| Alunos matriculados em 2022 |
| mais informações |

ELAS TÊM A FORÇA!

Equipe EMEF Benedita Torres

emef.benedita@canaadascarajas.pa.gov.br 992790328 Pág.1

Fonte: Jornal Escolar- Canaã dos Carajás-PA. (2022)

A análise da terceira edição do jornal escolar revelou uma abordagem preponderantemente informativa, com um foco claro na comunicação institucional e na transmissão de dados administrativos. Os textos destacaram o ensino remoto e suas estratégias, enfatizando o uso de plataformas digitais e materiais impressos como suporte pedagógico. No entanto, essa estrutura evidenciou uma limitação significativa: a ausência de vozes dos alunos e a falta de diversidade nos gêneros textuais. O periódico não ofereceu espaços para a expressão discente, restringindo-se a um discurso unidimensional, marcado por um viés institucional que priorizou a gestão escolar em detrimento de uma comunicação mais dialógica e democrática.

Sob a perspectiva de Célestin Freinet (1974), essa edição também não atendeu aos princípios fundamentais da pedagogia do autor. Para Freinet (1974), o jornal deveria ser um meio de expressão dos alunos, permitindo-lhes relatar experiências, desenvolver a escrita e construir senso crítico. No entanto, o material analisado operou apenas como um canal de comunicação vertical, onde a gestão escolar transmitiu informações sem oportunizar a participação ativa dos estudantes na sua produção. Essa ausência de autoria estudantil revelou um distanciamento da proposta freinetiana, que via o jornal como um instrumento de prática democrática e autonomia discente.

Ao mapear as vozes presentes no jornal, constatou-se a predominância da perspectiva institucional. A escola, por meio de seus gestores e professores, assumiu o papel de enunciador principal, direcionando o discurso e definindo quais informações seriam divulgadas. O tom dos textos reforçou essa estrutura hierárquica, evidenciando um monologismo que impediu a construção de um espaço público dentro da escola. Bakhtin (1997) argumenta que todo discurso é um entrecruzamento de múltiplas vozes e que a linguagem se constrói na interação dialógica. No entanto, essa multiplicidade de vozes não se manifestou no jornal analisado, uma vez que os alunos permaneceram ausentes enquanto sujeitos discursivos. Quando mencionados, eram apresentados como destinatários das informações, e não como participantes do processo comunicativo.

A ausência de polifonia foi reforçada pela estrutura textual predominante no jornal. O levantamento dos gêneros textuais evidenciou que a publicação se restringiu a comunicados institucionais, notícias sobre o funcionamento da escola e instruções operacionais sobre o ensino remoto. Gêneros argumentativos, como artigos de opinião, editoriais e entrevistas, estavam ausentes, limitando a diversidade discursiva e impedindo a construção de um ambiente de debate dentro do periódico. Marcuschi (2008) destaca

que a variedade de gêneros textuais em um meio de comunicação é essencial para garantir a riqueza discursiva e fomentar a participação ativa dos interlocutores. A falta de gêneros que permitissem reflexão crítica e diálogo revelou um viés tecnicista na abordagem do jornal, reforçando seu caráter meramente informativo.

A edição do jornal também abordou temas socioculturais, como *bullying* e *cyberbullying*, e ofereceu informações sobre legislação vigente e medidas de prevenção. Embora a inclusão desses temas seja relevante, a forma como foram tratados reforçou o padrão expositivo do periódico. Os textos apresentaram um caráter prescritivo, com um tom de conscientização e recomendação, mas sem abrir espaço para reflexões mais profundas ou para a participação dos alunos na problematização dessas questões. Bakhtin (2003) afirma que o sentido de um enunciado se constrói a partir da interação entre diferentes perspectivas discursivas. No entanto, no jornal analisado, essa pluralidade foi suprimida, pois não houve espaço para relatos de experiências, debates ou manifestações que trouxessem a vivência estudantil para o centro da discussão.

O jornal também dedicou espaço para recomendações culturais, sugerindo filmes e séries para os alunos assistirem em casa. Essa seção poderia ter sido uma oportunidade para estimular a participação discente, convidando os estudantes a sugerirem conteúdo ou compartilharem suas opiniões sobre as obras recomendadas. No entanto, essa possibilidade não foi explorada, reforçando a ausência de protagonismo estudantil no periódico. O mesmo ocorreu com a seção dedicada à pandemia da COVID-19 e à campanha de vacinação. Embora esses temas fossem essenciais no contexto escolar, foram tratados de maneira unilateral, sem promover um debate aberto sobre os impactos da pandemia na vida dos alunos ou sobre suas percepções em relação às medidas adotadas pela escola.

Outro aspecto relevante foi a presença do conselho escolar na edição do jornal. A publicação trouxe comunicados sobre decisões administrativas e projetos implementados pela gestão escolar, enfatizando a transparência na administração da escola. No entanto, essa abordagem reforçou o caráter institucional do jornal e não abriu espaço para discussões coletivas sobre as decisões tomadas. Segundo Freire (1987), a educação deve ser um processo dialógico, no qual todos os envolvidos possam expressar suas opiniões e participar ativamente da construção do conhecimento. No caso do jornal analisado, essa participação foi inexistente, pois as decisões eram comunicadas de forma unilateral, sem espaço para o envolvimento efetivo da comunidade escolar.

Dessa forma, a análise revelou que o jornal escolar não cumpriu seu potencial como instrumento de construção do espaço público dentro da escola. A falta de espaços para a expressão dos estudantes e a predominância de um discurso administrativo impediram que o periódico assumisse um papel transformador na dinâmica comunicativa escolar. O jornal se limitou a ser um veículo informativo, negligenciando a oportunidade de promover o diálogo, o pensamento crítico e a participação ativa dos alunos. Para que o jornal escolar cumpra sua função pedagógica e comunicativa de maneira mais significativa, torna-se fundamental que sua estrutura editorial seja revisada, incorporando espaços para a produção estudantil, diversificando os gêneros textuais presentes e garantindo uma maior representatividade das vozes que compõem a comunidade escolar. Apenas assim ele poderá se transformar em um meio efetivo de expressão, reflexão e interação, permitindo que a escola seja um ambiente democrático e dialógico.

A reformulação do jornal deveria incluir estratégias para ampliar a participação discente, garantindo que os alunos assumissem um papel ativo na produção do periódico. Para isso, seria necessário criar seções destinadas à escrita dos estudantes, promover entrevistas com membros da comunidade escolar e estimular a produção de textos argumentativos sobre temas relevantes para o cotidiano escolar. Além disso, a gestão escolar poderia incentivar a criação de um conselho editorial formado por alunos, professores e membros da comunidade, com o objetivo de tornar o jornal um espaço mais democrático e representativo. Essas mudanças possibilitariam a construção de um discurso mais polifônico, alinhado à perspectiva bakhtiniana de interação dialógica.

Por fim, é essencial compreender que o jornal escolar tem um potencial transformador que vai além da simples transmissão de informações. Ele pode ser um espaço de construção de identidade, de expressão cultural e de desenvolvimento do pensamento crítico. Para isso, é necessário que sua estrutura editorial reflita os princípios de uma educação democrática, na qual todos os sujeitos escolares tenham voz e possam contribuir ativamente para a construção do discurso coletivo. Somente por meio dessas mudanças estruturais o jornal escolar poderá se tornar um verdadeiro espaço público, onde a diversidade de vozes seja respeitada e valorizada.

Quadro 4: Análise da 3ª Edição

| Aspecto | Descrição/observações | Exemplo/detalhe relevante |
|---------------------------|---|---|
| Descrição do gênero | Jornal escolar com abordagem informativa, destacando a adaptação ao ensino remoto e participação da comunidade escolar. | Seções como 'Ensino Remoto', 'Família Participativa' e 'Gestão Escolar'. |
| Tipos de gênero | Predominância de gêneros informativos e expositivos, como comunicados institucionais e orientações pedagógicas. | Artigos sobre ensino remoto, cronogramas de atividades e incentivo à participação dos pais. |
| Conteúdo temático | Ênfase na adaptação ao ensino remoto, a importância da tecnologia, participação da comunidade e saúde mental. | Destaque para o impacto da pandemia na educação e necessidade de novas metodologias. |
| Estilo editorial | Linguagem formal, institucional e motivacional, buscando incentivar a participação e engajamento da comunidade escolar. | Uso de frases motivacionais e chamadas diretas à ação, como 'Seja Protagonista'. |
| Forma composicional | Predominância de textos expositivos e informativos; presença de instruções e comunicados administrativos. | Divisão em seções bem estruturadas, com cronogramas e explicações detalhadas. |
| Função social | Comunicação institucional voltada para adaptação às novas formas de ensino, promovendo envolvimento familiar e comunitário. | Convites para reuniões virtuais e incentivo ao acompanhamento dos pais no aprendizado dos alunos. |
| Vozes e ideologias | Voz administrativa prevalece, com pouca participação ativa dos alunos na produção do conteúdo. | Foco na visão dos gestores e professores, com menções indiretas aos alunos e responsáveis. |
| Redimensionamento prático | Sugere-se ampliar o espaço para reflexões críticas, participação ativa dos alunos e inclusão de discussões sobre desafios do ensino remoto. | Possibilidade de incluir depoimentos de alunos, mais espaços para debates e artigos opinativos. |

Fonte: Elaboração da autora (2025).

A análise da terceira edição do jornal escolar evidencia a predominância de uma voz administrativa que centraliza a comunicação e limita a polifonia discursiva no ambiente escolar. Embora a publicação cumpra uma função informativa essencial, ao divulgar orientações sobre o ensino remoto, a participação das famílias e o uso de plataformas digitais, observa-se uma carência significativa de espaços que favoreçam a circulação efetiva das vozes dos alunos e da comunidade. Esse padrão reforça a assimetria comunicacional, em que o discurso institucional se sobrepõe às possibilidades de diálogo mais aberto e horizontal.

Esse cenário se expressa, por exemplo, quando o jornal afirma que “toda equipe escolar passará por formações para ampliar o uso das tecnologias da informação, comunicação e metodologias ativas diversas” (DIÁRIO INFORMATIVO, 2025, p. 12), revelando um foco na qualificação técnica do corpo docente sem mencionar iniciativas em que os estudantes sejam protagonistas na construção das práticas pedagógicas. Ainda nesse sentido, a secretária municipal de educação é destacada por “ressaltar os esforços de toda a equipe” (DIÁRIO INFORMATIVO, 2025, p. 12), reafirmando a centralidade da gestão nas narrativas veiculadas.

Mesmo quando há menção à participação discente, essa ocorre de forma orientada e supervisionada. No projeto institucional Ler Conecta, por exemplo, “os professores orientam e instruem previamente sobre questionamentos que devem ser feitos ao autor” (DIÁRIO INFORMATIVO, 2025, p. 7), o que demonstra que a interlocução estudantil é mediada e pré-configurada, restringindo a espontaneidade e a crítica, indicando que a maior parte das decisões ainda está concentrada nas instâncias superiores da escola, o que limita a efetiva construção de um espaço dialógico.

Dessa forma, embora o jornal escolar demonstre compromisso com a organização e a informação da comunidade, ele ainda se insere em uma estrutura discursiva que privilegia a voz institucional em detrimento da multiplicidade de discursos. Para que se torne, de fato, um espaço de construção democrática, seria essencial ampliar sua abordagem editorial, incorporando seções voltadas à reflexão, à argumentação e ao protagonismo estudantil. Só assim o jornal poderá cumprir uma função mais dialógica e representativa, em consonância com os princípios de uma educação emancipadora.

6.3 ANÁLISE DA 5ª EDIÇÃO

Figura 5: 5ª Edição do Jornal Escolar

Maio 2022/ 5ª edição

JORNAL ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES

INFORMATIVO
Diário
ESCOLAR

NESTA EDIÇÃO

- Ensino Remoto
- Escola Interativa
- Inclusão
- Ações em Rede
- Além da escola
- Extra classe
- Famílias
- Plantão da aprendizagem

DE VOLTA ÀS AULAS E AO CONVÍVIO ESCOLAR

Reencontros- Expectativas- Novidades- Aprendizagem



COMUNIDADE ESCOLAR Prezada Comunidade Escolar;

O mês de abril foi muito significativo para nós, um passo importante da nossa história foi iniciado e será para sempre lembrado em nossa cidade.

A primeira escola do município a realizar o atendimento no formato híbrido. Como sabem, nosso prédio serviu à população como hospital de campanha durante a pandemia e passará por reforma e ampliação. Apreciem as principais ações realizadas!

SIGE
SISTEMA INTEGRADO DE GERENCIAMENTO ESCOLAR

59
Turmas ativas em 2022

1.419
Alunos matriculados em 2022

mais informações

emef.benedita@canaadoscarajas.pa.gov.br 992790328 Pág.1

Fonte: Jornal Escolar - Canaã dos Carajás-PA (2022).

A análise da quinta edição do jornal escolar revelou uma abordagem preponderantemente informativa, com um foco evidente na comunicação institucional e na transmissão de dados administrativos e pedagógicos. Os textos apresentados reforçaram o caráter expositivo da publicação, centrando-se na divulgação de eventos escolares, calendários acadêmicos e iniciativas educacionais implementadas pela instituição. Essa estrutura, apesar de relevante para a transparência da gestão escolar, revelou-se limitada no que se refere à construção de um espaço de participação ativa dos alunos. Por mais que houve participação dos discentes na construção dos textos de forma indireta, ainda sim, é possível identificar a ausência de vozes discentes e a falta de diversidade nos gêneros textuais impediram que o jornal assumisse um papel dialógico dentro da comunidade escolar, reduzindo-o a um veículo de transmissão unilateral de informações.

Observando através da perspectiva de Célestin Freinet (1974), que concebia o jornal escolar como um meio de experimentação pedagógica e expressão estudantil, a edição analisada seguiu não atendendo aos princípios fundamentais dessa abordagem. Para este autor, o jornal deveria permitir que os alunos relatassem suas experiências, discutissem temas relevantes ao seu cotidiano e desenvolvessem senso crítico a partir da produção textual. No entanto, o material analisado operou apenas como um canal informativo, restringindo a participação dos estudantes ao papel de leitores passivos. Esse distanciamento da proposta freinetiana comprometeu o potencial do jornal como ferramenta de aprendizagem ativa e formação cidadã, evidenciando uma estrutura que priorizou a organização escolar em detrimento da autonomia discente.

O mapeamento das vozes presentes na publicação confirmou essa hegemonia institucional. A gestão escolar, representada pela diretoria e pelos professores, assumiu o papel central na construção do discurso, definindo os temas abordados e a maneira como as informações seriam apresentadas. O tom predominante nos textos refletiu essa hierarquização, adotando um viés instrucional e diretivo. Não foram identificadas contribuições assinadas por alunos, tampouco seções que estimulassem sua participação ativa na produção do periódico. Quando mencionados, os estudantes eram representados de maneira indireta, como sujeitos da prática escolar, mas não como agentes discursivos capazes de se expressar sobre suas vivências e perspectivas.

Essa estrutura monológica contrastou com a concepção dialógica da linguagem proposta por Mikhail Bakhtin (1997), que enfatiza a necessidade de múltiplas vozes na construção do discurso. Para Bakhtin, a linguagem se constitui a partir da interação entre

diferentes perspectivas, sendo impossível dissociá-la das relações sociais que a permeiam. No entanto, no jornal analisado, essa multiplicidade de vozes foi suprimida, uma vez que a publicação restringiu sua construção discursiva a um único enunciador: a administração escolar. A ausência de polifonia impediu a criação de um espaço público dentro do ambiente educacional, reduzindo a circulação de discursos e limitando a interação entre os sujeitos escolares.

A predominância desse discurso administrativo também se manifestou na estrutura textual do jornal. O levantamento dos gêneros textuais evidenciou que a publicação se restringiu a comunicados institucionais, notícias sobre a escola e instruções operacionais sobre o ensino remoto e híbrido. Gêneros argumentativos, como artigos de opinião e editoriais, estavam ausentes, assim como entrevistas e crônicas que poderiam trazer um viés mais subjetivo e reflexivo ao periódico. Marcuschi (2008) destaca que a presença de diferentes gêneros textuais em um meio de comunicação é fundamental para garantir a diversidade discursiva e estimular a participação dos interlocutores. A falta de gêneros que incentivassem a argumentação e a problematização de temas revelou uma abordagem tecnicista no jornal, reforçando seu caráter unidimensional e meramente expositivo.

A quinta edição do jornal também incluiu seções sobre iniciativas culturais e científicas, como a Mostra Cultural de Foguetes e a participação dos estudantes em olimpíadas acadêmicas. Embora essas atividades sejam fundamentais para a valorização do desempenho estudantil, a maneira como foram apresentadas reforçou o modelo tradicional de comunicação da escola. Os textos limitaram-se a relatar os eventos, sem incluir reflexões dos alunos envolvidos ou análises críticas sobre a importância dessas experiências para a formação estudantil. Freinet (1974) defende que o jornal escolar deveria ser um espaço para que os alunos narrassem suas vivências e interpretassem a realidade a partir de sua própria perspectiva. No entanto, essa possibilidade não foi explorada na publicação analisada, o que reforçou a ausência de uma abordagem centrada no protagonismo discente.

O jornal também dedicou espaço para campanhas institucionais, como a Campanha Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes e a promoção da educação inclusiva. Essas temáticas são de grande relevância para a formação cidadã dos estudantes, mas foram tratadas de maneira superficial e sem promover um debate mais amplo dentro da comunidade escolar. Bakhtin (2003) afirma que a construção do sentido depende da interação entre diferentes

perspectivas discursivas. No entanto, no jornal analisado, não houve essa construção coletiva, pois, os textos foram apresentados de forma prescritiva, sem abrir espaço para manifestações dos alunos sobre os temas abordados. Essa falta de diálogo comprometeu o potencial educativo do jornal, que poderia ter sido utilizado como um instrumento de reflexão crítica e construção de consciência social.

Outro aspecto relevante foi a presença de comunicados sobre melhorias na infraestrutura da escola, como a reforma da mobília do refeitório e a reorganização dos espaços físicos. Essas mudanças são fundamentais para o bem-estar dos estudantes, mas a maneira como foram divulgadas reforçou a lógica da comunicação verticalizada. Em vez de apresentar um debate sobre a qualidade dos espaços escolares a partir da perspectiva dos alunos, os textos limitaram-se a informar as ações da gestão, sem promover uma interação com a comunidade escolar. Freire (1987) argumenta que a educação deve ser um processo dialógico, no qual todos os envolvidos tenham voz ativa. No entanto, a forma como essas informações foram tratadas no jornal refletiu um modelo de comunicação unilateral, que não incentivou a participação efetiva dos estudantes na construção do ambiente escolar.

Dessa forma, a análise da quinta edição do jornal escolar confirmou que a publicação não cumpriu seu potencial como instrumento de construção do espaço público dentro da escola. A ausência de espaços para a expressão dos alunos e a predominância de um discurso administrativo impediram que o periódico assumisse um papel dialógico e democrático. O jornal se limitou a ser um veículo informativo, negligenciando a oportunidade de fomentar o pensamento crítico e a participação ativa da comunidade escolar. Para que o jornal escolar cumpra sua função educativa de maneira mais significativa, torna-se essencial reformular sua estrutura editorial, incorporando espaços para a produção estudantil, diversificando os gêneros textuais presentes e promovendo uma maior representatividade das diferentes vozes que compõem o ambiente escolar.

A reformulação do jornal deveria incluir estratégias para ampliar a participação discente, garantindo que os alunos assumissem um papel ativo na produção do periódico. Para isso, seria necessário criar seções destinadas à escrita dos estudantes, promover entrevistas com membros da comunidade escolar e incentivar a produção de textos opinativos sobre temas relevantes ao cotidiano escolar. Além disso, a gestão escolar poderia estimular a criação de um conselho editorial formado por alunos e professores, garantindo um modelo de comunicação mais democrático. Essas mudanças

possibilitariam a construção de um discurso mais polifônico, alinhado à perspectiva bakhtiniana de interação dialógica, bem como da BNCC.

Portanto, é essencial compreender que o jornal escolar tem um potencial transformador que vai além da simples transmissão de informações. Ele pode ser um espaço de construção de identidade, de expressão cultural e de desenvolvimento do pensamento crítico. Para isso, é necessário que sua estrutura editorial reflita os princípios de uma educação democrática, na qual todos os sujeitos escolares tenham voz e possam contribuir ativamente para a construção do discurso coletivo. Somente por meio dessas mudanças estruturais o jornal escolar poderá se tornar um verdadeiro espaço público, onde a diversidade de vozes seja respeitada e valorizada.

Quadro 5: Análise da 5ª Edição

| Aspecto | Descrição/observações | Exemplo/detalhe relevante |
|---------------------|---|---|
| Descrição do gênero | Jornal escolar com abordagem informativa e educativa, destacando o ensino híbrido, participação da comunidade e saúde. | Seções como 'Ensino Híbrido', 'Inclusão', 'Família Participativa' e 'Saúde'. |
| Tipos de gênero | Predominância de gêneros informativos e expositivos, como comunicados institucionais, registros de eventos e orientações pedagógicas. | Artigos sobre a volta às aulas presenciais, alimentação escolar e iniciativas de inclusão. |
| Conteúdo temático | Ênfase na transição para o ensino híbrido, participação dos alunos em eventos científicos e a importância da leitura e saúde escolar. | Destaque para a Olimpíada Brasileira de Astronomia, projetos literários e combate à dengue. |
| Estilo editorial | Linguagem formal e institucional, porém com tentativas de aproximação com o aluno por meio de seções reflexivas. | Presença de artigos opinativos de estudantes e seções sobre protagonismo estudantil. |
| Forma composicional | Predominância de textos informativos, comunicados | Divisão clara em seções como 'Gestão Pedagógica', |

| | | |
|---------------------------|---|--|
| | oficiais e reportagens sobre eventos educacionais. | 'Olimpíadas', 'Clube de Protagonistas'. |
| Função social | Comunicação institucional voltada para o engajamento dos alunos e famílias, destacando a importância da educação. | Convites para participação em eventos escolares, reuniões com pais e projetos sociais. |
| Vozes e ideologias | Maior abertura para a participação dos alunos, com espaço para textos autorais e relatos de experiências escolares. | Texto do estudante Kaio Nunes, 9º ano, refletindo sobre seu processo de autoconhecimento na escola. |
| Redimensionamento prático | Sugere-se ampliar a participação estudantil em temas mais críticos, incluindo debates sobre desafios escolares e sociais. | Possibilidade de inserir mais artigos de opinião, discussões sobre inclusão e desafios educacionais. |

Fonte: Elaboração da autora (2025).

A quinta edição do jornal escolar reforça sua função informativa, consolidando-se como um meio de comunicação institucional que organiza e divulga eventos, atividades e iniciativas pedagógicas. Isso se observa, por exemplo, quando se afirma que “os professores planejam as aulas com as mais diversas estratégias, garantindo assim, o cumprimento da carga horária” (DIÁRIO INFORMATIVO, 2025, p. 3), indicando uma narrativa voltada à funcionalidade do ensino. No entanto, ao privilegiar um discurso predominantemente expositivo, ainda há uma lacuna na promoção de um espaço verdadeiramente dialógico dentro da comunidade escolar.

A inclusão de iniciativas como o Clube de Protagonistas e a participação estudantil em eventos acadêmicos demonstra uma tentativa de valorizar a voz dos alunos, mas essa participação ainda ocorre de maneira limitada e mediada pela perspectiva institucional. Isso pode ser observado quando se destaca que o clube foi “instituído para garantir um espaço de fala destinado aos estudantes, em que eles poderão potencializar seus talentos” (DIÁRIO INFORMATIVO, 2025, p. 17), evidenciando que, embora exista um canal, ele permanece sob controle da mediação escolar. A publicação do depoimento de um aluno do 9º ano que revela: “eu tento ser um bom aluno para no mínimo ser notado por algum professor” (DIÁRIO INFORMATIVO, 2025, p. 5) é um indício do quanto o protagonismo ainda depende do reconhecimento institucional, e não de uma autonomia discursiva real.

O jornal, ao articular discursos que enfatizam a importância do ensino híbrido, da inclusão e da saúde escolar, poderia ampliar sua abordagem para proporcionar maior visibilidade às experiências e percepções dos estudantes. Ainda que iniciativas como a Mostra de Foguetes contemplem a participação ativa dos alunos, a ênfase está em “estamos orgulhosos da dedicação que professores e alunos demonstraram” (DIÁRIO INFORMATIVO, 2025, p. 6), reforçando uma valorização coletiva, mas com foco no desempenho e cumprimento de metas.

Para que esse meio se torne um efetivo instrumento de circulação democrática dos discursos, é essencial que amplie os espaços destinados ao debate, à reflexão crítica e à expressão direta das múltiplas vozes da comunidade escolar. Mesmo em ações como as rodas de conversa com representantes de turma, nota-se que “foi realizada a mobilização dos estudantes para a escuta referente aos possíveis temas formativos” (DIÁRIO INFORMATIVO, 2025, p. 17), o que sinaliza uma escuta orientada, e não uma abertura espontânea de participação.

6.4 ANÁLISE DA 7ª EDIÇÃO

Figura 6: 7ª edição do Jornal Escolar

INFORMATIVO
Diário
ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES

Agosto 2021 / 7ª edição

CIRCUITO CINEMAS

NESTA EDIÇÃO

- Mural Escolar
- Ensino Remoto
- Projetos.....
- Inclusão
- Ações em Rede
- Protagonismo
- Medalhistas...
- Famílias
- Gestão Escolar

A ESCOLA SOMOS TODOS NÓS

Que bom estar de volta! O que para nós, além de ser nossa responsabilidade e obrigação é também motivo de extrema felicidade. Este ainda não é o retorno que tanto sonhamos, onde poderemos estar juntos, abraçarmos-nos e confraterzarmos-nos e amenizar a saudade destes internamináveis dias em que estamos afastados desde o início desta pandemia COVID-19, que tanto tem nos afetado. Infelizmente, nossa escola ainda continuará servindo à população como Hospital de Campanha no combate ao Coronavírus e portanto, nossas atividades permanecerão de forma remota.

O fato de não estarmos ainda em nossa escola, não significa que ficaremos afastados, pois, a escola somos todos nós, ela está em cada um de nós, onde quer que haja uma menina um menino necessitando de orientação e informação, lá nós estaremos, prontos e dispostos a orientá-los.

Para expressar o sentimento que tomou conta dos nossos corações e da esperança que nos alimenta dedicamos um trecho do poema de Paulo Freire:

Escola é ... o lugar que se faz amigos,
Não se trata só de prédios, salas, quadros,
Programas, horários, conceitos...
Escola é sobretudo, gente
Gente que trabalha, que estuda
Que podemos começar a melhorar o mundo...

Fortalecemos assim, nossa convicção de que o prédio é muito importante, mas como uma equipe unida e a participação das famílias, nos tornamos potentes e capazes de fazer a educação continuar acontecendo em sua essência e assim permaneceremos até o momento em que recebermos nossa escola de volta linda e totalmente reformada, onde voltaremos, juntos a caminhar e principalmente sonhar com o futuro de nossas crianças e adolescentes com a certeza de que vencemos os desafios que nos coube enfrentar.

Um abraço virtual!

PACTO SEMED CANAA
emef.beneditatorres@canaadoscarajas.pa.gov.br 992790328 Pág. 1

Fonte: Jornal Escolar- Canaã dos Carajás-PA, 2025.

A análise da sétima edição do jornal escolar revelou uma estrutura fortemente informativa, caracterizada por uma abordagem predominantemente expositiva e pela

ausência de um espaço que favorecesse a participação ativa dos alunos. O conteúdo apresentou-se organizado de maneira clara e objetiva, com seções dedicadas a eventos escolares, homenagens, divulgação de projetos institucionais e informações sobre práticas pedagógicas adotadas pela escola. Entretanto, a ausência de vozes discentes na publicação tornou-se um fator preocupante, comprometendo o potencial do jornal como um meio de comunicação democrático e dialógico dentro da comunidade escolar.

A proposta de Célestin Freinet (1974), mais uma vez, não foi contemplada no material analisado. Para o autor, o jornal deveria ser um espaço de escrita livre e participativa, permitindo que os alunos narrassem suas vivências e expressassem opiniões e desenvolvessem um olhar crítico sobre a realidade escolar e social. No entanto, na edição analisada, a presença discente restringiu-se a imagens que ilustravam atividades e projetos, sem que houvesse registros textuais que permitissem inferir a participação ativa dos estudantes na construção dos conteúdos. Essa ausência revelou um distanciamento em relação ao modelo freinetiano, no qual o jornal deveria funcionar como um meio de dar voz aos alunos e promover seu protagonismo no ambiente escolar.

O mapeamento das vozes presentes na edição confirmou a hegemonia da perspectiva institucional. A gestão escolar, por meio de comunicados oficiais e notas expositivas, estruturou o discurso da publicação, definindo as pautas e o tom informativo adotado em cada seção. O tom dos textos manteve um caráter diretivo e instrucional, reforçando a centralidade da administração na produção do jornal. Não foram identificadas seções dedicadas a relatos estudantis, artigos de opinião assinados por alunos ou debates sobre questões pertinentes à vivência escolar. Quando os estudantes foram mencionados, ocorreu de maneira indireta, como destinatários das informações e participantes passivos das atividades retratadas.

Essa ausência de polifonia contrapôs-se à concepção dialógica da linguagem desenvolvida por Mikhail Bakhtin (1997), que enfatiza a importância da interação entre múltiplas vozes na construção discursiva. Para Bakhtin (1997), o significado se constrói a partir do diálogo entre diferentes perspectivas, tornando-se essencial que um meio de comunicação escolar contemple a diversidade de sujeitos que compõem a comunidade educativa. No entanto, na edição analisada, essa multiplicidade foi suprimida e a publicação funcionou como um instrumento de transmissão unilateral de informações, sem fomentar o debate ou o confronto de ideias.

O levantamento dos gêneros textuais predominantes no jornal revelou uma estrutura baseada essencialmente em textos informativos e descritivos. Comunicados

institucionais, notícias sobre eventos escolares e textos expositivos sobre programas educacionais constituíram a maior parte do conteúdo. Gêneros que poderiam fomentar a argumentação e a reflexão crítica, como artigos de opinião, entrevistas e crônicas, estavam ausentes, o que restringiu a diversidade discursiva da publicação. Segundo Marcuschi (2008), a variedade de gêneros textuais é essencial para garantir a riqueza comunicativa e estimular a participação ativa dos leitores. A ausência de textos reflexivos e opinativos no jornal escolar analisado comprometeu a possibilidade de que os estudantes utilizassem o veículo para expressar suas percepções e críticas sobre a escola e o processo educativo.

A sétima edição do jornal também abordou iniciativas culturais e científicas, como a Olimpíada Nacional de Ciências, ações voltadas ao folclore brasileiro e projetos de ensino lúdico. Essas seções destacaram a participação dos alunos nessas atividades, mas o tratamento dado ao conteúdo reforçou o caráter informativo da publicação, sem promover um aprofundamento crítico sobre os impactos dessas experiências na formação estudantil. A maneira como os temas foram abordados sugeriu uma valorização das iniciativas institucionais, sem que houvesse espaço para a manifestação dos estudantes sobre suas percepções e aprendizados.

O jornal também trouxe seções dedicadas a campanhas institucionais, como a Campanha Agosto Lilás, que busca conscientizar sobre a violência contra a mulher, e o programa Saúde na Escola, desenvolvido em parceria com o Ministério da Saúde. Essas temáticas, apesar de extremamente relevantes, foram tratadas de maneira superficial e sem promover uma interação mais ampla com a comunidade escolar. Bakhtin (2003) afirma que o discurso se constrói por meio da interação dialógica entre diferentes vozes e que a construção do sentido depende do confronto entre diferentes perspectivas. No entanto, no jornal analisado, não houve esse confronto discursivo, pois, os temas foram apresentados de maneira fechada, sem abrir espaço para discussões e manifestações por parte dos estudantes e professores.

Outro ponto a ser destacado é a abordagem dada às melhorias na infraestrutura da escola, como a reforma do refeitório e a reorganização dos espaços físicos. Essas informações foram transmitidas de maneira unilateral, sem promover um diálogo com os alunos sobre suas percepções e sugestões a respeito das mudanças implementadas. Freire (1987) enfatiza que a educação deve ser um processo dialógico e participativo, no qual os sujeitos envolvidos possam expressar suas opiniões e contribuir para a tomada de decisões. No entanto, a forma como as melhorias estruturais foram divulgadas no jornal

escolar reforçou um modelo de comunicação vertical, no qual a gestão escolar assume o controle absoluto da narrativa e os alunos permanecem como meros receptores das informações.

A análise da sétima edição do jornal escolar revelou, portanto, que a publicação não cumpriu seu potencial como um espaço de construção do discurso coletivo e do espaço público dentro da escola. A ausência de espaços para a expressão discente e a predominância de um discurso administrativo impediram que o periódico assumisse um papel democrático e dialógico. O jornal funcionou como um veículo informativo eficiente, mas negligenciou a oportunidade de fomentar a reflexão crítica e a participação ativa dos estudantes na construção do discurso escolar.

Para que o jornal escolar cumpra sua função educativa de maneira mais significativa, torna-se essencial reformular sua estrutura editorial, incorporando espaços para a produção estudantil, diversificando os gêneros textuais e promovendo uma maior representatividade das diferentes vozes que compõem o ambiente escolar. Uma reformulação que priorize a inserção de seções dedicadas a textos autorais dos alunos, entrevistas e debates sobre temas de interesse da comunidade escolar permitiria ampliar a diversidade discursiva da publicação e transformar o jornal em um espaço efetivo de expressão e interação.

Além disso, a criação de um conselho editorial composto por alunos e professores poderia garantir uma maior democratização do processo de produção do jornal, permitindo que diferentes setores da comunidade escolar contribuíssem para a definição das pautas e da linha editorial da publicação. Essa iniciativa estaria alinhada à perspectiva bakhtiniana de que o discurso se constrói a partir da interação entre diferentes vozes e de que a comunicação deve ser um processo dinâmico e participativo.

Assim, é fundamental compreender que o jornal escolar tem um potencial transformador que vai além da simples transmissão de informações. Ele pode ser um instrumento de formação cidadã, de construção de identidade e de desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos. Para isso, é necessário que sua estrutura editorial reflita os princípios de uma educação democrática, na qual todos os sujeitos escolares tenham voz e possam contribuir ativamente para a construção do discurso coletivo. Apenas por meio dessas mudanças estruturais o jornal escolar poderá se tornar um verdadeiro espaço público, onde a diversidade de vozes seja respeitada e valorizada.

Para a análise e tratamento de dados documentais deste trabalho, constitui-se uma abordagem metodológica relevante para estudos em educação, especialmente quando se

pretende investigar políticas educacionais, diretrizes institucionais e práticas pedagógicas a partir de fontes escritas. Ao examinar documentos como “Jornal Escolar é possível identificar elementos que revelam as dinâmicas e os sentidos atribuídos às ações educacionais. Nesta dissertação, a análise documental é utilizada como recurso central para fundamentar a compreensão crítica do objeto de estudo e os sujeitos nela envolvido.

Quadro 6: Análise da 7ª Edição

| Aspecto | Descrição/observações | Exemplo/detalhe relevante |
|---------------------|--|---|
| Descrição do gênero | Jornal escolar com abordagem informativa e educativa, destacando a volta às aulas, projetos pedagógicos e inclusão. | Seções como 'Ensino Híbrido', 'Ler Conecta', 'Educação Inclusiva' e 'Saúde em Pauta'. |
| Tipos de gênero | Predominância de gêneros informativos e expositivos, com comunicados institucionais, reportagens educacionais e relatos de projetos. | Destaque para o financiamento do projeto 'Ler Conecta' e iniciativas de leitura na escola. |
| Conteúdo temático | Ênfase na retomada das aulas, participação dos alunos em competições acadêmicas e valorização de práticas educacionais inovadoras. | Eventos como a Semana do Bebê, ações culturais sobre folclore e participação nas Olimpíadas Científicas. |
| Estilo editorial | Linguagem institucional, mas com tentativas de engajamento através de seções voltadas para os alunos. | Uso de frases motivacionais e explicações sobre a importância da leitura e da ciência na formação estudantil. |
| Forma composicional | Textos informativos, comunicados, reportagens escolares e seções reflexivas sobre a importância da participação estudantil. | Estrutura clara com seções bem definidas, incluindo relatos de alunos e depoimentos de professores. |
| Função social | Comunicação voltada para incentivar o engajamento da comunidade escolar e fortalecer a participação dos pais e responsáveis. | Convites para reuniões escolares, campanhas de vacinação e projetos de aprendizagem colaborativa. |
| Vozes e ideologias | Maior espaço para a participação dos alunos, incluindo relatos | Texto reflexivo sobre a importância do estudante e do |

| | | |
|---------------------------|--|--|
| | sobre vivências escolares e reflexões sobre o aprendizado. | aprendizado contínuo para a sociedade. |
| Redimensionamento prático | Sugere-se aprofundar a participação estudantil em debates sobre desafios educacionais e sociais, estimulando o protagonismo juvenil. | Possibilidade de incluir mais entrevistas com alunos e debates sobre temas sociais relevantes. |

Fonte: Elaboração da autora (2025).

A análise da sétima edição do jornal escolar revela que, embora haja uma ampliação dos conteúdos abordados, a estrutura discursiva ainda privilegia um viés informativo e institucional, limitando a diversidade de vozes e perspectivas. Isso é perceptível na predominância de relatos descritivos e expositivos, como na seção que afirma: “Os professores planejam as aulas com as mais diversas estratégias, garantindo assim, o cumprimento da carga horária” (DIÁRIO INFORMATIVO, 2025, p. 4). A presença de seções voltadas à ciência, inclusão e cultura indica uma tentativa de enriquecer o repertório do jornal, como evidenciado pelo destaque ao projeto: “O circuito científico tem como um de seus principais objetivos popularizar a ciência entre os estudantes” (DIÁRIO INFORMATIVO, 2025, p. 6).

No entanto, a ausência de espaços efetivos para a participação ativa dos alunos mantém a comunicação em uma lógica predominantemente vertical. Mesmo na seção dedicada ao protagonismo estudantil, observa-se um discurso mais celebrativo que dialógico, como quando se afirma: “Dedicamos a página do Clube de Protagonistas aos nossos amados estudantes. São a razão de cada um dos nossos esforços” (DIÁRIO INFORMATIVO, 2025, p. 5), o que sugere uma representação dos alunos mais como homenageados do que como autores do conteúdo.

Assim, para que o jornal se consolide como um verdadeiro espaço público, capaz de fomentar a circulação de múltiplos discursos e a expressão das diferentes vozes da escola, seria essencial a criação de espaços mais democráticos, onde os alunos pudessem atuar não apenas como sujeitos representados, mas como protagonistas ativos na construção do discurso escolar.

6.6 ANÁLISE DA 9ª EDIÇÃO

Figura 7: 9ª edição do Jornal Escolar

Outubro 2022/ 9ª edição

JORNAL ESCOLAR

EME F BENEDITA TORRES

INFORMATIVO
Diário
ESCOLAR

NESTA EDIÇÃO

- Ensino Remoto
- Escola Interativa
- Aniversário da cidade
- Inclusão
- Dia do Servidor
- Ações em Rede
- Dia do Professor
- Extra classe
- Conexão Famílias
- Plantão da aprendizagem
- Jogos Estudantis

JOESCC
JOGOS ESTUDANTIS DE CANAÃ DOS CARAJÁS
2022

#HÍBRIDOS NO JOGO

Prezada Comunidade Escolar;
O mês de Outubro foi muito especial! Além das datas significativas como aniversário da cidade, dia das crianças, dos professores e do servidor público aconteceu a 7ª Edição dos Jogos Estudantis, um momento esperado pelos estudantes de todas as escolas do município.

A educação transcende às salas de aula e ocupa esse espaço de confraternização e aprendizagem nos oportunizando a conviver em sociedade. Confirmam nesta edição o trabalho desenvolvido em nossa escola.

Comunidade Escolar

1.436
Alunos matriculados em 2022

emef.benedita@canaadascarajas.pa.gov.br 992790328 Pág.1

Fonte: Jornal Escolar - Canaã dos Carajás-PA (2022)

A análise da nona edição do jornal escolar revelou, mais uma vez, sua forte inclinação informativa e expositiva, priorizando a transmissão de informações institucionais e pedagógicas para a comunidade escolar. Os conteúdos abordados, embora relevantes, reforçaram a manutenção de uma estrutura comunicativa unidirecional, sem oferecer espaços para que os estudantes pudessem se manifestar enquanto sujeitos discursivos ativos. O periódico trouxe seções que versaram sobre o ensino remoto, eventos comemorativos, práticas pedagógicas inovadoras e participação estudantil em competições científicas e culturais, mas sem promover um diálogo efetivo entre os diferentes sujeitos da escola.

Sob a perspectiva de Célestin Freinet (1974), a publicação segue centralizada pela escola, e não inclui os escolares. Essa ausência comprometeu a função educativa do jornal, transformando-o em um instrumento de comunicação hierarquizado, no qual a administração escolar definiu os conteúdos e os transmitiu de maneira unidirecional.

O mapeamento das vozes presentes no jornal evidenciou uma hegemonia do discurso institucional. A gestão escolar dominou a narrativa da publicação, utilizando um tom instrucional e diretivo para informar a comunidade sobre eventos, projetos e diretrizes educacionais. Não foram identificadas seções voltadas à expressão discente, tampouco textos assinados por alunos. Mesmo em temas que envolviam diretamente os estudantes, como a participação em olimpíadas acadêmicas e atividades extracurriculares, a abordagem foi descritiva e institucionalizada, sem proporcionar espaço para a manifestação dos envolvidos. Quando mencionados, os alunos foram representados de maneira indireta, como personagens de uma narrativa construída pela administração, e não como sujeitos ativos da produção discursiva.

Essa ausência de multiplicidade de vozes contrapôs-se à concepção dialógica da linguagem proposta por Mikhail Bakhtin (1997), segundo a qual o discurso é sempre construído na interação entre diferentes sujeitos sociais. Para Bakhtin (1997), a comunicação genuína se dá na polifonia, no confronto entre perspectivas distintas que contribuem para a construção coletiva do significado. No entanto, no jornal analisado, essa pluralidade foi suprimida, uma vez que a publicação operou exclusivamente como um canal de transmissão de informações administrativas, sem espaço para a divergência de ideias ou para o compartilhamento de diferentes experiências dentro da escola.

A estrutura textual do jornal confirmou essa predominância informativa. O levantamento dos gêneros textuais demonstrou que a publicação se concentrou em comunicados institucionais, notícias sobre eventos escolares e textos descritivos sobre

iniciativas pedagógicas. Gêneros que favorecem o pensamento crítico e a argumentação, como artigos de opinião, entrevistas e crônicas, estavam ausentes. De acordo com Marcuschi (2008), a presença de uma diversidade de gêneros textuais em um meio de comunicação é fundamental para garantir riqueza discursiva e fomentar o engajamento dos sujeitos da pesquisa. A falta desses elementos no jornal escolar reduziu sua capacidade de estimular a reflexão crítica e o debate dentro da comunidade escolar.

A edição também abordou a participação dos alunos em competições científicas e culturais, como a Olimpíada Nacional de Eficiência Energética, a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) e o Festival Literário e Artístico. Apesar de reconhecer a relevância dessas iniciativas, a forma como foram apresentadas reforçou o caráter expositivo do jornal, sem espaço para que os estudantes compartilhassem suas vivências e aprendizagens ao longo desses processos. A valorização das conquistas acadêmicas e culturais se deu exclusivamente sob a ótica da administração escolar, sem que houvesse registros de depoimentos ou reflexões dos próprios alunos envolvidos. Esse tratamento reforçou a lógica da comunicação verticalizada, na qual a escola define as pautas e as interpretações sem permitir que os estudantes assumam protagonismo discursivo.

A ausência de espaços para a participação discente também foi evidente nas seções dedicadas a campanhas institucionais, como a Campanha de Vacinação contra a COVID-19, o programa Saúde na Escola e a palestra sobre *bullying*. Embora sejam temáticas fundamentais para a conscientização dos alunos, o jornal as tratou de maneira prescritiva, informando sobre as ações realizadas sem fomentar a interação da comunidade escolar. Bakhtin (2003) argumenta que a construção do sentido se dá a partir do embate entre diferentes perspectivas discursivas e que a linguagem só adquire significado pleno quando permite esse diálogo. No entanto, no jornal escolar analisado, a informação foi apresentada de maneira unilateral, sem abertura para a participação dos estudantes na discussão dessas temáticas.

A análise também identificou um silenciamento sistemático das pautas estudantis. Não foram encontrados textos que abordassem desafios enfrentados pelos alunos, dificuldades no ensino remoto ou demandas por melhorias no ambiente escolar. O jornal tratou de temas como infraestrutura e organização do espaço escolar exclusivamente sob a perspectiva da administração, sem consultar a comunidade discente sobre suas percepções e necessidades. Freire (1987) enfatiza que a educação deve ser um processo dialógico, no qual todos os sujeitos envolvidos tenham voz ativa na construção do

conhecimento e na organização da escola. No entanto, o modelo comunicativo adotado pelo jornal analisado excluiu os estudantes desse processo, restringindo sua participação à condição de receptores passivos das informações.

Para que o jornal escolar cumpra sua função educativa de maneira mais significativa, torna-se essencial reformular sua estrutura editorial, incorporando espaços para a produção discente e diversificando os gêneros textuais presentes na publicação. Uma reformulação que priorize a inclusão de seções dedicadas à escrita dos alunos, entrevistas e debates sobre temas de interesse da comunidade escolar permitiria ampliar a diversidade discursiva do jornal e transformá-lo em um espaço efetivo de expressão e interação. Além disso, a criação de um conselho editorial composto por alunos e professores poderia garantir uma maior democratização do processo de produção do jornal, permitindo que diferentes setores da comunidade escolar contribuíssem para a definição das pautas e da linha editorial da publicação.

Com essas mudanças, o jornal escolar poderia se tornar um meio autêntico de construção do espaço público dentro da escola, promovendo o diálogo entre os diferentes atores do ambiente educacional e fortalecendo a participação estudantil na produção do discurso escolar. Apenas por meio dessas reformulações estruturais o jornal poderia se transformar em um veículo de comunicação verdadeiramente democrático, no qual a diversidade de vozes fosse respeitada e valorizada.

A função do jornal escolar deve ir além da simples transmissão de informações institucionais. Ele pode e deve ser um espaço de construção da identidade estudantil, de desenvolvimento do pensamento crítico e de fortalecimento da cidadania. Para isso, é imprescindível que sua produção seja aberta à participação discente, garantindo que os estudantes sejam reconhecidos como sujeitos ativos no processo educativo e no discurso que se constrói dentro da escola. Apenas assim, o jornal escolar poderá cumprir sua função social e pedagógica, promovendo uma comunicação mais inclusiva, reflexiva e transformadora.

Quadro 7: Análise da 9ª Edição

| Aspecto | Descrição/observações | Exemplo/detalhe relevante |
|---------------------|---|---|
| Descrição do gênero | Jornal escolar com abordagem informativa e educativa, destacando eventos, esportes e inclusão social. | Seções como 'Jogos Estudantis', 'Olimpíadas', 'Inclusão' e 'Saúde'. |

| | | |
|---------------------------|---|---|
| Tipos de gênero | Predominância de gêneros informativos e expositivos, incluindo comunicados institucionais, reportagens e reflexões educacionais. | Destaque para o impacto dos Jogos Estudantis e o projeto de inclusão na escola. |
| Conteúdo temático | Ênfase na participação estudantil em eventos esportivos, celebração de datas comemorativas e engajamento da comunidade escolar. | Eventos como o aniversário da cidade, Dia do Professor, Olimpíada de Matemática e Circuito Científico. |
| Estilo editorial | Linguagem institucional com momentos de aproximação dos alunos, incluindo depoimentos e reflexões sobre a importância da educação. | Relatos sobre a experiência dos alunos nos Jogos Estudantis e em projetos científicos. |
| Forma composicional | Textos informativos e comunicados organizados em seções temáticas, com espaço para reflexões e destaques estudantis. | Uso de estrutura clara e objetiva, incluindo reportagens ilustradas e entrevistas. |
| Função social | Foco na participação ativa da comunidade escolar, incentivando a inclusão e o protagonismo estudantil. | Projetos como 'Clube de Jornalismo' e 'Clube Vozes da Benedita' que promovem engajamento cultural e acadêmico. |
| Vozes e ideologias | Espaço crescente para os alunos expressarem suas experiências e reflexões dentro do ambiente escolar. | Depoimentos de alunos sobre suas vivências no circuito científico e atividades culturais. |
| Redimensionamento prático | Sugere-se ampliar a inclusão de temas críticos e debates sobre desafios educacionais e sociais para fortalecer o senso de pertencimento dos alunos. | Possibilidade de incluir mais seções com artigos opinativos e discussões sobre questões sociais e educacionais. |

Fonte: Elaboração da autora (2025)

A análise da nona edição do jornal escolar revela avanços na diversificação dos temas abordados, especialmente ao incluir iniciativas culturais, esportivas e científicas que promovem o engajamento estudantil. Um exemplo disso é a cobertura dos Jogos

Estudantis, em que se relata: “Todas as vezes que ganhamos e também quando perdemos demonstraram o grande amor pela escola [...] com estudantes de diversos bairros e também da zona rural” (DIÁRIO INFORMATIVO, 2025, p. 8). Esse tipo de registro valoriza o pertencimento e a integração, ainda que mantenha uma perspectiva institucional.

No entanto, o viés informativo ainda predomina, restringindo a participação ativa dos alunos na construção dos discursos. A própria editoria declara que o jornal é uma “ferramenta para estimular os alunos e envolvê-los nas atividades de leitura e produção de textos” (DIÁRIO INFORMATIVO, 2025, p. 13), o que confirma a função pedagógica orientada por objetivos escolares formais.

A introdução de espaços como rodas de conversa e clubes de estudantes demonstra um esforço em ampliar as vozes dentro do periódico. Por exemplo, destaca-se que “foram realizadas rodas de conversa com os alunos sobre a História de Canaã dos Carajás e estudo da letra do hino do município” (DIÁRIO INFORMATIVO, 2025, p. 5), além do relato de que “a equipe do Clube Jornalismo estão empenhados em realizar pesquisas para alimentar o nosso jornal escolar” (DIÁRIO INFORMATIVO, 2025, p. 12). Embora representem avanço, tais ações continuam sendo mediadas e organizadas sob o olhar da gestão escolar.

A estrutura comunicativa ainda mantém uma centralização institucional que limita a emergência de perspectivas mais críticas e dialógicas. Mesmo nos clubes, os registros são descritivos e celebrativos, como se nota no comentário: “experiência incrível, agora é esperar o próximo e último desafio... Vamos que vamos!” (DIÁRIO INFORMATIVO, 2025, p. 12). Tais enunciados expressam engajamento, mas não abrem espaço para questionamentos ou análises mais profundas.

O silêncio sobre pautas sociais mais sensíveis e a ausência de um espaço efetivo para o protagonismo discente reforçam a necessidade de uma reconfiguração editorial. Para que o jornal se consolide como espaço público escolar, é fundamental que a circulação dos discursos se torne mais plural, garantindo que as vozes estudantis não apenas sejam representadas, mas também tenham autonomia para moldar narrativas e construir sentidos dentro da comunidade escolar.

6.7 CONCLUSÕES SOBRE OS RESULTADOS OBTIDOS

A análise das edições do jornal escolar revelou padrões recorrentes na estrutura comunicativa, nos gêneros textuais predominantes e na distribuição das vozes dentro da publicação. Apesar da diversidade de temas abordados e das variações nos conteúdos de cada edição, identificou-se uma tendência comum: o caráter informativo e expositivo das matérias, sem a participação ativa dos alunos na construção do discurso jornalístico. O jornal se configurou como um veículo de comunicação institucional, priorizando a transmissão de informações administrativas, celebrações e eventos escolares, sem abrir espaço para a expressão discente, debates críticos ou diversidade de gêneros textuais.

Em todas as edições analisadas, a predominância da voz administrativa foi um aspecto marcante. Os textos foram majoritariamente produzidos pela gestão escolar e por professores, utilizando um tom formal e instrucional. A narrativa construída posicionou os alunos como sujeitos passivos dentro do discurso, sendo mencionados apenas como destinatários das informações ou como participantes de atividades relatadas por terceiros. Essa estrutura revelou um processo comunicativo unilateral, no qual a escola definiu os conteúdos e as mensagens a serem divulgadas, sem permitir que os estudantes ocupassem o espaço de produtores de significado dentro do jornal.

O levantamento dos gêneros textuais confirmou essa tendência. As publicações foram compostas predominantemente por notícias institucionais, comunicados administrativos e textos informativos sobre eventos e programas educacionais. Gêneros argumentativos, como artigos de opinião e editoriais, estavam ausentes em todas as edições, assim como crônicas ou entrevistas que pudessem ampliar a diversidade discursiva da publicação. Essa limitação reduziu a possibilidade de debates críticos dentro do jornal, comprometendo seu potencial como um espaço de construção do pensamento reflexivo e da pluralidade de vozes na escola.

Ao comparar as edições do jornal escolar, observou-se que os temas abordados variaram entre eventos comemorativos, competições acadêmicas, iniciativas pedagógicas e campanhas institucionais. No entanto, a abordagem seguiu um padrão homogêneo: os conteúdos foram apresentados de forma descritiva, informativa e enfatizando a organização e os objetivos das ações, mas sem abrir espaço para discussões ou reflexões mais aprofundadas sobre sua relevância para a comunidade escolar. Mesmo em seções que poderiam favorecer a interação, como as rodas de conversa e os clubes estudantis, o

discurso permaneceu institucional, sem evidências de participação ativa dos alunos na construção do periódico.

A ausência de polifonia nos jornais analisados contrapôs-se à concepção dialógica da linguagem proposta por Bakhtin (1997), segundo a qual a comunicação se constrói na interação entre múltiplas vozes e perspectivas. A centralização do discurso na administração escolar impediu a criação de um espaço público dentro da escola, no qual diferentes sujeitos pudessem se manifestar e contribuir para a construção coletiva do jornal. A falta de diversidade discursiva também contrariou a proposta de Célestin Freinet (1974), que vê o jornal escolar como um instrumento pedagógico voltado para a escrita livre e a expressão estudantil.

Diante dessas constatações, fica evidente que o jornal escolar, em seu formato atual, não cumpre seu potencial como ferramenta de democratização do discurso dentro da escola. Para que se torne um meio de comunicação mais representativo e participativo, é fundamental reformular sua estrutura editorial, incorporando seções voltadas à produção estudantil, diversificando os gêneros textuais e ampliando a participação dos alunos na definição das pautas e na construção dos conteúdos. A criação de um conselho editorial composto por alunos e professores pode ser uma estratégia eficaz para garantir que o jornal reflita a pluralidade de vozes que compõem a comunidade escolar, promovendo uma comunicação mais democrática e alinhada aos princípios de uma educação dialógica e crítica.

O quadro a seguir sintetiza os achados da análise das diferentes edições do jornal escolar, destacando as vozes predominantes, os gêneros textuais utilizados e os padrões identificados ao longo das publicações.

Quadro 8 - Mapeamento das vozes presentes no *Jornal Escolar*

| Edição | Vozes predominantes | Quem fala | Quem é silenciado | Tom do discurso |
|---------------|------------------------------|--|--|-----------------------------|
| 1ª edição | Gestão escolar e professores | Administração da escola e docentes informam sobre calendário letivo, atividades escolares e eventos institucionais | Alunos, pais e demais membros da comunidade escolar | Instrucional e expositivo |
| 3ª edição | Gestão escolar e professores | Apresentação de datas comemorativas, competições estudantis e ações de saúde na escola | Opiniões e relatos dos alunos, debates sobre o ensino remoto | Expositivo e administrativo |

| | | | | |
|-----------|------------------------------|---|---|---------------------------|
| 5ª edição | Gestão escolar e professores | Comunicação de mudanças institucionais e promoção de iniciativas escolares | Reflexões críticas sobre o impacto dos eventos, participação estudantil ativa | Informativo e descritivo |
| 7ª edição | Gestão escolar e professores | Administração da escola e docentes informam sobre eventos, ensino remoto e infraestrutura | Alunos, pais e demais membros da comunidade escolar | Instrucional e expositivo |
| 9ª edição | Gestão escolar e professores | Escola apresenta atividades comemorativas, projetos pedagógicos e competições acadêmicas | Alunos como protagonistas do discurso, debates sobre desafios do ensino | Formal e informativo |

Fonte: Elaboração da autora (2025).

Quadro 9 - Gêneros textuais predominantes

| Edição | Notícia | Opinião | Crônica | Entrevista | Editorial |
|-----------|---------|---------|---------|------------|-----------|
| 1ª Edição | Sim | Não | Não | Não | Não |
| 3ª Edição | Sim | Não | Não | Não | Não |
| 5ª Edição | Sim | Não | Não | Não | Não |
| 7ª Edição | Sim | Não | Não | Não | Não |
| 9ª Edição | Sim | Não | Não | Não | Não |

Fonte: a autora (2025).

Os quadros 8 e 9 demonstram um padrão claro em todas as edições analisadas: a predominância absoluta de textos informativos, sem a inclusão de gêneros que favoreçam o diálogo e o pensamento crítico. A ausência de artigos de opinião, entrevistas e editoriais sugere que o jornal escolar tem sido utilizado exclusivamente como um meio de transmissão de informações institucionais, sem explorar seu potencial como espaço de debate e reflexão nem produção de textos do tipo dissertativo-argumentativo.

Para que o jornal escolar se torne um instrumento mais inclusivo e democrático, é necessário ampliar os gêneros textuais presentes, incorporando textos argumentativos, entrevistas e crônicas que possibilitem maior diversidade discursiva e criativa. Além disso, é fundamental garantir a participação ativa dos alunos na produção dos conteúdos, possibilitando que suas vozes sejam valorizadas e incorporadas ao discurso escolar.

A reformulação do jornal escolar passa, portanto, por um repensar da sua função dentro da comunidade educativa. Mais do que um canal de transmissão de informações, ele pode se tornar um espaço de formação cidadã, no qual os alunos possam exercer sua

autonomia, desenvolver sua capacidade argumentativa e refletir criticamente sobre o ambiente escolar e a sociedade em que estão inseridos. Apenas com essas mudanças estruturais será possível transformar o jornal escolar em um verdadeiro espaço público de expressão e construção coletiva do conhecimento.

6.7.1 O JORNAL ESCOLAR E A BNCC: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS

A análise das edições do jornal escolar revelou que, apesar de sua relevância informativa e institucional, a publicação não atende integralmente aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), principalmente no que se refere à promoção da participação ativa dos estudantes, à valorização da diversidade de vozes e ao estímulo ao pensamento crítico. A seguir, serão analisadas as relações entre os princípios da BNCC e as características observadas nos jornais estudados, destacando pontos de convergência e desafios a serem superados para que a proposta do periódico esteja mais alinhada às diretrizes educacionais.

A BNCC enfatiza a educação integral, promovendo o desenvolvimento das dimensões intelectual, emocional, social e cultural dos estudantes. Esse princípio reforça a necessidade de proporcionar experiências que estimulem o protagonismo discente e a formação cidadã. Nos jornais analisados, observou-se que a escola reconheceu a importância de registrar as ações e conquistas estudantis em eventos esportivos, competições acadêmicas e atividades culturais. No entanto, a abordagem foi majoritariamente expositiva e administrativa, sem dar aos alunos espaço para refletirem sobre suas experiências. Para que os jornais realmente contribuam com a educação integral, seria necessário que os estudantes participassem ativamente da construção do conteúdo, assumindo um papel autoral na produção de textos, entrevistas e debates sobre suas vivências.

A BNCC estabelece dez competências gerais, sendo algumas diretamente relacionadas ao jornal escolar, como comunicação, argumentação, empatia e cooperação, repertório cultural e cultura digital. Os jornais analisados evidenciaram uma ênfase na comunicação institucional, mas não contemplaram o desenvolvimento da argumentação e do pensamento crítico dos alunos. A ausência de gêneros opinativos, como artigos de opinião e editoriais, impediu que os estudantes exercitassem a argumentação fundamentada, essencial para o desenvolvimento da autonomia intelectual e para a

formação cidadã. Além disso, apesar de mencionar a cultura digital ao tratar de ensino remoto e plataformas educacionais, o jornal não explorou sua potencialidade para engajar os estudantes em produções multimídia, como *podcasts*, vídeos ou reportagens interativas, elementos que poderiam ampliar a conexão com as competências da BNCC.

A BNCC propõe uma abordagem interdisciplinar, incentivando práticas educativas que articulem diferentes áreas do conhecimento e relacionem os conteúdos com a realidade dos estudantes. Nos jornais analisados, essa interdisciplinaridade se manifestou de forma limitada, com seções que abordavam feiras científicas, olimpíadas escolares e campanhas institucionais. Entretanto, a falta de aprofundamento crítico nessas temáticas impediu a conexão dos conteúdos com problemas reais vivenciados pelos estudantes. Para fortalecer a interdisciplinaridade, os jornais poderiam incluir seções voltadas à reflexão sobre temas sociais e científicos, conectando-os a diferentes componentes curriculares.

A BNCC destaca a cultura digital como um dos pilares do ensino contemporâneo, incentivando a utilização de diferentes mídias para promover a aprendizagem e a participação ativa dos estudantes. Embora os jornais tenham mencionado o uso de plataformas digitais no ensino remoto, a publicação em si permaneceu restrita ao formato tradicional impresso ou digitalizado em PDF, sem explorar recursos multimidiáticos. A criação de um portal digital interativo, a produção de vídeos e *podcasts* ou até mesmo o uso de redes sociais para ampliar o alcance do jornal escolar poderiam tornar a experiência mais alinhada à BNCC, incentivando a produção de conteúdo colaborativo e a alfabetização midiática dos alunos.

Um dos princípios fundamentais da BNCC é a valorização da participação democrática no ambiente escolar, o que envolve a escuta ativa dos estudantes e a promoção de espaços de diálogo e construção coletiva do conhecimento. Nos jornais analisados, a ausência de seções destinadas à voz dos alunos e a predominância da narrativa institucional evidenciaram uma lacuna nesse aspecto. Para tornar o jornal escolar um espaço mais democrático, seria essencial criar mecanismos para que os alunos participassem não apenas como leitores, mas também como repórteres, editores e articulistas, contribuindo com suas perspectivas sobre temas relevantes da escola e da sociedade.

A BNCC orienta que a educação deve promover a valorização da diversidade e o respeito aos direitos humanos, garantindo que todas as vozes sejam representadas no ambiente escolar. Apesar de algumas edições do jornal mencionarem iniciativas como

educação inclusiva e campanhas sociais, essas temáticas foram tratadas de maneira superficial e expositiva, sem permitir que estudantes pertencentes a grupos historicamente marginalizados compartilhassem suas vivências e desafios. Para atender a esse princípio da BNCC, o jornal escolar poderia incluir entrevistas com alunos sobre temas como identidade cultural, inclusão, preconceito e desigualdade, criando um espaço mais representativo e plural.

Os jornais analisados demonstraram um esforço institucional para informar e engajar a comunidade escolar em eventos e projetos pedagógicos. No entanto, a falta de participação estudantil ativa, a ausência de gêneros textuais argumentativos e a restrição da abordagem interdisciplinar limitaram seu potencial como ferramenta de aprendizagem alinhada aos princípios da BNCC. Para que os jornais escolares se tornem mais próximos das diretrizes educacionais atuais, é fundamental que haja uma reformulação estrutural, promovendo maior diversidade de vozes, estimulando a argumentação e a reflexão crítica e incorporando elementos da cultura digital e da produção multimídia. Essas mudanças possibilitariam que o jornal não fosse apenas um informativo escolar, mas um verdadeiro instrumento de empoderamento estudantil e de construção do pensamento crítico dentro do ambiente educacional.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente análise das edições do jornal escolar demonstrou sua relevância enquanto ferramenta de comunicação institucional e instrumento de integração da comunidade educativa. Sua atuação favoreceu a visibilidade de projetos, eventos e ações pedagógicas, fortalecendo vínculos entre alunos, professores, gestores e familiares. Além disso, o jornal contribuiu para o incentivo à leitura, a valorização do conhecimento e o reconhecimento das conquistas escolares e culturais dos estudantes, reafirmando sua importância na construção da identidade institucional.

Entretanto, ao observar esse produto discursivo à luz da teoria dos gêneros do discurso e da noção de polifonia, conforme proposto por Bakhtin (2003), identifica-se uma limitação quanto à pluralidade de vozes e à efetiva participação dos alunos. O predomínio de vozes institucionais, sobretudo de gestores e docentes, resultou em um modelo comunicacional predominantemente expositivo, pouco dialógico, e que restringiu a emergência de discursos estudantis autônomos. A perspectiva dialógica da linguagem exige a presença de múltiplas vozes em constante interação, o que não se verifica plenamente no corpus analisado.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) reforça a necessidade de se promover, no ambiente escolar, o desenvolvimento de competências comunicativas, críticas e participativas, orientando a formação de sujeitos autônomos e protagonistas em práticas de linguagem socialmente situadas. Nesse sentido, a inserção de gêneros jornalísticos midiáticos na escola deve ir além da função informativa e assumir uma dimensão formativa, capaz de fomentar a autoria, a criticidade e o engajamento dos estudantes. Tais práticas ampliam a capacidade dos alunos de compreender, interpretar e intervir no mundo a partir da linguagem.

Sob essa mesma perspectiva, os pressupostos pedagógicos de Célestin Freinet revelam-se pertinentes. Para o autor, a imprensa escolar configura-se como um instrumento de expressão ativa dos estudantes e de vivência democrática, permitindo que eles se posicionem sobre temáticas sociais e escolares relevantes. No entanto, esse princípio pedagógico foi apenas parcialmente contemplado no jornal escolar estudado, cuja estrutura ainda se distancia da proposta de uma comunicação escolar mais democrática, horizontal e polifônica.

A fundamentação teórica aqui mobilizada, especialmente os estudos de Fairclough (2001), Santos (2001) Bonini (2011) sustenta a importância de se repensar os espaços de

comunicação na escola para que estes contemplem múltiplas vozes e propiciem a produção de sentidos a partir da experiência dos alunos. Esses autores evidenciam que práticas discursivas mais participativas e críticas contribuem não apenas para o desenvolvimento da linguagem, mas também para o exercício da cidadania e a formação de sujeitos ativos na vida social.

Apesar das limitações da pesquisa — tais como a restrição do corpus a uma única instituição e a adoção de uma abordagem predominantemente documental —, os resultados obtidos apontam para a urgência de ressignificar o jornal escolar como um espaço de interação, autoria e debate. Sugere-se, para investigações futuras, a utilização de metodologias qualitativas complementares, como entrevistas com alunos e professores, bem como a comparação com experiências de outras instituições de ensino.

Conclui-se, portanto, que a reformulação do jornal escolar com base nos princípios da BNCC, da pedagogia freinetiana e da teoria do discurso pode contribuir para torná-lo um veículo comunicacional mais dialógico, democrático e significativo. A inserção de seções voltadas à reflexão crítica, ao debate de questões sociais e à autoria estudantil representa uma possibilidade concreta de consolidar o jornal como espaço público dentro da escola, no qual os alunos possam desenvolver sua capacidade argumentativa, senso de pertencimento e consciência crítica cidadã.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Ana. **Pesquisa bibliográfica: Conceitos e métodos**. São Paulo: Atlas, 2007.
- ARAÚJO, Vania Carvalho de. **A cidade como espaço público de educação e de afirmação da cidadania: a experiência de Vitória/ES, Brasil**. RBPAAE – Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 27, n. 1, p. 135-148, jan./abr. 2011.
- ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Trad. Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.
- BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: O contexto de François Rabelais**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2011.
- _____, Mikhail. **A linguagem e a ideologia na literatura e nas práticas discursivas**. São Paulo: Editora 34, 2003.
- _____, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- _____, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- _____, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003b.
- _____, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1981.
- _____, Mikhail. **Para uma filosofia do ato responsável**. Trad. de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. 2.ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012
- _____, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- _____, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Trad. de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1981.
- _____, Mikhail. **Teoria e história do discurso**. São Paulo: Editora 34, 1981.
- BALTAR, M. **Letramentos e gêneros textuais midiático-escolares**. Letras, Santa Maria, v. 20, n. 40, p. 177–190, jan./jun. 2010.
- BARBOSA, J. P.; Rojo, R. **Campos de atuação, letramentos e gêneros na BNCC**. In: Nascimento, Elvira Lopes; Cristovão, Vera Lúcia Lopes; Lousada, Eliana (org.). **Gêneros de texto/discurso: novas práticas e desafios**. Campinas: Pontes editores, 2019.
- BONINI, A. **Jornal escolar: gêneros e letramento midiático no ensino-aprendizagem de linguagem**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada. Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 149- 175, 2011.
- _____, Adair. **Análise crítica de gêneros jornalísticos**. SBJor. 10º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2012.

_____, Adair. **O jornal escolar como mídia contra-hegemônica - jornalismo de escola não modelado pelo jornalismo comercial dominante.** *Linguagem em (Dis)curso*, v. 17, n. 2, p. 165–182, maio 2017.

_____, Adair; Ferreti-Soares, Vanessa Arlésia de Souza; Silva Junior, Carlos Borges da; Lima, Vanessa Wendhausen (Org.). **Os gêneros do jornal.** Florianópolis: Editora Insular, 2014.

_____, Antônio. **O jornal escolar como ferramenta pedagógica: Práticas de linguagem e protagonismo.** São Paulo: Editora FTD, 2017.

BRAIT, B. Bakhtin, Mikhail. **Os gêneros do discurso.** Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. 164p. *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*, v. 12, n. 2, p. 191–196, maio 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental e Ensino Médio.** Brasília: MEC, 2018.

BUCKINGHAM, David. **Media Education: Literacy, Learning and Contemporary Culture.** Cambridge: Polity Press, 2003.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano.** Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio (orgs.); Anna Rachel Machado, Maria de Lourdes Meirelles Matencio [et al.] (trad.). Campinas: Mercado de Letras, 121-160, 2006. (Coleção ideias sobre linguagem).

BUBNOVA, T.; Baronas, R. L.; Tonelli, F. **Voz, sentido e diálogo em Bakhtin.** *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*, v. 6, n. 1, p. 268–280, ago. 2011.

CRESWELL, John W.; Clark, Vick L. **Plano de pesquisa: Pesquisa de métodos mistos.** 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

CROCHICK, J. L. **Educação, neoliberalismo e/ou sociedade administrada.** *Educar em Revista*, Curitiba, v. 37, e80472, 2021.

DEMO, Pedro. **Educação e democracia: A educação como espaço de desenvolvimento e emancipação.** São Paulo: Editora Cortez, 1998.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona).** In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (org.). *Gêneros orais e escritos na escola.* Campinas: Mercado das Letras, 2004. p. 41-70.

DEMO, Pedro. **Avaliação e ensino: a avaliação da aprendizagem escolar.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

EISENBERG, José. **Internet, Democracia e República. Dados – Revista de Ciências Sociais,** v. 46, n. 2, p. 13-34, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/3tWV8XpnGLt5hsPzFfs6Xsc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 out. 2025.

ELIAS, Marisa Del Cioppo. **Célestin Freinet: uma pedagogia de atividade e cooperação.** Petrópolis: Vozes, 1997.

- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e Mudança Social**. São Paulo: UNB, 2001.
- FREINET, C. **O jornal escolar**. Portugal: Estampa, 1974.
- _____, Célestin. **A pedagogia Freinet: A escola do futuro**. 9. ed. São Paulo: Editora Ática, 1974.
- FREIRE, Paulo. 2005. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- _____, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 22. ed. São Paulo: Editora Autores Associados, 2004.
- _____, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 36. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1981.
- GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006.
- GONTIJO, C. M. M.; Costa, D. M. V.; Perovano, N. S. **Alfabetização na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Pro-Posições, v.31, p.e20180110, 2020.
- GREENE, Jennifer C. **Mixed methods in social inquiry**. San Francisco: Jossey-Bass, 2007.
- GRENE, Margaret. **Pragmatismo e seus fundamentos**. São Paulo: Editora UNESP, 2007.
- GRIZZLE, Alton et al. **Alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias**. Brasília: UNESCO, Cetic.br, 2016.
- ARENDT, Hannah. *A crise da educação*. Trad. Sérgio Tellaroli. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Perspectiva, 2005. 144 p.
- HABERMAS, Jurgen. **Mudança estrutural da esfera pública**. Trad. Flávio Kothe. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
- KUCINSKY, Bernardo. **Jornalismo na era virtual: a crise da razão ética**. S. Paulo: Perseu Abramo/Unesp, 2005.
- LERNER, Daniel. **A escola e a cultura do escrito: Ensinar a ler e escrever na educação fundamental**. São Paulo: Editora Moderna, 2005.
- LOUREIRO, C.; Kraemer, G.; Lopes, M. C. **Competências e direito de aprendizagem: protagonismo e vulnerabilidade**. Cadernos CEDES, v. 41, n. 114, p. 99–109, maio 2021.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais e práticas de leitura e produção: Uma abordagem sócio-discursiva**. São Paulo: Editora Cortez, 2008.
- MEDINA, José. **Os gêneros jornalísticos e a comunicação com o leitor**. São Paulo: Editora FGV, 2001.
- MORAES, Dênis de. **Comunicação, hegemonia e contra-hegemonia: a contribuição teórica de Gramsci**. Revista Debates, Porto Alegre, v.4, n.1, p. 54-77, jan.-jun. 2010.

OLIVEIRA, Ivo. **O espaço público que falta à porta da nossa casa**. Revista Spot, p. 1-3, 2020.

PERUZZO, Cecília Krohling. **Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados e as reelaborações no setor**. *ECO-Pós*, v. 12, n. 2, p. 46-61, 2009. Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/947. Acesso em: 17 out. 2025.

REMPEL, Gabriela. **Letramento e mídia na escola: uma discussão sobre o ensino crítico de gêneros discursivos mobilizados em práticas jornalísticas comunitárias/alternativas e sua relação com o jornal escolar**. Revista Humanidades, Palmas, 02 ago. 2018. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidades>. Acesso em: 28 nov. 2024.

RODRIGUES, Rosângela H. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In.: Meurer, J. L., Bonini, A., Motta-Roth, D. (Orgs). **Os Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Seis razões para pensar**. Lua Nova, s.l, n. 54, p. 13-23, 2001.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CANAÃ DOS CARAJÁS. **Diário Escolar**. 1. ed. Canaã dos Carajás: SEMED, 2022. Edição de janeiro. 11 p.

_____. **Diário Escolar**. 3. ed. Canaã dos Carajás: SEMED, 2022. Edição de março. 14 p.

_____. **Diário Escolar**. 5. ed. Canaã dos Carajás: SEMED, 2022. Edição de maio. 20 p.

_____. **Diário Escolar**. 7. ed. Canaã dos Carajás: SEMED, 2022. Edição de agosto. 24 p.

_____. **Diário Escolar**. 9. ed. Canaã dos Carajás: SEMED, 2022. Edição de outubro. 21 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez. 2013.

SILVA JUNIOR, Carlos Borges da. **A revista como suporte pedagógico para produção, construção, publicação, publicização e circulação de textos na escola**. *Revista Humanidades*, Palmas, 30 set. 2016. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidades>. Acesso em: 28 nov. 2024.

SOBRAL, A. **Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

VASCONCELOS, Carolina de Moura; Magalhães, Carlos Henrique Ferreira; Martineli, Telma Pacifico, Adriana. **A influência neoliberal nas políticas educacionais Brasileiras: um olhar sobre a BNCC**. *Eccos - Revista Científica*, São Paulo, n. 58, p. 1-18, e10726, jul./set. 2021.

VOGEL, Christiane. **Revistas escolares e a circulação de gêneros discursivos**. São Paulo: Editora Hucitec, 2011.

WOLTON, Dominique. **Pensar a comunicação**. Trad. Zélia Leal Adghimi. Brasília: Editora da UnB, 2004.

ZAJAC, D. R.; CÁSSIO, F. **A aprendizagem da pedagogia das competências na BNCC**. *Educação & Sociedade*, v. 44, p. e270962, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/MJFV5YdC3q8xdNWxnkdLd9d/?lang=pt> Acesso em: 24 jan.2024.

ZANARDINI, Fernanda. **A educação no contexto das políticas neoliberais: Impactos e desafios**. São Paulo: Editora Ponto Crítico, 2008.

ANEXO A 1ª Edição do Jornal Escolar



JORNAL ESCOLAR

CANAÃ DOS CARAJÁS - PA



INFORMATIVO

Diário ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES

Janeiro 2022 / 1ª edição

NESTA EDIÇÃO

- Ensino Remoto
- Projetos
- Inclusão
- Ações em Rede
- Protagonismo
- Nossa Escola
- Famílias
- Gestão Escolar

PRESENTE!

O retorno.

Voltar, significa que você saiu ou abandonou algo e agora volta, já, retornar refere-se aquilo que foi momentaneamente interrompido e agora será retomado, reiniciado, continuado, então, estamos **retornando a nossas atividades educativas**, pois sempre estivemos aqui com vocês e jamais deixamos de dedicar cada dia de nossas vidas à nobre tarefa que nos foi dada: Educar! E o fizemos e o faremos sempre de forma incansável e na esperança de que os bons dias estão próximos. E é com a alma, o corpo e a mente repletas de alegrias e esperanças que os recebemos para que juntos possamos alcançar nossos objetivos e dignificarmos nossa existência.

Ainda não é o retorno que esperávamos e merecemos, já que, a nossa escola passará por uma reforma completa, pois como sabem ela serviu grandiosamente à Canaã dos Carajás na luta contra COVID-19. O nosso retorno é eivado de amor, carinho e a certeza de que, juntos venceremos mais este desafio e que logo tudo isso passará e ficará apenas a lembrança de que vivemos e enfrentamos, juntos, um dos maiores desafios de nossas vidas. E o vencemos! Sejam mais do que bem-vindos e bem-vindas à nossa Escola e ao ano letivo 2022.!

VEM AÍ... A NOVA EMEF BENEDITA TORRES



Queremos deixar registrado em nossa primeira capa do ano, a projeção da nova EMEF Benedita Torres.

O Projeto de ampliação e reforma contempla hoje uma área total de 2.357,49m², e após a ampliação contará com uma área total de **3.612,42m²**, ou seja, um acréscimo de 1.254,61m².

A proposta foi elaborada na gestão da prefeita Josemira Gadelha e secretária Roselma Millane. O projeto contempla diversas soluções arquitetônicas, como: biblioteca, sala de estudo e área de pesquisa digital; consultório e ambulatório; auditório com sala de projeção e depósito; quadra descoberta de areia; vestiário; laboratório de Informática, de Ciências e muito mais.!



Um abraço virtual!





emef.beneditatorres@canaadoscarajas.pa.gov.br

992790328 **Pág.1**

INFORMATIVO MURAL ESCOLAR

Diário ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES

Janeiro 2022/ 1ª edição

Confirmam as principais ações do mês de janeiro de 2022.

1ª JORNADA PEDAGÓGICA

17.19 JANEIRO DE 2022

PROGRAMAÇÃO

DIA 17/01 - SEGUNDA-FEIRA

7:30h - Centro de Eventos Medianeira
Aprovação de Atas

8:30h - Centro de Eventos Medianeira
Conferência de trabalho para docentes da Rede Municipal de Ensino (Presença obrigatória em sala de aula) (Poder Judiciário)

14:30h - Centro de Eventos Medianeira
Atividade Cultural

15:30h - Centro de Eventos Medianeira
Atividade Cultural

DIA 18/01 - TERÇA-FEIRA

7:30h - Evento dividido em polos

- Polo 1 - EMEF Benedita Torres (Professores da educação infantil e coordenadores de turmas)

- Polo 2 - EMEF Sebastião Aguiar da Silva (Professores dos anos iniciais, das Fases e coordenadores de turmas)

- Polo 3 - Centro de Eventos Medianeira (Diretor(a) auxiliar(a) da Rede Municipal de Ensino, coordenador(a) dos cursos, coordenador(a) de apoio)

14:30h - Evento dividido em polos

- Polo 1 - EMEF Benedita Torres (Professores da educação infantil, coordenadores de turmas, agentes de serviços de apoio de sala e agentes de serviços de limpeza escolar)

- Polo 2 - EMEF Sebastião Aguiar da Silva (Professores da educação infantil, coordenadores de turmas, agentes de serviços de apoio de sala e agentes de serviços de limpeza escolar)

- Polo 3 - Centro de Eventos Medianeira (Diretor(a) auxiliar(a) da Rede Municipal de Ensino, coordenador(a) dos cursos, coordenador(a) de apoio)

15:30h - Evento dividido em polos

- Polo 1 - EMEF Benedita Torres (Professores da educação infantil, coordenadores de turmas, agentes de serviços de apoio de sala e agentes de serviços de limpeza escolar)

- Polo 2 - EMEF Sebastião Aguiar da Silva (Professores da educação infantil, coordenadores de turmas, agentes de serviços de apoio de sala e agentes de serviços de limpeza escolar)

- Polo 3 - Centro de Eventos Medianeira (Diretor(a) auxiliar(a) da Rede Municipal de Ensino, coordenador(a) dos cursos, coordenador(a) de apoio)

16:30h - EMEF Benedita Torres (Professores dos anos iniciais, das Fases e coordenadores de turmas)

17:30h - EMEF Benedita Torres (Professores dos anos iniciais, das Fases e coordenadores de turmas)

18:30h - EMEF Benedita Torres (Professores dos anos iniciais, das Fases e coordenadores de turmas)

19:30h - EMEF Benedita Torres (Professores dos anos iniciais, das Fases e coordenadores de turmas)

20:30h - EMEF Benedita Torres (Professores dos anos iniciais, das Fases e coordenadores de turmas)

21:30h - EMEF Benedita Torres (Professores dos anos iniciais, das Fases e coordenadores de turmas)

22:30h - EMEF Benedita Torres (Professores dos anos iniciais, das Fases e coordenadores de turmas)

23:30h - EMEF Benedita Torres (Professores dos anos iniciais, das Fases e coordenadores de turmas)

24:30h - EMEF Benedita Torres (Professores dos anos iniciais, das Fases e coordenadores de turmas)

25:30h - EMEF Benedita Torres (Professores dos anos iniciais, das Fases e coordenadores de turmas)

26:30h - EMEF Benedita Torres (Professores dos anos iniciais, das Fases e coordenadores de turmas)

27:30h - EMEF Benedita Torres (Professores dos anos iniciais, das Fases e coordenadores de turmas)

28:30h - EMEF Benedita Torres (Professores dos anos iniciais, das Fases e coordenadores de turmas)

29:30h - EMEF Benedita Torres (Professores dos anos iniciais, das Fases e coordenadores de turmas)

30:30h - EMEF Benedita Torres (Professores dos anos iniciais, das Fases e coordenadores de turmas)

31:30h - EMEF Benedita Torres (Professores dos anos iniciais, das Fases e coordenadores de turmas)

CHEGOU A HORA DA VOLTA ÀS AULAS PRESENCIAIS, CANAÃ!

20 de janeiro

Com responsabilidade e segurança.

SEMED PACTO CANAÃ

SEMED CONVITE

A Secretaria Municipal de Educação, convida você que faz parte da comunidade escolar da EMEF Benedita Torres para uma reunião no Bairro Novo Brasil, para tratarmos de assuntos referente ao ano letivo 2022.

Contamos com sua presença!

Data: 19 de janeiro (quarta-feira)
Horário: 16h
Local: Quadra poliesportiva no Bairro Novo Brasil

OBMEP

PREMIAÇÃO DA 16ª OLIMPIADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS

| Parabéns aos alunos premiados na OBMEP | |
|--|--|
| Clayson Lima Costa | EMEF Manoel de Lacerda Rocha Rodrigues |
| Miguel Victor Lima Costa | |
| Thomás Sousa Santos Cordeiro | EMEF Othoniel Araújo da Silva - Gillo |
| Matheus Eduardo Almeida Novais | |
| Yhossian Oliveira Sampaio da Silva | EMEF Benedita Torres |
| Isabel Graciele Lira Borges | |
| Carlos Eduardo de Souza Vilela | EMEF Aparecida Marinal |
| Vitor Daniel dos Santos Santos | |
| Diego Batista Almeida Soares | EMEF Romualdo de Oliveira |

EMEF BENEDITA TORRES

VOLTA ÀS AULAS

PARABÉNS!!

PRÊMIO: CERTIFICADO DE MENÇÃO HONROSA

16ª OLIMPIADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS (OBMEP)

MIQUEIAS OLIVEIRA SAMPAIO DA SILVA

EVILLIN GRAZIELLY LIRA BORGES

EMEF BENEDITA TORRES

VOLTA ÀS AULAS

LIVROS DIDÁTICOS 2022

INFORMAMOS QUE OS LIVROS DIDÁTICOS, PARA ANO LETIVO 2022, ESTÃO DISPONÍVEIS NA ESCOLA.

ATENÇÃO: 07H00 ÀS 18H00

INFORMATIVO

Diário ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES


Ensino REMOTO



Janeiro 2022/ 1ª edição



A ESCOLA ESTÁ ON



RETIRE SEU BLOCO DE ATIVIDADES OU ACESSE A PLATAFORMA!



FIGUE LIGADO!

EMEF BENEDITA TORRES

VOLTA ÀS AULAS

HORÁRIO DAS AULAS: MANHÃ

| | |
|----------|----------------|
| 1ª AULA: | 07:00 AS 07:30 |
| 2ª AULA: | 07:30 AS 08:00 |
| 3ª AULA: | 08:00 AS 08:30 |
| 4ª AULA: | 08:30 AS 09:00 |
| 5ª AULA: | 09:00 AS 09:30 |

Google Meet

MAIS INFORMAÇÕES: 992790328

EMEF BENEDITA TORRES

VOLTA ÀS AULAS

HORÁRIO DAS AULAS: TARDE

| | |
|----------|----------------|
| 1ª AULA: | 13:00 AS 13:30 |
| 2ª AULA: | 13:30 AS 14:00 |
| 3ª AULA: | 14:00 AS 14:30 |
| 4ª AULA: | 14:30 AS 15:00 |
| 5ª AULA: | 15:00 AS 15:30 |

Google Meet

MAIS INFORMAÇÕES: 992790328

O atendimento em regime excepcional visa a garantia das competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) que os alunos precisam desenvolver. Elas são trabalhadas através dos Blocos de atividades (Plataforma Google For Education), aulas pelo Google Classroom e Google Meet, entre outros meios utilizados (vídeos, vídeo aulas, links, bibliotecas virtuais, salas de leitura virtuais, mídias em geral...

GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA A FAMÍLIA

VOCÊ SABE O QUE SÃO AULAS SÍNCRONAS E AULAS ASSÍNCRONAS?

SÍNCRONAS

Aulas síncronas ocorrem em tempo real por meio de uma plataforma de videoconferência em comum e com interação entre aluno e professor.


ASSÍNCRONAS


Aulas assíncronas é o conteúdo disponibilizado dentro da plataforma, onde o professor disponibilizará o material (tarefas, questionários, textos, vídeos, links, etc) referente à disciplina trabalhada.



CONECTADOS








emef.beneditatorres@canaaodoscarajas.pa.gov.br

992790328 **Pág.3**




INFORMATIVO


Diário ESCOLAR


EMEF BENEDITA TORRES


Ensino


REMOTO










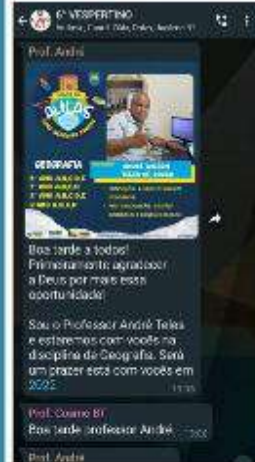























emef.benedita.torres@canaadascarajas.pa.gov.br

992790328 Pág.4

INFORMATIVO
Diário
ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES

Encontros
PRESENCIAIS

SEJA BEM VINDO
VOLTA DE
DULAS
PROF. BENEDITA TORRES

Janeiro 2022 / 1ª edição

As aulas iniciaram de forma remota mas, fizemos questão de marcar o primeiro encontro presencial na escola com todas as turmas estão acontecendo conforme agendamento e iniciamos com as turmas dos 1º e 2º anos, para que as crianças possam conhecer o espaço, os profissionais e compreenderem melhor como será o atendimento em 2022.

Para deixar o dia ainda mais especial e nos conectar com a nossa turma, iniciamos com muita leitura e garantindo a primeira ação do Projeto Institucional Ler Conecta. Cada criança recebeu um kit com dois livros, que recebemos da Fundação Itaú Social-Campanha Leia Para Uma Criança. Não é maravilhoso?

2022 promete e queremos continuar nos conectando e aprendendo muito!!!



Na Educação temos um termo denominado Comunidade Escolar que se refere a vários atores do processo educacional, docentes, alunos, gestores, poder público e comunidade e que são responsáveis, entre outros, pela participação e melhorias dos processos de aprendizado dos alunos, ou seja, todos em prol de uma única causa! E hoje, vivemos e experimentamos com a comunidade do Novo Brasil, principal área da abrangência da Escola Benedita Torres uma sensação de que estamos no caminho certo. São tempos difíceis estes que vivemos e mais do que nunca temos que estar juntos e participando ativamente dos assuntos relacionados à Educação em nosso município, em nossa Escola.

Foi bonito ver a comunidade, os alunos, autoridades e a escola reunidos, discutindo, orientando, prestando contas e principalmente levando esperança e a mensagem de que sempre estaremos aqui, enfrentando os desafios e buscando caminhos que satisfaçam nossos anseios em relação a educação de nossas crianças e jovens que mais do que nunca precisam do convívio e dos saberes que só a escola é capaz de fornecer. E esperamos que, doravante, eventos como este sejam constantes, pois somente assim é que conseguiremos, cada vez mais oferecer a educação que todos merecem. parabéns a todos nós.

Obrigada Vice-prefeito Zito, secretária Roselma e equipe pelo compromisso e respeito!

Equipe Emef Benedita Torres



INFORMATIVO
Diário
ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES

Educação
INCLUSIVA

VOLTA AS
AULAS

EMEF BENEDITA TORRES

Realizamos a primeira reunião do ano/22 com as famílias dos alunos atendidos na Sala de Recursos Multifuncionais-SRM. A professora Andreia Castro apresentou a proposta de atendimento, esclareceu dúvidas e orientou sobre as contribuições de cada um para melhoria do ensino e aprendizagem.



Os alunos público alvo do Atendimento Educacional Especializado - AEE são atendido por blocos de atividades como os demais estudantes, porém adaptadas conforme o currículo, onde as famílias podem realizar as intervenções, sendo leitora e/ou transcritora, quando necessário e para contribuir um pouco mais com o processo de aprendizagem reiniciamos os atendimentos presenciais na Sala de Recursos Multifuncionais-SRM, conforme agendamento.

Os estudantes que conseguem realizar o Bloco de atividades sem adaptação, devem respondê-lo na Plataforma, assim como participar das aulas síncronas. Aqueles que precisam das atividades adaptadas, receberão impressas pela escola.

**A INCLUSÃO ACONTECE QUANDO SE
APRENDE COM AS DIFERENÇAS
E NÃO COM AS IGUALDADES.**

Paulo Freire





Ensino híbrido e Ensino Remoto: A importância da participação de todos.

Nossa escola ainda não está oferecendo a educação que queremos e precisamos, e enquanto estivermos convivendo com a pandemia e os transtornos por ela causados em nossas vidas cotidianas, o modo de operação de nossa escola precisará continuar se adequando- mesclando atividades remotas e, eventualmente, presenciais de acordo com aquilo que os especialistas e pesquisadores chamam de ensino híbrido que consiste em um programa de educação formal, no qual o aluno aprende em parte por meio on-line - com algum controle do aluno sobre o tempo, lugar, percurso e/ou ritmo da aprendizagem - e em parte em um espaço físico longe de casa, sendo ambas conectadas para fornecer uma experiência de aprendizagem integrada, o que inclui o uso de dados da aprendizagem on-line para informar e orientar a aprendizagem off-line.

Desta forma o ensino híbrido pode ser estruturado via atividades síncronas, nas quais o professor e os estudantes trabalham juntos em um horário predefinido de maneira on-line ou presencial, ou assíncronas, quando o aluno pode estudar em seu próprio tempo e velocidade, sem necessidade de estar com a turma ou o educador. O ensino híbrido busca unir os aspectos positivos das duas metodologias, a fim de oferecer melhores condições de aprendizagem para os alunos.

Embora, todos : gestores, professores e poder público, estejamos com nossos esforços e saberes voltados para as redes afim de viabilizar o ensino remoto em 2022, a lista de entraves a serem superados inclui a necessidade de criação e/ou aprimoramento de acesso a plataformas de ensino e ferramentas digitais; a oferta de formação em serviço para professores conseguirem se aprimorar na realização do trabalho nesse novo contexto; a promoção do engajamento dos estudantes em torno dessa nova forma de aprender; e o combate à evasão escolar, com ações para o enfrentamento das desigualdades de acesso e à consequente falta de condições de estudo.

E muitos dos entraves elencados acima já foram ou estão sendo otimizados através de ações pontuais e efetivas para propiciarmos uma educação de qualidade a nossos alunos. Porém faz-se necessário ,mais do que nunca, a participação dos pais ou responsáveis por nossos alunos, principalmente na questão de garantir o acesso às aulas on -line ou, a retirada dos materiais impressos disponibilizados pela escola. Somente assim, juntos alcançaremos nossos objetivos e para isso estaremos sempre a disposição de todos para orientarmos e garantirmos a educação de cada um dos mil trezentos e setenta e nove estudantes.

Professor João Carlos

ENSINO HÍBRIDO VEM AÍ...

O nosso espaço está sendo ampliado para o ensino híbrido e em breve receberemos nossos alunos com maior frequência.



Biblioteca Municipal



INFORMATIVO Diário ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES

Ações em REDE



A Secretaria Municipal de Educação lançou um espaço virtual com informações exclusivas sobre a educação em nossa cidade. A esperança se renova com mais praticidade para todos! Confira:

<http://portal.semedcanaadoscarajas.pa.gov.br/>

I JORNADA PEDAGÓGICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO 17, 18 e 19 de Janeiro.

Com o tema "Educação em tempos de transformação: As possibilidades de ressignificação da prática frente aos desafios presentes." o evento contou com a participação do palestrante internacional do Instituto Paulo Freire Paulo Roberto Padilha, doutor e mestre em Educação pela FE-USP e da especialista em gestão e desenvolvimento de pessoas Sheyla Costa, entre outros.



VALORIZAÇÃO

Nossos professores foram os primeiros a receberem o Notebook Lenovo (Intel Core i5) da Prefeitura/Secretaria Municipal de Educação. Uma importante ferramenta de trabalho para que os docentes possam ampliar suas pesquisas e o atendimento aos alunos.



INFORMATIVO

Diário ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES*

GESTÃO

Escolar



O ano para todos os profissionais que atuam na educação começa bem antes do primeiro dia de aula. Para que a escola consiga atingir seus objetivos, é necessário que ela tenha um bom planejamento e por isso, os encontros formativos com os atores dos diversos segmentos são fundamentais para construir coletivamente um plano organizado que norteiará a ação de toda a equipe ao elencarem metas baseadas nos dados apresentados e ao direcionar ações para as necessidades internas e externas já apontadas pelo próprio planejamento.

Além da programação da Jornada Pedagógica, recebemos orientações específicas pela equipe da Secretaria Municipal de Educação quanto ao atendimento em nossa escola nos possibilitando antecipar as situações e atividades para os desafios do ano letivo que inicia de forma remota, todas as discussões contribuem para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. Assim o planejamento é fundamental para a compreensão de como a instituição pode cumprir sua missão diante dos seus projetos e especificidades.



Reunião Semanal
Equipe Gestora



Equipe SEMED
Lenilda, Walksson e Andrielle



Planejamento
Professores



O LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM

O atendimento por agendamento para os alunos que por algum motivo não conseguem acessar à internet de suas residências já iniciaram em nosso laboratório.

Agendamentos com a
Orientação Educacional:

992790328

Google for Education



Fique atento ao status da sua atividade na plataforma:

- Atividade:** Aluno ainda não fez a atividade.
- Entregue:** Aluno fez a atividade e devolveu para o professor.
- Pendente:** Aluno ainda não fez uma atividade que tinha dia e horário para entregar.
- Entregar com atraso:** Atividade que o aluno fez fora do dia e horário estabelecido para entrega.
- Com nota:** Atividade que valia pontos e que já foi corrigida pelo professor.



CLUB DE ORIENTAÇÃO PARA A FAMÍLIA



LIVROS DIDÁTICOS

Os livros didáticos são materiais disponibilizados pelo PNLD - Plano Nacional do Livro Didático e ofertados a todas as escolas da rede municipal de ensino. É um recurso pedagógico importante a ser adotado no processo de realização de atividades pedagógicas não presenciais, alinhado às atividades impressas e plataforma.

Atendimento: 07h00 às 18h00



emef.beneditorres@canaadocaraajas.pa.gov.br

992790328 Pág.10

INFORMATIVO

Diário ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES



Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, Canaã registrou 11 novos casos de Covid-19 nas últimas 24 horas. O município alcança a marca de 9.852 casos confirmados desde o início da pandemia. No total, 243 cidadãos estão sendo monitorados. Dentre os infectados, 8 estão internados.

Desde o início da pandemia, o município registrou 134 óbitos. Ao todo, 9.609 pessoas se recuperaram da doença.

Veja o boletim:

boletim-epidemiologico-27-01-22
[Click here to visit the page.](#)



FICOU SABENDO?

Covid-19: Canaã amplia imunização para crianças de 5 a 11 anos de idade, sem comorbidades

Por Vinícius de Paula - 26 de janeiro de 2022



A Secretaria Municipal de Saúde informou que inicia, hoje (26), a vacinação de crianças dos 5 aos 11 anos sem comorbidades, contra a Covid-19. Desde a última semana, o município priorizou a imunização de crianças com deficiência permanente e com comorbidades. A vacinação acontece nas Unidades Básicas de Saúde da zona urbana e rural, das 14h Às 18h.

Para a imunização das crianças, será necessária a presença dos pais ou responsáveis no ato da vacinação. A orientação do Ministério da Saúde é que pais ou responsáveis procurem a recomendação prévia de um médico antes da imunização. O esquema vacinal para crianças é composto por duas doses com intervalo de oito semanas entre a D1 e D2.

Para ser vacinado, o cidadão deve apresentar obrigatoriamente: RG, CPF ou Certidão de Nascimento, Cartão do Sus e cartão de vacinação. Todos deverão usar máscaras nos locais de vacinação.

Para vacinar crianças com comorbidades, pais ou responsáveis deverão apresentar laudo médico das crianças comprovando uma das seguintes comorbidades: diabetes pneumopatias (doença pulmonar obstrutiva crônica, asma, fibroses, etc.) doenças cardíacas, doenças crônicas neurológicas, renais ou hepáticas, imunocomprometimentos (câncer, HIV, etc.), doença falciforme, obesidade mórbida ou síndrome de Down.

ATENÇÃO!



emef.beneditatorres@canaadoscaraajas.pa.gov.br

992790328 Pág.11

ANEXO B 3ª Edição do Jornal Escolar



JORNAL ESCOLAR

EME F BENEDITA TORRES

INFORMATIVO

Diário ESCOLAR

Março 2022 / 03ª edição

NESTA EDIÇÃO

- Mural Escolar
- Ensino Remoto
- Escola Interativa
- Extra Classe
- Inclusão Escolar
- Ações Rede
- Ensino Híbrido
- Além da Escola
- Muito mais...

ELAS TÊM A FORÇA!



COMUNIDADE ESCOLAR

| |
|---|
| <h2 style="margin: 0;">59</h2> <p style="font-size: x-small;">Turmas ativas em 2022</p> <p style="font-size: x-small;">Visualizar quadro de turmas</p> |
| <h2 style="margin: 0;">1.620</h2> <p style="font-size: x-small;">Capacidade de matrículas em 2022</p> <p style="font-size: x-small;">Mais informações</p> |
| <h2 style="margin: 0;">1.439</h2> <p style="font-size: x-small;">Alunos matriculados em 2022</p> <p style="font-size: x-small;">Mais informações</p> |

Prezada Comunidade Escolar;

Março é muito especial. Já se passaram quase três meses do ano letivo e já consolidamos vínculos, fortalecemos as amizades e criamos outras, pois a escola é lugar de aprender, conviver e evoluir.

Além de todas as ações que foram planejadas pela equipe escolar para cada segmento e respectivas turmas, colocamos em pauta reflexões sobre o dia internacional da mulher, da escola, da água, dia Internacional da Síndrome de Down e muito mais. Tudo com o objetivo de oportunizar reflexões e garantir um espaço de inclusão social que gera aprendizado e a socialização. Então vamos apreciar o resumo do trabalho realizado? Boa leitura!!

Equipe EMEF Benedita Torres



emef.benedita@canaadascarajas.pa.gov.br

992790328 Pág.1

INFORMATIVO Diário ESCOLAR EMEF BENEDITA TORRES **MURAL** Escolar

O mural mensal é para ativar nossa memória...

Mês da Mulher

PROFUNDIZAÇÃO E CONTROLE DO ALCANCE SOCIAL DO UBERLÂNDIA E POR NASCER O UBERLÂNDIA A VIGILÂNCIA

BRINQUEDOS DE FÉRMENEGIDO

RECONSTITUIÇÃO A VIGILÂNCIA E CRIANDO NOVAS VALÊNCIAS

Seminário da Mulher Jovem

Publicações Públicas para Juventude

É AMANHÃ

10 DE MARÇO

Manhã: 9h | Tarde: 14h | Noite: 18:30

Local: Espaço de Eventos Arraíto Azul (Canaã Esporte Clube)

Seleção Editores 2022 Jornal Escolar

Estudantes interessados em fazer parte do grupo de editores do Informativo Diário Escolar devem realizar a inscrição com as alunas:

Camilly Vitória Aparecida de S. Ribeiro - 6º ano A

Ana Júlia da Silva - 6º ano A

Vamos escrever história!

VOCÊ GOSTA DE CANTAR?

Então venha fazer parte do coral vozes da Benedita

INSCRIÇÕES ATÉ 21/03/2022

Entre em contato com as Orientadoras ou Coordenadoras do coral.

SIMULADO 6º ANO

SE LIGA NAS DATAS E HORÁRIOS

| | | |
|-------|-------|------------|
| 23-03 | 07H00 | - 6º ANO A |
| 23-03 | 09H20 | - 6º ANO B |
| 21-03 | 07H00 | - 6º ANO C |
| 21-03 | 13H00 | - 6º ANO D |
| 23-03 | 15H20 | - 6º ANO E |

LOCAL: EMEF BENEDITA TORRES (BIBLIOTECA MUNICIPAL)

ELEIÇÃO CONSELHO ESCOLAR - 2022 A 2024

Conhecem-se professoras, pais de aluno(as), alunas(as) maiores, funcionários da EMEF Benedita Torres, localizadas no Rio Minas (Campus S/Nº) - Bairro Novo Brasil, neste município, bem como quaisquer membros da comunidade interessados em prestar serviços à referida escola, ou acompanhar o desenvolvimento de suas atividades pedagógicas, administrativas e financeiras, para uma assembleia geral que será realizada aos QUATRO dias do mês de MARÇO, do corrente ano, das 08:00h às 17:00h, na PROTEJA ESCOLA, para discussão e deliberação sobre os seguintes assuntos:

ELEIÇÃO PARA ESCOLHA DOS MEMBROS DO CONSELHO ESCOLAR - ÀS 17h

2. APURAÇÃO DOS VOTOS DA ELEIÇÃO PARA OS MEMBROS DO CONSELHO ESCOLAR - 17h30

3. POSSE DOS MEMBROS DO CONSELHO - 17h40h

Edir Ceiba Soares
Presidente do Conselho Escolar

Campo das Coqueiras PA, 25 de Fevereiro de 2022.

EME F Benedita Torres

Dia Internacional da Síndrome de DOWN

21 de Março

LIVE TIRA DÚVIDAS SIMULADO 6º ao 9º ano

21/03/2022

09H30

VIA MEET

MEDIADORA PROFESSORA ELZA SANTOS

PLANTÃO DA APRENDIZAGEM

Comunidade V540

Atividades

Bazar

Diversão

28 de Março

Local: Centro comunitário V540

Horário: 08h00

22 de Março

DIA MUNDIAL DA ÁGUA

ATIVIDADES

LAVARROS DE ALIMENTOS

02 MUNDIAL EMBA NHO DE INICIAÇÕES

02 MUNDIAL EMBA NHO DE INICIAÇÕES

02 MUNDIAL EMBA NHO DE INICIAÇÕES

22 de março

Dia Mundial da Água

Existem coisas que só damos valor quando faltam. Não dizem que a água se torna rara delas.

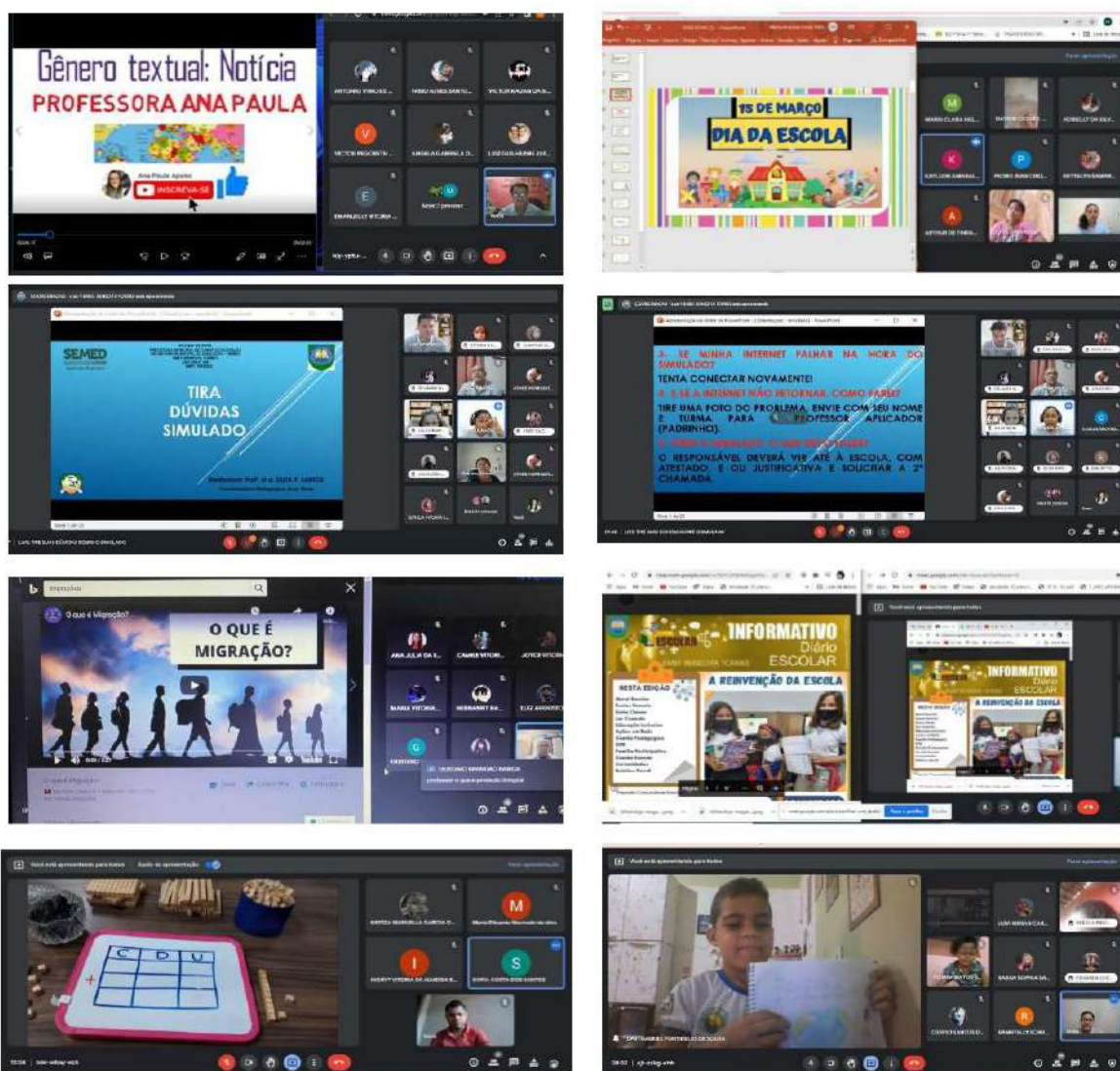
PIENSE NO FUTURO

REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CANAÃ DOS CARAJÁS



Na atualidade, o fato de estarmos sempre conectados, seja via computador, via celular, tablet ou qualquer outro dispositivo eletrônico com acesso à internet, nos permite acessar basicamente qualquer coisa que queremos buscar informação, basta termos um objetivo em mente.

Na área da educação, neste longo período de pandemia da COVID-19, percebemos uma transformação significativa da relação entre escola e meios digitais, uma vez que esses meios se tornaram cruciais e essenciais para a aprendizagem de milhares de crianças e adolescentes ao redor do mundo. Em nossa escola seguimos com as aulas remotas (síncronas e assíncronas) além de rodas de leitura virtual, palestras, plantões da aprendizagem e atividades que incentivam o protagonismo.



INFORMATIVO
Diário
ESCOLAR
EME F BENEDITA TORRES

PLANTÃO
da Aprendizagem

Os professores de ambos os segmentos estão realizando periodicamente plantões para receber os alunos presencialmente na escola. São momentos planejados para garantir a interação é uma estratégia de apoio didático-pedagógico para suprir as eventuais dificuldades de aprendizagem, um dos objetivos da ação é também auxiliar os estudantes nas dificuldades pontuais que eles encontram durante a realização dos blocos de atividades, proporcionando melhora nos resultados e no desempenho.

Sabemos que em tempos de ensino remoto e logo mais ensino híbrido, muitos alunos apresentam dificuldades de concentração para estudar fora do ambiente da sala de aula. É comum os desafios de adaptação às aulas online, tirar dúvidas por chat, fazer provas digitais, sem falar nas alterações emocionais provocadas pelo distanciamento dos colegas. Por isso, entendemos que a estratégia de manter encontros semanais com os professores pode beneficiar o processo de ensino e aprendizagem e também é um bom exercício para o ensino híbrido previsto para o 2º bimestre.



INFORMATIVO
Diário
ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES

Além da
ESCOLA





"A escola não se reduzirá a um lugar fixo murado".
(Lauro de Oliveira Lima)





O primeiro Plantão da Aprendizagem na comunidade aconteceu no Centro Comunitário da VS 40. É de suma importância para a equipe escolar estabelecer uma conexão real com os alunos e suas famílias.

A escola está atendendo de forma remota e a maioria dos alunos que residem na zona rural são atendidos com materiais impressos e livros didáticos, mais uma razão para a equipe propor ações efetivas para além da escola e literalmente transcender os muros e alcançar outros espaços sociais.

Contamos com a equipe de apoio e professoras, que planejaram com as orientadoras educacionais atividades dirigidas com muita diversão, em alusão ao dia Dia do Circo, celebrado em 27 de março, é uma data comemorativa que homenageia a arte circense, uma das formas de arte e entretenimento mais tradicionais de nosso país. A escolha da data faz referência à data de nascimento do palhaço Piolin, que fez muito sucesso na década de 1920, sendo muito homenageado pelos modernistas.

Atualmente atendemos as comunidades: Serra Dourada, Serra da Mata, VP 12, Vp 54, VP 50, Imigrantesm, VS 40 (Buriti, Vila dos Evangélicos) e VS 48 e em breve com apoio da Secretaria Municipal de Educação as ações irão contemplar todas, garantindo assim os direitos de aprendizagem de todos e de cada um.






emef.benedita@canaadoscarajas.pa.gov.br

992790328 Pág.5



INFORMATIVO
Diário
ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES



Escola
INTERATIVA

ESCOLA INTERATIVA
Instituto de Educação do Conhecimento



Aprendizado contínuo em meio às mudanças

“Ninguém entra em um mesmo rio uma segunda vez, pois quando isso acontece já não se é o mesmo, assim como as águas já são outras.” É bem conhecida a figura de linguagem usada há 2.500 anos pelo filósofo Heráclito, que afirmava não haver nada permanente, exceto a mudança. Trata-se de uma verdade milenar que ficou ainda mais evidente nestes últimos dois anos, em que uma pandemia vem varrendo nossa vida e transformando o mundo que até então conhecíamos. Este cenário de mudança acelerada e permanente exige ainda mais que os indivíduos, as organizações e a própria sociedade estejam aprendendo sempre.

Aprendemos com o mestre Paulo Freire que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Essa é outra grande verdade. Estamos aprendendo com os alunos e suas famílias diariamente.



Laboratório



Os alunos que não tem acesso à internet em suas residências, podem participar das aulas online nos laboratórios da escola. Agendem o horário com a Orientação Educacional e venham participar.




 Iniciamos a aplicação do 1º Simulado para os alunos dos anos finais. Conforme cronograma aqueles que, não possuem acesso à internet em suas residências, foram realizar na escola com auxílio dos professores, monitores e bibliotecários. Os que ficaram em casa, receberam orientações dos professores via Google Meet. É muito importante aprender, desenvolver a capacidade de pensar, conviver e resolver problemas. Compreendemos que o simulado contribui também para a formação de alunos protagonistas, com consciência crítica, éticos e solidários já que intensifica o desenvolvimento de diversas competências habilidades.



emef.benedita@canaadoscarajas.pa.gov.br

992790328 Pág.6



INFORMATIVO
Diário
ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES

PROJETO INSTITUCIONAL

Ler

CONECTA

O Projeto Institucional Ler Conecta se vale da utilização da tecnologia de maneira mais eficiente na educação utilizando-se da mesma possibilitando ao aluno a oportunidade de manter diálogos com autores renomados nacionalmente através da plataforma, com encontros e bate papo os virtuais com a presença de seus professores que os orientam e os instruem previamente sobre questionamentos que devem ser feitos ao autor, estimulando-os a interagirem sobre o processo criativo, suas histórias de vida e experiências com leituras, o que os estimula a leitura de gêneros diversos, despertando-lhes o gosto e curiosidade de conhecerem mais livros e mais escritores, e tais encontros não são vistos como obrigatoriedade pelos alunos e sim como uma alternativa de conhecimento e ampliação de seus próprios horizontes



Retire seu livro em nossa biblioteca!



Roda de Leitura



EMEF Benedita Torres
PROJETO INSTITUCIONAL

Ler 2022

Conecta

RODA DE LEITURA VIRTUAL
Convidada Especial
Eva Zooks
ESCRITORA



EMEF Benedita Torres
PROJETO INSTITUCIONAL

Ler 2022

Conecta

RODA DE LEITURA VIRTUAL
Convidados
Lalau e Laurabeatriz



emef.benedita@canaadoscarajas.pa.gov.br

992790328 Pág.7



Nossas meninas participaram do I Seminário da Mulher Jovem de Canaã dos Carajás. O evento, coordenado pela Secretaria da Mulher e da Juventude, é parte das celebrações do Mês da Mulher, e visa discutir os direitos das mulheres e as políticas públicas voltadas para a área.

Ao discursar, a prefeita Josemira Gadelha destacou que “as conquistas da mulher na sociedade vem de um histórico de lutas”. “Fui eleita a primeira mulher prefeita de Canaã, juntamente com outras 672 mulheres prefeitas no Brasil. Mais mulheres estão chegando ao poder e sendo reconhecidas”, disse.

A secretária de Educação, Roselma Milani, definiu o 1º Seminário como “um momento histórico”. “Não se trata de disputa por espaços, mas de buscar direitos iguais”, disse. Saiba mais em:

<https://www.canaadocarajas.pa.gov.br/.../prefeita>



Semana da Água

Os alunos do 8º ano e representantes da COM-VIDA, acompanhados pelas professoras Patricia Lima e Holga, professor Andre Wilson Teles Souza e Orientadora Marta Larisse Mascarenhas participaram de uma atividade planejada pela Secretaria de Meio Ambiente- SEMMA -Visita na Estação de Tratamento de Esgoto- ETE- em parceria com a SEMED Canaã dos Carajás com o objetivo de conhecer a importância do tratamento de efluente, técnica utilizada e formas de reuso da água.



Webinar Protagonismo e Criatividade Faça sua inscrição

31 MAR

Solange Turgente
Diretora do Departamento de Organizações Sociais e de Projetos do Sistema de Educação da Guanabara (SE)

Victor Emanuel Araújo dos Santos
Estatístico do 3º ano do ensino médio

19H

Anna Penido
Diretora do Centro Municipal de Lazer e Esporte da Guanabara

AÇÕES CRIATIVAS | Unicef | RBAC | Lemann | porvir

#Participando

Os representantes de turmas participaram do Webinar Protagonismo e Criatividade. Evento online e gratuito e aberto a todos, promovido pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa (RBAC) e o Porvir. Debates sobre a promoção do protagonismo estudantil, desenvolvimento da criatividade, o engajamento escolar e a inclusão social de crianças, adolescentes e jovens de todo país.

Dia Internacional da Síndrome de Down.

21 de Março

A data tem como principal objetivo conscientizar a população sobre a inclusão e promover a discussão de alternativas para aumentar a visibilidade social das pessoas com Síndrome de Down, que não é uma doença, e sim uma falha genética, que acontece na divisão celular do óvulo, que resulta em um par a mais no cromossomo 21, chamada trissomia.



Consideram-se serviços e recursos da educação especial àqueles que asseguram condições de acesso ao currículo por meio da promoção da acessibilidade aos materiais didáticos, aos espaços e equipamentos, aos sistemas de comunicação e informação e ao conjunto das atividades escolares.

A parceria dos professores com a Sala de Recursos Multifuncionais-SRM e às famílias é o ponto forte para garantia de direitos na escola.



Material impresso e atendimento presencial na SRM

Os professores elaboram atividades adaptadas para os alunos periodicamente, garantindo o acesso e a diminuição de barreiras para a plena participação deles, considerando suas necessidades específicas.



Você Sabia?

A professora da Sala de Recursos Multifuncionais, Andreia Castro está de licença e a Secretária Municipal de Educação encaminhou a professora Cleonice Ramos da Costa que ficará atendendo nossos alunos neste período.





INFORMATIVO
Diário
ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES

Ações em

REDE

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

PREFEITURA **CANAÁ DOS CARAJÁS**

Colaborar nas práticas, compartilhar e aprender

PACTO

Programa Aprender Valor

aprender valor

O Aprender Valor é uma iniciativa do Banco Central do Brasil que tem como objetivo estimular o desenvolvimento de competências e habilidades de Educação Financeira e Educação para o Consumo em estudantes das escolas públicas brasileiras. Financiado com recursos do Fundo de Defesa de Direitos Difusos (FDD) do Ministério da Justiça e Segurança Pública, o programa vem sendo implementado desde o início de 2020, em caráter experimental, em escolas selecionadas de cinco estados (Ceará, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará e Paraná).

O Programa Aprender Valor, a Educação Financeira se efetiva nas escolas de Ensino Fundamental por meio de projetos escolares que integram Educação Financeira a diferentes componentes curriculares. Esses projetos trazem sequências didáticas com atividades capazes de articular habilidades relacionadas ao planejamento do uso dos recursos, à poupança ativa e ao uso responsável do crédito com conteúdos e habilidades de Matemática, Língua Portuguesa e Ciências Humanas previstas na BNCC, de modo transversal e integrado.

Plataforma



18 turmas inscritas

| ESCOLA | ANEXO | PROFESSOR | DISCIPLINA | STATUS | AÇÃO |
|----------------------|-------|-----------|------------|--------|------|
| EMEF BENEDITA TORRES | 010 | Regina | Matemática | ✓ | ✗ |
| EMEF BENEDITA TORRES | 010 | Regina | Matemática | ✓ | ✗ |
| EMEF BENEDITA TORRES | 010 | Regina | Matemática | ✓ | ✗ |
| EMEF BENEDITA TORRES | 010 | Regina | Matemática | ✓ | ✗ |
| EMEF BENEDITA TORRES | 010 | Regina | Matemática | ✓ | ✗ |
| EMEF BENEDITA TORRES | 010 | Regina | Matemática | ✓ | ✗ |
| EMEF BENEDITA TORRES | 010 | Regina | Matemática | ✓ | ✗ |
| EMEF BENEDITA TORRES | 010 | Regina | Matemática | ✓ | ✗ |
| EMEF BENEDITA TORRES | 010 | Regina | Matemática | ✓ | ✗ |
| EMEF BENEDITA TORRES | 010 | Regina | Matemática | ✓ | ✗ |
| EMEF BENEDITA TORRES | 010 | Regina | Matemática | ✓ | ✗ |
| EMEF BENEDITA TORRES | 010 | Regina | Matemática | ✓ | ✗ |
| EMEF BENEDITA TORRES | 010 | Regina | Matemática | ✓ | ✗ |
| EMEF BENEDITA TORRES | 010 | Regina | Matemática | ✓ | ✗ |
| EMEF BENEDITA TORRES | 010 | Regina | Matemática | ✓ | ✗ |
| EMEF BENEDITA TORRES | 010 | Regina | Matemática | ✓ | ✗ |
| EMEF BENEDITA TORRES | 010 | Regina | Matemática | ✓ | ✗ |
| EMEF BENEDITA TORRES | 010 | Regina | Matemática | ✓ | ✗ |

PROREDE

Programa de Formação Continuada na Perspectiva de Educação Especial Inclusiva (PROREDE) com a temática: “O Ensino de Matemática para Estudantes Surdos”. O curso teve início dia 18/03, no Centro de Formação Rute Sampaio, com carga horária total de 80 horas.



Todos alunos matriculados na Rede Municipal receberão um kit com garrafinha e recipiente para álcool gel. Uma precaução para evitar contaminações e assegurar a saúde dos estudantes.

Primeiros Socorros- LEI LUCAS

A prefeitura de Canaá dos Carajás, por meio da Secretaria Municipal de Educação, iniciou uma série de treinamentos de primeiros socorros destinado à professores e colaboradores da rede pública de ensino como cumprimento da Lei Lucas, exigência do Governo Federal, e como parte da meta do plano municipal de educação.

A **Lei Lucas (Lei Nº 13.722)** estabelece obrigatoriedade da capacitação de professores e funcionários de estabelecimentos públicos e privados de educação, bem como espaços recreativos infantis. O objetivo é aumentar a segurança de crianças e adolescentes nas dependências escolares.



emef.benedita@canaadascarajas.pa.gov.br

992790328 Pág.10



Memórias do FLACC 2021

Durante o Festival Literário e Artístico de Canaã dos Carajás-FLACC 2021, disponibilizamos em nosso estande uma tela para que os visitantes pudessem deixar suas digitais eternizadas já que para nós, o FLACC é uma conquista, um evento que garante a ampliação do nosso repertório cultural e promove a integração entre as escolas. Então, diante do sucesso da árvore das digitais achamos interessante que o quadro fizesse parte do acervo FLACC que a SEMED Canaã dos Carajás está organizando e por isso, hoje ele está exposto na sede da Secretaria Municipal de Educação aos cuidados da Secretária Roselma Milane, idealizadora do Festival.



Vozes da Benedita

Já retomamos os ensaios do coral Vozes da Benedita e iniciaremos com a Cantata de Páscoa- "Se isso não for amor"



Vem aí...

| CALENDRÁRIO 17º OBMEP | |
|------------------------------------|---|
| De 01 de fevereiro a 17 de março | Período de inscrição, exclusivamente em www.obmep.org.br |
| De 18 de março a 20 de março | Período de inscrição e pagamento das taxas necessárias para inscrição |
| 27 de junho | PROVAS DA 1ª FASE |
| De 03 de junho a 29 de junho | Período para as escolas solicitarem os cartões-resposta dos alunos classificados para a 2ª Fase |
| 30 de junho | Divulgação dos classificados para a 2ª Fase |
| De 03 de agosto a 30 de agosto | Período para as escolas solicitarem o kit de provas especial - alunos selecionados, portadores de necessidades especiais e alunos inscritos em modalidades não tradicionais em www.obmep.org.br |
| De 03 de agosto a 13 de setembro | Período para as escolas iniciarem, na página do OBMEP ou pessoalmente, os alunos classificados para a 2ª Fase |
| 30 de agosto | Divulgação dos locais de provas |
| De 03 de setembro a 13 de setembro | Período para as escolas iniciarem prova em teleprova e presencial (incluindo provas em www.obmep.org.br) |
| 03 de outubro | PROVAS DA 2ª FASE |
| 20 de dezembro | Divulgação dos prêmios |

Educação em festa!



A prefeitura de Canaã dos Carajás, por meio da Secretaria Municipal de Educação, finalizou mais uma obra com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem no município. Exatamente dois anos após a suspensão das aulas presenciais em razão da pandemia ocasionada pelo Coronavírus, foi a vez da EMEF Maria de Lourdes Rocha Rodrigues, localizada no bairro Maranhenses, ser entregue aos alunos e colaboradores depois de passar por reforma e ampliação.



O planejamento serve para nortear os objetivos que se pretende chegar, assim como também a direção em que o educador deve seguir poupando tempo, monotonia e desgastes, visando sempre a qualidade da aprendizagem.

Um bom planejamento reduz o tempo com o acompanhamento e ações corretivas, pois previne riscos desnecessários e faz com que a execução seja mais assertiva. Ou seja, quando você planeja você não perde tempo, você investe tempo para ter um retorno no futuro.

As coordenadoras Pedagógicas realizam reuniões de planejamento semanalmente com os professores.



Professores das turmas de 1º ao 5º ano reuniram-se para a realização do Conselho Diagnóstico, com o objetivo de promover a reflexão sobre a aprendizagem dos alunos e o processo de ensino. Favorecendo uma avaliação mais completa do discente e do próprio trabalho docente, proporcionando um espaço de análise sobre o trabalho que está sendo realizado e possibilitando a tomada de decisão para um novo fazer pedagógico, encaminhamentos e estratégias mais adequadas para a aprendizagem de cada turma e/ou aluno.



#Importante saber..

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento que traz uma orientação curricular das disciplinas e dos conteúdos programáticos que devem ser estudados durante toda a Educação Básica, ou seja, ele regulamenta quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras públicas e particulares de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio para garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes.



#Protagonismo

O Serviço de Orientação Educacional finalizou o processo para escolha dos representantes de turmas do 4º ao 9º Ano. Os alunos selecionados representam o corpo discente de suas turmas na instituição de ensino. As atividades incluem ouvir e debater opiniões com os colegas sobre os diversos temas que envolvem o ensino e a aprendizagem.

O Representante é o multiplicador das informações institucionais e também podem contribuir com sugestões de melhorias. Todas as turmas já fizeram suas escolhas e os representantes do 1º ao 3º ano já estão ativos, as orientadoras estão desenvolvendo ações que possibilitam o exercício de práticas democráticas para que compreendam a importância da participação como forma de organização social que possibilita o desenvolvimento de seu próprio processo de formação cidadã.



Diversão garantida!!

A Secretaria Municipal de Educação proporcionou um momento muito especial para alguns dos nossos alunos no Parque de diversão da cidade.

Democracia também se aprende na escola!

EMEF Benedita Torres

5º ANO
REPRESENTANTES DE TURMAS

EMEF Benedita Torres

4º ANO
REPRESENTANTES DE TURMAS

EMEF Benedita Torres

6º ANO
REPRESENTANTES DE TURMAS 2022

EMEF Benedita Torres

7º ANO
REPRESENTANTES DE TURMAS 2022

EMEF Benedita Torres

8º ANO
REPRESENTANTES DE TURMAS 2022

EMEF Benedita Torres

9º ANO
REPRESENTANTES DE TURMAS 2022

ANEXO C 5ª Edição do Jornal Escolar

Maio 2022 / 5ª Edição
Maio 2022 / 5ª edição

INFORMATIVO
Diário ESCOLAR
EMEF BENEDITA TORRES*

MURAL
Escolar

CONFIRMAM AS PRINCIPAIS AÇÕES DO MÊS DE ABRIL DE 2022.

01 de maio | Dia do Trabalhador

05 de maio | Dia Internacional da Língua Portuguesa

13 de maio | Abolição da escravatura

20 de maio | Dia do Pedagogo

23 e 24 de maio
Local: Espaço de Eventos Municipal
Boirão: Ouro Preto

20 de maio, 19h
Bosque Gonzaguinha

EXAME SUPLETIVO
PARA CONCLUSÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL

COMUNICADO

Informamos que todas as provas do Exame de Suplência 2022/1 do Ensino Fundamental ocorrerão no dia 29 de maio, nas escolas já selecionadas pelo candidato.

ABERTURA DOS PORTÕES ÀS 07H00
Fiquem atentos e não percam essa oportunidade!

INFORMAÇÕES
- CMEJA José de Deus
- Secretária Municipal de Educação

EJA
Ensino de Jovens e Adultos
CMEJA José de Deus

BOA LEITURA!

emef.benedita@canaadocaraajas.pa.gov.br 992790328 Pág.2

Maio 2022/ 5º edição



INFORMATIVO
Diário
ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES*

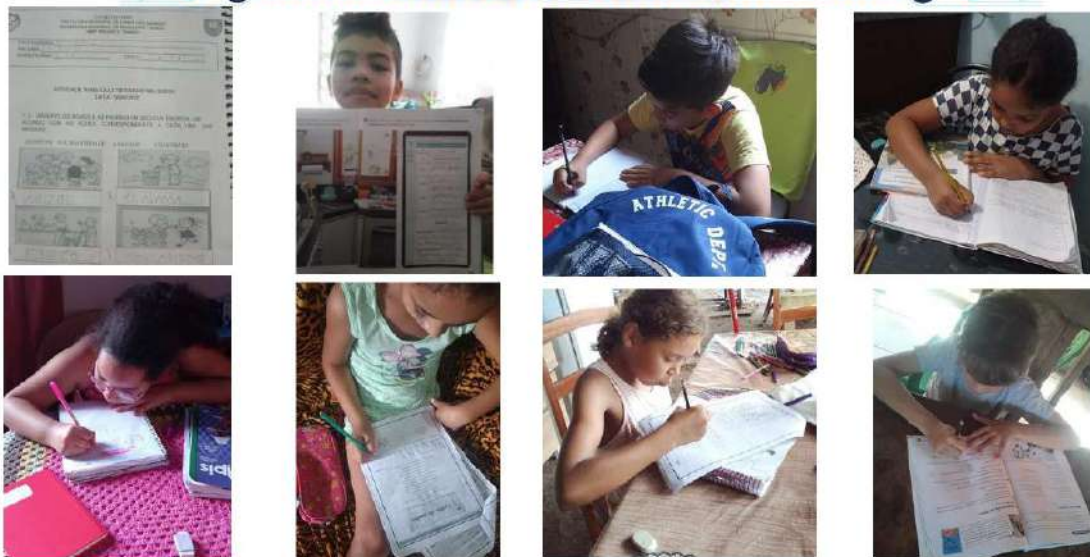
Ensino

REMOTO

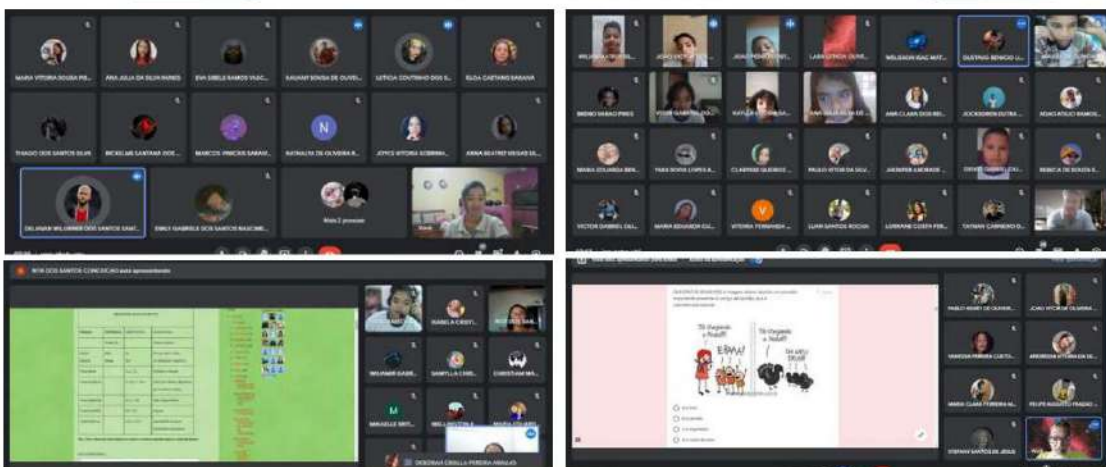
As atividades remotas seguem nas plataformas, nos grupos de estudos e com as atividades impressas. Os professores planejam as aulas com as mais diversas estratégias, garantindo assim, o cumprimento da carga horária.

A articulação entre momentos presenciais e remotos, favorece diferentes espaços de ensino-aprendizagem, quer seja dentro da sala de aula ou fora dela, com o uso de tecnologias digitais e outros recursos que efetivamente ampliam o tempo e o ritmo de aprendizagem dos estudantes.

ANOS INICIAIS



ANOS FINAIS



INFORMATIVO
Diário
ESCOLAR
EMEF BENEDITA TORRES

Ensino
HÍBRIDO

O ensino híbrido é uma das maiores tendências da educação no século XXI. Essa nova metodologia tem como objetivo aliar métodos de aprendizado online e presencial.

Estamos experienciando um processo contínuo de aprendizado em que é preciso trabalhar os métodos online e offline em conjunto. Buscando captar o que existe de bom em cada ambiente para potencializar a experiência educativa proposta para nossa escola, enquanto aguardamos a reforma e ampliação do prédio.



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO | **ATENDIMENTO PRESENCIAL**

1º AO 5º ANO

SEGUNDA-FEIRA
TERÇA-FEIRA
QUARTA-FEIRA

| MATUTINO | VESPERTINO |
|----------|------------|
| 1º ANO A | 1º ANO D |
| 1º ANO B | 1º ANO E |
| 1º ANO C | 1º ANO F |
| 2º ANO A | 2º ANO D |
| 2º ANO B | 2º ANO E |
| 2º ANO C | 2º ANO F |
| 3º ANO A | 3º ANO C |
| 3º ANO B | 3º ANO D |
| 4º ANO A | 3º ANO E |
| 4º ANO B | 4º ANO C |
| 5º ANO A | 4º ANO D |
| 5º ANO B | 5º ANO C |

TERÇA-FEIRA
QUARTA-FEIRA
QUINTA-FEIRA

| VESPERTINO |
|------------|
| 5º ANO D |
| 5º ANO E |

6º AO 9º ANO

QUINTA-FEIRA
SEXTA-FEIRA

| MATUTINO | VESPERTINO |
|----------|------------|
| 6º ANO A | 6º ANO D |
| 6º ANO B | 6º ANO E |
| 6º ANO C | 7º ANO C |
| 7º ANO B | 8º ANO C |
| 8º ANO B | 8º ANO D |
| 9º ANO A | 8º ANO E |
| 9º ANO B | 9º ANO C |
| | 9º ANO D |

SEGUNDA-FEIRA
QUINTA-FEIRA

MATUTINO
7º ANO A

SEGUNDA-FEIRA
SEXTA-FEIRA

| MATUTINO | VESPERTINO |
|----------|------------|
| 8º ANO A | 7º ANO D |

NA PRÁTICA

Foi garantido carga horária presencial para os alunos de cada uma das 44 turmas do 1º ao 9º ano. A participação das famílias tem sido significativa e de fundamental importância para o cumprimento dos cronogramas e fortalecimento da rotina.



Maio 2022/ 5ª edição



INFORMATIVO
Diário
ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES*



CLUBE DE
PROTAGONISTAS

ESCOLA

No momento que escrevo estas linhas, é domingo; e sei lá, parece que pela primeira vez estou ansioso para o próximo dia de aula.

Minha escola (por causa dessa bendita pandemia) ainda está no “ensino híbrido”, termo que se popularizou nesses últimos anos; ou seja: dia x tem aula no formato “online” e dia y tem aula presencialmente. Minhas aulas presenciais ocorrem nos dias de quinta e sexta, e cara... esses se tornarão meus dias preferidos da semana; foram meus primeiros dias de aula depois de muito tempo; não sou muito de me socializar, mas só de ver os rostos dos meus colegas e professores já é uma terapia para mim e eu não sei explicar esses sentimentos.

Como eu citei algumas linhas atrás, eu sou um pouco antissocial, gosto de ficar sozinho, com minha própria pessoa; eu não sei muito bem o porquê; as vezes eu acho que sou tão antissociável que não me socializo nem comigo mesmo. Eu gostaria de ter alguém para conversar, compartilhar minhas vitórias e as minhas dores, as vezes ser alguém antissocial machuca, não acho que sou assim por opção, mas acho que minha existência é desconhecida por muitas pessoas ao meu redor, eu tenho alguns amigos: 2 no total; as vezes desabafo isso para eles, e a resposta que recebo é de que sou muito fechado, será que sou? Acho que sim, tenho medo de tentar construir um laço de amizade com alguém e acabar machucando essa pessoa. Eu tento ser um bom aluno para no mínimo ser notado por algum professor, ultimamente venho recebendo muitos elogios vindo de professores, então acho que está funcionando.

Por falar em professores, a inspiração para escrever esse “livro” veio de um professor de educação física, como era nossos primeiros dias na escola, tínhamos que nos apresentar, dizendo nossos nome e três coisas que gostássemos; acabou chegando a minha vez e como não tinha nada em mente do que gostasse, eu disse: “eu mesmo não me conheço muito bem”, chegando em casa comecei a refletir sobre a aleatoriedade que disse; então decidi começar a escrever isso tudo, para no fim (talvez) acabar me conhecendo melhor.

Esse “capítulo” (não sei se é o termo adequado) chega ao fim e acho que a temática dele ao longo dos parágrafos foi mudando de rumo; mas espero que eu tenha deixado tudo de um jeito agradável de ler, não sou um bom escritor como Eichi-ro Oda ou qualquer outro grande autor, mas espero que esse livro o entretenha de alguma forma.

Por kaio Nunes, 9º Ano 





Participe!!

O Clube de Protagonistas é um espaço pensado para os estudantes dentro do ambiente escolar, a fim de desenvolver atividades que proporcionem trocas de informações e experiências relacionadas a temas de interesse dos alunos, os quais, conduzem as aprendizagens de maneira autônoma.



emef.beneditatorres@canaadoscarajas.pa.gov.br

992790328 Pág.5

Maio 2022/ 5ª edição



INFORMATIVO
Diário
ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES*

Além da
ESCOLA





3ª MOSTRA DE FOGUETES DE CANAÃ DOS CARAJÁS

#Participamos da juntamente com mais de 2 mil alunos do município da 3ª Mostra Municipal de Foguetes. O evento é uma prática consolidada que oportuniza e incentiva às escolas investirem cada vez na pesquisa, estimulando o conhecimento científico, além de preparar alunos para mostra de Foguetes, dentro da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica.






É o segundo ano que a escola participa e estamos orgulhosos da dedicação que professores e alunos demonstraram.

REGISTROS DO PROCESSO










emef.beneditatorres@canaadascarajas.pa.gov.br

992790328 Pág.6



EMEF BENEDITA TORRES*

INFORMATIVO

Diário
ESCOLAR

PLANTÃO

da Aprendizagem



Precisamos perceber a sala de aula não apenas como espaço físico que dispõe de diferentes equipamentos, mas como um espaço de reunião de mundos, de sonhos, de expectativas, de emoções e de conhecimentos. Além da organização fixa das salas de aulas para cada ano, realizamos os plantões para garantir mais momentos de interação e aprendizagem, ensaios do Coral Vozes da Benedita, espaços para pesquisas na Biblioteca e laboratório de informática.



Seguimos com a aplicação da avaliação SAMACC- Sistema de Avaliação Municipal da Aprendizagem de Canaã dos Carajás.

Todos os alunos de 1º ao 9º ano realizaram a prova na escola. Devido o nosso formato de atendimento, foi necessário acrescentar mais alguns dias ao cronograma para que todos tivessem a oportunidade de participar.



INFORMATIVO **ALIMENTAÇÃO**
Diário **ESCOLAR**
EMEF BENEDITA TORRES* *Escolar*

A Secretaria Municipal de Educação, encaminhou novas mesas para renovar 100% do nosso refeitório, garantindo assim, mais conforto aos alunos na hora das refeições além de compartilhar essa maravilhosa novidade, aproveitamos para evidenciar o trabalho da equipe que atua na produção da alimentação escolar diariamente. Os cardápios são elaborados pelas nutricionistas da Secretaria de educação que observam inclusive, os casos que apresentam restrições alimentares.

Um direito garantido em todas as escolas do município, que inicia nas primeiras horas do dia com o desjejum a alimentação saudável e rica em nutrientes é fundamental para bom desempenho dos estudantes pois é também parte do processo de aprendizagem, possibilitando orientação, a formação dos hábitos alimentares saudáveis, valorização de valores culturais, sociais e afetivos, além dos emocionais e comportamentais.

#REFEITÓRIO
BT



Maio 2022/ 5ª edição



INFORMATIVO
Diário
ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES*

Ler PROJETO INSTITUCIONAL

CONECTA



A leitura está presente a todo o momento e em todos os lugares e na escola as práticas são cada vez mais comuns, já que é essencial para as mais diversas áreas do conhecimento e faz toda a diferença na formação de cidadãos mais críticos e atuantes na sociedade.

Tanto nos momentos presenciais quanto nas atividades direcionadas para serem realizadas em casa, os professores planejam situações para que os alunos adquiram um comportamento ativo em seu processo de aprendizagem, percebendo que são capazes de posicionarem-se diante do conhecimento, de questionar e formular argumentos bem fundamentados.

Biblioteca Escolar






Bienal Mineira do Livro

A Secretária Municipal de Educação, Roselma foi convidada para participar da roda de conversa sobre “a importância da leitura na formação cidadã” e lançamento do livro “O rei de branco e a dama da noite” de Sophia Dornellas e Marcos Mota. A participação ainda teve o objetivo de conhecer o trabalho de novos autores e selecionar nomes que estarão presentes na 3ª edição do Festival Literário, Artístico e Cultural de Canaã (FLACC).





emef.beneditatorres@canaadoscarajas.pa.gov.br

992790328 Pág.9

Maio 2022/ 5ª edição



INFORMATIVO
Diário
ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES*

OLIMPIADAS NA BT 2022



Os estudantes do 1º ao 9º ano participaram da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica.

A prova da OBA de 2022, foi realizada presencialmente na escola, sob supervisão dos professores aplicadores. É muito importante oportunizar a participação dos alunos pois, as atividades promovem a ampliação de conhecimento, desenvolvimento de raciocínio e acréscimo de experiências.




ONHB



A professora Roberta Aguiar do Componente Curricular História, já reuniu seu time para a 1ª fase da 14ª Olimpíada Nacional em História do Brasil.

Trata-se de um projeto de extensão da Universidade Estadual de Campinas, desenvolvido pelo Departamento de História por meio da participação de docentes, alunos de pós-graduação e de graduação. É o segundo ano que escola participa, as inscrições foram efetivadas pela SEMED Canaã dos Carajás já que há taxa de participação por estudante.






emef.beneditorres@canaadascarajas.pa.gov.br

992790328 Pág.10

FAÇA BONITO

PROTEJA NOSSAS CRIANÇAS
E ADOLESCENTES.

#Participamos da caminhada contra abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes. A ação é tradicionalmente organizada no município, para mobilizar a sociedade sobre o tema que tanto nos afeta.

Nossa turma fez bonito participando e demonstrando nosso compromisso em proteger as crianças e adolescentes, pois é nosso dever, lutar pelos direitos de deles.

DISQUE
DIREITOS
HUMANOS
100



EM PAUTA

Recebemos a equipe da Rede Intersetorial em nossa escola para uma manhã de muita diversão e aprendizagem, de forma bem lúdica a Rádio Margarida apresentou a temática e os alunos interagiram significativamente. As ações fazem parte da programação da *Campanha Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual Contra Criança e Adolescentes*.



Você sabia?

O Brasil ocupa o segundo lugar entre os países com maiores índices de exploração sexual, segundo a The Freedom Fund. Vale ainda lembrar que o número de 500 mil crianças e adolescentes explorados ao ano é extremamente subnotificado, segundo a Childhood Brasil apenas 10% dos casos são comunicados às autoridades. Mesmo assim, isso significa que em média são mais de mil casos por dia.

INCLUIR PARA TRANSFORMAR



O Estatuto da Pessoa com Deficiência garante o direito à igualdade e à liberdade, visando a inclusão social e assegurando a cidadania de todas as pessoas com deficiência — seja ela física, mental, sensorial ou intelectual. Por isso, é fundamental entender o papel do profissional de apoio na educação inclusiva.

A escola garante condições de acesso, participação, permanência e aprendizagem de todos os alunos, a Secretaria Municipal de Educação institucionalizou o Atendimento Educacional Especializado em nossa escola desde de 2017. Durante a pandemia o atendimento foi no formato remoto com encontros periódicos com a professora da Sala de Recursos Multifuncionais –SRM, agora, recebemos uma equipe de profissionais para acompanhar cada um dos estudantes e apoiá-los no processo de aprendizagem, contribuindo com a participação das crianças e adolescentes nas diversas atividades promovidas pela escola.

Apresiasi os registros do acompanhamento das auxiliares nos momentos (presenciais) de aprendizagem.



Maio 2022/ 5ª edição

INFORMATIVO
Diário
ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES*

Ações em
REDE

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
PREFEITURA CANAÃ DOS CARAJÁS
Cuidamos das pessoas. Construímos o futuro.

FACTO
Fórmula de Aceleração da Tecnologia Educacional

Prefeitura de Canaã entrega veículo à PM para “Ronda Escolar”

Com o objetivo de garantir o atendimento às ocorrências nas escolas e a realização de um trabalho preventivo de segurança, a prefeitura do município, por meio da Secretaria Municipal de Educação (Semed), entregou, um veículo à Polícia Militar. Além da ronda pelas escolas, a PM vai realizar um trabalho educativo, com palestras e orientações, visando garantir um ambiente mais seguro para a educação em todas as unidades escolares.

#Acontecendo

EXAME SUPLETIVO
PARA CONCLUSÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL

PROREDE
PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA
Canaã dos Carajás - PA

 **aprender valor**

Os alunos das turmas 3º ano A e 5º ano A, 7º Ano A e 9º ano A, que participam do Programa Aprender Valor, realizaram a avaliação de Letramento Financeiro e de Língua Portuguesa & Matemática.

O Aprender Valor é uma iniciativa do Banco Central do Brasil que tem como objetivo estimular o desenvolvimento de competências e habilidades de Educação Financeira e Educação para o Consumo em estudantes das escolas públicas brasileiras.



 emef.beneditatorres@canaadoscarajas.pa.gov.br 992790328 Pág.13

INFORMATIVO
Diário
ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES*

DESTAQUES

• PROJETO RONDA ESCOLAR LEVA SEGURANÇA A ESTUDANTES

O projeto RONDA ESCOLAR, já é uma prática consolidada da Polícia Militar -PMPA de Canaã dos Carajás. Uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação que objetiva, auxiliar as equipes na gestão e manutenção da ordem e disciplina, garantindo maior segurança à comunidade escolar e a proteção do patrimônio público nas áreas internas e externas das unidades escolares do município.

Recebemos os militares na escola, para acompanhamento e orientações aos estudantes de como será a atuação deles



• WORKSHOP COM A COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA

#Participamos do I Workshop da COM-VIDAS da rede municipal de ensino, promovido pela Prefeitura Municipal por meio da Secretaria Municipal de Educação.

O evento foi realizado na EMEF Francisca Romana dos Santos e contou com a participação de quinze escolas.

A Prefeita Josemira Gadelha esteve presente na abertura e falou aos alunos do seu desejo de construir uma cidade cada vez melhor para se viver com a participação de todos. Foram parceiros do evento as secretarias municipais de meio ambiente - SEMMA e desenvolvimento econômico SEMDEC, que apresentaram as ações desenvolvidas nas pastas, que contribuem com um desenvolvimento sustentável da nossa Cidade, além da cooperativa COOLETAR.



Maio 2022/ 5ª edição



INFORMATIVO
Diário
ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES*

GESTÃO

Pedagógica



O fazer pedagógico na escola exige dos profissionais constante estudo, tornando-os cada vez mais preparados e capacitados dentro das salas de aula, assegurando uma atuação assertiva. Dessa forma, ela garante uma educação de qualidade para os seus alunos e, conseqüentemente, a comunidade na qual a escola está inserida.

As coordenadoras pedagógicas promovem momentos formativos e de planejamentos com os professores de todos os segmentos, previstos em cronogramas anuais. Pois, estamos cientes de que com a evolução tecnológica, o processo de ensino-aprendizagem passa constantemente por mudanças, com novas formas de ensino e um perfil muito diferente de aluno.

Os professores planejam o uso das novas tecnologias e ainda criam novas formas de ensinar, utilizando os recursos tecnológicos disponíveis, o que permite um processo de ensino mais atrativo para os alunos.



FORMAÇÃO

AVAMEC

avamec.mec.gov.br

A Plataforma AVAMEC é um ambiente virtual colaborativo de aprendizagem que permite a concepção, administração e desenvolvimento de diversos tipos de ações formativas, como cursos a distância, complemento a cursos presenciais, projetos de pesquisa, projetos colaborativos e diversas outras formas de apoio educacional à distância ao processo ensino-aprendizagem. Todos os docentes estão inscritos em cursos voltados para sua área de atuação.



educação conectada

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM

EDUCAÇÃO + TECNOLOGIA

LAB/MEC/IOG SEB/MEC



A FAMÍLIA E AS

TECNOLOGIAS DIGITAIS

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO

EM BEM-ESTAR NO CONTEXTO

ESCOLAR

SEB/MEC



FAMÍLIAS FORTES

CURSO

PARA FACILITADORES

DE FAMÍLIAS FORTES

Uso de Recursos Educacionais Digitais

Curso de Formação para

CONSELHEIROS

ESCOLARES



Competências Socioemocionais na

Educação Esportiva





emef.beneditatorres@canaadascarajas.pa.gov.br

992790328 Pág.15

Maio 2022/ 5ª edição



INFORMATIVO
Diário
ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES*

ORIENTAÇÃO

SOE *Educacional*

1º BIMESTRE

O Serviço de Orientação Educacional, promove o reconhecimento pelos esforços dos estudantes e de suas famílias ao longo de cada bimestre. Destacamos três representantes de cada sala de aula para parabenizar a cada um pelo compromisso e dedicação.

| | | | | | |
|---|---|---|---|--|---|
|  1º Ano A |  1º Ano B |  1º Ano C |  1º Ano D |  1º Ano E |  1º Ano F |
|  2º Ano A |  2º Ano B |  2º Ano C |  2º Ano D |  2º Ano E |  2º Ano F |
|  3º Ano A |  3º Ano B |  3º Ano C |  3º Ano D |  3º Ano E |  4º Ano A |
|  4º Ano B |  4º Ano C |  4º Ano D |  5º Ano A |  5º Ano B |  5º Ano C |
|  5º Ano D |  5º Ano E |  6º Ano A |  6º Ano B |  6º Ano C |  6º Ano D |
|  6º Ano E |  7º Ano A |  7º Ano B |  7º Ano C |  7º Ano D |  8º Ano A |
|  8º Ano B |  8º Ano C |  8º Ano D |  8º Ano E |  9º Ano A |  9º Ano B |
|  9º Ano C |  9º Ano D | <h1 style="font-size: 3em; color: blue; text-decoration: underline;">PARABÉNS!</h1> | | | |



emef.benedita.torres@canaadocarajas.pa.gov.br

992790328 Pág.16



O transporte escolar é de fundamental importância para garantir o acesso dos estudantes que residem mais afastados da escola.

Atualmente atendemos 148 alunos que residem no campo, vilas ou acampamentos e ainda 308 em bairros mais distantes que precisam utilizar o transporte escolar. Para compreender melhor as rotas e a realidade da comunidade, nossa equipe acompanhou o percurso no Transporte Escolar da zona rural, uma ação que possibilitou proximidade com as famílias e com os alunos.



REPRESENTANTES

O Serviço de Orientação Educacional-SOE, organizou uma roda de conversa com os representantes de turmas dos anos finais.

Tema: Jovens protagonistas

Convidado: Mailson Cruz

Além da interação foi realizada a mobilização dos estudantes para a escuta referente aos possíveis temas formativos, que serão pauta no Clube de Protagonistas, instituído para garantir um espaço de fala destinado aos estudantes, em que eles poderão potencializar seus talentos, desenvolver competências e habilidades essenciais para a sua formação e atuação na vida pessoal, social e produtiva.





EMEF BENEDITA TORRES*

INFORMATIVO

Diário
ESCOLAR

Maio 2022/ 5ª edição

FAMÍLIA

Participativa

A escola

SOMOS todos nós



FAMÍLIA E ESCOLA

JUNTAS, ILUMINANDO CAMINHOS

Iniciamos o mês de maio com um ciclo de reuniões com os pais e responsáveis pelos alunos das turmas do 1º ao 9º ano.

Os encontros foram agendados por segmento e turno, facilitando assim uma proximidade maior entre a equipe e as famílias. Além das informações gerais sobre o novo formato de atendimento (Ensino Híbrido), os professores atenderam em suas respectivas salas e apresentaram os resultados do 1º bimestre. Foi possível ainda conhecer os espaços que foram preparados para receber os alunos.

A família influencia significativamente na formação da nossa identidade, na maneira que enxergamos o mundo e construímos nossas relações. É responsável pela transmissão de valores e significados para experiências vivenciadas.



MUNICÍPIO DE SÃO PAULO



emef.beneditatorres@canaadascarajas.pa.gov.br

992790328 Pág.18



Gestão Escolar é um “sistema que une pessoas, considerando o caráter intencional de suas ações e as interações sociais que estabelece entre si e com o contexto sócio-político, nas formas democráticas de tomada de decisões”

(LIB NEIO, 2007, p. 324).

A escola somos todos nós! Uma frase que está estampada em nossas camisetas, internalizada em nossos corações e cada dia mais evidente em nossas ações.

Além da atuação dos profissionais e famílias, estão chegando parceiros cientes do seu compromisso com a qualidade da educação em nossa cidade.

PARCEIROS
2022

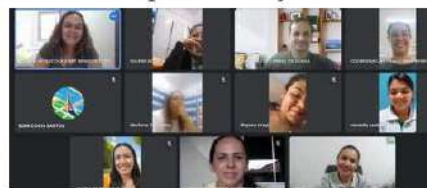


A empresa Vix Logística desde de 2021, apoia ações de incentivo a cultura em nossa escola, disponibilizando transporte seguro para atividades externas. Hoje, recebemos a equipe que, além de dialogar com a crianças sobre a importância das nossas atitudes no trânsito, realizaram a entrega de 100 kits escolares para os estudantes como incentivo para continuarem dedicados aos estudos. Agradecemos pela parceria e responsabilidade social.



CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar está demonstrando diariamente muito empenho em contribuir com a gestão escolar e consequentemente melhorar a qualidade do ensino, investindo devidamente os recursos disponibilizados para nossa escola, observando as demandas e plano de ação.



INFORMATIVO
Diário
ESCOLAR
EMEF BENEDITA TORRES

COMUNIDADE



Academia pública



Já conhecem a nova academia do Bairro Parque Carajás? Um ponto de encontro das famílias, para a prática de atividades físicas e muita interação.



Atividade física X exercício físico

Os dois parecem sinônimos, mas existe uma diferença: atividade física é qualquer movimentação do dia a dia que resulte em estímulo dos músculos e gasto energético como andar, correr ou subir escadas. Já exercícios físicos são práticas programadas, com sequência de movimentos que buscam um objetivo concreto, seja ligado à saúde ou à estética (ou aos dois).



CLASSIFICADOS DA BT

99200 2179

Missangas da EVA

Jane
Salgados e Doces
pão de queijo

COXINHAS
QUIBE
RISOLIS
CHURROS
BRIGADEIRO
BEMINHO

com
Carnelados
e Fritos

LOGO E ENDEREÇO EM SEUS
44 99153-3174

@lacantinacanaa

Novidade

Estamos com novidade no cardápio!!
Agora além das deliciosas panquecas também temos

Lasanha

Atendimento:
Terço e sábado
18:00 as 24:00 - 19:00 as 23:00

LA CANTINA

InstaDelivery

(94)98431-6835

PINTURAS:

- RESIDENCIAL
- TEXTURA
- PORTÕES
- GRADES
- LETREIROS

JDEM
PINTURAS
EM GERAL

CONTATO:
99292-8840
(94) 99282-0745

ALERTA PARA POSSÍVEL SURTO DE DENGUE EM CANAÃ DOS CARAJÁS

A prefeitura de Canaã dos Carajás, por meio da Secretaria Municipal de Saúde e do Departamento de Vigilância Sanitária, divulgou o Relatório Geral 1º e 2º LIRAA que consiste no levantamento de informações acerca da infestação de *Aedes aegypti* no município. O resultado da pesquisa permite a identificação de áreas com maior proporção/ocorrência de focos, bem como o de criadouros predominantes.



No relatório foi constatado que, em Canaã, a espécie de aedes predominante na transmissão de Arboviroses é o *aegypti*. Além disso, foi observado que o município se encontra em estado de alerta para a infestação do vetor. A pesquisa também mostra quais são os principais tipos de reservatórios (focos) de transmissão, são eles pneus, materiais rodantes e lixo.

Alerta para possível surto de dengue em Canaã dos Carajás

Município se encontra em estado de alerta para a infestação pelo mosquito da dengue

"Município se encontra em estado de alerta para a infestação pelo mosquito da dengue."

Fonte: Gazeta Carajás

FIQUE ATENTO!



Centro de Testagens e Acolhimento está funcionando em novo endereço em Canaã;...

Prefeitura Municipal de Canaã dos Carajás | Mav ...



Saúde alerta para baixíssima procura por vacinas contra gripe e sarampo

Prefeitura Municipal de Canaã dos Carajás | Mav ...



Vacinação contra a gripe segue nas Unidades de Saúde de Canaã; saiba mais

Prefeitura Municipal de Canaã dos Carajás | Mav ...



ANEXO D 7ª Edição do Jornal Escolar

Agosto 2022/ 7ª edição

JORNAL ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES

INFORMATIVO
Diário
ESCOLAR

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Projeto Institucional
EMEF Benedita Torres

LER
CONECTA

PROJETOS INOVADORES DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

500 MIL

A EMEF BENEDITA TORRES foi contemplada com meio milhão de reais em chamada pública de Projetos Inovadores do MEC-SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA, para desenvolvimento do Projeto Institucional Ler Conecta. Foram 62 projetos selecionados em todo o Brasil.

NESTA EDIÇÃO

- Ensino Remoto
- Volta às aulas
- Inclusão
- Ações em Rede
- Além da escola
- Extra classe
- Famílias
- Plantão da aprendizagem
- Muito mais...

BEM-VINDO 2º SEMESTRE!

Prezada Comunidade Escolar;

O nosso 2º semestre começou com grandes novidades, além da volta às aulas, recebemos a importante notícia de que o projeto institucional Ler Conecta desenvolvido na EMEF Benedita Torres desde 2021, foi um dos 62 selecionados em todo o Brasil no edital 74/2021, do programa “Brasil na Escola do Governo Federal – Eixo Inovação. Com apoio da Prefeitura de Canaã do Carajás, através da Secretaria Municipal de Educação, a equipe escolar receberá, recursos no valor de R\$ 100 mil reais por ano (durante cinco anos) somando 500 mil reais para dar continuidade e ampliar as ações de incentivo à leitura e inclusão digital na escola.

Com o objetivo de fomentar e desenvolver, no ambiente escolar, práticas reflexivas e um aprendizado afetivo, desenvolvendo atividades ligadas à competência leitora e escrita de maneira a propiciar aos alunos uma variedade de gêneros e tipos textuais e autores diversos.

Acompanhem as ações realizadas no mês de agosto e o que vempor aí.

COMUNIDADE ESCOLAR

1.424
Alunos matriculados em 2022

Boa leitura!

emef.benedita@canaadocarajas.pa.gov.br 992790328 Pág.1

INFORMATIVO
Diário ESCOLAR
MEF BENEDITA TORRES

MURAL ESCOLAR

VOLTA ÀS AULAS

3 DE AGOSTO 2022

PACTO SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CANAÃ DOS CARAJÁS

CONVITE
ABERTURA AGOSTO LILÁS

A Prefeitura Municipal de Canaã dos Carajás, trabalhando pelas mulheres.

AGOSTO Lilás

SALVE UMA MULHER

03 de agosto | 17h

Secretaria Municipal da Mulher e Juventude.
Av. Weyne Cavalcante, 5/N.

PACTO SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CANAÃ DOS CARAJÁS

11 de agosto | **Dia do Estudante**

"Você é peça fundamental na construção de um mundo melhor."

REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CANAÃ DOS CARAJÁS

PACTO SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CANAÃ DOS CARAJÁS

14 de agosto
dia dos pais

pai

1. Quem está ao seu lado. As vezes tio. As vezes avô. Talvez sua própria mãe. É quem te viu crescer, ou apoiar seu crescimento. Acima de tudo é amor, segurança, afeto e respeito.
2. aquele que chamamos de herói. 3. exemplo.

PACTO SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CANAÃ DOS CARAJÁS

ADESÃO DO PARÁ

15 DE AGOSTO DE 1923
O PARÁ ADERIU A
INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

PACTO SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CANAÃ DOS CARAJÁS

ONC CRONOGRAMA ANOS FINAIS
OLIMPIADA NACIONAL DE CIÊNCIAS MCTI

18/08
19/08

| DATA | HORÁRIO | TURMA | RESPONSÁVEL | LABORATÓRIO 01 E 02 |
|-----------------|--------------|----------|--------------------------------|---|
| MATUTINO | | | | |
| 18/08 | 07h às 08h50 | 8º ano A | PROFESSORES CONFORME O HORÁRIO | APIC: WENDALACIRIA/M RAMANDA E BIBLIOTECARIOS |
| | 08h às 10h30 | 8º ano B | | |
| | 10h às 11h50 | 8º ano C | | |
| 18/08 | 13h às 14h50 | 8º ano D | PROFESSORES CONFORME O HORÁRIO | APIC: WENDALACIRIA/M RAMANDA E BIBLIOTECARIOS |
| | 14h às 15h50 | 8º ano E | | |
| | 15h às 17h50 | 8º ano F | | |
| MATUTINO | | | | |
| 18/08 | 07h às 08h50 | 7º ano B | PROFESSORES CONFORME O HORÁRIO | APIC: WENDALACIRIA/M RAMANDA E BIBLIOTECARIOS |
| | 08h às 10h30 | 7º ano A | | |
| | 10h às 11h50 | 7º ano C | | |
| 19/08 | 13h às 14h50 | 7º ano D | PROFESSORES CONFORME O HORÁRIO | APIC: WENDALACIRIA/M RAMANDA E BIBLIOTECARIOS |
| | 14h às 15h50 | 7º ano E | | |
| | 15h às 17h50 | 7º ano G | | |

WHATSAPP

PACTO SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CANAÃ DOS CARAJÁS

22 de agosto | **Dia do Folclore**

Nossa CULTURA também representa nossa CRIATIVIDADE.

REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CANAÃ DOS CARAJÁS

PACTO SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CANAÃ DOS CARAJÁS

22 de agosto | **Dia do Supervisor Escolar**

Liderança não é feita de cargos, liderança é feita de exemplos.

REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CANAÃ DOS CARAJÁS

PACTO SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CANAÃ DOS CARAJÁS

OLIMPIADA MIRIM
para alunos dos 2º, 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

DE AGOSTO | **PROVAS DA 1ª FASE**

ATENÇÃO ALUNOS DO 2º AO 5º ANO

1ª OLIMPIADA MIRIM - OMBEP, HABILITAÇÃO DE MATEMÁTICA VOLTADA A ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DO 2º AO 5º DO ENSINO FUNDAMENTAL. A INICIATIVA DO INSTITUTO DE MATEMÁTICA PURA E APLICADA (IMPAP), QUE ORGANIZA DE 2005 A OLIMPIADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS (OBBEP), VISUA TRANSFORMAR A RELAÇÃO DE CRIANÇAS COM A DISCIPLINA DESDE AS SÉRIES INICIAIS, INTRODUZINDO MÉTODOS CRIATIVOS E LÚDICOS AO CICLO DE APRENDIZAGEM.

992790328
emef.benedita@canaadocarajas.pa.gov.br

PACTO SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CANAÃ DOS CARAJÁS

Agosto 2022 / 7ª edição



INFORMATIVO
Diário
ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES



ENSINO
HÍBRIDO

VOLTA ÀS AULAS 2º SEMESTRE 2022

O terceiro dia de agosto marcou o retorno às nossas atividades! Todos tiveram tempo para aproveitar os dias de recesso para descansar, organizar a rotina e desfrutar da presença de amigos e de familiares. O nosso primeiro encontro ocorreu em todas as 42 turmas da escola para 1.435 alunos matriculados, sendo presencialmente para os estudantes dos anos iniciais e virtualmente para os anos finais.

Temos diversas atividades, eventos e muito mais para o restante do ano. Estamos ansiosos para darmos continuidade à nossa programação e aprender muito juntos!










emef.beneditatorres@canaadoscarajas.pa.gov.br

992790328 Pág.3

Agosto 2022 / 7ª edição

INFORMATIVO Diário ESCOLAR

ENSINO REMOTO

EMEF BENEDITA TORRES*

As atividades remotas seguem nas plataformas, nos grupos de estudos e com as atividades impressas. Os professores planejam as aulas com as mais diversas estratégias, garantindo assim, o cumprimento da carga horária.

A articulação entre momentos presenciais e remotos, favorece diferentes espaços de ensino-aprendizagem, quer seja dentro da sala de aula ou fora dela, com o uso de tecnologias digitais e outros recursos que efetivamente ampliam o tempo e o ritmo de aprendizagem dos estudantes.

Os alunos dos anos finais podem contar com mais um dia presencial na escola. Cada uma das 18 turmas, tem horário reservado em nossos laboratórios para realizarem os blocos na plataforma Google Sala de Aula e participarem das aulas síncronas.



AGENDA SEMANAL- ENSINO REMOTO

AGENDA DE ATIVIDADES REMOTAS DE AGOSTO 4º ANO

SEXTA-FEIRA

Português
 Ler e compreender as ideias centrais de diferentes textos.
 Reconhecer as características de gêneros textuais diversos.
 Reconhecer as características de gêneros textuais diversos.
 Reconhecer as características de gêneros textuais diversos.
 Reconhecer as características de gêneros textuais diversos.

Matemática
 Resolver problemas do tipo adição e subtração no sistema de numeração decimal.
 Resolver problemas do tipo adição e subtração no sistema de numeração decimal.
 Resolver problemas do tipo adição e subtração no sistema de numeração decimal.

Atividades Complementares
 Ler e compreender as ideias centrais de diferentes textos.
 Reconhecer as características de gêneros textuais diversos.
 Reconhecer as características de gêneros textuais diversos.
 Reconhecer as características de gêneros textuais diversos.

AGENDA DE ATIVIDADES REMOTAS DE AGOSTO 5º ANO

SEXTA-FEIRA


Português
 Ler e compreender as ideias centrais de diferentes textos.
 Reconhecer as características de gêneros textuais diversos.
 Reconhecer as características de gêneros textuais diversos.
 Reconhecer as características de gêneros textuais diversos.

Matemática
 Resolver problemas do tipo adição e subtração no sistema de numeração decimal.
 Resolver problemas do tipo adição e subtração no sistema de numeração decimal.
 Resolver problemas do tipo adição e subtração no sistema de numeração decimal.

Atividades Complementares
 Ler e compreender as ideias centrais de diferentes textos.
 Reconhecer as características de gêneros textuais diversos.
 Reconhecer as características de gêneros textuais diversos.
 Reconhecer as características de gêneros textuais diversos.

Os alunos dos anos iniciais contam com agendas de atividades remotas, o professor direciona as atividades em sala e os alunos resolvem em casa, e recebem a devolutiva do professor nas aulas seguintes, além disso eles te, todo o suporte necessário para a realização das mesma nos grupos de whatsapp.

Agosto 2022/ 7ª edição



INFORMATIVO
Diário
ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES*



CLUBE DE
PROTAGONISTAS

11

de agosto


Dia do Estudante

VOCÊ SABIA?


O Dia do Estudante é celebrado em 11 de agosto por ter sido nessa data, no ano de 1827, que o Imperador D. Pedro I instituiu os dois primeiros cursos de ensino superior nas áreas jurídica e social a serem oferecidos no Brasil.


No mundo, o Dia do Estudante é comemorado no dia 17 de novembro. A data faz referência a um grupo de estudantes tchecoslovacos ocupação nazista no ano de 1939.

“Você é peça fundamental na construção de um mundo melhor.”



REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CANAÃ DOS CARAJÁS







Dedicamos a página do Clube de Protagonistas aos nossos amados estudantes. São a razão de cada um dos nossos esforços para garantir ensino de qualidade como eles merecem.

Livros, estudos, aulas pela manhã, aulas à tarde, presencial, remoto, pesquisas, trabalhos, plataforma, grupos... e tem gente que acha a vida do estudante fácil. Por tudo que representa o estudante tem um papel muito importante para o desenvolvimento da sociedade. Isso porque, quando estudamos, não estamos nos preparando apenas de forma individual, mas sim para contribuirmos, de alguma forma, com o meio em que vivemos.

“Aprender é única coisa de que a mente nunca cansa, nunca tem medo e nunca se arrepende.”

Leonardo da Vinci






emef.beneditorres@canaadascarajas.pa.gov.br

992790328 Pág.5

Agosto 2022/ 7ª edição

INFORMATIVO
Diário
ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES

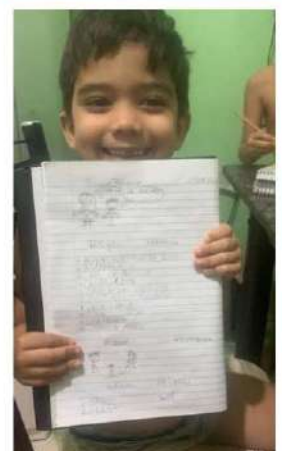
ALEM DA ESCOLA

ALÉM DA ESCOLA



O circuito científico tem como um de seus principais objetivos popularizar a ciência entre os estudantes das escolas públicas do município, expandindo o conhecimento que é estudado em sala de aula, apresentando aos estudantes a ideia de que aprender também pode ser divertido.

EM CASA



INFORMATIVO PLANTÃO DA APRENDIZAGEM

Diário ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES



Os plantões da aprendizagem é uma alternativa capaz de auxiliar crianças com dificuldade de aprendizado garantindo assim a recomposição da aprendizagem.

Uma das características dos plantões da aprendizagem é contribuir de forma direta, para a melhora do rendimento nos estudos. A proposta, portanto, não é repetir as explicações dos objetos de conhecimento ministrados em sala de aula, mas perceber quais são as dificuldades do aluno e a partir disso, trabalhar para ajudá-lo na evolução do aprendizado.





INFORMATIVO Diário ESCOLAR

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Um Plantão da Aprendizagem diferente, 60 alunos e familiares participaram da ação que aconteceu neste sábado na escola. Organizado pelo Serviço de Orientação Educacional-SOE em parceria com o grupo de amigos da escola. As crianças do 1º ao 5º ano, tiveram oportunidade de aprender brincando que é uma das mais eficazes estratégias para que elas desenvolvam o lado cognitivo e emocional. Além, das atividades os amigos presentearam cada um dos participantes com kits de materiais escolares, para incentivá-los ainda mais nos estudos. Momentos assim, são de fundamental importância para os estudantes, pois a escola atende no formato híbrido e o uso da tecnologia é constante tanto em casa quanto na escola. Dessa forma, objetivamos fortalecer a interação por meio de brincadeiras e jogos, resgatando atividades ao ar livre que trazem inúmeros benefícios para as crianças. Além de tirá-las da rotina, também estimulam competências e habilidades fundamentais para seu desenvolvimento como criatividade, agilidade, concentração, raciocínio lógico e socialização.

Agradecemos aos nossos parceiros João Diego, Emerson Kleppel, Dolores Kleppel, Gabriel Garcia, Karine Oliveira, Danilo Mendes, Pablo Almeida, Carlos Eduardo Pereira, Ubiratan Silva, Geisiele Silva que reservaram tempo para contribuírem voluntariamente com a qualidade da educação em nossa escola e às famílias pela confiança. Acreditamos que essa união deixa evidente que a escola somos todos nós!





INFORMATIVO

Diário ESCOLAR

ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

A alimentação saudável é um assunto que vem ganhando bastante espaço nos assuntos do nosso dia a dia. Mas você conhece os benefícios e a importância de manter uma alimentação saudável para as crianças na escola?

Parece exagero, mas comer adequadamente influencia no aprendizado da criança. Além disso, existem vários outros benefícios de começar desde pequeno mostrando a importância de consumir alimentos de verdade e deixar as calorias vazias de lado. A infância e a adolescência são fases de pleno desenvolvimento físico, intelectual e socioemocional. E garantir que as crianças tenham uma alimentação saudável na escola é uma forma de contribuir para o processo.



CARDÁPIO ESCOLAR

SEGUNDA-FEIRA
ARROZ SIMPLES/ PICADINHO COM MILHO E ERVILHA/ MACARRÃO AO ALHO E ÓLEO

TERÇA-FEIRA
FRANGO AO MOLHO COM CENOURA / ARROZ SIMPLES / FAROFA ACEBOLADA/SUCO

QUARTA-FEIRA
ARROZ SIMPLES / FEIJÃO COM CARNE / SALADA DE ALFACE, COUVE E TOMATE

QUINTA-FEIRA
GALINHADA / SALADA DE PEPINO, REPOLHO E TOMATE / BANANA

SEXTA-FEIRA
SOPA DE MACARRÃO COM CARNE, FEIJÃO, BATATA DOCE E ABÓBORA / ABACAXI



Agosto 2022/ 7ª edição



INFORMATIVO
Diário
ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES*

Projeto
Institucional
EMEF Benedita Torres



PROJETO INOVADOR 2022



EIXO DE INOVAÇÃO



BRASIL NA ESCOLA
EFICIÊNCIA E INOVAÇÃO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO 

TEMÁTICA

- Engajamento e valorização dos profissionais da escola;
- Estratégias de ensino-aprendizagens podendo envolver, Métodos Interventivos, Metodologias Ativas, Personalização da aprendizagem, ampliação da jornada escolar Inclusão digital e conectividade;
- Relação escola-família;
- Uso intensivo de recursos educacionais digitais.

PRÁTICA DE TODAS AS ÁREAS




O projeto institucional Ler Conecta, é um compromisso da equipe escolar para fomentar a leitura na escola.





emef.beneditatorres@canaadoscarajas.pa.gov.br

992790328 Pág.10

Agosto 2022/ 7ª edição



INFORMATIVO
Diário
ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES*

OLÍMPIADAS NA BT

A Olimpíada Nacional de Ciências (ONC) integra o Programa Ciência na Escola e é uma realização de cinco Sociedades Científicas: a SBF (Sociedade Brasileira de Física) a ABQ (Associação Brasileira de Química) o INSTITUTO BUTANTAN a SOCIEDADE ASTRONÔMICA BRASILEIRA e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) ; ela resulta de um convite do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) às Sociedades e se destina a estudantes do Ensino Médio e do 6ª a 9º ano do Ensino Fundamental.





SECRETARIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Ministério da Educação

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

EMEF BENEDITA TORRES

992790328

emef.benedita@canadascarajas.pa.gov.br

Aconteceu o 3º Torneio Meninas na Matemática. A competição que é dirigida às alunas do 8º ano do ensino fundamental até o último ano do ensino médio, sejam elas de escolas públicas ou privadas de todo o Brasil, vai acontecer entre os meses de agosto a novembro em um processo com duas fases.

A 1ª Olimpíada Mirim – OBMEP é uma realização da Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), com apoio da B3 Social, da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), promovida com recursos oriundos do contrato de gestão firmado pelo IMPA com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) e com o Ministério da Educação (MEC).



SECRETARIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Ministério da Educação

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

EMEF BENEDITA TORRES

992790328

emef.benedita@canadascarajas.pa.gov.br



emef.beneditorres@canadascarajas.pa.gov.br

992790328

Pág.11



O Folclore Brasileiro é o conjunto de expressões culturais populares que englobam aspectos da identidade nacional que são transmitidos de geração para geração.

As professoras de 1º ao 3º ano, planejaram ação cultural de agosto com foco no desenvolvimento de atividades lúdicas que auxiliam as crianças a entenderem mais sobre a cultura popular na qual estão inseridas, promovendo situações para que conheçam o acervo cultural de costumes, artes, lendas, mitos, provérbios, cantigas e ensinamentos, que são inigualáveis para ampliação do repertório das crianças que podem valorizar ainda mais a identidade do seu povo.

Estudar e ensinar o folclore brasileiro significa despertar o interesse e curiosidade pela riqueza do nosso país, enriquecendo o pensar e aprendendo a ter empatia com o próximo. Cria-se uma identidade cultural, segurança, confiança e consciência crítica de si e da nação.



Agosto 2022/ 7ª edição



INFORMATIVO
Diário
ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES*

TEORIA E PRÁTICA



O brinquedo confeccionado com recicláveis, além de ajudar a preservar o meio ambiente, contribui para o desenvolvimento da criatividade da criança do seu pensamento crítico e do aprendizado em relação ao desperdício (consequência do consumo exagerado).
Atividade realizada pela professora Jackeline Pantoja com os alunos do 5º ano D



Aula Prática sobre o Sistema Digestório com os alunos do 5º ano A e Professora Vanusa Moura





A Matemática lúdica é uma ferramenta essencial pronta a atender à necessidade de elaborar pedagogicamente aulas com maior aproveitamento e entretenimento. Aula realizada pelo professor Juaci Ribeiro com os alunos do 5º ano C.







emef.beneditatorres@canaadascarajas.pa.gov.br

992790328 Pág.13

Agosto 2022/ 7ª edição





INFORMATIVO
Diário
ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES


1º AO 3º ANO


SALA DE AULA








Existe um lugar, que não faz parte de nenhum dos cômodos de nossa casa, mas que desde criança é um lugar que se torna necessário a todo ser humano, pois é la onde iniciamos os primeiros contatos com outros colegas, longe dos olhos guardiões de nossos pais, e aprendemos a ter o primeiro contato com a sociedade que vivemos, é la também onde adquirimos os primeiros contatos com as ciências, que mais tarde utilizaremos como meio de sobrevivência na busca de uma vida melhor para toda a sociedade que fazemos parte. Nossa crianças!!!














emef.beneditatorres@canaadoscarajas.pa.gov.br

992790328 Pág.14

Maio 2022/ 5ª edição



INFORMATIVO
Diário
ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES

4º E 5º ANO

SALA DE AULA



O teatro de sombras é uma arte muito antiga de contar histórias e de entretenimento que usa bonecos de sombra. As imagens produzidas pelos bonecos podem ter diversas cores e outros tipos de detalhes. Muitos efeitos podem ser alcançados através da movimentação tanto dos bonecos quanto da fonte de luz. Atividade desenvolvida pela Professora Kerlly com os alunos do 5º ano E.



O espaço da sala de aula é o cenário Ideal para a aplicação de tarefas que tem um papel imprescindível no aprendizado dentro e fora da escola.

As atividades em sala permitem aos alunos revisar conceitos, aprofundar os estudos, firmar o conhecimento acerca de fórmulas e conteúdos e, principalmente, fazer com que os alunos consolidem os saberes trabalhados em aulas para que os mesmos sejam efetivamente aprendidos.











emef.beneditatorres@canaadascarajas.pa.gov.br

992790328 Pág.15



INFORMATIVO

Diário ESCOLAR

6º AO 9º ANO



As atividades lúdicas fazem parte do ato de educar, num compromisso consciente, intencional e modificador da sociedade.

A sala de aula é o local ideal para começar a exercitar a cidadania, desde os primeiros até os últimos anos, com o exercício cotidiano da participação, da vivência e da convivência.

abaixo algumas fotos de atividades realizadas em sala de aula com os alunos de 6º ao 9º ano.



INFORMATIVO
Diário
ESCOLAR

EXTRA CLASSE

EMEF BENEDITA TORRES



Nossos alunos participaram de um circuito organizado pela equipe do Projeto Olímpico Correndo para Vencer, uma parceria entre Vale e Instituto Edson Luciano Ribeiro.

Modalidade: Atletismo

Os professores participaram de um encontro formativo com o Coordenador de Formação Olímpica Marcus Vinícius.



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

EMEF BENEDITA TORRES

OLIMPIADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS OBMEP

ALUNOS CLASSIFICADOS NA 1ª FASE DA OBMEP

NÍVEL 1

ANA CLARA ANDRADE DE MIRANDA
JOAO PEDRO COSTA DE ARAUJO
MARCUS HENRIQUE SANTANA SILVA
MARIA EDUARDA DE SOUSA DOS SANTOS
MAXSUEL SILVA SILVA
STEPHANE CASTELO BRANCO SANTANA

NÍVEL 2

ANA CLARA DA SILVA CAMPOS
ANA JULIA BORGES FERNANDES DA SILVA
ANYELLE FARIAS SANTANA
CLAUDINAN VERISSIMO RODRIGUES
CLAUDISON LIMA CANDIDO
EMILLE RIBEIRO VASCONCELOS
EMILLY ISABELY MARQUES DA SILVA
EMILY GABRIELE DOS SANTOS NASCIMENTO
EVA SIBELE RAMOS VASCONCELOS
GEOVANNA STERFANY SENA RODRIGUES
JESSE DA CRUZ SANTOS
KAIO NUNES BRITO
KAMILLA SOUZA DORNELAS
RAYSSA SILVA DA CONCEICAO
YASMIN FERREIRA DA SILVA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

EMEF BENEDITA TORRES

PROGRAMA NACIONAL OLIMPIADAS DE QUÍMICA

Olimpiada Brasileira de Química Júnior

CLASSIFICADOS NA 1ª FASE DA OBQJR

6º ANO

- ANAUÉ FARIAS DE SÁ
- GUSTAVO BENICIO LIRA BORGES
- ORLANDO MENDE DE OLIVEIRA

7º ANO

- LAURA MARINA BEZERRA SILVA

8º ANO

- RENAN DOS SANTOS CARVALHO



EMEF BENEDITA TORRES*

INFORMATIVO

Diário
ESCOLAR

Agosto 2022/ 7ª edição

EDUCAÇÃO INCLUSIVA



A educação inclusiva tem como objetivo assegurar que todos tenham o direito à educação. Ela valoriza as diferenças humanas e pressupõe a igualdade de oportunidades a todos os alunos. Dessa forma, provoca a transformação da cultura, das políticas e das práticas vigentes na escola, garantindo a participação e a aprendizagem de todos.

A inclusão escolar é um dos pilares mais importantes para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, que respeita e acolhe a diversidade e que ajuda a superar os preconceitos ainda existentes. Assim, é possível construir uma comunidade segura, livre, plural e solidária.

O papel do profissional de apoio na educação inclusiva contribui com a superação de barreiras por parte do aluno. Além disso, deve ajudá-los nas suas atividades básicas do dia a dia escolar, fornecendo uma grande possibilidade para o desenvolvimento de todas as suas competências. Assim, as crianças com deficiência poderão aproveitar de forma mais efetiva todo o seu potencial de atuação.



Agosto

CALENDÁRIO INCLUSIVO

22 – Dia da Pessoa com Deficiência Intelectual;
21 a 28 – Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla;
28 – Dia Internacional da Síndrome de Turner;
30 – Dia Nacional da Conscientização da Esclerose Múltipla.

INCLUIR PARA TRANSFORMAR



emef.benedita@canaadoscarajas.pa.gov.br

992790328 Pág.18

INFORMATIVO Diário ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES

AÇÕES EM REDE



O Encontro Pedagógico 2022 aconteceu nos dias 1º e 2 de agosto com a participação de todos os docentes da rede municipal de ensino que teve como palestrante a Prof. Dra. Maria Regina dos Passos, que abordou em sua fala o tema do encontro: “Diálogo sobre o processo de ensino: ações educativas para recomposição da aprendizagem.” No período da tarde os professores se dividiram em polos para planejar as ações em rede do segundo semestre de 2022 e o segundo dia o planejamento na escola.



Encontro Pedagógico

Diálogo sobre o processo de ensino: ações educativas para a recomposição da aprendizagem.

A Prefeitura Municipal de Canaã dos Carajás por meio da Secretaria Municipal de Educação, convida os professores da rede municipal de ensino para participar do Encontro Pedagógico 2022 que acontecerá nos dias 01 e 02 de agosto de 2022 com o tema: **Diálogo sobre o processo de ensino: Ações educativas para a recomposição da aprendizagem.**

Resumo da Programação:

01/08/2022 (segunda-feira)

- 7h30m - Cerimonial de abertura/palestrante; - Local: Espaço Alvaro Azul - Canaã Esporte Clube.
- 14h - Evento dividido em polos:
 - Polo 1 - Espaço Arca Azul. Público: Coordenadores e professores da educação infantil.
 - Polo 2 - EMEF Sebastião Agripino da Silva. Público: Coordenadores e professores dos anos iniciais.
 - Polo 3 - EMEF Maria de Lourdes Rocha Rodrigues. Público: Coordenadores e professores dos anos finais.

- 19h - Encontro dos coordenadores e professores do EJA. - Local: EMEF Maria de Lourdes Rocha Rodrigues.

02/08/2022 (terça-feira)

- 7h30m - Planejamento dos coordenadores e professores em suas respectivas unidades escolares.



SEMANA DO BEBÊ

A Semana do Bebê é uma das principais estratégias de mobilização social pela primeira infância mais bem-sucedidas do Brasil. Seu principal objetivo é assegurar a atenção adequada a crianças de até 6 anos de idade, tornando o direito à sobrevivência e ao desenvolvimento infantil uma prioridade na agenda dos municípios brasileiros. A cada edição, ocorrem discussões intersetoriais sobre temas como mortalidade infantil, aleitamento materno, nutrição, parentalidade, gravidez na adolescência, educação infantil de qualidade, formação de vínculo e estimulação do bebê, por meio de diversas atividades como palestras, oficinas, atividades lúdicas e culturais..

Semana do Bebê
Roda de conversa virtual
Tema: Dignidade e Proteção
Psicólogo: Caio Henrique Sudário

Roda de conversa virtual
Tema: Criançando a Violência e a Violência das crianças com conhecimento e afetividade
Palestrantes: Ana Maria, Agneta Neri, Ana Carolina
Data: 16/08/2022
Horário: 6h-8h30m
Via: Google Meet
Público: Alunos de 9º ao 1º ano

Agosto Lilás
Roda de conversa virtual
Tema: Agosto Lilás uma campanha ao combate à Violência Contra a Mulher e a importância das Redes de Apoio.
Palestrante: Antônia Vanderly da Silva Castro
Advogada do Ceas Pós graduação em Direito Público e Gestão Pública Municipal
Data: 29/08/2022
Horário: 18h00
Via: Google Meet
Público: Mulheres da comunidade escolar

“Agosto Lilás” é uma campanha de conscientização pelo fim da violência contra a mulher. Ela faz referência ao aniversário da Lei Maria da Penha, instituída pela Lei nº 11.340 (de 07 de agosto de 2006), que em 2022 completou 16 anos.

Agosto 2022/ 7ª edição



INFORMATIVO

Diário

ESCOLAR



DESTAQUES

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

Iniciamos em parceria com a Secretaria Municipal de Educação os atendimentos do Programa Saúde na Escola* que é uma iniciativa do Governo Federal, está sendo renovado para inserção de mais atividades que visem cuidar da saúde de crianças e jovens da rede pública de ensino. Sob o tema “Nossa lição é cuidar do futuro”, o programa conta com equipes coordenadas de profissionais da odontologia, nutrição, psicologia, saúde – como enfermeiros, técnicos de enfermagem e oftalmologistas, fonoaudiologia e educação – para realizar o trabalho de avaliação, consultas, orientações e intervenções nos alunos.



emef.beneditorres@canaadoscarajas.pa.gov.br

992790328 Pág.20



EMEF BENEDITA TORRES*

INFORMATIVO

Diário ESCOLAR

GESTÃO PEDAGÓGICA

ENSINO HÍBRIDO

Você sabe o que é ensino híbrido? Neste formato há a integração entre atividades presenciais e on-line, com o uso da tecnologia. São combinados momentos de atividades complementares e de imersão em aula, sendo ela PRESENCIAL ou REMOTA. Assim, o aluno assume o protagonismo do seu aprendizado e, com supervisão dos professores, se aprofunda no conteúdo, aplicando-o no dia a dia.

O Ensino Híbrido promove uma mistura entre o ensino presencial e propostas de ensino on-line.



Além de colocar os estudantes como protagonistas, o Ensino Híbrido usa os recursos tecnológicos como aliados sem deixar de priorizar as interações nos momentos presenciais



Aulas síncronas

São aquelas que ocorrem em tempo real, ou seja, o professor e os alunos estão conectados simultaneamente, no mesmo horário e na mesma sala virtual, e podem interagir uns com os outros durante a transmissão ao vivo.

Aulas assíncronas

É o termo usado para se referir às aulas gravadas pelo professor com a explicação. Não existe a possibilidade do aluno interagir em tempo real ou tirar dúvidas sobre a explicação com o professor.

Atividades complementares

Para trabalhar on-line, off-line e presencial de forma contínua.

- Google Sala de Aula
- Google Meet
- WhatsApp
- Aulas Presenciais
- Atendimento Educacional Especializado -AEE
- Olimpíadas escolares
- Alimentação saudável
- Plantão da Aprendizagem
- Esporte
- Momento Cívico
- Jogos
- Projetos
- Coral





EMEF BENEDITA TORRES*

INFORMATIVO

Diário

ESCOLAR

FAMÍLIA

PARTICIPATIVA

A escola
somos
todos nós

Realizamos a primeira reunião do 2º semestre com as famílias dos nossos alunos do 1º ao 9º ano. Contamos com a presença da Secretária Municipal de Educação, Roselma Milani, vereador Cleverson Zajac que também faz parte da comissão de educação no Conselho Municipal de Educação e equipe da do Programa Saúde na Escola - PSE. Momento de grande importância para a comunidade escolar que puderam esclarecer dúvidas sobre as ações pedagógicas, parceria com a Secretaria de Saúde, projetos e processo de reforma e ampliação da escola.



REUNIÕES POR SEGMENTO



Reunião com pais e ou responsáveis pelos alunos do 4º e 5º ano que participarão do Plantão da Aprendizagem.

Uma estratégia que visa estabelecer novos caminhos para garantir que a aprendizagem aconteça, mesmo que em um tempo reduzido, mantendo as oportunidades de avanços para todos e cada um.

ÁLBUM DE FAMÍLIA

As famílias estão sempre presentes de alguma forma, virtual ou presencialmente. Atendemos bairros distantes e comunidades da zona rural, sendo assim, buscamos deixá-los a vontade enquanto aguardam os filhos realizarem as atividades nos laboratórios ou participarem de plantões. São parceiros e merecem nossa atenção e acolhida no espaço escolar.



Agosto 2022/ 7ª edição



INFORMATIVO
Diário
ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES*



GESTÃO
ESCOLAR



Organizar e apoiar o bom funcionamento da escola é um dos papéis mais importantes da gestão. A equipe precisa caminhar com os mesmos propósitos para incentivar, motivar e inspirar a comunidade escolar.

Como única escola da Rede Municipal de Ensino que atende no formato híbrido, devido a reforma e ampliação da escola, nos deparamos com desafios de toda natureza. No entanto, estamos aprendendo diariamente, a tecnologia, que era uma dúvida passou a ser certeza, com isso, todos ganharam mais empoderamento e perceberam que as ferramentas digitais podem sim ser verdadeiras aliadas do processo pedagógico colocando o presencial e o remoto como elementos importantes e que não competem entre si.



● **Garantir uma boa comunicação entre todos os envolvidos no processo .**



Os profissionais que atuam dentro da escola contribuem com a aprendizagem dos alunos. Equipe responsável pela manutenção do ambiente escolar para que seja sempre agradável. As salas de aula, o pátio, os corredores, os departamentos e setores da escola, a cozinha, os sanitários e banheiros, precisam e devem está sempre limpos e cheirosos, bem como organizados a arrumados e além da higienização e



organização do espaço escolar, mas também na preservação deste patrimônio e na promoção da segurança.

CONSELHO ESCOLAR



Conselho Escolar é responsável por zelar pela manutenção e por participar da gestão administrativa, pedagógica e financeira da escola. Ele deve contribuir com as ações dos dirigentes escolares para assegurar a qualidade de ensino e a gestão democrática na escola. Investimento realizado com o recurso educação emergencial.



Agosto 2022/ 7ª edição



INFORMATIVO
Diário
ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES*

NOSSA ESCOLA

**ACOMPANHAMENTO
CONSELHO MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO**

Dia 19 de agosto, recebemos a visita técnica da equipe do Conselho Municipal de Educação - CME. O Conselho Municipal de Educação - CME é composto por membros titulares e suplentes, representantes de diversos setores ligados à área da Educação com participação do Poder Público e da Sociedade Civil. Uma das principais atribuições do CME é a fiscalização do funcionamento das instituições ligadas ao sistema municipal de ensino, observando se estão cumprindo a normatização vigente, garantindo o acompanhamento das ações e o controle social. A pauta foi basicamente sobre a infraestrutura, reforma e ampliação e processo de autorização da escola.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ADEQUAÇÕES NO ESPAÇO ESCOLAR



NINGUÉM É BOM SOZINHO

A equipe da Casa da Cultura de Canaã dos Carajás, realizaram testes para aulas de música com nossos alunos, oportunizando assim a participação daqueles que gostam de música e querem aprender a tocar um instrumentos. As aulas iniciarão em breve e foram selecionados 29 alunos do turno matutino e 43 do turno vespertino.

A equipe de manutenção e engenharia da Secretaria Municipal de Educação tem acompanhado as adequações que estão sendo realizadas em nosso espaço escolar, as medidas foram propostas para que possamos receber com maior frequência e comodidade os alunos até que a grande reforma e ampliação da escola fique pronta.





EMEF BENEDITA TORRES

#PARCERIA

CASA DA CULTURA

ESTAMOS CONECTADOS COM VOCÊS!

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

@escola_beneditatorres



emef.beneditatorres@canaadascarajas.pa.gov.br

992790328 Pág.24

ANEXO E 9ª Edição do Jornal Escolar

Outubro 2022/ 9ª edição



INFORMATIVO
Diário
ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES

JOESCC #HÍBRIDOS NO JOGO
2022
JOGOS ESTUDANTIS DE CANAÃ DOS CARAJAS

NESTA EDIÇÃO

- Ensino Remoto*
- Escola Interativa*
- Aniversário da cidade*
- Inclusão*
- Dia do Servidor*
- Ações em Rede*
- Dia do Professor*
- Extra classe*
- Conexão Famílias*
- Plantão da aprendizagem*
- Jogos Estudantis*

Prezada Comunidade Escolar;

O mês de Outubro foi muito especial! Além das datas significativas como aniversário da cidade, dia das crianças, dos professores e do servidor público aconteceu a 7ª Edição dos Jogos Estudantis, um momento esperado pelos estudantes de todas as escolas do município.

A educação transcende às salas de aula e ocupa esse espaço de confraternização e aprendizagem nos oportunizando a conviver em sociedade. Confirmam nesta edição o trabalho desenvolvido em nossa escola.

Comunidade Escolar

1.436
Alunos matriculados em 2022
na comunidade



FACTO
Fórum de Ações de Transição

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

CANAÃ DOS CARAJAS
CANAÃ DOS CARAJAS

emef.benedita@canaadoscarajas.pa.gov.br 992790328 Pág.1

Agosto 2022 / 7ª edição



INFORMATIVO
Diário
ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES*



SAÚDE
EM PAUTA



Brasil ultrapassa 4 mil casos de varíola dos macacos; saiba como prevenir

O Brasil registra 4.472 casos confirmados de varíola dos macacos – ou monkeypox, de acordo com o Ministério da Saúde.

O Ministério da Saúde recomenda evitar contato próximo com pessoas com suspeita ou diagnóstico da doença, além da higienização das mãos com água e sabão ou com álcool em gel antes de comer ou tocar no rosto como uma medida de prevenção.

A principal forma de transmissão da varíola dos macacos é por meio do contato direto pessoa a pessoa, chamado de pele a pele.

O contágio pode acontecer a partir do contato com lesões cutâneas, crostas ou fluidos corporais de uma pessoa infectada, pelo toque em objetos, tecidos (roupas, lençóis ou toalhas) e superfícies que foram usadas por alguém com a doença, além do contato com secreções respiratórias.



Atenção , pais e responsáveis de Canaã dos Carajás . Até o dia 09 de Setembro crianças e adolescentes de 0 a 14 anos poderão atualizar o cartão vacinal nas unidades básicas de saúde das zonas urbana e rural.





A vacina antirrábica é obrigatória para cães e gatos. Cachorros devem receber a primeira dose aos 6 meses de idade, ou de acordo com a recomendação do médico veterinário responsável. Geralmente é ministrada uma semana após a primeira dose da ócupla e o reforço deve ocorrer anualmente.



emef.beneditatorres@canaadascarajas.pa.gov.br

992790328 Pág.25

INFORMATIVO MURAL ESCOLAR

Diário ESCOLAR

Outubro 2022/ 9ª edição

EMEF BENEDITA TORRES

#ACONTECEU EM OUTUBRO

PSICO MOTRI CIDADE

EDUCAÇÃO INFANTIL JOGOS 2022

A Prefeitura Municipal de Canaã dos Carajás por meio da Secretaria Municipal de Educação convida a comunidade para abertura dos jogos da educação infantil: Psicomotricidade.

Local: Ginásio Antônio Chorão
Horário: 08h00
Data: 04 de outubro.

FENECAN

PROGRAMAÇÃO GERAL

- Dia 04.10 | 20h** - Show de Artervânia 28 anos de Canaã - (Praça Rodada) (Ação principal)
- Dia 05.10 | 19h30** - Palestra Bráulio Bezou (Auditório Principal)
- Dia 06.10 | 19h30** - Palestra Marcos Pingers (Auditório Principal)
- Dia 07.10 | 18h** - Roda de conversa: Jornalista Ivan More, Kátia Dalz e Felipe Moreira (Auditório Principal)

FENECAN

PROGRAMAÇÃO GERAL

- Dia 07.10 | 20h10** - Palestra Dr. Patrick (Auditório Principal)
- Dia 08.10 | 18h** - Roda de Conversa: Bello Falconi, Ezequiel Moreira, Roberto Viçoso, Jussara Brito (Auditório Central)
- Dia 08.10 | 20h30** - Concurso Miss e Mister Canaã (Auditório Principal da Fenecon)
- Dia 08.10 | 21h** - Show de encerramento: Mariana Assis (Praça Principal)

ANIME CAN 2022

12 A 16 DE OUTUBRO Praça da Bíblia (Praça Vitoriosa)

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO >>>

Grandes professores são responsáveis por grandes sonhos.

15 de Outubro
Dia do Professor

11 de outubro Dia do Deficiente Físico

"Nada sobre nós, sem nós!"

Reunir, Dialogar

CONVITE

A Prefeitura de Canaã dos Carajás tem o prazer de convidar a (a) participante da organização do novo Centro Administrativo Municipal.

A obra do novo prédio inaugurará comemorações 36 anos de município. O evento vai garantir mais conforto para os servidores públicos e para a população canaã-darista.

Contamos com a sua presença.

Data: 08 de outubro (quinta-feira) | 8h
Local: Centro Administrativo, Rua Amélia, Nova Horizonte 3

20 de outubro
Dia Mundial de Combate ao Bullying

@canaaneducacional

BULLYING NÃO É BRINCADEIRA

DIGA NÃO

14 de outubro de 2022

2º SARAU Música-Literário

Canã unida pela vida...

Na ANIME CAN Praça da Bíblia (Novo Horizonte) 18h.

SAMACC

Cronograma de aplicação e liberação dos links para Ensino Fundamental

De 01 a 09 de novembro

| Dias | Codigos/Formulários |
|--------------------------------|--|
| 21 de outubro a 11 de novembro | Linguagens (Linguagem Oral e Escrita) |
| 21 de outubro a 11 de novembro | Matemática |
| 21 de outubro a 11 de novembro | Ciências da Natureza (Ciência, Tecnologia e Cultura de Natureza) |

outubro

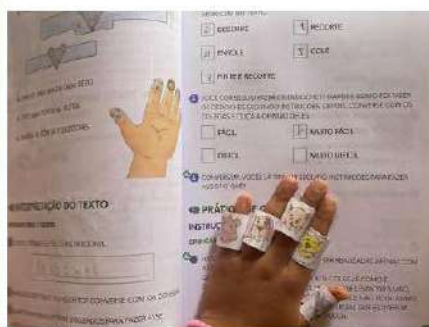
RSA

Canã unida pela vida...



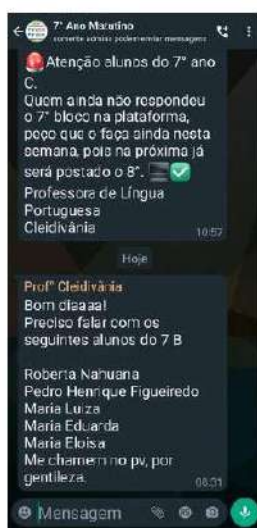
A maioria dos alunos só pensam em chegar em casa e descansar, mas as atividades elaboradas para serem realizadas em casa são parte importante do aprendizado em nosso formato de atendimento. Por isso, é importante que a família incentive e também se interesse por essa responsabilidade.

Os professores planejam atividades para atender às demandas reais da sala de aula, identificando a necessidade e os objetos do conhecimento que precisam ser mais explorados e ao retornar para sala de aula, o processo de ensino e aprendizagem ocorre de forma colaborativa, com foco no compartilhamento de experiências e na construção do conhecimento a partir das interações com o grupo.



ANOS FINAIS

Aprendemos quando estamos com um professor e aprendemos sozinhos, com colegas, com desconhecidos. Aprendemos de modo intencional e de modo espontâneo, quando estudamos e também quando nos divertimos. Aprendemos com o sucesso e com o fracasso. Hoje, temos inúmeras formas de aprender.





INFORMATIVO
Diário
ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES

Outubro 2022/ 9ª edição



ENSINO HÍBRIDO



ANOS INICIAIS





As atividades acontecem presencialmente na escola para todas as turmas, os professores planejam diferentes atividades que visam promover a interação entre os estudantes.

O que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e o aprender acontecem em uma interligação simbiótica, profunda e constante entre os chamados mundo físico e digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente.

O ensino híbrido é um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência.

(CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013).

ANOS FINAIS

Híbrido significa misturado, mesclado, blended. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes.

LIVRO O ENSINO HÍBRIDO.



emef.benedita@canaadoscarajas.pa.gov.br

992790328



Pág.4



Canaã dos Carajás comemorou 28 anos de emancipação municipal em grande estilo. No dia 5 de outubro de 1994 a cidade, até então área conhecida como CEDERE II, tornou-se independente do município de Parauapebas e passou a trilhar a sua própria trajetória de crescimento e prosperidade.

Como início das comemorações, a prefeitura de Canaã, dentro da programação da VI Fenecan, realizou, no dia 4 de outubro, um grande show gratuito com o cantor Rafi Saia Rodada.

A população do bairro Novo Brasil participaram da cerimônia de corte do bolo de aniversário em comemoração aos 28 anos de Canaã dos Carajás. Os estudantes compareceram e aproveitaram a festa juntamente com a Prefeita Josemira. A celebração do aniversário de Canaã em bairros e vilas do município está envolvendo os moradores locais, que são responsáveis pela confecção do bolo, e também todos os servidores públicos, sendo que cada secretaria ficou com a organização do evento em uma localidade, em nosso bairro ficou por conta da SEMMA-Secretaria de Meio Ambiente e SAAE.



Roda de Conversa



Outubro é muito especial para todos nós que amamos nossa Canaã dos Carajás. Comemoramos o seu aniversário, conquistas, desafios e muita boas histórias, de um povo que se uniu para fazer da cidade um lugar acolhedor. Um tema que não poderia faltar em nossas pautas, foram realizadas rodas de conversa com os alunos sobre a História de Canaã dos Carajás e estudo da letra do hino do município.





INFORMATIVO
Diário
ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES

Outubro 2022/ 9ª edição

PLANTÃO DA APRENDIZAGEM









Recurso fundamental, que foi planejado para contribuir na compreensão dos objetos de conhecimento em estudo na sala de aula. Os plantões da aprendizagem acontecem para alunos do 1º ao 9º ano, conforme a indicação e planejamentos dos professores, é uma alternativa capaz de auxiliar os estudantes com dificuldade de aprendizado e ou somente para ampliar os estudos presencialmente dos componentes curriculares que precisam de maior foco.

Uma das características dos plantões é contribuir, de forma direta, para a melhora do rendimento nos estudos. A proposta, portanto, não é repetir as explicações do conteúdo ministrado em sala de aula, mas perceber quais são as dificuldades do aluno e, a partir disso, trabalhar para ajudá-lo na evolução do aprendizado. É realizado em horário oposto ao turno das aulas presenciais. Contamos com a parceria das famílias para garantir a presença dos estudantes conforme os cronogramas.



Anos Finais



Para atender a grande demanda da escola, o formato de atendimento para os alunos dos anos finais alterna entre o uso dos laboratórios de informática para acesso as plataformas digitais e as atividades práticas aplicadas pelos professores do dia.







emef.benedita@canaadoscarajas.pa.gov.br

992790328



Pág.6



As atividades práticas são uma forma educativa de estimular a criatividade, a crítica e a reflexão no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando um aprendizado mais significativo aos discentes.



O bingo é um dos jogos que auxiliam na memorização da tabuada, desenvolve o raciocínio das operações, atenção e rapidez. Atividade realizada pelo professor Juaci com os alunos do 5º ano D



Aula prática do Componente Curricular Matemática, professor Luiz Henrique nas turmas dos 6º anos.



Habilidades:

EF03MA19: Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.

EF05MA19: Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.



INFORMATIVO
Diário
ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES

Outubro 2022/ 9ª edição



Destaque na 7ª edição dos jogos

A Escola Benedita Torres é destaque na 7ª edição dos jogos Estudantis de Canaã dos Carajás. Com a retomada dos jogos estudantis após dois anos de paralisação devido a pandemia, a comunidade escolar interna e externa voltaram a celebrar as conquistas dos atletas da Escola que sempre demonstram muita determinação e união. Fomos representados nos quatro polos e em todas as categorias, além dos atletas, contamos com um pequeno grupo de torcedores já que, as aulas continuaram normalmente na escola para os demais alunos.

Ao todo, as equipes conquistaram 7 títulos:

- Ouro no futsal feminino- categoria 8 e 9 anos.
- Bronze no futsal masculino- categoria 8 e 9 anos.
- Bronze no Handebol feminino- categoria 8 e 9 anos.
- Ouro no futsal feminino- categoria 10 e 11 anos.
- Prata no futsal masculino- categoria 10 e 11 anos.
- Ouro no Handebol feminino- categoria 10 e 11 anos.
- Prata no futsal masculino- categoria 15 a 17 anos.

Além das conquistas coletivas ainda tivemos três alunos destaques como artilheiros da edição. Todas as vezes que ganhamos e também quando perdemos demonstraram o grande amor pela escola, pois em ambas as situações as disputas foram com muita garra e determinação, pois apesar dos inúmeros desafios que enfrentamos devido ao nosso formato de atendimento no formato híbrido e o fato de que os times foram formados com estudantes de diversos bairros e também da zona rural garantindo assim a participação de todos, mas aumentando as dificuldades para realizar os treinos. Nada nos impediu de lutar, trouxemos estampado em nosso uniforme a cor verde representando a esperança que foi ainda mais fortalecida para todos nós, sabemos que com união, coragem e determinação podemos superar os desafios e que independente das adversidades somos capazes.

Agradecemos mais uma vez o empenho da equipe, em especial aos professores de Educação Física, aos atletas e suas famílias que confiaram na escola. Reconhecemos o cuidado e benção de Deus sobre nossa equipe e estudantes. Que o Senhor nos abençoe, guarde e capacite para os próximos desafios que estão por vir. #Híbridos no jogo




emef.benedita@canaadascarajas.pa.gov.br

992790328



Pág.8

Álbum dos Jogos Estudantis



A 7ª edição foi emocionante para a nossa escola.
Vitória de toda equipe!

QUADRO GERAL DE MEDALHAS

| | 1º | 2º | 3º | TOTAL |
|---------------------------|----|----|----|-------|
| 1 ALEXSANDRO NUNES | 2 | | | 2 |
| 2 ADELAIDE MOLINARI | 2 | 3 | 3 | 8 |
| 3 BENEDITA TORRES | 3 | 2 | 2 | 7 |
| 4 CARLOS HENRIQUE | | 1 | 2 | 3 |
| 5 CARMELO MENDES | 2 | 4 | 2 | 8 |
| 6 JUSCELINO KUBITSCHKE | | | | 0 |
| 7 FRANCISCA ROMANA | | 1 | | 1 |
| 8 LUÍS CARLOS PRESTES | 2 | | | 2 |
| 9 JOÃO NELSON MUNICIPAL | | 3 | 2 | 5 |
| 10 MAGALHÃES BARATA | | | | 0 |
| 11 JOSÉ DE DEUS | 2 | 1 | 4 | 7 |
| 12 RAIMUNDO DE OLIVEIRA | 1 | 3 | 3 | 7 |
| 13 MARIA DE LOURDES | | 2 | | 2 |
| 14 RONILTON ARIDAL | | 1 | | 1 |
| 15 SEBASTIÃO AGRIPINO | 3 | 2 | 5 | 10 |
| 16 TANCREDO NEVES | 1 | 1 | | 2 |
| 17 TEOTÔNIO VILELA | | | | 0 |
| 18 COLEGIO BATISTA ADONAI | 1 | 1 | | 2 |
| 19 COLEGIO DOM BOSCO | | | 1 | 1 |
| 20 COLEGIO PRIMEIRO MUNDO | 4 | 1 | 5 | 10 |
| 21 COLEGIO SAIPH | | | | 0 |
| 22 JOÃO NELSON ESTADUAL | 2 | 1 | 1 | 4 |



PÓDIO TOTAL DE MEDALHAS:

1º LUGAR: ADELAIDE MOLINARI, CARMELO MENDES

2º LUGAR: BENEDITA TORRES, JOSÉ DE DEUS, RAIMUNDO DE OLIVEIRA

3º LUGAR: JOÃO NELSON MUNICIPAL, SEBASTIÃO AGRIPINO, PRIMEIRO MUNDO.

PÓDIO POR COR DE MEDALHAS:

1º LUGAR: COLÉGIO PRIMEIRO MUNDO

2º LUGAR: BENEDITA TORRES, SEBASTIÃO AGRIPINO

3º LUGAR: ALEXSANDRO NUNES, ADELAIDE MOLINARI, CARMELO MENDES, LUÍS CARLOS PRESTES, JOSÉ DE DEUS, JOÃO NELSON ESTADUAL.





Aconteceu a 2ª edição do SARAU MÚSICO-LITERÁRIO de Canaã dos Carajás, organizado pela Secretaria Municipal de Educação (Semed), com o tema “Centenário da Semana de Arte Moderna”. Com apresentações musicais, dança e teatro orientados pelos agentes de serviço de biblioteca da Rede Municipal de Ensino.

Com a participação dos alunos das escolas da zona rural que apresentaram um recital de poesia e coral de capela. A escola apresentou a reprodução de um “telejornal” em que a artista Tarsila do Amaral foi entrevistada, confirmando o que ela falou sobre uma das suas obras mais conhecidas (fonte: emprego Cultural Delfos).

O “Aba-Puru” com aquela figura deformada, monstruosa, parece coisa de pesadelo.

Tarsila - Engraçado o senhor falar nisso, eu gosto de inventar formas assim de coisas que eu nunca vi na vida, mas não sabia por que eu tinha feito o “Aba-Puru” daquela forma. Eu me perguntava: “Mas como é que eu fiz isto?” Depois uma amiga minha que era casada com o prefeito me dizia: “Sempre que eu vejo ‘Aba-Puru’ me lembro de uns pesadelos que eu tenho”, e eu então liguei uma coisa a outra, disse que devia ser uma lembrança psíquica ou qualquer coisa assim e me lembrei de quando nós éramos crianças na fazenda. Naquele tempo tinha muita facilidade de empregadas, aquelas pretas trabalhavam para nós na fazenda, depois do jantar elas reuniam a criançada para contar histórias de assombração, iam contando da assombração que estava no forro da casa, eu tinha muito medo, a gente ficava ouvindo, elas diziam: daqui a pouco da abertura vai cair um braço, vai cair uma perna e nunca esperávamos cair a cabeça, abríamos a porta correndo e nem queríamos saber de ver cair a assombração inteira. Quem sabe o “Aba-Puru” é reflexo disso?

“Minha força vem da lembrança da infância na fazenda, de correr e subir em árvores. E das histórias fantásticas que as empregadas negras me contavam.” TARSILA DO AMARAL

Outubro 2022/ 9ª edição





Outubro 2022/ 9º edição



OLIMPÍADAS NA BT

Como parte das comemorações aos 200 ANOS DE INDEPENDÊNCIA, o governo federal está promovendo a Olimpíada Bicentenário da Independência, totalmente aberta e gratuita. Com o objetivo de provocar uma reflexão não só sobre a importância da Independência em si, mas também sobre todos os seus desdobramentos num espectro mais amplo que o histórico. Assim, as questões da Olimpíada abrangem vários temas transversais: Literatura, Pintura, Matemática, História, Geografia, Geopolítica, Música, etc.



Os alunos do 2º ao 5º ano participam hoje (11) da segunda etapa da 1ª Olimpíada Mirim de Matemática (Obmep Mirim), promovida pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada (Impa).

SECRETARIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INSTITUTO DE Física
Instituto Nacional de Física das Ciências
Departamento de Física das Escolas
EMEF Benedita Torres
CANAÃ DO CARAJÁS - PA
10000-000

ONEE
OLIMPÍADA NACIONAL DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

PARA ESTUDANTES DO
8º E 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Participe!
onee.org.br

PERÍODO DE PROVA
24/10 A 29/10

Provas e Desafios
(FASE I e II)

10/11/2022
Resultado Final

Laboratório da escola

992790328
emef.benedita@canaadocarajas.pa.gov.br

PACTO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
CANAÃ DO CARAJÁS

SEGUNDA FASE

OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS
OBMEP



Os alunos classificados para 2º fase da OBMEP- Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas-17ª edição, realizaram a avaliação na Emef Carmelo Mendes no dia 08/10.

Realizada pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), a 17ª OBMEP reúne mais de 54 mil escolas, localizadas em 99,78% dos municípios brasileiros. A prova da primeira fase foi feita por mais de 18,1 milhões de estudantes. Para a segunda fase, foram classificados mais de 900 mil alunos de escolas públicas e privadas.

INFORMATIVO
Diário
ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES

Outubro 2022/ 9º edição

CLUBES ESTUDANTIS

**CONEXÃO
CIÊNCIA &
SOCIEDADE**

Círculo Científico da Educação Pública de
Canaã dos Carajás.

CLUBE JORNALISMO

A equipe do Clube Jornalismo estão empenhados em realizar pesquisas para alimentar o nosso jornal escolar.

DESAFIO VI
Envolvimento e desenvolvimento:
Redescobrimo a Economia
de Canaã dos Carajás
22 de Outubro, 15h00
EMEF Francisca Romana

Logos for PACTO, UNESP, SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, and CANAÃ DOS CARAJÁS.

CORAL VOZES DA Benedita

Os ensaios do Coral Vozes da Benedita acontecem semanalmente na escola. Formado em 2021 o grupo atualmente conta com 100 participantes do 1º ao 9º ano.

Um dos grandes benefícios proporcionados pelo canto coral é a sociabilidade. Dentre todas as artes, a música é uma das que tem maior capacidade de gerar o sentimento de proximidade, conexão e irmandade entre as pessoas.

VI desafio do Circuito Científico, fizemos uma composteira e realizamos um quiz sobre a economia de Canaã dos Carajás e seus diferentes aspectos, aprendemos muito, foi muito bom mesmo! Ficamos até a final.. Equipe BT experiência incrível, agora é esperar o próximo e último desafio... Vamos que vamos! Jéssica

@nicolly_tavares_gomes
@cary_dantas @jaianepereira031

emef.benedita@canaadoscarajas.pa.gov.br

992790328

Logos for PACTO, SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, and CANAÃ DOS CARAJÁS. **Pág.12**



O Jornal Escolar como ferramenta pedagógica

O Jornal Escolar foi instituído em nossa escola em 2021 e desde então tem sido uma poderosa ferramenta para estimular os alunos e envolvê-los nas atividades de leitura e produção de textos, os professores têm investido no Jornal Escolar como fonte de informação e incentivo para participação nas ações.

Além das versões digitais que são disponibilizadas nos grupos de estudos e nas redes sociais da escola, temos também o jornal mural para incentivar a leitura deleite e mobilizar os alunos para a construção coletiva de um produto que envolve leitura e escrita de gêneros textuais diversificados de forma natural e até divertida, de contribuir para a formação linguística deles, de aumentar o seu interesse e de contribuir para a aprendizagem.

A artista em destaque esse mês foi Tarsila do Amaral, foi organizado um espaço especial na sala Ler Conecta para expor parte da sua obra.

A ação faz parte das estratégias para fortalecer a leitura em suas diferentes modalidades: leitura pelo professor, leitura pelo aluno, leitura compartilhada, leitura para apresentar aos outros. Ler e apreciar um texto, atribuir sentido a ele, reler, comentar, comparar com outras leituras, ouvir o que dizem outras pessoas sobre o mesmo texto e ampliar seu olhar e repertório cultural são ações que a escola desenvolve com os alunos nas diferentes faixas etárias.

Sala Ler Conecta



INFORMATIVO Diário ESCOLAR

Outubro 2022/ 9º edição

EMEF BENEDITA TORRES

DIA das CRIANÇAS





INFORMATIVO
Diário
ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES*

Outubro 2022/ 9ª edição



#DIA DO PROFESSOR

O papel do professor, sem dúvida, é insubstituível para a construção da sociedade. Muito mais do que ensinar, esses profissionais da educação inspiram, conduzem e trazem motivação ao dia a dia dos alunos. O principal agente de transformação carrega a difícil, mas recompensadora, missão de ensinar.

Aproveitamos o feriado para realizar um passeio com nossa equipe e seus familiares no BioParque Vale Amazônia em Carajás e nos aproximar ainda mais. Gratidão queridos professores!



Todos os professores receberam da Prefeitura Municipal por meio da SEMED um presente para festejar essa data tão especial.





Outubro 2022/ 9ª edição



DESTAQUE



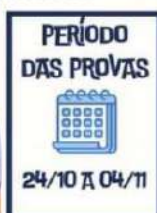
#Participando

Fomos representados pelos alunos dos anos finais no espaço da Secretaria Municipal de Educação na FENECAN- Feira de Negócios de Canaã dos Carajás. Os estudantes foram convidados por terem participado da Oficina IDHEATON na Eureka que aconteceu o 1º semestre de 2022.



Reunião com os alunos que participam da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola.

A Com-vida é uma nova forma de protagonizar as questões ambientais na escola, com participação de estudantes, professores, equipe escolar e comunidade. Seu principal papel é contribuir para um dia-a-dia participativo, democrático, animado e saudável na escola, promovendo o intercâmbio entre a escola e a comunidade.



Alunos do 1º ao 9º ano da Rede Municipal de Ensino de Canaã estão realizando as provas do Sistema de Avaliação de Aprendizagem de Canaã dos Carajás (SAMACC), que visa avaliar o conhecimento adquirido por eles na rotina escolar.

Este ano, as provas estão sendo aplicadas em dois modelos. Nas séries iniciais, a prova é realizada com caderno impresso. Já os alunos do 6º e 9º anos do ensino fundamental vão responder a prova por meio de formulário digital.





INFORMATIVO
Diário
ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES

Outubro 2022/ 9ª edição





CONEXÃO FAMÍLIA

A escola somos todos nós

 **#Reuniões por turma**

Reunião com os pais e ou responsáveis pelos alunos das turmas dos 8º anos A, B, C, D e E.

Um importante momento de diálogo e apreciação quantitativa e qualitativa dos estudantes, uma análise do perfil global das turmas no que tange aos aspectos afetivo e cognitivo, assim como as possíveis estratégias de superação e uma análise e avaliação dos conteúdos atitudinais, conceituais e comportamentais.

Para que a inclusão realmente aconteça em nossa escola, são garantidos diversos recursos: a parceria entre o atendimento educacional especializado (AEE) e os docentes, o amparo das famílias e o auxiliar, aquele profissional que acompanha o aluno diariamente, contribuindo na compreensão de suas características e eliminando barreiras que o impedem de se inserir na vida escolar. Assim, ele complementa o trabalho do educadores.

INCLUIR PARA TRANSFORMAR






11
de outubro

Dia do Deficiente Físico

"Nada sobre nós, sem nós!"

Por: Meiri Satozaki



REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CANAÃ DOS CARAJÁS

A data foi instituída pela Lei Nº 2.795, promulgada em 15 de abril de 1981 pelo governo de São Paulo e posteriormente comemorada em todo o território nacional. A finalidade é promover a conscientização da sociedade sobre as ações que devem ser realizadas para garantir a qualidade de vida e a promoção dos direitos das pessoas com deficiência física.

emef.benedita@canaadoscarajas.pa.gov.br

992790328



Pág.17



INFORMATIVO
Diário
ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES*

Outubro 2022/ 9ª edição

SOE

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

BULLYING
NÃO É BRINCADEIRA

#Palestra

A palestra do mês foi sobre Bullying, organizada pelo Serviço de Orientação e os representantes do NUCA- Núcleo de Cidadania de Adolescentes com a participação especial do psicólogo Caio Henrique Sudário. O tema foi tratado do ponto de vista das relações interpessoais e das práticas no cotidiano escolar como elas acontecem e quais consequências negativas trazem, não apenas para cada indivíduo humilhado, mas para a escola.



#Atendimento Individual

Como atribuições acompanhar, orientar e dar suporte aos alunos em relação ao desenvolvimento afetivo, cognitivo e comportamental. É um serviço de apoio aos alunos, não apenas para acompanhamento do rendimento escolar e frequência, mas também quanto às relações interpessoais com colegas e professores, seu interesse ou desinteresse pelas atividades escolares, orientação ao estudo, desenvolvimento de sensibilidades, habilidades e valores, a fim de buscar uma formação integral desses.





BUSCA ATIVA ESCOLAR

A Busca Ativa acontece conforme as demandas apresentadas pela comunidade escolar, consiste em ações constantes em cooperação com os órgãos responsáveis pela garantia dos direitos e integridade da infância e juventude, que vai desde a identificação de uma criança ou adolescente fora da escola ou em risco de abandono, até a tomada das providências necessárias para efetivar sua (re)matrícula e permanência na escola.

emef.benedita@canaadoscarajas.pa.gov.br

992790328



Pág.18



Conselho de Classe



Os conselhos de classe do bimestre aconteceram com os professores de todos os segmentos em dias diferentes para garantir a uma avaliação de cada um dos alunos matriculados.

Momento de discutir o desempenho dos alunos no período e definir estratégias para os próximos meses e avaliar as ações educacionais, além das individuais, e quando a equipe pedagógica indica soluções para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.



Avaliação SAMACC



Ajustes para as aplicações das provas do Sistema de Avaliação Municipal de Canaã dos Carajás - SAMACC. As avaliações tem o propósito de avaliar os níveis de conhecimento dos alunos e serve de parâmetro para o planejamento de ações de nivelamento da educação da rede municipal.

GESTÃO ESCOLAR



#Parceria



Convidamos a equipe do Conselho Tutelar, representadas pelas conselheiras Maria de Lourdes Rodrigues e Lidiane de Pádua para uma reunião com o objetivo de solicitar orientações quanto aos problemas que envolvem os alunos e fogem da competência da escola.


Buscamos o diálogo permanente e parceria com o conselho tutelar, para juntos propor encaminhamentos e tornar cada vez mais sólida a rede de proteção da criança e do adolescente



Reunião para apresentação do Calendário Letivo 2023-SEMED




A Secretaria Municipal de Educação-SEMED, realizou uma reunião com as equipes gestoras de todas as escolas da Rede Municipal de Ensino para discutir a proposta do calendário letivo para o ano letivo de 2023.




INFORMATIVO
Diário
ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES*

Outubro 2022/ 9ª edição



SAÚDE MENTAL NA ADOLESCÊNCIA



A adolescência: (10 A 19 ANOS)

O início da vida adulta são marcos fundamentais na vida. Entre as importantes alterações desta fase incluem-se as mudanças de escola, o sair de casa e o início da vida académica ou da atividade laboral. Enquanto para muitos são tempos felizes, para outros são momentos de grande estresse e apreensão, que se não forem reconhecidos e adequadamente geridos podem desencadear doença mental.

A importância da saúde mental dos adolescentes:


É fundamental promover o bem-estar psicológico, estar atento à saúde mental dos adolescentes e protegê-los de experiências adversas e fatores de risco que podem afetar o seu potencial de crescimento. Metade das doenças mentais surge aos 14 anos, mas a maioria dos casos não é detectado nem tratado, o que é motivo de preocupação, alerta a Organização Mundial da Saúde (OMS): a doença mental não tratada no adolescente tem sérias consequências na vida adulta, condicionando a saúde física e mental e limitando oportunidades de vida.

Sintomas que também merecem atenção:

Isolamento social, crises de choro frequentes, tristeza profunda, queda no rendimento escolar, afastamentos sem motivo aparente, agressividade, impulsividade, comentários sobre morte e despedida. Os adolescentes costumam usar suas redes sociais com frequência, então acompanhar suas publicações é um modo de observar essas mudanças de comportamento e alterações de humor.

PRINCIPAIS FATOS:


- 1** As condições de saúde mental são responsáveis por 16% da carga global de doenças e lesões em adolescentes.
- 2** Metade de todas as condições de saúde mental começam aos 14 anos de idade, mas a maioria dos casos não é detectada nem tratada.
- 3** Em todo o mundo, a depressão é uma das principais causas de doença e incapacidade entre adolescentes.
- 4** O suicídio é a terceira principal causa de morte entre adolescentes.
- 5** As consequências de não abordar as condições de saúde mental dos adolescentes se estendem à idade adulta, prejudicando a saúde física e mental e limitando futuras oportunidades.



Escola PROTEGIDA.

Se liga: chega de não ir à escola por conta da covid-19. Professores e alunos precisam se vacinar para ter um ambiente seguro nas escolas. Circula esta informação.

#BORA VACINAR?



Vacinas contra covid-19 são seguras


No Brasil, já foram aplicadas mais de 31 milhões de doses de vacinas em adolescentes de 12-17 anos. A imensa maioria deles não teve reações importantes. As vacinas protegem e são seguras.

#BORA VACINAR?

"Vacinas são substâncias que possuem como função estimular nosso corpo a produzir respostas imunológicas a fim de nos proteger contra determinada doença. Elas são produzidas a partir do próprio agente causador da doença, que é colocado em nosso corpo de forma enfraquecida ou inativada. Apesar de não causar a doença, as formas atenuadas e inativadas do antígeno são capazes de estimular nosso sistema imunológico."

emef.benedita@canaadocarajas.pa.gov.br

992790328



Pág. 20

INFORMATIVO Outubro 2022/ 9ª edição

Diário ESCOLAR

EMEF BENEDITA TORRES*

VEM AÍ

Semmju vai emitir “carteirinha” ID Jovem que dá acesso a benefícios a cidadãos de 15 a 29 anos



Entre os dias 7 e 10 de novembro, a Secretaria Municipal da Mulher e da Juventude de Canaã dos Carajás (Semmu) vai emitir o documento Identidade Jovem, o ID Jovem, do Governo Federal, a cidadãos de 15 a 29 anos de idade. A carteira possibilita acesso aos benefícios de meia-entrada em eventos artístico-culturais e esportivos e também a vagas gratuitas ou com desconto no sistema de transporte coletivo interestadual, conforme disposto no Decreto Federal nº 8.537, de 5 de outubro de 2015.

No país, já são mais de 3,2 milhões de carteirinhas emitidas. Para ter acesso ao programa, o jovem precisa estar inscrito no Cadastro Único do Governo Federal com as informações atualizadas há pelo menos 24 meses, ter renda familiar de até dois salários mínimos e informar o Número de Identificação Social (NIS).

Para realizar o cadastro, os jovens deverão se dirigir à sede da Semmu, munidos do RG, CPF e o NIS. A secretaria fica na avenida Weyne Cavalcante, esquina com a Leandro Polastrini, ao lado da Odontomed.

Por Vinícius de Paula

2º Exame de Suplência



O exame supletivo será realizado nos **dias 06 e 13 de novembro**, no período da manhã (de 8h às 12h) e no período da tarde (de 14h às 17h), e contemplará as seguintes áreas do conhecimento; Linguagens (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa), Matemática (Matemática), Ciências da Natureza (Ciências) e Ciências Humanas (Geografia e História).

"A INTEGRAÇÃO DAS ARTES DEMOCRATIZANDO OS SABERES"

PARTICIPE DO

3º Festival Literário e Artístico de Canaã dos Carajás

FLACC

3º FESTIVAL LITERÁRIO E ARTÍSTICO DE CANAÃ DOS CARAJÁS
"INTEGRANDO AS ARTES E EDUCANDO OS SABERES"

17 A 20 DE NOVEMBRO

- Escritores
- Exposições
- Apresentações Culturais
- Oficinas
- Gastronomia
- Feira de Livros
- Atrações Nacionais

CONFIRA NOSSA PROGRAMAÇÃO @ semmucanaadoscarajas

PARA PACTO FUNCEA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CANAÃ DOS CARAJÁS